

O NORTISTA

Proprietario e Redactor-Chefe, Professor Elias Souto

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—CIDADE DE SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ, SEXTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1893

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Gerente—*Benjamin Rebouças*.

Assignaturas,—adiantadas:

Por um anno..... 5\$000

Por seis mezes..... 3\$000

Um numero avulso..... \$200

Publicações e annuncios por ajuste.

TYPOGRAPHIA e ESCRITORIO

Rua do Barão de Mipibú, n. 9.

O Nortista

O VELHO É O NOVO ANNO

Por entre as brumas que obscurecem o céu triste deste desventurado Paiz, sumiu-se o ultimo dia desse anno assombroso que trouxe para a Patria essa infinidade de desgraças, essa serie não interrompida de fatalidades, que tanto enlutaram a alma da familia brasileira.

No meio dessa cruel e sangrenta campanha (os ciganos da *Republica* dizem incruenta) que alastrou de sangue dos nossos concidadãos o solo deste Brazil,—desde o heroico Estado do Amazonas, até as longinquoas terras de Matto Grosso,—e que ainda agora faz correr a jorro o do nobre povo do Rio Grande do Sul,—dizemos, no meio dessa hecatombe horrerosa, salienta-se como verdadeiro responsavel de tantas desgraças o vulto hediondo do Marechal Floriano Peixoto, o Nero brasileiro, o Calabar da Monarchia e da Republica, o Judas que traiçoeu esta Patria por amor dessa falsa e elevada posição em que fatalmente se collocou.

O ataque á vida do cidadão, ás immunidades dos Congressistas Federaes e Estadoes, ás prerogativas dos Estados, á liberdade da imprensa, aos direitos adquiridos pelo prohibido empregado publico, á causa do direito e da justiça,—em fim, esse conjuncto de torpezas que pesou tão cruelmente no passado anno que findou sobre os destinos desta Patria infeliz, forma o momento historico desse ho-

mem sinistro, desse renegado da Patria que em *Porto Calvo* de Alagoas recebeu o nome de—**FLORIANO PEIXOTO!**

O anno de 1892 marcou para o Brazil a epocha mais fatal, a quadra mais negra e deprimente para a liberdade de um povo que soffre sem treguas; — e atirou a nascente Republica brasileira á abyssos tão fundos, á desmoralização tão triste,—que difficilmente poderá ella encaminhar-se na senda que lhe é traçada pelos vastos destinos humanos.

Aquí no Rio Grande do Norte o passado anno de 1892 marca uma data fatidica para esta desgraçada Potyguarania!

Um governador pulha e mal-intencionado, um especulador sem crenças e sem dignidade, armado de poderes discretionarios, arvora do em regulo caricato, immoral, inconsciente e perverso,—chafurdou todo o Estado á titulo de uma reorganisação em que suplantou, desrespeitou e vilipendiou todos os direitos—plantando a maior anarchia nos negocios publicos,—procurando firmar uma ganancia de familia,—essa raça corvina ou cigana—que assalta os empregos e os cofres publicos que, á custa de peizados e illegaes impostos, vão dando numerario para saciar as explorações desses aventureiros que sustentão esse fausto que ostentão á custa do suor do povo e com os preventos dos privilegios e **RODAGENS**.

O sol que despontou no dia 1º de Janeiro de 1893 veio como que aluminar um vasto cemiterio em todo este desgraçado Brazil.

Este governo devastou tudo,—matou a Republica, matou todas as instituições do Paiz,—supprimiu a liberdade, desacreditou a Nação,—e mantem-se no poder pela força dos canhões e pela ponta das bayonetas e dos sabres.

Embora sob a dureza de todas estas impressões dolorosas e amargas que observamos não devemos

desanimar, nem descer, nós os brasileiros que temos sabido resistir aos ataques desse vandalismo,—porque, por mais longa, torme-tosa e medonha que seja a tempestade que se desencadeia, sempre surge aurora fulgurante e revivificadora que aclara os horisontes e faz restituir as forças perdidas dos q' lutão para contel-a no seu furor!

Depois dos ectypes o sol sempre surge mais brilhante e fulguroso. Tenhamos fé e laboremos.

O NORTISTA

Entrando no segundo anno de existencia, o *Nortista* agradece aos seus dignos assignantes a valiosa cooperação, que lhe dispensaram, para que podesse desobrigar-se da ardua missão que, em epocha tão difficil, tomara á seu cargo.

Lutando com embaraços,—tendo começado o seu tirocinio em limites estreitos e acanhados, o *Nortista* conseguiu melhorar e alargar as condições de sua empresa, graças ao auxilio efficaz e ao favor publico que encontrou da parte dos bons rio-grandenses do Norte.

Animoso entramos no novo anno que surge, e esforçar-nos-hemos quanto possivel for, para proseguirmos a nossa jornada—trabalhando pela restauração da lei,—dos direitos e dignidade deste Estado que os aventureiros de assalto monopolizaram.

Neste intuito, confiamos que os dignos rio-grandenses continuarão a prestar-nos o seu valioso auxilio e concurso, sem o qual não poderá o *Nortista* bem desempenhar-se de sua honrosa missão.

ATTENTADO SELVAGEM Á IMPRENSA

Na cidade de Natal, no dia 1º do corrente mész, pelas 4 horas da tarde, Joaquim Lustosa de Vasconcellos, Tenente do Corpo de Segurança e Ajudante de ordens do governador dr. Pedro Velho d'Albuquerque Maranhão, encon-

trando na rua o illustre dr. Nascimento Castro, nosso distincto collega da imprensa da capital do Estado, insultou-o e investiu armado de revolver e *rebenque* contra o digno cavalheiro,—chegando sua brutal aggressão ao ponto de ainda uma pancada alcançar o chapéu do dr. Nascimento Castro!

O Tenente Lustosa, Ajudante de ordens do governador dr. Pedro Velho, havia sahido de Palacio deste, onde estava o dr. chefe de Policia e os intimos de s.exc.; praticando o acto indigno, voltou Lustosa á Palacio para dar contas da triste missão de que fora naturalmente incumbido!

O governador dr. Pedro Velho, quer amedrontar a imprensa, e fazel-a calar, pelo terror, pelo *desforso* pessoal, mandando seu Ajudante de ordens atacar um dos mais distinctos representantes della no Estado.

Lustosa havia sahido acompanhando filhas do governador,—o que prova a illimitada confiança deste na pessoa de seu Ajudante de ordens, escolhido para tão selvagem desacato.

Alem de louco moral, revela instinctos perversos e monstruosos esse governador pulha que envergonha o Estado e avilta o alto lugar que occupa.

Não ha exemplo de tamanhc escandal-o neste Estado:—um governador hydrophobico mandando aggre-dir e desacatar a um representante da imprensa e pacifico cidadão.

O dr. Pedro Velho quer arredar o dr. Nascimento Castro da imprensa, e quer derramar o terror em todos os seus collegas para nos fazer recuar do nosso posto.

Engana-se s.exc. Havemos de reagir contra o seu governo tre-loucado, aconteça o que acontecer.

O seus actos selvagens, a sua dictadura caricata, os seus accessos de hydrophobia não nos hão de intimidar, fique certo disto s.exc.

Se s.exc. tivesse um pouco de dignidade, de certo que deixaria—já essa cadeia que s.exc. é incapaz de occupar.

Estamos, é certo, em quadra desesperada; mas a causa da justiça e da dignidade da Patria ha de triumphar algum dia. Convenção se disto os aventureiros.

() Amorim de Pão dos Ferros e o Pedro Velho de Nalal não de ter um paradeiro....

O CRIME DE S. MIGUEL DE PAU DOS FERROS

As autoridades deste governo já não inspiram respeito, nem offerecem garantias á ninguém, — por que, em verdade, o pessoal pelo dr. Pedro Velho aproveitado, em falta de gente apta, para os cargos publicos, — compõe-se da peor e mais pulha classe social do Estado, — pois que s. exc. estando abandonado, vai fazendo uma politica verdadeiramente de ciganos e de assaltantes.

Do *Democrata* do Pará, transcrevemos a seguinte carta, por aquella collega já colhida de jornaes do Ceará, que narra o horroroso facto dado ha pouco, em pleno dia, na rua mais publica da Villa de S. Miguel de Pau dos Ferros deste Estado, — e que prova as condições tristissimas e desesperadoras a que o dr. governador tem levado este desgraçado torrão em que, em má hora, nasceu s. exc.

E o jornal official guarda completo silencio!

Não sabemos o que admirar mais: — se a perversidade do acto, ou se a impassibilidade do governador diante d'elle, — não tomando providencia alguma, e occultando tudo que sabe á respeito!

Que faz o dr. chefe de Policia?

Ineptos e incapazes!..... Mofinos que não sabem e nem tem coragem de cumprir o seu dever.

O melhor é deixarem este poder que já não devem exercer.

Eis o que lemos:

« Uma carta do Icó, refere o seguinte facto acontécido em S. Miguel:

O advogado Miguel Peixoto aqui chegou no sabbado á noite, em uma tarde. Faz horror ouvir-o relatar o que se deu em S. Miguel. Refere elle:

Dirigiam-se elle, Antonio Gomes, Bezerra Matuto o genro deste Neo Nunes para a casa da camara, quando viram sahir de uma casa o Quinco de Amorim acompanhado por oito cabras armados de rifles e clavinotes.

Cercaram Bezerra, trocando-se algumas palavras, que elles não perceberam, por ir Peixoto um pouco adiante e Antonio Gomes atrás; e de repente ouvira o estampido de um tiro e viu a Bezerra cahir.

Nesse interim apresenta-se um dos cabras na frente de Antonio Gomes e perguntou quem elle era?

— O que queres commigo cabra? respondeu Antonio Gomes.

Não achou a palavra; o cabra fez pontaria e disparou o clavinote.

Antonio Gomes que é muito ligeiro, abaixou-se e a bala e chumbos passaram indo pregur-se em uma parede.

Em seguida procurou fugir, quando sahio de outro lado um cabra tam bem armado, apontando um rifle para elle, e so não disparou por que o outro cabra ia atraz.

Peixoto quando viu Bezerra cahir e Antonio Gomes correr, tambem correu e as balas e chumbos choviam a traz delle.

Ao approximar-se da casa de Felismino Graça, um cabra disparou-lhe o rifle, indo a bala empregar-se em uma coxa. Elle cahiu; o dito cabra approximou-se e começou a dar-lhe com o coice d'urina enquanto o outro segurando-o por uma perna ameaçava-o de vir-lhe o corpo com um facão.

Exigiram o dinheiro que elle levava e quando entregava-o passava Amorim perto delle.

Peixoto pediu que não o deixasse morrer sem confissão; e que o mandassem conduzir a casa do Amancio.

Amorim assigura-lhe que não tendo morrido até ali, não morreria mais e conduziu-o a casa do Amancio.

Agora o que fizeram com o cadaver de Bezerra:

Depois de o saquearem, roubando-lhe 1:400\$000 que levava no bolso, sahiram pela rua arrastando-o.

Não satisfeitos ainda foram atacar a viuva de Bezerra, senhora septuagenaria, o que não realisaram graças a intervenção de Neco Leite.

O cadaver esteve exposto no meio da rua até a noite.

Amorim conserva-se na sua fazenda Quintas e declara que não tem medo de nada!

Com prazer publicamos as linhas seguintes que nos enviou o nosso illustre amigo dr. Antunes, porque muito prezamos a verdade dos factos em sua plenitude, ficando assim corrigida a noticia a que se refere o distincto cavalheiro.

Releve-nos o amigo fazermos thema a nossa rectificação, — na parte em que o illustre Dr. declara-se incompetente para exercer o lugar de examinador em Bancas de preparatorios, — pois que temos consciencia de que a sua competencia é inexcedivel para esta e outras habilitações variados de seus reconhecidos talentos e illustração:

« Amigo Professor Elias Souto, — Peço que sirva-se de corrigir a noticia dada em seu conceituado *Nordestista* sob a epigraphé — EXAMES.

Não fui convidado para examinar, como naturalmente lhe informaram.

Um cavalheiro perguntou-me se accetaria a nomeação: — respondi negativamente.

Fôra dos partidos militantes no Estado, eu não poderia inspirar-me em preoccupações politicas para responder negativamente.

Parecendo-me que é preciso ter-se conhecimento bem accentuado da materia, para, com justiça, aprovar ou reprovado, abstenho-me de examinar pela consciencia de minha incompetencia.

Natal, 24 de Dezembro de 1892.

Jose Paulo Antunes.

Entre os nossos coestadanos que no proximo passado anno receberam o grão de Bacharel em sciencias juridicas e sociaes, figura o distincto moço, Dr. Manoel de Góveia Varella, filho do nosso amigo Ten. Coronel José Felix da Silveira Varella, fazendeiro no Ceará-mirim.

Enviamos-lhes nossos parabens.

POLITICA E FINANÇAS

Com este titulo recebemos um volume de 424 paginas, contendo os importantes discursos que no Senado, e sobre o assumpto desta epigraphé, pronunciou o nosso benemerito coestadano senador Dr. Amaro Cavalcante.

É um livro precioso, um ensinamento, para aquelles que se dedicam ao estudo das cousas publicas que interessam aos graves assumptos da politica do Paiz.

Agradecemos a offerta do volume que nos fez o illustre senador.

PROTESTO

Recebemos um avulso impresso em que os Intendentes do Natal Dr. Pedro Amorim, Angelo Roseli, e Augusto Leite protestão contra o procedimento da maioria da Intendencia daquela cidade, na confecção do orçamento Municipal, em que effectivamente desenvolverão-se os maiores escandaios, não só na distribuição das rendas, como no lançamento de uma formidavel rede de impostos que pôz alli o povo em condições, ainda mais tristissimas.

O protesto é fundamentado, esmagador mesmo.

Porem viva a Republica de assalto.

ARMADO EM FORTALESA DE GUERRA

Consta que o exm. governador Dr. Pedro Velho recolhera em seu Palacio algumas peças pertencentes a Companhia de menores deste Estado.

Está Palacio armado!

É a mania que domina s. exc., — medo de ser deposto!

S. Exc. quer esperar os assaltantes com palacio armado de peças, transformado em uma Fortaleza de guerra, capaz de fazer voar o Natal pelos ares, dizendo s. exc. consigo, adeus, oh minha chara Patria!..

No meio de toda essa farça burlesca que envergonha o Estado, — quem mais razão tem incontestavelmente é o Dr. Herculano Bandeira, que é um verdadeiro Profeta.

VIGARIO JOSÉ PAULINO

Esteve entre nós, no dia 30 do passado, o nosso estimavel amigo, revd. vigario de Macahyba, padre José Paulino d'Andrade.

Assistindo a novena da padroeira, na noite desse dia, foi chamado de improviso a fazer uma pratica, e, mais uma vez, da tribuna sagrada, derramou o illustre sacerdote esses effluvios de eloquencia que sabe desprender o seu brilhante talento.

Em sessão do Jury de 15 do passado, foi julgado em Macahyba o perverso que tentou assassinar o nosso distincto amigo capm. João Muniz Pacheco, o foi condemnado a 12 annos e 10 mezes de prisão.

REGRESSO

De sua viagem de recreio á capital da Bahia, chegaram a esta cidade no horario de 31 do mez findo, a exm. d. Maria Annunciada R. Dantas, sua filha d. Izabel Dantas e seu filho João Jeronymo Ribeiro Dantas.

Ao amigo coronel Antonio Basilio pela satisfação de ver restituídos ao seio da familia os penhores mais sagrados de seu coração de espuso e pai, enviamos muitos parabens.

REBATE

É um jornalzinho bem escripto, da cidade de Lages em S. Catharina. Agradecemos a visita do collega.

A OPINIÃO NACIONAL

É o titulo de um novo orgão diario que se publica em S. Paulo, sob a direção politica de Americo Brasiliense.

Isto, por si só, basta para calcular-se o valor e orientação do illustrado orgão paulistano.

Penhorados agradecemos os numeros que nos foram enviados.

GRAVE!

Ha poucos dias appareceu aqui nas ruas mais publicas um criminoso disem que de trez assassinatos que fisera.

Ouvimos dizer que Joaquim Pastel cabo de segurança procurara a autoridade para dar ordens e prender-se o homem; porem a policia tendo accedido a principio, fora entendido com parentes do promotor desta marca, por saber que o criminoso era

lhos recommendado, —resolvendo afi-
nar a autoridade—não dar providencia
alguma!...

O facto foi publico, e o criminoso
anda a vontade!

PROMOTOR FUGIDO

Informou-nos um amigo, que sabe
ter fugido da comarca de Pau dos Fer-
ros, logo após o crime de S. Miguel, o
cidadão que lá exercia o cargo de pro-
motor publico interino!

E o que terá sido do juiz de direito
Paulino Guedes?

Talvez esteja nos braços de Amorim:
—ao contrario.... já teria asulado.

MANIFESTO

Os senadores e deputados federaes
por este Estado que estão todos em op-
posição —excepção do Almino— pu-
blicarão um manifesto evidenciando a
unificação da opposição no Estado, e
nomeando um directorio provisório na
capital.

O THEMA

Orgão do Gremio Litterario do Col-
legio, Gymnasio Infantil, de Jundiáhy
em S. Paulo; honrou-nos com sua visi-
ta. Bem escripto o colleguinha.

Do Assú estiveram nesta cidade o
nosso amigo Palmerio de Amorim e a
exm. d. Maria Leopoldia, viuva do fina-
do Dantas de Medeiros.

EXAMES

Consta-nos q' um só estudante não f'ra
reprovado nas bancas dirigidas pelo de-
Espírito Santo!!!

Foi assim que moralisou o caso.

ADEUS COLONIA!

Estamos informados que o governo
federal ultimamente mandou retirar a
verba que estava á disposição do gover-
nador Pedro Velho para a *suspirada*
colônia neste Estado; e igualmen-
te mandou retirar o pagamento da gra-
tificação ao respectivo agente.

Mais de espaço nos occuparemos do
assumpto.

FESTA EM PAPARY

Foi solemnemente festejada N. S. do
Ó, Padroeira d'aquella freguezia, no
domingc 18 do passado mes.

Solicitadas

CURVAS AO CORRER DA PENNA

A Republica de Natal fechou o *firo* do
anno de 1892, trazendo-nos umas tantas
novidades epigraphadas, ou antes umas
saadices; escriptas em *letra redonda*,

que dão a medida exacta da canalhocra-
cia que dirige o nauseabundo orgão of-
ficial.

Exhibe de novo a Republica as *casacas*
de *cujá* essas caricaturas indignas que
os republicueiros pintão com animo de
desconceituar os seus adversarios, —
quando *elles*, os aventureiros, é que ain-
da mais se abysmão na lama putrida da
desmoralisação publica.

Trouxe mais o —em varios tons— as
linhas rectas—e o Mario do Valle, da
Secção Litteraria.

Mas quem será esse *zoilo*, esse criti-
queiro novo q' de *escopo* em punho vein
apontar quas os mais illustres filhos
desta Potyguarania?...

Será o Augusto Lyra, futuro Profes-
sor do Atheneu em *varios tons*?

Qual! Esse Lyra é um *bobo*—que
com honras de Pedagogo, escreve:

«Não nego aos adversarios do actual
governo do Estado o direito que LHE
assiste...&... e que um governo bom e
honesto dirige os destinos desta terra»
onde elle Lyra nasceu, cresceu e apa-
pareceu agora no dominio dos *favas*..

Seria então o H. Castriciano cogno-
minado— Guariba, — ou o Severo dos
bilões mandaria aquella *preciosidade*
de Paris onde está a farta, a *custa* da
companhia de salinas, ou das *secretas*
verbas do Sr. Floriano Peixoto?

Nadal O autor daquella arenga é o
governador mesmo, o Dr. Pedro Velho.
Vê-se logo o *estylópêta*, *pulha* e *reles* do
autor da *Bella Alegria*, do visionario
Pedro o autor das biographias dos cai-
xeiros só para ter o gosto de *pincelar*
o irmão Augusto, —e que agora para
fazer do Severo um illustre *escriptor*,
o mais illustre litterato Potyguar que
vai no caminho da *gloria* das inventi-
vas da Patria rio grandense, —lembrou-
se de Silvio Romero e arvorou-se em
criticador para tirar o Severo da pe-
numbra edar-lhe proporções *gigantas-
cas*....

Então si exc. governador sob a capa
de Mario do Valle, apresenta-se como
um sugeito que tem juizo e *sabedor-
rencia* bastantes para julgar os *homens*
de *letras* do Estado, —embora revele
tão supina ignorancia da nossa littera-
tura que confessa desconhecer até—
As Trez Datas— primoroso ramallete
de Segundo Wanderley ha poucos me-
zes publicado em Natal, onde mora o
favas governador!

Esse Pedro Velho é um verdadeiro
pulha...

Mas a questão *delle* é escrever o no-
me do Severo em *letras garrafaes*, fa-
zer *delle* notavel *inventor* —e isental-o
das criticas do Rio Grande do Norte e
do Nortista na celebre patota do ba-
lão...

E para que forão estes orgãos da im-
prensa criticar do irmão Severo, essa
gloria moderna que ha de subir sem
pre aos cornos da lua, atravez da *roda*
gem, levando a *ciganada* toda dentro
do *bu-lão*!?

O Nortista não foi lá tão severo com
o Severo e por isto mesmo o Pedro Ma-
rio deu-lhe uma certa distincção na in-
vectiva que lhe atirou,—pois que con-
siderou-o como um potyguar mediocre
o que de certo não deshonra o Nortista,
e nem elle pode ter aspirações mais al-
tas.

Hemos chegado a um tal estado de
decadencia intellectual, que hoje entre
nós, mesmo as mediocridades são raras.

O Pedro Velho, por exemplo, não
passa de uma mediocridade, por em-
piña, reles e pulha; Augusto Maranhão
está abaixo de mediocre, e ninguem
mais da raça de s. exc. pode merecer
esta honra, como depois demonstrare-
mos.

E' tão infima a mediocidade do dr.
Pedro Velho, que não dá para s. exc.
distinguir e comprehender o que seja
um —Plagiato— ou uma —Imitação—
termos que tem significação inteira-
mente diversa.

Imita-se uma poesia, sem faser-se
absolutamente della um plagio.

E s. exc. mesmo grosseiramente na
sua secção litteraria procura imitar a
Silvio Romero, e não parece que pla-
giasse-o, embora a sua prosa seja uma
verdadeira *súgidade* litteraria.

O mais para depois.

O Velho Cigano.

AO PUBLICO

Amigo de Platão porem mais amigo
ainda da verdade, como diz o conte-
cido proloquio, eu, que em grande con-
ta presava e preso, a amizade e apreço
com que me honra o sr. Coronel Joa-
quim Ignacio Pereira, mas em maior
valor julgando e acatando, o juizo que
de mim sobre este caso particular de
confiança, venhão a fazer os meus co-
estadanos e amigos, em geral, cumpro
um dever, e dou uma satisfação á mi-
nha consciencia, e ao publico; que
sempre me considerou na justa conta,
explicando o caso em virtude do qual
ião a estremecer-se as minhas relações
pessoaes, e abalar-se meu credito peran-
te o mesmo sr. Joaquim Ignacio.

E, como venho a imprensa no des-
empenho de uma obrigação de nature-
za toda moral, serei succinto e serei
franco, sem descer mesmo á explicaçõ-
es de caracter particular, ou minuden-
cias de *genero especial*.

O facto a que me refiro— sabem-n'o
os commerciantes desta praça de Natal,
e tambem o meu patrão...

Responderei as *graves affirmativas*
que contra mim articularão *illustres* pa-
tricios meus, perguntando-lhes sim-
plesmente: «Quando, em que lugar e
tempo, *mantive* dividas, vencidas na
praça de Natal, ou em outro Estado,
não as pagando por motivos *apreciave-
is e justos*?

Quantas contas tenho para com se-

nhores de engenhos e vendedores de as-
sucar do valle de Maxaranguape? Quan-
to devo de dinheiro fornecido, para
compra de assucar, do anno de 1881 a
esta parte, aos srs. Marcelino Soares
da Camara e Francisco Eduardo Soa-
res da Camara?.

Resposta verdadeira as interrogaçõ-
es que ficam ahi acima, valem desmen-
fido, cabal e solenne ao amigo que,
desde Dezerabro de 1881, se ha encar-
regado de atassalhar-me a reputação de
homem publico... Satisfazer-me só isto,
mesmo porque sobe o ponto de vista
particular ninguem se lembrará de ca-
lumniar-me como, sob o ponto de vista
de minha posição de agente de com-
pras do negociante Joaquim Ignacio
fui, cobardemente e miseravelmente,
offendido...

Continuo tranquillo seguindo o meu
caminho; não será, felizmente, por alei-
ves canalhas que hei de inagoar-me no
caracter de empregado do cidadão a
quem me venho referindo ou de outro
qualquer...

Sei desprezar, o que é verdadeira-
mente desprezível... E hei de continuar,
honrado e tranquillo, mordão-me em-
bora os pés villões de baixa esteira...

Minha consciencia me basta, e esta
affirma que eu bem mereço dos homens
e probidade e merito...

Os que nada valem podem dizer tudo.

Maracajaú, 6 de Dezembro de 1892.

Manoel L. Mousinho.

ARÊZ

Jezus, Maria, José.

Estas imagens que se venerão hoje
na Matriz desta villa, foram trasladadas
ha muitos annos de uma Igrejinha sua,
edificada em epochas remotas no lugar
Papeba desta freguezia, e que já se
acha em ruinas.

Existe porem, no lugar Papeba da
antiga Igrejinha de Jezus, Maria, José,
um patrimonio pertencente a estas ima-
gens, que dá uma boa renda annual, ha
muitos annos arrecadada por outros, e
haverá uns 10 ou 12 annos arrecadada
pelo sr. Cap. Antonio Teixeira de Me-
deiros, nosso actual Juiz Districtal.

Ninguem sabe o sr. Medeiros o que
faz desse dinheiro dos santos, e a quem
o emprega e á quem dá contas!...

Estará guardando tudo para prestar
contas no outro mundo?

Ao sr. Vigario da Freguezia compe-
te hoje tomar contas na terra dos patri-
monios dos santos.

O Capitam Medeiros deve dizer al-
guma cousa para lavar sua testada; ou
então, tenha paciencia....

E as rendas do patrimonio da Povo-
ação do Poço Limpo que o Capitam Me-
deiros tambem arrecada, pertencentes
ao nosso Padroeiro, e *si frás*, —dinhei-
ro nada?! A lerta!.

20 de Dezembro de 92.

Jagitarary

PERGUNTAS QUE NÃO OFFENDEM

Que fim deu o exm. Dr. Pedro Velloso a certa quantia que s. exc. recebeu daquella subscrição, para a compra da *Beca* que planejou offerter ao Dr. Chaves Filho quando queria que este fosse Juiz seccional?!

— E o que é feito daquella não feque na cotad (*inheiro*) que a *Republica* agenciou em subscrição para a viuva do inditoso Silva Jardim, importancia que ella não recebeu ainda?

— Natal, Dezembro de 92.

Uma victima das duas.

DECLARAÇÃO

A viuva e filhos do finado Professor Francisco Lustoza Cabral declarão que constituiram seu procuradorao Sr. Felismino do Rego Dantas Noronha para tratar e liquidar todos os negocios que deixou aquelle finado.

Com o Sr. Filismino, pois, se entendam os interessados a respeito.

S. José de Mipibú, 3 de Janeiro de 1893

Viuva, Anna Lustoza Cabral

Annuncios

1893

Folhinhas de Laemmer e para desfolhar TEM PARA VENDER EM NATAL

VICTOR MEDEIROS.

ATENÇÃO

HOTEL DE LONDRES

SUB A DIRECCÃO DE

MRS HOBBS

Acaba de ser installado na capital deste Estado este importante estabelecimento para o qual chamamos a attenção do publico e principalmente dos mrs. passageiros onde encontrarão excellentes commodos para si e suas familias.

O estabelecimento se acha montado em condições de satisfazer a mais severa exigencia, garantindo-se o maior accio, respeito e oualidade, — digão por tanto de ser vizitado.

Prepara:

BANQUETES, ALMOÇOS, JANTARES.

Para o que nada lhe falta.

— Tudo mediante ajuste —

O proprietario não tem poupado sacrificios no sentido de bem corresponder à confiança de todos.

E o primeiro no norte da Republica.

CENTRO ELEGANTE

GRANDE ALFAIATARIA

DE

G.N. Aranha

11-RUA VISCONDE DE URUGUAY--11

Este estabelecimento montado a capricho é o primeiro nesta capital onde se encontra o que ha de melhor e mais lindo em modas.

O serviço de alfaiataria é desempenhado habilmente por um perito official estrangeiro contratado exclusivamente para este fim.

Tambem tem outro official o sr. Carlos Botmeu, chegado do sul, especialista em roupas de creanças.

Fornecese roupa para militares e todos os mais acessorios precisos para uniformes dos mesmos.

Vende se por 333 bonitos ternos de casimira de cor ou preto e de boa qualidade

O publico será servido á vontade.

UMA VISITA AO—
CENTRO ELEGANTE

Natal

ILEGÍVEL

NOVA LOJA

DE

Joaquim Antonio da Silva Leitão, no largo do Generalissimo, frente as gamelleiras da terra nesta cidade.

Este bem conhecido negociante, acaba de mudar o seu antigo estabelecimento para o lugar acima indicado.

Chegou de Pernambuco com um variado sortimento de fazendas, miudezas, chapéos & c.

ADVOGADO

O Bacharel Thomaz Landim advoga na comarca de São José de Mipibú e nos Municipios á margem da Estrada de Ferro do Natal á Nova Cruz. Reside na cidade de S. José.

PILULAS CONTRA SEZÕES

O mais energico e poderoso medicamento conhecido por

PILULAS DO PARÁ

acaba de receber d'aquelle Estado e tem á venda em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

Fabrica

INDUSTRIAL

Os proprietarios deste acreditado estabelecimento scientificam os seus numerosos freguezes que, por causa da grande sahida dos seus cigarros

DANIEL exgotou-se o sortimento de rotulos pretos prateados, que usam por esse motivo adoptam provisoriamente rotulos encarnados com a letra e emblema dourados.

Natal, 1 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & C.

AUDIENCIAS

Do Dr. Juiz Districtal Horacio Candido de Salles e Silva:

Nas quartas-feiras as 11 horas da manhã no salão da Intendencia.

Ao publico

E AO

COMMERCIO

Os proprietarios da Fabrica Industrial levam ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes que devido a alta dos fumes são obrigadas a elevarem os preços dos acreditados cigarros de sua fabrica que serão os seguintes:

DESEIADOS	PREÇOS
Maritimos	11\$000
Goyaz	10\$000
Barbacena (palha)	10\$000
» (phantazia)	12\$000
Especiaes	11\$000
Juventude	9\$500
Republicanos	9\$500
Papel tabaco	9\$000
Navegadores	9\$000
PICADOS	PREÇOS
Daniel	10\$000
Exposição	10\$000
Flór do Natal	9\$000
Industriaes	8\$500
Sociaes	8\$500
Aguarary	8\$000
Navegadores	8\$000
Mimosos	8\$000
Deodoro	7\$000

As compras de dez milheiros acima serão 10 % de desconto; assim como os cigarros sem sellos custarão menos 1\$000 em milheiro.

Natal, 6 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & C.

TYPOGRAPHIA

 DO

Nortista

 Achando-se completamente montada e provida de material todo novo—tipos novissimos—encarregase de qualquer trabalho de impressão, garantindo nitidez, e o maior cuidado, (maximé na revisão das provas)—e por preços commodos.

 S. JOSÉ DE MIPIBÚ

 Rua do Barão de Mipibú n. 9.

Typ. do «NORTISTA»

PÁGINA MANCHADA

O NORTISTA

Proprietario e Redactor-Chefe, Professor Elias Souto

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—CIDADE DE SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ, SEXTA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 1893.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Gerente — *Benjamin Rebouças.*

Assignaturas, —adiantadas :

Por um anno..... 5\$000
Por seis mezes..... 3\$000
Um numero avulso..... \$200

Publicações e annuncios por ajuste.

TYPOGRAPHIA e ESCRITORIO

Rua do Barão de Mipibú, n. 9.

O Nortista

INSTRUÇÃO PUBLICA

O orgão official de 7 do corrente mez ainda não trouxe publicado o acto do governador que reorganisa o professorado do Estado, —e, no entanto, pelo novo regulamento da instrução publica que s. exc. fez, no dia 16 deste mesmo mez devem começar os trabalhos lectivos do anno que entrou.

Não se explica, nem se pode justificar esta dubiedade, esse despreso essa má vontade que s. exc. liga a tão importante reforma, que em dominio republicano deve merecer a primasia entre todos os ramos do publico serviço.

A reforma do ensino secundario ficou adiada para as kalendas gregas, conforme se depreheende da manifestação da imprensa official; publicou-se o regulamento da instrução primaria em 1892; a 30 de Dezembro ultimo publicaram se as nomeações da directoria; e não se sabe o que há sobre o jogo que s. exc. vai fazer com o professorado do Estado!

O sr. dr. Pedro Velho faz de gato que tem entre as unhas o infeliz ratinho—que são os pobres professores.

S. exc. prolonga o martyrio das victimas, até a fatal execução: de passeio e festins, o sr. dr. Pedro Velho,—cavalgando luxuoso carro imperial, na estrada de ferro de Nova Cruz,—traz entre mãos a organização do professorado, saboreando o desarranjo e o mal que

vai causar a uma classe digna e merecedora de todas as atenções, de toda justiça.

O acto de s. exc. pesa sobre o magisterio publico do Estado como a espada de *Damocles*; todos estão apavorados a espera desse grande golpe, desse torpedo que está prestes a explodir, arrasando o ensino publico.

E s. exc. brincando com as victimas que lhe estão entre mãos, vai prolongando a consummação do sacrificio.

Ninguem de certo divia suppor que osse s. exc. o agôz dos preceptores la mocidade norte-riograndense.

Mas os factos ahi virão em sua crueldade fria e esmagadora para demonstrar mais uma vez de quantos s. exc. é capaz nos desvios de sua administração mal orientada.

Como grande terá de ser o numero das victimas, por isto mesmo vai s. exc. lentamente saptisfazendo a fereza de seu genio na realização dessainiquidade q' ha de um dia remorder-lhe a consciencia e torturar-lhe o espirito, se é q' s. exc. algum dia poderá ter um momento de seria reflexão.

Deixe nos que s. exc. faça mais esta exhibição para disermos com franquesa.

NATAL

Escrevem-nos de Natal:

« Ha mais de duas semanas que a muzica do 34.º batalhão deixou de tocar na porta do palacio as quintas feiras a noite.

Acabaram-se, portanto, as *retretas!*

O sr. tenente coronel Nery, commandante daquelle batalhão, afinal convenceu-se que os governadores, maxime os do *quilate* do dr. Pedro Velho não tem e nem podem ter honras militares.

Para isto, porem, consta que o sr. Nery recebera, em reserva, *uma metralhadora*, do Recife, do General Commandante do districto militar chamando-o a ordem e.....

As *barretadas* ao governador para distrahir-o dos assombramentos e da presença do espirito inglez, e para divertir a *troupe* governista, que naquellas noites se reúne em palacio para *espantar* o espirito inglez, que tanto apavora e persegue o mesmo governador, convencendo-o de que deve deixar o governo, que tão mal, desastrado e criminosamente está fazendo, tendo somente em mira os interesses da familia e o mercantilismo, foi um dia.....

O sr. Nery como militar de *briga e da disciplina da passividade*, seguiu o antigo axioma « *manda quem pode e obedece quem serve.* »

Outro que não o sr. Nery talvez seguisse outro caminho.....

Quanto porem, ao dr. Pedro Velho, pode-se avaliar quanto a sua vaidade deve estar doentia, offendida e abatida.

Quem o conhece, quem sabe como elle aprecia o seu *nariz de cezar*, avalia perfeitamente o que vai por aquella alma seduzida de *glorias*, de *vaidades*, do *rediculo* e de *bestialogial!*

Se o dr. Pedro Velho como o sr. tenente coronel Nery, tivessem..... há muito não occupariam os cargos que exercem, em vista das manifestações publicas!...

Mas, este mundo é um canudo.....

Se desapareceu a musica para as *retretas*, e se isto causou novos assombramentos, abatendo a vaidade de um e a *recalcitração* do outro, temos a *elegancia* da corneta da segurança, os *comblains*, as *pecitas* do Lisboa, as *espadas*, os *lustrosos* e *tuti quanti*.....

Tôlo, bôbo e rediculo!... »

POR CAUSA DO IMPOSTO

O sr. João Federalino que em Natal tem uma chocheira e carros de passeio para alugar, foi agora obrigado a acabar com o serviço, porque a Intendencia de Natal

atropelou o estabelecimento com tantos e tão pesados impostos, que impossivel tornou-se manter o custo de pequena e util empresa, que faz uma grande falta ao publico naquelle lugar, onde tanto chove, e tem grande ladeira a vencer entre os dous bairros em que se divide a cidade.

Mas era preciso perseguir ao sr. Federalino; e fique a cidade do Natal privada de um melhoramento tão necessario que já admirava até como ia alli se mantendo, por q' *ninguem desconhece* as condições pouco prosperas da capital do nosso Estado.

COLONIA EXTINCTA

Sabemos que o cidadão *Manoel Alves Vieira d' Araujo*, « *Agente de colonisação* » deste Estado, recebeu um telegramma do governo Federal, comunicando-lhe que—não tendo sido no devido tempo applicada a verba destinada para a colonisação deste Estado, revertia ella aos cofres federaes,—e ficava dispensado da comissão o dito Sr. Agente da Colonia.

O Sr. Pedro Velho tanto planejou, tanto teimou em fazer em *Canguareta* ma um « *nucleo* » de *encomenda*,—até que afinal viu com profunda magoa, fugir-lhe das mãos a presa que S. Exc. não sabia como devorasse.

Tal como a Colonia, foi o serviço da abertura da Barrade Natal,—o ramal telegraphico para Macau,—e outras tantas cousas com que S. Exc. vive a proclamar como « *favas contadas* » para illudir os incautos.

Igual sorte terá tambem o *Balão do irmão Severo*, esse 8.º *sabio grego* que resurgiu nesta quadra « *sui generis* » que vai maravilhando esta *Potyguarunia*.

Em todo caso, a imprensa muito correu para não consummar-se a grande *immoralidade* da Colonia.

CONTINUA O ASSASSINATO AQUI

Nesta cidade, em frente á caza do Mercado, debaixo da *gamileira* em que se faz a feira, e nas proximidades da guarda da cadeia publica, ao meio dia, o individuo Jo

se Caico no dia 3 de Dezembro, assassinou com uma cacetada, o proletario Manoel Luiz.

Morte barbara, affrontosa, pois que o perverso não respeitou sequer o Delegado que estava talvez a uns 8 metros de distancia!

Dentro de 2 meses, três assassinos aqui!

Não temos garantias, por que o governo não acredita a palavra da imprensa, e ninguém respeita as suas autoridades, — *delle governo.*

Salve-se quem poder, é o que dizem todos.

SALDO DO THESOURO

O que se diz existir no deste Estado, é devido a enorme rede de impostos ilegales e absurdos, vexatorios e pesados, com que se tributou o povo, a lavoura e o commercio, — e mais por que a grande divida externa não se pagou, e procura-se enganar ao Banco do Brazil; e bem assim faltão satisfazer diversos compromissos internos.

Barriga enchada não é fuxura: não existe saldo!

DR. MARCOS BEZERRA

Sabemos que se acha em Natal, vindo do Rio, visitar sua digna familia, o distincto norte-rio-grandense, nosso presado amigo, Dr. Marcos Bezerra Cavalcante, Lente da Eschola de Medicina da Capital Federal, e um dos mais notaveis filhos deste Estado, pelos seus talentos, saber, e outros predicados que o distinguem.

Enviamos-lhe os nossos affectuosos cumprimentos.

FESTIVIDADE

No 1º do corrente mês celebrou-se com toda solemnidade a festa dos excelsos Padroeiros desta Freguesia Sant' Anna e São Joaquim.

Houve muito entusiasmo da parte de todos os «noiteiros» q' disputavam a primazia no brilhantismo de sua noite.

Foi celebrante da missa cantada o Rev. Conego Lustosa, e pregou ao evangelho o Rev. Vigario de Papary.

Terminou com procissão a tarde e Te-deum a noite.

No n. seguinte, a pedido do Rev. Vigario, daremos a eleição da meza para a festa do corrente anno de 1893.

RIO GRANDE DO SUL

Um telegramma de Montevideu, publicado no «Jornal do Commercio» de 24 do mez passado refere, entre outras noticias, as seguintes:

— Os jornaes d'esta capital transcrevem artigos insultuosos publicados no Rio Grande contra os orientaes e mostram-se por isso resentidos.

— Dizem d' Bagé que dentro de al-

guns dias estarão na fronteira 26.000 homens de torças civis, apoiadas por 1.200 soldados das três armas.

PASSEIO A IMPERIAL

Em um bonito carro armado e alcatifa do a imperial, e com a corôa e brazões da dynastia bragantina deposta a 15 de Novembro, passou no horario de 6 para Canguaretama e voltou no de 9 o Exm. Governador do Estado Dr. Pedro Velho, acompanhado de sua pequena comitiva,

Não ha duvida que S. Exc. gosta das velhas praticas.

PRECISA VERIFICAR

Não ha certeza, e geralmente se ignora, qual seja o Municipio deste Estado em que nasceu o Dr. Governador Pedro Velho.

Alguns affirmão que quando o velho pai de S. Exc. para aqui emigrou de Nazareth em Pernambuco, ja trazia dali nascido o Dr. Pedro Velho,

Assim deve ser, e realmente parece que S. Exc. não é filho deste Rio Grande do Norte.

São animadores os prenuncios do inverno.

Cahirão boas chuvas em diversos pontos do sertão do Estado e alguns rios desceram com muita agua.

Ha longos annos que não succede isto em Janeiro.

BALAS DE ESTALO

*Adeus, delicias dos olhos,
Infinito coração;
Encosta-te no meu peito,
Vê se seu leal ou não...*

*Eu sempre te fui leal,
Sempre te guardei respeito,
Morro por tuas feições,
Acabo por ti sujeito.*

*Quando tu me vires triste
Deves saber a razão...
Basta um olhar de teus olhos
Pra resolver a questão...*

Um pobre forasteiro é levado pelo destino a caza de um terrivel barbeiro, dos taes de levar couro e cabelo.

As primeiras passadellas da na valhao mestre pergunta solicito:

— Quer que lhe deixe as suissas?

— Não, meu amigo!

— E o bigode?

— Também não, meu amigo!

— Então que demonio quer o sr que eu lhe deixe?

— A vida, meu amigo!

Não queiras para amigo a lo mem de facil intimidade.

Intendencia

O Presidente da Intendencia Municipal da Cidade de S. José de Mipibú, faz saber que o Conselho de Intendencia Municipal

DECRETOU:

Art. 1º A receita do Municipio de S. José de Mipibú relativa ao anno financeiro de 1893 é deduzida dos impostos constantes dos paragraphos seguintes e fixada na quantia de

Rs. 4:000\$000

§ 1º — Dizimo de miunça.

§ 2º — Idem da pequena lavoura, exceptuando a roça manipeba.

§ 3º — Meio dizimo de rapaduras.

§ 4º — Decima Urbana.

§ 5º Imposto de 10% sobre valor locativo das cazas em que existirem estabelecimentos commerciaes em grosso ou a retalho, escriptorios commerciaes armazens ou deposito de mercadorias, fabricas, officinas e outros quasquer estabelecimentos industriaes ou commerciaes, pago o imposto pelo locatario.

§ 6º — Imposto de 2.000 sobre folha corrida.

§ 7º Idem de 15:000 sobre baticas e pharmacias.

§ 8º — Idem de 100:000 sobre lojas de joias.

§ 9º — Idem de 40\$000 sobre relojoaria.

§ 10º — Idem de 10\$000 sobre alfaiataria.

§ 11º — Idem de 10\$000 sobre caeiras e olarias.

§ 12º — Idem de 50\$000 sobre alambique de cobre ou ferro e de 15\$000 sobre os de barro.

§ 13º — Idem de 40\$000 sobre machinas de descarocar algodão movidas a vapor ou agua e 20\$000 sobre as q' fo: em movidas a animaes e 10\$000 sobre as movidas a braço.

§ 14º — Idem de 50\$000 por bilhares e outros jogos permittidos por lei.

§ 15º — Idem de 50\$000 sobre venda de pólvora em grosso e 15\$000 a retalho na cidade e 10\$000 nos de mais lugares.

§ 16º — Idem de 10\$000 sobre hotéis.

§ 17º — de 25\$000 sobre cazas que vendem bebidas espirituozas em grosso ou a retalho e 10\$000 sobre as que vendem aguardente.

§ 18º — Idem de 20\$000 sobre os fogueteiros.

§ 19º — Idem de 10\$000 sobre cazas que vendem baralhos.

§ 20º — Idem de 15\$000 sobre os escriptorios de medicos, advogados e engenheiros, e 10\$000 sobre tabeliões.

§ 21º — Idem de 20\$000 sobre circos, theatros ou quasquer outros divertimentos publicos, em que o imprezario ou companhia aufrão lucros, cobrado o imposto por cada espectáculo e na occazião de lhe ser concedida a licença.

§ 22º — Idem de 30\$000 sobre cada padaria estabelecida na Cidade e 10\$000 nos demais lugares.

§ 23º — Industrias e profissão de conformidade com a tabella A. annexa a

lei n. 2 de 24 de Dezembro de 1891.

§ 24 — Affricção de pesos e medidas pelo systema metrico decimal.

§ 25 — Multa por infracção de posturas municipaes de 10\$ a 20\$000.

§ 26 — Producto de barbatões.

§ 27 — Licenças de portas abertas, licenças para negociar dentro da caza do mercado publico e quasquer outras concedidas pela Intendencia Municipal de 10\$000.

§ 28 — Laudemios de 2º.

§ 29 — Emolumentos da secretaria.

§ 30 — Collecta de cabras e carneiros de 1:000.

§ 31 — Subsídio de 1:000 por cada réz abatida para o consumo publico, e 200 reis se for animal cabrum ou ovelhum e 500 reis se for suino.

§ 31 — Imposto de 80 reis sobre cargas ou caquás e 40 reis sobre samburás ou cêstos de gêneros de qualquer especie expostos a venda no mercado publico, ou sob as gamileiras, excepto nos dias de feira.

§ 33 — Idem de 100 reis de alluguel de littros pertencentes á Intendencia Municipal, por alqui i es ou fracção de alqueire, de qualquer gênero, sujeito a medida, expostos a venda nos mesmos lugares do paragrapho antecedente, pago o imposto pelo vendedor.

§ 34 — Idem de 1:000 reis sobre cada carga de aguardente que for exposta a venda no mercado publico, ou vendida na Cidade e 500 reis nas povoações e mais lugares do Municipio.

§ 35 — Idem de 200 reis por cada arroba de café, que for exposto a venda no mercado publico, ou vendido na Cidade.

§ 36 — Idem de 200 reis por cada rez e 20 reis por cada arroba de qualquer gênero, pzados na balança do mercado publico.

§ 27 — Idem de 3:000 reis sobre cazas com aviamentos de fazer farinha.

§ 38 — Divida activa.

§ 39 — Producto de venda de generos utensis e immoveis do Municipio.

§ 40 — Reposições e restituções.

§ 41 — Receita eventual.

§ 42 — Rendimento do patrimonio Municipal.

§ 43 — Imposto de 10\$000 sobre Typographia.

DESPEZA.

Art. 2º A despesa municipal para o anno financeiro de 1893 é a constante do paragrapho seguintes e fixada em 3:725\$000 reis.

§ 1º — Empregados municipaes Rs. 1:595\$000 — § 2º obras publicas Rs. 900\$000 — § 3º Instrucção publica e material de ensino Rs. 500\$000 — § 4º Aluguel de caza para quartel, sua illuminação e da cadeia Rs. 300\$000 — § 5º Expediente, despesa com Jury e eleições Rs. 100\$000 — § 6º Limpesadas ruas Rs. 100\$000 — § 7º Custas de processos decahidos Rs. 100\$000 — § 8º Aceio da casa da Intendencia, agua, luz e illuminação dos edificios publicos em dias de festa Rs 80\$000 — § 9º Eventuaes Rs. 50\$000.

DISPOZIÇÕES GERAES

Art. 3º As operações de receita e des

presa do municipio e a respectiva escripturação, se executarão por exercicio financeiro, e este será contado do 1º de Janeiro a 31 de Dezembro e trez mezes additionaes.

§ 1º — Nos trez mezes additionaes não será permittido autorisar ou fazer despesas novas por conta das consignações pertencentes ao periodo economico a que elles são additionaes, exceptuadas as despesas que tiverem sido liquidadas.

§ 2º — Os dois primeiros mezes additionaes servirão para cobrança da renda devida e para a liquidação e pagamento dos serviços anteriormente feitos ou autorisados, e o ultimo para conclusão do recolhimento da renda cobrada pelo agente arrecadador e abono das respectivas despesas, feitas até o ultimo de Fevereiro.

Art. 4º Na collecta, arrecadação dos impostos consignados nos differentes paragraphos do Art. 1º serão observadas as leis e regulamentos estaduais e bem assim as resoluções do municipio actualmente em vigor salvo quasquer alteração, que a Intendencia municipal crear na confecção do novo regulamento.

Art. 5º O Dizimo de miunças e o de lavoura e bem assim o meio dizimo de rapadura, serão annualmente vendidos em hasta publica, perante o Conselho de Intendencia, no dia que este designar.

Art. 6º O Imposto do mercado, comprehendido nos §§ 31, 32, 33, 34, 35, 36 do art. 1º, será tambem annualmente arrematado em hasta publica no mez de Dezembro do anno anterior, á cobrança respectiva.

Art. 7º A collecta e arrecadação dos impostos ficarão a cargo do Procurador municipal, que fará a respectiva escripturação em livros proprios, fornecidos pela Intendencia e rubricados por seu Presidente e prestará contas á mesma Intendencia nos prazos marcados por lei.

Art. 8º São mantidos os actuaes empregados municipaes, á excepção do ajudante do Fiscal e perceberão os vencimentos constantes da tabella annexa.

Art. 9º Revogadas as disposições em contrario.

bro de 1892. Está assignado pelos cidadãos, Lyle Nelson—Presidente,— Joaquim José da Silveira Barreto e Joaquim Manoel de G. is Bay. Eu João Ferreira da Silva, secretario o escrevi.

Solicitadas

Pau dos Feros 14 de Dezembro de 92

Sr. Redactor :

Não é possivel dizer-lhe minuciosamente e circumstanciadamente o que ha e vai por aqui; em todo caso, porem, noticarei alguma cousa.

O celeberrimo Joaquim da Roza tanto impoz ao Manoel Lins, tanto aperiou-o com urgencias sobre questões de inventario, lá pelo Luiz Gomes, que o Lins rompeo com elle, e estão brigados.

Consta que o cabeça de globo, Paulino Guedes dá preferencia ao Lins, e dizem que, despeitado com Joaquim Roza, mondou satisfazer uma conta que lhe devia e entregar umas cadeiras e mezas com as quaes se estava servindo.

Consta que o Lins diz no Luiz Gomes para quem queira ouvir, que se Joaquim Roza, cuja chronica o Norberto já patenteou ao publico, for aquelle lugar, ha de sahir corrido.

Na questão—Jaco— é sabido que o Joaquim Roza passou-se para o Napoleão, trahindo miseravelmente ao Jaco; e por que isto aconteceu todos mais ou menos comprehendem.....

Metal sonante, dizem aqui os matutos, não é pai nem mãe de ninguém.

O que dizia aqui hontem o Joaquim Rosa em favor do Jaco, diz hoje em favor do Napoleão, e com o maior cynismo e semvergonheza.

Cousas deste mundo !....

O tal de Joaquim Roza procura já fazer politica com os elementos contrarios ao Pedro cru, com o fim de bater o Paulino e o Lins, e para o que der e vier no futuro.

Consta que já procurou o João Germano, de Luiz Gomes.

Não se sabe como elle denominará a nova politica!

O Roza está cahindo no ridiculo, donde sahiu, maxime com a venda que fez de si.

Dizem que o Paulino depois do Jury irá a essa capital, e que o Rosa them se prepara para seguir, para contar os esporões do Paulino e para tratar do perdão dos cinco contos e tantos ao Theouro.

O Manoel Bezerra recolheu-se a prisão para responder ao Jury na questão—Jaco—.

O Rosa aconselhou o Napoleão que se apresentasse no Jury seguinte, depois da absolvição de outros.

O Rosa é de força !.... cinco contos não é cassuada, recebidos logo dous! Por esta vez, nada mais.

Neco

Ultima hora:

Acabo de saber que no processo aqui denominado—Jaco— foram absolvidos pelo Jury o Antonio Bezerra Cavalcante, Manoel Bezerra e o preto que se dizia mandatario, — isto é — o que deu o tiro.

Foi um Jury bonito, segundo me informaram !....

Nova Cruz, 6 de Janeiro de 1893
RECORDAÇÕES...

Hoje que é dia de Reis, em que o lendario Bumba meu boi tem de fazer o seu giro nesta Villa, não poderemos deixar de lembrar um typo que começou fazendo nesta terra as delicias dos amantes do Boi calemba, e hoje se acha feito Juiz Districtal para vergonha desta terra e gloria desta Republica suja.

Queremos fallar do fusco José Carlos Lopes, aqui conhecido, ou apellidado, por Capitam Gigante ou Zé da Burrinha.

Este José Carlos, ou Zé da Burrinha nasceu no Tibau de gente porca, e lá não deu nem para limpar de enchada, ou para pescar, por que era sem prestimo para tudo.

Satia faser Burrinhas e topar Bumba meu Boi, e por isso veio dar aqui no tempo de festa e metheu-se no Boi Calemba.

Tudo quanto possuia então Jose Carlos era um Bahú de dêdo, isto é, uma trouxinha com uma muda róta dentro.

No Bumba fazia proezas, andava com a cabeça dentro de um cabaço furado, dizendo se Capitam Gigante, tendo por companheiros de patuscada, e por quem tanto gritava, a Methus (João Jorge) e o Berico (Antonio Gôrdo).

Nessas nites, de gaiatadas do gigante, não ficava gallinha nos puleiros...

O Capitam gigante só tinha prestimo para mestre de Burrinha e Boi Bumba.

Depois aprendeu a assignar o nome, e foi eleitor.

Foi entao offerecer o Boi para dançar na caza do ex Juiz de Direito d'aqui Dr. Jeronymo Americo; e como este não quizesse, por ter pessoa da familia incommodada, lembrou-se gigante de ir offerecer o Boi e o voto no Bosque, e os Padres os compraram por um abono de dous contos de reis

Dahi o começo da fortuna de gigante, que já querendo ser gente, diz que este abono dos Padres foi que o fez fazer a figura que está fazendo.

Mas sabe se que as melhoras do Capitam gigante são do tempo em que este foi Procurador do Patrimonio da Lapa, por nomeação do Sr. Antonio Cyrillo, mano dô Ten. Corl. José Ignacio, —fazendo o Capitam gigante daquelle Patrimonio a tribofeira de suas arrumações,— e dahi é que cresceu e appareceu para chegar a ser Juiz Districtal desta infeliz terra,— e diser como diz, que domina e governa os Padres do Bosque, e fez um destes deixar de diser agora uma missa de festa no povoado do Coité, para ir celebrar no ermo lugar Emburanas; dando-se isto por que o Ze Burrinha diz que ha de ensinar os cabras do Coité!..

Mas isto só se dá por que vão faser de negro, gente.

Esse Ze Burrinha não vale, nem significa couza alguma, e so lhe dão essa alla por falta de gente boa que esta Republica não tem.

Nós não fazemos caso do Capitam gigante, nem dos seus 4 vintens.

Elle ja esteve abaixo de nós, e quem sabe?

Deus grande; deixem correr o tempo, e elle talvez ainda possa ouvir nós lhe dizermos,—volta canivete para donde veste.

Os Cabras do Coité.

COYTEZEIRAS

A situação politica do sr. dr. Pedro Velho vai aqui perdendo dia a dia.

Depois que o Pedrovellismo desbragou-se, tem se retirado da politica de s. exc. distinctos cidadãos, que vão se aggremando e constituindo um partido forte que já conta mais de 30 eleitores, fazendo parte delle o melhor pessoal da terra; e tendo-se tambem retirado do dr. Pedro Velho o digno coronel Medeiros.

Os desastres do governador vão dando em toda parte os mais fataes resultados para s. exc.

O Joca Professor aqui é o pomo de discordia...

—Temos aqui o escrivão e tabelião de notas deste termo feito tambem secretario de Intendencia desta villa!

Que escandalo, se é que já não ha falta de gente do governo para os cargos publicos.

Em todo caso pedimos ao honrado dr. Lemos, juiz de direito da comarca, que não consinta em semelhante accumulção prejudicial ao serviço publico, que não assenta em lei ou conveniencia alguma, a não ser em protecção ao beneficiado.

Dê o dr. juiz de direito alguma providencia para moralizar o caso; é o que esperamos.

—9 de Janeiro de 1893.

O Vigia.

ATENÇÃO

Joaquim Ignacio d'Araujo Picado acha-se constituído Procurador do Rvd. Conego Idalino Fernandes de Sousa, para vender uma caza a este pertencente, sita na Villa de Goyaninha deste Estado.

A caza é grande e tem boas accommodações; quem pretender compral-a, pode procurar-me em minha residencia, ou escrever-me sobre o dito fim, mandando a carta pela-Parada de Montanhas.

Sitio Curalinho, Termo de Coytezeiras, 4 de Janeiro de 1893.

Joaquim Ignacio d'Araujo Picado.

PERGUNTAS QUE NÃO OFFENDEM

Que fim deu o exm. Dr. Pedro Velho a certa quantia que s. exc. recebeu daquella subscrição, para a compra da Beca que planejou offerter ao Dr. Chaves Filho quando queria que este fosse Juiz seccional?!

— E o que é feito daquella não pequena cota (dinheiro) que a Republica agenciou em subscrição para a viuva do inditoso Silva Jardim, importancia que ella não recebeu ainda?

—Natal, Dezembro de 92.

Uma victima das duas.

TABELLA

VENCIMENTOS DOS EMPREGADOS MUNICIPAES

EMPREGO	ORDENADO	GRAT.	TOTAL
Ao Secretario	266\$666	133\$333	400\$000
Ao Fiscal	166\$666	83\$333	250\$000
Ao Adm. do Cemiterio	133\$333	66\$666	200\$000
Ao G. da fonte publica	80\$000	40\$000	120\$000
Ao porteiro da Intendencia	66\$666	33\$333	100\$000
Ao Procurador 5º sobre arrecadação.			

Passo da Intendencia Municipal da Cidade de S. José de Mipibú 23 de Dese

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

DECLARAÇÃO

A viuva e filhos do finado Professor Francisco Lustoza Cabral declarão que constituiram seu procurador ao Sr. capm. Felismino do Rego Dantas Noronha para tratar e liquidar todos os negocios que deixou aquelle finado.

Com o Sr. capm. Felismino, no Ceará-mirim, se entendem os interessados a respeito.

S. José de Mipibú, 3 de Janeiro de 1893

Viuva, Anna Tavares da Silva Cabral

Edital

Fe ordem do Conselho da Intendencia Municipal desta Cidade de S. José de Mipibú &.

Faço publico para conhecimento de todos os Comerciantes d'este Municipio, que até o dia 7 de Fevereiro vindouro, devem estar munidos de suas licenças, para o novo exercicio de 1893. Outro sim, as aferições de pesos e medidas do systema metrico, o imposto sobre cabras, Carneiros, serão arrematados no referido dia 7 de Fevereiro.

Espara que chegue ao conhecimento de todos, mandei publicar pela imprensa e nos lugares do costume.

Secretaria da Intendencia Municipal da Cidade de S. José de Mipibú 7 de Janeiro de 1893.

O Secretário

João Ferreira da Silva

Annuncios

1893

Folhinhas de Laemmle

para desfolhar

TEM PARA VENDER EM

NATAL

VICTOR MEDEIROS.

ATENÇÃO

HOTEL DE LONDRES

SOB A DIRECÇÃO DE

MRS HOBBS

Acaba de ser installado na capital deste Estado este importante estabelecimento para o qual chamamos a attenção do publico e principalmente dos arts. passageiros onde encontrarão excellentes commodos para si e suas familias.

O estabelecimento se acha montado em condições de satisfazer a mais severa exigencia, garantindo-se o maior acerto, respeito e onralidade, — digno por tanto de ser vizitado.

Prepara:

BANQUETES, ALMOÇOS, JANTARES,

Para o que nada lhe falta.

— Tudo mediante ajuste —

O proprietario não tem poupado sacrificios no sentido de bem corresponder à confiança de todos.

E o primeiro no norte da Republica.

CENTRO ELEGANTE

GRANDE ALFAIATARIA

DE

G.N. Aranha

11 --RUA VISCONDE DE URUGUAY-- 11

Este estabelecimento montado a capricho é o primeiro nesta capital onde se encontra o que ha de melhor e mais lindo em modas.

O serviço de alfaiataria é desempenhado habilmente por um perito official estrangeiro contratado exclusivamente para este fim.

Tambem tem outro official o sr. Carlos Bormen, chegado do sul, especialista em roupas de creanças

Fornece-se roupa para militares e todos os mais accessorios precisos para uniformes dos mesmos.

Vende se por 33\$ bonitos ternos de casimira de côr ou preta e de boa qualidade.

O publico será servido a vontade.

UMA VISITA AO—
CENTRO ELEGANTE

Natal

NOVA LOJA

DE

Joaquim Antonio da Silva Leitão, no largo do Generalissimo, frente as gameleiras da feira nesta cidade.

Este bem conhecido negociante, acaba de mudar o seu antigo estabelecimento para o lugar acima indicado.

Chegou de Fernambuco com um variado sortimento de fazendas, miudezas, chapéus & c.

ADVOGADO

O Bacharel Thomaz Landim advoga na comarca de São José de Mipibú e nos Municipios a margem da Estrada de Ferro do Natal a Nova Cruz. Reside na cidade de S. José.

PILULAS CONTRA SEZÕES

O mais energico e poderoso medicamento conhecido por

PILULAS DO PARÁ

acaba de receber d'aquelle Estado e tem á venda em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

Fabrica

INDUSTRIAL

Os proprietarios deste acreditado estabelecimento scientificam os seus numerosos freguezes que, por causa da grande sahida dos seus cigarros DANIEL, exgotou-se o sortimento de rotulos pretos prateados, que usam, por esse motivo adoptam provisoriamente rotulos encarnados com a lettra e emblema dourados.

Natal, 1 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & C.

AUDIENCIAS

Do Dr. Juiz Districtal Horacio Candido de Salles e Silva:

Nas quartas-feiras as 11 horas da manhã no salão da Intendencia.

Ao publico

E AO

COMMERCIO

Os proprietarios da Fabrica Industrial levam ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes que devido a alta dos fumos são obrigadas a elevarem os preços dos acreditados cigarros de sua fabrica que serão os seguintes:

DESEIADOS	PREÇOS
Maritimos	11\$000
Joyaz	10\$000
Barbacena (palha)	10\$000
» (phantazia)	12\$000
Especiaes	11\$000
Juventude	9\$500
Republicanos	9\$500
Apel tabaco	9\$000
Navegadores	9\$000
PICADOS	PREÇOS
Daniel	10\$000
Exposição	10\$000
Flor do Natal	9\$000
Industriaes	8\$500
Lociaes	8\$500
Juguary	8\$000
Navegadores	8\$000
Mimosos	8\$000
Deodoro	7\$000

As compras de dez milheiros acima serão 10 % de desconto; assim como os cigarros sem sellos custarão menos 1\$000 em milheiro.

Natal, 6 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & C.

TYPOGRAPHIA DO NORTISTA

Achando-se completamente montada e provida de material todo novo—tipos novissimos—encarrega-se de qualquer trabalho de impressão, garantindo nitidez, e o maior cuidado, (na timé na revisão das provas)—e por preços commodos.

S. JOSE DE MIPIBÚ
Rua do Barão de Mipibú n. 9.

Typ. do «NORTISTA.»

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O NORTISTA

Proprietario e Redactor-Chefe, Professor Elias Souto

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—CIDADE DE SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ, SEXTA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 1893

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Gerente — *Benjamin Rebouças.*

Assignaturas, —adiantadas :

Por um anno..... 5\$000

Por seis mezes..... 3\$000

Um numero avulso..... \$200

Publicações e annuncios por ajuste.

TYPOGRAPHIA e ESCRITORIO

Rua do Barão de Mipibú, n. 9.

O Nortista

LIBERDADE, IGUALDADE, FRATERNIDADE

Do Rio Grande do Norte, deste feliz Estado da Republica Brasileira, desapareceu de vez esse lema com que surgiu no mundo o ideal sublime da democracia moderna.

O vento da desgraça varreu da face desta inditosa Potyguarania as letras dessa triplice legenda que o heroico braço de Miguelinho tragara, com o precioso sangue de seu corpo, para faser della uma realidade eterna na terra de seu berço.

Quando um dia o sonhar do martyr Potyguar poderia ser uma verdade entre nós; quando quebraram se de todo as cadeias que neste Paiz maniatavam os pulsos dessa trilogia sublime e indelevel na vida dos povos,—e uma aurora alviçareira de redempção bruxo leava no céo desta pequena Patria,—eis que, em lugar de vermos surgir uma manhã ridente e prosperosa, somos atirados de chofre aos abysmos de uma politica meticulosa, cheia de explorações, de uma politica sombria em que um pequeno despota *reina, governa e administra!* Cruel desillusão!

A LIBERDADE—é uma ficção para este povo que não vota, que não tem vontade, e vive sob a ameaça do esbirro da Policia, e rendido á discripção da vontade OMNIPOTENTE que faz a eleição á

seu geito e nos moldes que lhe convem; —que manda processar em bandos os seus adversarios, que patrocina o assassinato publico e protege os criminosos.

A IGUALDADE—é uma mentira e os aristocratas — governantes destacam-se do povo, em que somente fallam por escarneo, e ostentam em toda parte esse luxo e esse aparato principesco que faziam as delicias dos antigos Reis da raça dos *Braganças.*

Desde o ajudante de ordens, das *retretas* com musicas—até o sumptuoso carro de passeio, pelas estradas de ferro,—tudo o faustoso governador do Estado, dr. Pedro Velho d'Albuquerque Maranhão, ostenta para distanciar-se do povo desta terra de que s. exc. faz um *burgo padre.*

É a propria *Republica*, órgão official do Estado que, em uma local do n° de 14 deste mêz, sob a rubrica —excursão—assim se exprime:

« Partindo (tratando do governador dr Pedro Velho) da estação central da estrada de ferro a 1 hora da tarde, seguiu a comitiva n'um LUXUOZO (!!) carro até a Penha &»

E diz-se s. exc. o puro representante da democracia norte-rio-grandense, o democrata altruista e popular!

Que irrisão! Que tartufismo!

A FRATERNIDADE,—oh! a fraternidade resume-se no assalto á individualidade do cidadão inerme. pelo janizaro do governo, q' a mandado deste ataca nas ruas da capital do Estado, e volta á Palacio para, no dia seguinte, affrontar a opinião publica hobreando de passeio com o mandante governador;—na perseguição do functionalismo publico atirado em grande parte aos andrajos da miseria; a fraternidade consiste na accumulacão de beneficios á meia duzia de sectarios e parentes, atirando-se o mais á crueldade do imposto, á duresa da contribuição vexatoria, á

penuria da vida—contanto que os cofres tenham dinheiro para saciar á farta os gananciosos que governam!

Tremei manes de Frei Miguelinho!.... tremei diante da aulica prepotencia, da luxuosa oligarchia, da orientação gananciosa, com que firma a Republica em tua Patria o governador dr Pedro Velho d'Albuquerque Maranhão.

É JUSTO

Pedimos aos nossos assignantes do anno passado, que ainda não pagaram a importancia de suas assignaturas, o obsequio de a mandarem satisfazer,—attendendo ao tempo que faz, e ás precisões da empresa.—Seguro— e Registro por nossa conta, pelo Correio.

ORÇAMENTO DA INTENDENCIA

O illustre sr. Lyle Nelson, presidente da Intendencia deste Municipio, não conhece bem o mecanismo das nossas leis velhas e modernas, porque o digno sr Cónsul pouco, ao que parece, se dedica a essas cousas.

Foi assim que o sr Nelson reunindo a Intendencia deste Municipio, com mais dous membros somente, o sr Barreto e o sr. Bay, decretaram, os trez, á vontade, todo esse roziario de impostos, publicado no n° passado desta folha.

A Intendencia compõe-se de sete membros,—e sem que estejam presentes ao menos quatro, metade e mais um, não pode deliberar,—e o faserdo, todos os seus actos são nullos.

Sabe-se que o digno Intendente, sr Laurantino Dantas, retirou se da sessão em que se creou o orçamento alludido, porque não quiz combinar com os muitos impostos que foram estabelecidos contra todos,—e aquelle zeloso Intendente nem fêz parte da sessão para fazer numero legal, e nem assignou-se

vencido; não: elle não tomou parte em nada, nada subscreveu; è o que nos affirmão,—e a prova disto é q' o Orçamento apenas está assignado pelos Srs. Nelson, Barreto e Bay—3 tão somente!

Fasemos justiça ao sr Manoel Alves, que sendo aqui o chefe politico da situação, não tomou parte absolutamente, segundo nos informão, nessas cousas tortas e erradas.

Convem que a sr Lyle Nelson, ~~sensato~~ como é, reconsidere o seu acto, annullando o Orçamento Municipal que fez, que nenhum valor legal tem.

Ao povo e ao commercio fasemos sentir, que o tal decreto da Intendencia não pode ser cumprido, ~~uma vez que foi promulgado~~ por trez Intendentes somente, e não achar-se assim a Intendencia legalmente constituida.

O nosso Municipio está em decadencia; e não poderão melhorar o commercio e as industrias, com o aumento de impostos,—que antes é um mal grave.

É preciso cuidado muito na decretação do imposto, para não veixar as classes laboriosas que o pagam.

Um municipio pobre como este, deve ter despesas restrictas e feitas com muita economia, porque não ha de que faser-se uma receita larga.

Um das peores feições desta Republica, tem sido o furor na creação dos impostos, lançados descommunalmente por toda parte e sobre tudo,—samente com o fim de faser dinheiro para pagar-se bem aos *felizardos* da situação;—o que elles chamão—prospera situação financeira!....

O povo, o commercio, a lavoura, as industrias &, são q' soffrem e pacientemente servem de *burro de carga.*

Esta Republica não é a do povo pelo povo; não: é a do imposto sobre imposto,—imposto sobre o povo, imposto sobre tudo.

Reflicta o digno sr Nelson e não queira acarretar com tamanha odi-

osidade; s.s. não é Potyguar nato, mas é considerado por todos.

AINDA BEM

Fomos agradavelmente surpreendidos com alguns n.ºs do *Estado do Amazonas*, q' reapareceu na imprensa d' aquella zona.

Parabens ao illustrado collega e valente lutador da boa causa.

Recebemos e agradecemos o volume que sob o titulo—O Estado do Pará—Apontamentos para Exposição Universal de Chicago nos foi obsequiosamente offerecido por parte do governo daquelle Estado.

IMMENSO!..... O BOI

Lê-se na imprensa official (o *caixeiro*) de 11 do corrente:

«O illustre fr chefe de Policia a todos dava licença para berriarem a vontade, com a condição de não partirem ás ventás do proximo».

Oh, que berreiro! E para que tudo isto?... Ah, será o Boi da Parahyba?

REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO

Republica Unitaria

A *Republica*, de Campos, noticia que na proxima sessão do Congresso Federal será apresentado um projecto de revisão da Constituição no sentido de instituir-se a Republica unitaria.

Pelo projecto, calcado nos moldes do que foi offerecido pelo sr. Ruy Barbosa, na ultima reunião do partido liberal, os estados serão autonomicamente organisados, elegendo os seus presidentes, mas terão todos a mesma lei organica e fundamental.

O QUE SE DIZ ALGURES

No importante diario de S. Paulo «A Opinião Nacional» lemos o seguinte:

«RIO-GRANDE DO NORTE.—O governador, que ha tempos se retirara de palacio, onde dizia ver almas do outro mundo, para alli voltou de novo mostrando-se agora assustado com a idea de deposição.

Seus adversarios são infensos a movimentos de desordem e a força de linha mantem-se disciplinada; apesar disto a guarda de palacio foi reforçada no triplo e junto a ella installadas duas pequenas peças da companhia de aprendizes-marinheiros.

A população explica esse ridiculo aparato pelo medo de que o governador sempre se resente.

Em Novembro de 1891, quando s. excellencia depoz o dr. Miguel Castro, apesar de contar com toda a força federal, passou a dormir dias seguidos em um estabelecimento militar.

REGISTRO

Por falta de espaço só agora podemos archivar esta peça que é digna de figurar nas cousas politicas da quadra actual, e que extractamos do *Jornal do Brazil*:

«DIA A DIA

Estamos a 12 de Dezembro e não sabemos que em começos do mez passado foi deposto de palacio o governador do Rio Grande do Norte.

E deposto de um modo singular. Quando fallamos em deposição imaginamos logo em frente ao palacio do governo um grupo de capangas, que faz de povo n'estas comédias da legalidade, e a guarnição do estado disposta a obedecer a soberania popular.

O governador, aturdido, consulta o chefe do districto militar, o commandante dos batallhões, e quando respondem lhe que a força federal não pode intervir na politica do estado, o governador, se é bom entendedor, passa o penacho...

É assim que se faz a coisa. Mas não foi este o modo por que a coisa se fez no Rio Grande do Norte.

Em primeiro logar, o Dr. Pedro Velho não deixou o governo; deixou apenas o palacio do governo. Foi deposto por um phantasma e não pelo povo, que apesar de entidade phantastica, ainda não foi incluído entre as almas do outro mundo: é uma alma penada presa á terra pelos seus pecados.

O *Rio-Grande do Norte*, de 6 de Novembro conta esta historia:—A's 11 horas da noite estava o governador escrevendo, dizem os malignos, um artigo para a *Republica*, em louvor do seu governo, quando ouviu em voz fina palavras de lingua arrevezada. Voltou-se e encarou o importuno que pertuba as suas locubrações litterarias. E viu então um inglez, grave, correcto, imperturbavel, porém defuncto. O inglez é o ser mais impermiavel ás influencias dos paizes em que vive. Este vinha do outro mundo como se tivesse sahido de Londres. O governador conhecera-o em vida, quando não cuidava que elle havia de meter-lhe medo depois de morto, e ponde affiançar que era o mesmo. Diante d'esta certeza o prestigio da auctoridade derreteu-se num terror comico de beata supersticiosa.

Já não estava mais alli o governador, solemne terror dos inimigos do estado, columna da legalidade, gloria da republica, mas um simples mortal supersticioso, o Pedro sem ordenanças, sem guardas, sem poder official, verdadeiro Pedro sem mais nada, a não ser o medo que elle tinha, e que era muito.

O seu nariz, em que elle vê a linha autocratica do nariz de Cesar, alongou-se desmedidamente, até chegar ao palmo e meio, que é a medida dos narizes amagurados. E o inglez serio, solemne e morto, a dizer-lhe coisas em lingua ingleza, e em voz de alma do outro mundo. Tão feroz estava na sua fleugma o defuncto, que até perpetrou uma pilheria funebre, um *calembourg* alem-tu-mulo; murmurou repetidas vezes.

—*Meu velho*. O governador, aterrorizado, deixou o artigo inacabado e o palacio do governo. Sahiu com seu chamber e sem guardas e foi dormir o resto da noite na casa do seu progenitor.

Alli está; não quer mais ir a palacio.

Despacha em casa; cerca-o um regimento de benzedadeiras, com os dedos em cruz, esconjurando do finado e defendendo o prestigio do governo mal assombrado.

Como estamos vendo, trata-se de uma intervenção de estrangeiros nas coisas do nosso paiz.

Os estrangeiros vivos pedem em nota collectiva lazaretos; um só estrangeiro morto faz sahir de palacio um governador, acrescentando assim á historia pandega da republica uma pagina que parece copiada dos *Mil e um phantasmas*.

(C. A.)

DE PASSEIO

Vieram a esta cidade no trem de 14 e voltaram a 16 deste mez os nossos amigos Gaspar Monteiro e Dr. Alfonso Barata, residentes na capital do Estado.

No dia 16 seguiu para o Natal, com sua Exc. familia, o Alferes do exercito Ignacio Tito da Costa Rego, no intuito de alli apresentar-se ao 34 Bn. e entrar em serviço.

No mesmo dia seguiu com destino ao Pará o cidadão Pedro José da Costa Rego, empregado no Arsenal de Mari-nha daquelle Estado.

CONSORCIO

O nosso amigo José Gomes da Costa uniu-se pelos laços conjugaes á Exma. D. Leonilla Duarte da Silva, na tarde de 14 deste mez.

Nossos parabens.

IMPrensa

Recebemos mais dous illustres collegas cuja visita muito agradecemos:

O «Corisco» Periodico Satyrico—Jo-co-serio, de que é Redactor responsavel João Dez—e publicado em Palmarez. Perambuco.

—*Folha do Norte* Propriedade de Frederico Lemos e publica-se em Porto Nacional, Estado de Goyaz.

PADRE JOÃO MANOEL

Lemos em um jornal de S. Paulo: «Com referencia á entrega do retrato do nosso presado amigo padre João Manoel, escrevem-nos do Amparo:

«A entrega de retrato feita hontem (25) ao padre João Manoel foi além da expectativa.

Não tem aqui havido manifestação igual; á excepção da que se fez ao ba-rão de Campinas. Todas as classes estiveram representadas.

Enorme massa de povo enchia a igreja que é grande e pode accomodar mais de duas mil pessoas. Estava regorgitando, e não havia lugar vazio, nem em baixo e nem nas tribunas.

Parecia um dia de festa dos mais concorridos.

Depois de lida a mensagem pelo dr. Ferraz de Oliveira, relator da commissão, e entregue um rico álbum, um batallhão de gentis meninas cobria o padre de flores. Em seguida fizeram-se ouvir em brilhantes discursos o dr. Joaquim Machado Rolberg e professor Lima Cortes.

O padre respondeu commovidissimo, em soluços. O nosso virtuoso bispo foi phreneticamente saudado. Emfim esplendida e imponentissima a manifestação ao padre João Manoel.

Nesta cidade falleceu a mulher do Delegado de Policia Tiburtino d'Azevedo Mangabeira.

A' IMPrensa OFFICIAL E A' ANTONIO TEIXEIRA DE MEDEIROS

Lemos, e estivemos em não dar palavra, as sandices q' os *carreteiros* ou *caricatur-reiros* da imprensa official escreveram, e foram subscriptas por um tal Antonio Teixeira de Medeiros, que deve ser de Arez, e a quem telismente não conhecemos absolutamente.

Porem como nos affirmão que esse *typão* Antonio de Medeiros é *capitão* de guarda nacional e juiz districtal do pedrovelhismo, embora pareça antes um pasquineiro acanalhado, viemos sempre dizer ao *testa de ferro* dos governantes,—que nada temos que ver, nem interesse algum podemos ter em rendas de patrimonio de Santos em Arez; e que pelo facto de aceitarmos uma publicação á pedido na parte ineditorial do nosso jornal, não temos responsabilidade no que nella é articulado,—o q' perfeitamente sa-bem os *carreteiros* da imprensa do dr. Pedro Velho.

O que importa a nós — que esse *fabricheiro* e juiz Medeiros viva, ou não das rendas do patrimonio dos santos, quer sejam do Papeba, ou do Poço-limpo, que elle engula, ou não esses dinheiros, dando somente contás ao bispo e ao vigario,—que elle uzur-frua, ou não á vontade, *bens de ausentes*, no céu ou na terra,—de que aliás, em regra geral os homens de bem e honrados nunca desejam encarregar-se, e de que os *tratantes* fazem sempre questão de vida e morte para administrarem até mesmo como *fabricheiros*?...

Nada temos com isto.

Quem se queima alhos come...

O tal Medeiros devia era explicar os factos e faser publico o destino que tem dado aos dinheiros das imagens. Isto é que lhe seria honroso, digno e aceitavel e não insultar a imprensa que não o enxerga, e nem pode ser jul-

gada, como pretende o governo, pelo juiz de um *districado* do quilate de Medeiros.

O padre Mello, sem duvida, referia-se era á esses que teem aleijão na cabeça, como tem o capm. Medeiros, que mam os gestos e as acções do burro para coicear o proximo,—e não aos aleijados das pernas, que afinal de contas teem energia e força para repelir os *tribofeiros*.

AS ALMAS DE PALACIO

DIZEM:

Que o orgão official do Estado não noticiou—cazo virgem—as no meações dos examinadores das ultimas Bañcas, e nem o resultado dos exames,— para occultar o opprobrio e o ridiculo que recahem no dr. Espirito Santo pelos escandalos que se deram;

Que o Espirito Santo deu a legitima copia do que verdadeiramente é,—um tartufo immoralissimo;

Que no banquete offerecido pelos Guedes ao dr. Democrito Cavalcante, disse a este em brinde, o tal Espirito Santo: « moralize as Repartições de Fazenda, como eu vou moralizar os exames nesta terra;

Que isto é o requinte do *quintotismo*, e afinal de contas não houve um só estudante reprovado!....

Que tudo quanto foi *abacaxy* émigrado de Pernambuco foi aprovado;

Que para isto bastava saber tocar Rabeca, e ir as retretas em Palacio;

Que ahi vem o SEVERO no BALÃO e os *invejosos* estão tremendo;

Que o Rio grande do Norte vai dar o maior inventor do mundo;

Que os bambús estão de promptidão....

Que a Intendencia de Macahyba está levando a breca na questão das aguas de Jundiáhy;

Que o Lustrosa anda vendo vultos de chiquerador nas mãos;

Que os CABRITOS de Eloy vão para Chicago biographar os homens illustres q' comparecerem á exposição;

Que o Lyra em tons variados escreveu sobre *Bestiologia*, queremos dizer, sobre *Pedagogia*;

Que a Republica não publicou mais um artigo de furdo, e não sabe da velha chapa—*caricaturas*, *rectas*, em varios tons, (*inventiva do Lyra*) e outras palhaçadas;

Que no entanto diz-se um jornal limpo, de linguagem pura, e *discutidor* da moral e das verdadeiras ideas e dos bons principios;

Que macaco não se enxerga; Que o governador mandou um diplomata á Coytezeiras compôr as couzas;

Que o emissario é um antigo sebastianista e commendador das velhas iras de s. exc;

Que com uma lã de pinhão da unha para á palma da mão tudo se arrumou—dizem.....

Que este mundo é todo assim..

BALAS DE ESTALO

A constancia no amor
É muito rara de ver-se.
Duas almas, muito tempo
São dificeis de querer-se.

Sempre o transtorno apparece,
Disvia-se e ceração...
Depois conta-se a historia,
Mas tudo baldado, em vão.

Ha, porem, em amor firme,
Este é amor seguro:
O que não visa interesses,
Nem vaidades no futuro...

Na Igreja da sua freguesia explicava um padre aos fregueses a vida de São Felix e, ao chegar ao martyrio do santo, disse:

Então o santo lançou mão da sua cabeça que o carrasco acabava de cortar, beijou-a e tornou a collocar-a no seu lugar.

E com que bocca beijou-a? perguntou um francez.

Com a bocca... do estomago, respondeu o padre atrapalhado.

O coração de uma mulher que ama é um *sarcuário* de ouro onde muitas vezes reina um idolo de barro.

Se a mulher ama e não dá a conhecer o seu amor é mais digna de estimar-se.

Solicitadas

ELEIÇÃO da meza e noiteiros que tem de festejar no corrente anno de 1893 os gloriosos padroeiros desta freguesia de Sant'Anna e S. Joaquim

JUIZES

Dr. Hcracio Candido de Salles e Silva.

T. Coronel Ignacio José Ribeiro
Consul Americano Lyle Nelson
Manoel Alves Vieira de Araújo

JUIZAS

D. Maria Candida Lustosa de Araújo
D. Maria Landelina Saraiva

D. Anna Marçionilla de Paiva
D. Maria Joanna de Goes Bay

ESCRIVÃES

Acadêmico Godofredo Bakker
Manoel Joaquim Barbosa Bideau
José Ignacio Ribeiro
João de Araujo Costa

ESCRIVÃES

D. Josefa Carneiro da Cunha
D. Leocadia Maria de Souza
D. Laura Florintina de Souza Monteiro
D. Maria Alta Ferreira da Rocha Barretto

MEZARIOS

Capm. João Tiburcio da Cunha Pinheiro
Isidro José da Rocha
Capm. Jorge Tavares Guerreiro
Capm. Felipe Tavares Guerreiro
Manoel Feliciano de Sousa
José Texeira da Camara
Manoel Martiniano de Paiva
Capm. Ignacio Henrique de Paiva
André Henrique de Paiva
Tenente Antonio Manoel da Costa
Luiz de França Coelho
Joaquim Nures da Silva
Dyonisio Nunes da Silva
Joaquim José de Vasconcellos
Luiz Militão Pereira Lima
Tiburtino de Azevedo Mangabeira
Joaquim Teixeira Brandão
Antonio Thomé da Costa
Avelino Leocadio de Souza
Miguel Soares Rapouzo da Camara
José Paulino Duarte da Silva
Francisco Pedro Cavalcante
Pedro Celestino de Souza
Grigorio Pinheiro da Silva
Manoel Francisco dos Santos

PROCURADORES

Xisto Baptista Vieira
Tarquinio Urbano de Vasconcellos

THESOUREIRO

Manoel Alves Vieira de Araujo

NOITEIROS

1ª Noite—Negociantes da Quitanda e Gamelleira.

Procuradores: Manoel Rodrigues da Cruz e José Tiburtino de Azevedo Mangabeira

2ª Noite Os meninos desta Freguesia
Procurador: Davino Mendes de Souza.

3ª Noite Os Artistas.

Procuradores: João Nepomoceno da Silva, José Nolasco Pereira da Costa e José Severiano Alves.

4ª Noite Manoel Ambrosio de Souza Menino e João Baptista de Oliveira
Procurador: Xisto Baptista Vieira.

5ª Noite Os quarteirões: Larangeira dos Cosmes, Sauhé, Bananeira, Retiro, Arenã, Quirambú, Varsea Redonda e S. Miguel.

Procuradores: Joaquim Manoel de Goes Bay, José Martins da Rocha, Jacyntho Ferreira da Rocha e Mathias G. Cary.

6ª Noite Basilio Olympio Cardoso de Mello.

7ª Noite D. Bernadina Ferreira da Silva
8ª Noite Os moços solteiros desta Freguesia

Procuradores: João Feliciano de Araujo, Francisco Ferreira Ribeiro Dantas e Antonio Cabral Lustosa

9ª Noite As moças solteiras desta Freguesia

Procuradores: Professor Elias Antonio Ferreira Souto, Davino Mendes de Souza, Academico Godofredo Bakker.

Residencia Parochial da cidade de S. José de Mipibú, 1º de Janeiro de 1893.

Conego Comendador Vigario, Gregorio Ferreira Lustosa.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado estabelecido á rua 13 de Maio, nº 1, nesta cidade, com uma loja de fazendas e miudezas, sob a firma Gonsalves & Ferreira, da qual fazia parte como socia, em igualdade de condição e capital, a viuva D. Josepha Generosa Ferreira Leitão, pela firma Ferreira,—declara que retira-se do referido estabelecimento, dissolvendo a sociedade nelle existente. E mais declara que sahe satisfeito e pago de lucros, sem que a casa cousa alguma lhe fique a dever, assumindo, por previo accôrdo, a viuva D. Josepha Generosa Ferreira Leitão toda, e exclusiva, responsabilidade dos debitos, bem como das obrigações em que erão solidarios.

O que tudo o abaixo assignado faz publico para os effeitos legais, reiterando a confissão de sua total e plena indemnização no que diz respeito aos proventos do estabelecimento a que se tem referido.

Natal, 9 de Janeiro de 1893.

Euclides Brasileiro Gonsalves.

ATENÇÃO

Joaquim Ignacio d'Araujo Picado acha-se constituido Procurador do Rvd. Conego Idalino Fernandes de Sousa, para vender uma caza a este pertencente, sita na Villa de Goyaninha deste Estado.

A caza é grande e tem boas accomodações; quem pretender compral-a, pode procurar-me em minha residencia, ou escrever-me sobre o dito fim, mandando a carta pela-Parada de Montanhas.

Sitio Currealinho, Termo de Coytezeiras, 4 de Janeiro de 1893.

Joaquim Ignacio d'Araujo Picado.

PERGUNTAS QUE NÃO OFFENDEM

Que fim deu o exm. Dr. Pedro Velho a certa quantia que s. exc. recebeu daquella subscripção, para a compra da Beca que planejou offerter ao Dr. Chaves Filho quando queria que este fosse Juiz seccional?!

— E o que é feito daquella não pequena cota (*dinheiro*) que a Republica agenciou em subscripção para a viuva do inditoso Silva Jardim, importancia que ella não recebeu ainda?

— Natal, Dezembro de 92.

Uma victima das duas.

DECLARAÇÃO

A viuva e filhos do finado Professor Francisco Lustoza Cabral declarão que constituiram seu procurador ao Sr. capm. Felismino do Rego Dantas Noronha para tratar e liquidar todos os negocios que deixou aquelle finado.

Com o Sr. capm. Felismino, no Ceará-mirim, se entendam os interessados a respeito.

S. José de Mipibú, 3 de Janeiro de 1893

Viuva, Anna Tavares da Silva Cabral

PROTESTO

Tendo chegado ao meu conhecimento que o cidadão Francisco Thomaz de Borja, acaba de edificar uma casa de tijolo e taipa, nas terras do sitio Riacho fundo, em S. Rafael do Termo de Sant'Auna do Mattos, invadindo nesta edificação terrenos que me pertencem, segundo a demarcação ultimamente ali procedida, venho pelo presente protestar solememente pelo attentado que acaba de commetter aquelle cidadão invadindo assim os meus direitos de propriedade, que em tempo farei q' prevaleça n.

Mossoró 20 de Dezembro de 1892

João Sizenando Pinheiro

Annuncios

1893

Folhinhas de Laemmert

para desfolhar

TEM PARA VENDER EM

NATAL

VICTOR MEDEIROS

ATENÇÃO

HOTEL DE LONDRES

SUB A DIRECÇÃO DE

MRS HOBBS

Acaba de ser installado na capital deste Estado este importante estabelecimento para o qual chamamos a attenção do publico e principalmente dos srs. passageiros onde encontrarão excellentes comodidades para si e suas familias.

O estabelecimento se acha montado em condições de satisfazer a mais severa exigencia, garantindo-se o maior acceio, respeito e ovralidade, — digno por tanto de ser vizitado.

Prepara:

BANQUETES, ALMOÇOS, JANTARES,

Para o que nada lhe falta.

— Tudo mediante ajuste —

O proprietario não tem poupado sacrificios no sentido de bem corresponder á confiança de todos.

É o primeiro no norte da Republica.

CENTRO ELEGANTE
GRANDE ALFAIATARIA
DE
G.N. Aranha

11--RUA VISCONDE DE URUGUAY--11

Este estabelecimento montado a capricho é o primeiro nesta capital onde se encontra o que ha de melhor e mais lindo em modas.

O serviço de alfaiataria é desempenhado habilmente por um perito official estrangeiro contratado exclusivamente para este fim.

Tambem tem outro officio o sr. Carlos Bormen, chegado do sul, especialista em roupas de creanças.

Fornece-se roupa para militares e todos os mais accessorios precisos para uniformes dos mesmos.

Vende-se por 35\$ bonitos ternos de casimira de cor ou preta e de boa qualidade.

O publico será servido á vontade.

UMA VISITA AO—
CENTRO ELEGANTE.

Natal

NOVA LOJA

DE

Joaquim Antonio da Silva Lestão, no largo do Generalissimo, frente as Gamelleiras de feira, nesta cidade.

Este bem conhecido negociante, acaba de mudar o seu antigo estabelecimento para o lugar acima indicado.

Chegou de Pernambuco com um variado sortimento de fazendas, miudezas, chapéus & c.

ADVOCADO

O Bacharel Thomaz Landim advoga na comarca de São José de Mipibú e nos Municipios á margem da Estrada de Ferro do Natal á Nova Cruz. Reside na cidade de S. José.

PILULAS CONTRA SEZOES

O mais energico e poderoso medicamento conhecido por **PILULAS COPARÁ** acaba de receber d'aquelle Estado e tem á venda em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

Fabrica INDUSTRIAL

Os proprietarios deste acreditado estabelecimento scientificam os seus numerosos freguezes que, por causa da grande sahida dos seus cigarros DANIEL, exgotou-se o sortimento de rotulos pretos prateados, que usam por esse motivo adoptam provisoriamente rotulos encarnados com a letra e emblema dourados.

Natal, 1 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & C.

AUDIENCIAS

Do Dr. Juiz Districtal Horacio Candido de Sales e Silva:

Nas quartas-feiras as 11 horas da manhã no salão da Intendencia.

Ao publico

E AO

COMMERCIO

Os proprietarios da Fabrica Industrial levam ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes que devido a alta dos fumos são obrigadas a elevarem os preços dos acreditados cigarros de sua fabrica que serão os seguintes:

DESEFIADOS	PREÇOS
Maritimos	11\$000
Goyaz	10\$000
Barbacena (palha)	10\$000
" (phantazia)	12\$000
Especiaes	11\$000
Juventude	9\$500
Republicanos	9\$500
Papel tabaco	9\$000
Navegadores	9\$000
PICADOS	PREÇOS
Daniel	10\$000
Exposiçãe	10\$000
Flôr de Natal	9\$000
Industriaes	8\$500
Sociaes	8\$500
Jaguarary	8\$000
Navegadores	8\$000
Mimosos	8\$000
Deodoro	7\$000

As compras de dez milheiros acima terão 10 % de desconto; assim como os cigarros sem sellos custarão menos 1\$000 em milheiro.

Natal, 6 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & C.



ANTONIO MANOEL DA COSTA convida aos parentes e pessoas que honram com suas amizades para que, na sexta feira 27 deste, anniversario da morte de sua sempre lembrada esposa, queirão fazer-lhe caridozo obsequio de assistirem a huma missa que por alma da mesma manda rezar na matriz desta Cidade as 6 horas da manhã do mesmo dia, confessando-se desde já penhorado aosque se apresentarem a esse acto todo religioso e de caridade.

Typ. do «NORTISTA.»

O NORTISTA

Proprietario e Redactor-Chefe, Professor Elias Souto

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—CIDADE DE NATAL, SEXTA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 1893.

Telegrammas

Recife, 13

Federalistas tomaram Uruguayana. General Hyppolito derrotado. Triunpha a revolução.

A Esquadra manteve completa neutralidade.

Recife 19

Federalistas tomaram Livramento e São Francisco de Assis.

O Nortista

AINDA O IMPOSTO DE ESTATISTICA

No precedente nº. deste jornal ficou demonstrado, por documentos officiaes, que publicamos — que o governo federal dera sua ultima palavra, condemnando em termos severos esses impostos estadoaes q' foram lançados contra a letra expressa da Constituição da União, e que neste Estado o governador teima e quer a todo trance manter.

No entanto, a *Republica*, órgão official, de 15 do corrente mez, assevera que: — «O imposto denominado de *estatistica*, consignado no orçamento estadual, continúa a ser recolhido aos cofres do thesouro o respectivo producto.»

Já o *caixeiro* (aparaz da «*Republica*», e por tanto tambem órgão official) de 12 de Abril corrente publicara as seguintes linhas: — «Consta-nos que, por accordo proposto pelo Ministro da Fazenda ao governador do Estado, continuará a ser arrecadado o imposto de *estatistica* commercial sobre todas as mercadorias destinadas ao consumo no Estado, e que não sejam de sua produção, cobrado o imposto na razão de 4% de seu valor official.»

Estas duas noticias, ambas de origem official, nem estão de accordo e harmonia, e nem dizem de todo a verdade do que há, porque o sr dr. Pedro Velho não tem a coragem de esclarecer o publico os seus rezes para com

o governo federal, porque o governador somente pode manter-se pela fraude e pela trapaça, — pela mentira e pelo logro, em que traz de continuo o infeliz povo que elle tanto preconisa por *capitulação*.

Segundo nos informou pessoa que sabe, — a verdade é que o Ministro, em vista de *labias e lamurias* do dr Pedro Velho, mandou q' continuasse a cobrança pela *Alfandega*, sendo o producto do imposto depositado, até que o Congresso federal delibere se o producto do mesmo imposto pertence á União ou ao Estado!

Em todo cazo o Ministro *capitulou com o governador e mantém* se o imposto, continuando o commercio e o povo a pagar o sob a pressão de uma vexação que não tem mais razão de ser.

O Congresso federal nada mais tem à deliberar no cazo, porque a questão de que se trata não está sujeita á hermeneutica dos *ligurgos* de 15 de Setembro; ella é expressa, clara, e terminante na Constituição federal, e não admite subterfugios, nem desvios.

O dr Pedro Velho tudo envidou para illudir o Ministro da Fazenda; porem este foi fraco, versatil, e deixou-se embanhir, não por ignorancia, mas pelo desejo de agradar ao governador deste e de outros Estados, dos quaes o sr Serzedello espera os corpos de *segurança* para abafar a revolução do Rio Grande Sul!....

É como se poderá explicar esta nova e estranha resolução do Ministro Serzedello tendo s.exc. mantido em diversos avizos a verdadeira doutrina consagrada na Constituição federal.

O que o commercio deve fazer é resistir à cobrança do imposto, porque á ordens illegaes não se obedece; e o Ministro não pode á seu talante, á seu geito, alterar o disposto no pacto fundamental da Republica, para satisfazer interesses inconfessaveis de seus *proconules* nos Estados.

Quem, como nós, argumentou de boa fé, que viu nos avizos do sr Ministro um acto de elevada justiça, e proclamou o seu valor e merito, — e agora vê o sr Serzedello contradictar-se a si proprio, annullando as suas terminantes ordens — e já fazendo questão do producto do imposto para a União, — é de certo, para perder as ultimas illusões que ainda por ventura restavam de um governo que não é capaz de confirmar um só acto de justiça, — e que vive do assalto a lei e ao direito do povo.

Continuamos em pleno absolutismo, e a lei bazica da Nação é letra morta, um brinco nas mãos de *seus titeres* de nova especie que governão, e que ultrajam os destinos deste desgraçado Brazil.

ELEIÇÃO FEDERAL

No proximo domingo, 23 deste mez, vai ferir-se o pleito eleitoral para eleger um Deputado Federal por este Estado.

De um lado a grande maioria do eleitorado vai levar ás urnas o nome festejado do distincto democrata Tobias do Rego Monteiro, candidato da opposição.

De outro lado o governo aça-se armado, até aos dentes, e pela fraude e pela trapaça, espera vencer e aniquillar a vontade popular.

No entanto, todos devemos ir ás urnas votar em Tobias Monteiro, para salvar os brios da Patria Potyguar.

Nada de isitações.

ATAQUE A IMPRENSA

«O PATRÃO»

Com este titulo publicou-se, no dia 16 deste mez, nas officinas do *Nortista*, um novo órgão da imprensa que, em seu programma, promette advogar os mais legitimos interesses sociaes.

Publicando-se nesta capital um jornal com o nome de *caixeiro* que, segundo se diz geralmente, é escripto quase que exclusivamente

pelo governador do Estado, e em que s.exc. faz desabafar os seus odios e os seus despeitos, — parece que a criação do *Patrão* — que é redigido por uma associação de cavalheiros, — tem por fim estabelecer uma barreira aos tresvarios do dr Pedro Velho, em uma imprensa em que escreve horrores s.exc. sob a responsabilidade de outro.

E s.exc. *assombrando-se* com o apparecimento do *Patrão*, na manhã em que foi este distribuido, mandou praticar mais um desatino proprio de seu desespero, de suas loucuras todas as vezes que s.exc. sente mais um estigma pezar sob sua malfadada administração!

Eis o que se passou:

O distribuidor do «*Patrão*», no Bairro da Ribeira, tinha entregue os numeros pelos assignantes, e vendia avulsos, quando chegando à rua *Correia Telles*, estavam os srs. Adelino Maranhão, (irmão do governador dr Pedro Velho) — um irmão do sr. Peixoto e João Pedrosa d'Andrade. Este ultimo disendo ao distribuidor — que queria comprar uns avulsos do «*Patrão*»; e, simulando effectivamente desejo de comprar, tomou os avulsos que restavam, em numero de 40, e apressadamente rasgou todos, e atirou os pedaços no meio da rua!!!.

Este facto não se comenta! O dr Pedro Velho sabendo, sem duvida, que se distribuia o «*Patrão*», e não querendo talvez tomar a responsabilidade official por um ataque pelo *segurança* de s.exc., — mandou talvez seu irmão e os seus adeptos mais intimos praticar um escandalo dessa ordem, violentando a imprensa, por um acto selvagem, semente digno de um governo sem valor, completamente perdido na opinião publica.

O que ganhou e o que aproveitou o sr Andrade rasgando avulsos de um jornal, já estando aliás feita a distribuição pelos dois Bairros da Cidade?

Quiz celebrar-se por um acto tórpe, a semelhança do individuo que emporcalhara a Pia para ser fallado.

Mas o dr Pedro Velho perdeu-se a si, e não se lhe dá de perder os outros; e aquelles que com siggo privam, precipitam-se dia a dia nas maiores baixezas do crime e das acções mais indignas e mais detestaveis.

O sr Andrade é um caixeiro do sr Fabricio Pedrosa,—porem o julgavamos incapaz de uma acção tão baixa e reprovada, que indignou a cidade inteira, onde se fez conhecida tão baixa proeza.

Mas tudo isto é o desespero, o furor em que está o dr Pedro Velho.

Como parte da imprensa não podemos deixar de condemnar esse acto burlesco do governador do Estado.

Sirva-lhe de flôrão.

ARREMATACÃO DE GADO

O que era previsto aconteceu.

Na ultima hora da licitação, no «af-fronta faço», e quando o ramo devia ser entregue aos lançadores,—surgiu a proposta do *syndicato* da familia privilegiada,—e, desta vez, com a cautella de não figurarem os caixeiros e *prepostos* de S. Exc., pondo-se este sob a sombra de dous abastados fazendeiros do Estado da Parahyba do Norte que sociaram com a *caza* commercial governativa!

Foi um escandalo que indignou a todos, uma manobra que, apesar de esperada, causou pasmo e sensação entre os concurrentes que estavam licitando!

As bases tinham sido formuladas e cobertas por municipios;—e o *syndicato* offerceu de improviso 62 contos de reis por todos os municipios englobadamente, e foi acceta a proposta!

No entanto só um municipio, o de Santa Gruz, estava sendo disputado por preço superior a 13 contos de reis (e subindo a licitação) pouco menos da quarta parte do valor total de todos os municipios do Estado em numero de 37.

Por ahí vê-se o lêzo que soffre o The-souro: se um municipio podia dar 15 contos de reis (tinha licitante que offerceria até esta quantia) pode bem avaliar-se até quanto dariam os outros 36, sendo a maior parte delles na zona, creadora dos sertões do Siridó, Assú, Apody, Angic os, Martins&&.

Por causa dessas ciladas, já o anno passado postas em pratica, os fazendeiros do sertão do Estado este anno não vieram como de costume às arrematações,—notando-se agora apenas 2 do Siridó e um de S'Anna de Mattos.

A scena reproduziu-se com mais escandalo; e impossivel será mais acreditar se na palavra desse governo, «in-ambreiro e traçoieiro».

O plano do governo está formado: em quanto estiver de cima o Dr. Pedro Velho as rendas do Estado serão todas presa dos *syndicatos*.

Todos resignem-se; não ha tentativa viavel, porque o governador é quem pode afinal, e S. Exc. não dá quartel a pretensão honesta e nem se importa que a imprensa denuncie os seus crimes e abusos, erros e prevaricações.

EM TRANSITO

Tivemos a satisfação de receber honrosa visita dos distinctos cavalheiros Drs. Hercularo Bandeira e Virgilio Bandeira, vindo este do passeio que fizera ao Recife e aquelle do Ceará-mirim, ao encontro de seu digno irmão. Já conheciamos os dois illustres cidadãos pelo brilhantismo que têm derramado nas columnas da imprensa do Estado; hoje folgamos de haver pessoalmente admirado o cavalheiroso trato destes amigos, aquem fazemos chegar os affectos de nosso reconhecimento.

Seguiram no dia 16 do corrente para o Ceará-mirim, onde residem.

—Do Recife vieram tbem de volta, em passeio, os distinctos cidadãos—dr. Manoel de Govêa Varella e seu pai Tenente-coronel José Felix da S. Varella,—com suas exms. familias; e seguiram tbem para o Ceará mirim.

—Nesta capital estive o nosso bom amigo capm. Antonio Carlos Fernandes Pimenta, um dos mais préstimosos chefes da opposição no centro do Estado.

Regressou no costeiro para sua residencia em Caraúbas, onde está sendo victima de um monstruoso processo da maldita politica do Pedrovellismo.

—De Bananeiras, em Parahyba do Norte, estive aqui o Major Felinto Florentino da Rocha proprietario do *Mirante* valente órgão opposicionista.

Na tarde de 15 deste mez falleceu, nesta cidade, o padre Bartholomeu Fagundes de Vasconcellos

Seu cadaver foi depositado na igreja de S. Antonio, e sepultado no dia 16.

Pesames a sua familia.

Ultimamente o batalhão 34^o tem, nesta cidade, feito algumas evoluções de exercicio de fogo.

Apezar de muito redusido e com praças novas mostra-se, sempre disciplinado.

BREGINHO

Daquella povoação nos communi-cam:

«F' um horror a *tributagem* que aqui se paga, dictada pela Intendencia de S. Antonio!

Mas os collectados somente são os adversarios do governo, porque são estas as instrucções dadas pelo sr. desembargador Espirito Santo.

O nosso amigo Antonio Fernandes

Borges, legitima influencia politica aqui, contra o governo, é a victima principal, e com um pequeno negocio paga cerca de 60:000 de imposto municipal; e só por vender alguns baralhos paga 20:000!

Quem não vai aqui com o governo é um servo da *Gleba*.

Peço-lhe que publique, não á espera de providencias que isto é lóa nesta quadra.»

MACAHYBA

Dalli nos escrevem:

«O procurador da intendencia aqui faz as collectas com a maior parcialidade de politica, collectando os adversarios por mais dois terços do que os amigos.

E' um cynismo sem conta; parece que todos os agentes deste governo perderão o pudor.

Foi collectado um opposicionista de nome Angelo Franco sem negocio exposto á venda,—e sobre qualquer ramo de mercadoria que tivesse elle de expor á venda!!!!

E isto, com o devido carregó sobre os futuros objectos que terá de botar nas prateleiras o sr. Franco!

Fazem-se as devidas reclamações; porem é malhar em *ferro frio*,—porque em todas dizem os *intendentes*: «não tem lugar o que requer o supplicante.»

Se o sr. Franco não expuser á venda os objectos collectados, por presumpção, terá de pagar imposto pelo que não vende!

Que Republica, sr. dr. pedro velho, esta sua!»

ANNIVERSARIOS

Faz annos no dia 24 do corrente a Exm. D. Merandolina, digna consorte do nosso presado amigo Gaspar Monteiro.

—A Exm. D. Debora Souto fez a festa do seu anniversario natalicio a 15 deste mêz.

DIARIO DE NATAL

Sabemos que, nesta cidade, o serralleiro Silvino concertou perfeitamente a peça do prelo que chegara partida para o *Diario de Natal*.

Foi desempenhado o trabalho com muita perfeição.

NO ASSU' falleceu D. Delphina de Macedo, esposa do Sr. Ten. João Soares de Macêdo, ao qual enviamos sentidos pesames e a todos de sua numerosa familia.

Na tarde de 14 deste mez, embarcou em um dos vapores do Lloid brasileiro, com destino a Capital Federal, o alumno da Eschola Militar, nosso jovem patricio, Luiz Souto Filho.

Solicitadas

A ELOQUENCIA DA VERDADE.

Os acontecimentos que actualmente estão flagellando o briozo povo do he-

roico estado do Rio Grande do Sul fizeram convencer ao *illustre* Governador deste Estado, Dr. Pedro Velho, de que o cambio havia sabido em seu favor, com relação ao conceito que de seu governo faz o da União da Republica.

Quanto se illude!

O Marechal Vice Presidente conhece pessoalmente sua Exc. antes e depois da contagem das favas; está apparela orientação politica commercial que está fazendo em prol de sua familia, e dos desastres de seu nefasto governo.

As suas «hespanholadas» recheiadas de outras tantas mentiras continuam a não ter cotação perante sua Exc.

Não sabemos o que mais admirar neste homem singular; se o encubamento prolongado de uma premeditação fraudulenta, concertada no antro da gananciosa familia sem deixar transparecer o mais leve indicio do assalto que premeditava contra a boa fé dos amigos que se esforçavam até o sacrificio para o elevarem á altura em que se acha—se o cynismo irritante com que se transformou no momento em que julgou ter sugado o ultimo estorço da lealdade desses amigos!....

Devemos lamentar o defeito de raça tão somente....

Não é preciso grande esforço para conhecer o caracter refochado e perfido d'um *farista sui generis*; temos recente na memoria os factos mentes dignos praticados na puberdade de sua vida pratica dos quaes fazemos aqui um ligeiro esboço.

O Dr. Pedro Velho chegando ao Estado, formado em medicina, estabeleceu escriptorio; a ganancia de ouro, não se conformou com os pequenos lucros de um medico novo, sem pratica, cuja clientela não podia contribuir a contento desua ambição.

Abandonou a profissão e então suggeriu-lhe a primeira especulação:—fez-se director d'um collegio, o qual não passou de uma capadoçada com que filou bons cobres dos pais de familias.

Antes, porem, de ser descoberto liquidou o estabelecimento em que só teve lucros, pois que, nem se quer o fundou a sua custa, ou de alguém de sua familia.

Pois bem: vamos enumerar d'aqui a 1^a. das ingratições e perfidias do Sr. Dr. Pedro Velho.

Ao individuo que de tão boa vontade forneceu-lhe os recursos para sua primeira exploração, fez victima de um suicidio moral occasionado pela comoção de actos politicos attentados a sua liberdade, mandados praticar pelo Dr. Pedro Velho contra sua pessoa e familia.—

Finda a exploração collegial metheu-se na troça propagandista, já encetada na então Provincia por uma duzia de rapazes intelligentes, mas que não podiam ir além do seu esforço intellectual.

Accitaram-no com toda a abnegação de glorias que lhes podiam vir de seu trabalho, já tão adiantado, e de suas crenças—collocarão-no no lugar de chefe.

Annuncios

PEITORAL DE JUCA

DE

Soares de Amorim

Approvado pela Exma. junta de hygiene da capital federal, rodeado de attestados medicos e de pessoas curadas.

Remedio especifico, optimo e eficaz contra o defluxo, Tosse, Rouquidão, Coqueluche, Laryngite, Bronchite, Asthma, Pneumonia, Hemoptyse, e Tisica pulmonar.

Assú—Rio Grande do Norte.

BAZAR-NATALENSE

Novo e importante estabelecimento de Fazendas, miudezas, calçados e chapéus & de

José Paulino de

RUA DO CORREIA TELLES N. 27
BAIRO DA RIBEIRA

Este importante e já muito acreditado estabelecimento acaba de receber ultimamente de Pernambuco um grande e variadissimo sortimento de Fazendas finas, phantasias esplendidas, miudezas, perfumarias, variedade em chapéus e calçados—tudo por preços muito resumidos &.

Esperamos a valiosa coadjuvação dos bons freguezes e amigos que venhão ver e admirar no—BAZAR NATALENSE—o primor e a perfeição dos seus artigos.

Não custa ver para crer.

AO BAZAR, AO BAZAR—venhão todos e verão o que ha de bom no mundo elegante, e ao mesmo tempo baratissimo.

NATAL

Agua Japoneza

Para tingir o cabelo e a barba vendem em sua farmacia

VICTOR MEDEIROS.

ATENÇÃO

HOTEL DE LONDRES

SOB A DIRECÇÃO DE

MRS HOBBS

Acaba de ser instalado na capital deste Estado este importante estabelecimento para o qual chamamos a attenção do publico e principalmente dos srs. passageiros onde encontrarão excellentes commodos para si e suas familias.

O estabelecimento se acha montado em condições de satisfazer a mais severa exigencia, garantindo-se o maior acção, respeito e orealidade,—digao por tanto de ser vizitado.

Prepara:

BANQUETES, ALMOÇOS,
JANTARES,

Para o que nada lhe falta.

— Tudo mediante ajuste —

O proprietario não tem poupado sacrificios no sentido de hem corresponder á confiança de todos.

E o primeiro no norte da Republica.

CENTRO ELEGANTE

GRANDE ALFAIATARIA

DE

G.N. Aranha

11—RUA VISCONDE DE URUGUAY—11

Este estabelecimento montado a capricho é o primeiro nesta capital onde se encontra o que ha de melhor e mais lindo em modas.

O serviço de alfaiataria é desempenhado habilmente por um perito official estrangeiro contratado exclusivamente praa este fim.

Tambem tem outro official o sr. Carlos Bormeu, chegado do sul, especialista em roupas de creanças.

Fornecem-se roupa para militares e todos os mais accessorios precisos para uniformes dos mesmos.

Vende-se por 33\$ bonitos ternos de casimira de cor ou preta e de boa qualidade

O publico será servido á vontade.

UMA VISITA AO—
CENTRO ELEGANTE

Natal

NOVA LOJA

DE

Joaquim Antonio da Silva Leitão, no largo de Generalissimo, frente as gameleiras da feira na cidade de S. José de Mipibú.

Este bem conhecido negociante, acaba de mudar o seu antigo estabelecimento para o lugar acima indicado.

Chegou de Pernambuco com um variado sortimento de fazendas, miudezas, chapéus & c.

ADVOGADO

O Bacharel Thomaz Landim advoga na comarca de São José de Mipibú e nos Municipios á margem da Estrada de Ferro do Natal á Nova Cruz. Reside na cidade de S. José.

PILULAS CONTRA SEZÕES

O mais energico e poderoso medicamento conhecido por

PILULAS DO PARÁ

acaba de receber d'aquelle Estado e tem á venda em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

Fabrica

INDUSTRIAL

Os proprietarios deste acreditado estabelecimento scientificam os seus numerosos freguezes que, por causa da grande sahida dos seus cigarros

DANIEL exgotou-se o sortimento de rotulos pretos prateados, que usam, por esse motivo adoptam provisoriamente rotulos encarnados com a letra e emblema dourados.

Natal, 1 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & C.

Peitoral de
Cambará

Esté eficaz e poderoso medicamento, vantajosamente applicado nas molestias brônchias e pulmonares, vende o vidro por

2:300

em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

Venda de cocheira

João Federalino vende, por preço muito razoavel, todo materia pertencente a sua COCHEIRA, q' acaba de fechar obrigado pelos excessivos impostos que sobre a mesma foram lançados pela Intendencia desta cidade.

—Tem CARROS DE PASSEIO, CARROÇAS & E ANIMAES.

Quem pretender dirija-se ao annunciante, nesta cidade—rua José Bonifacio—antiga das virgens.

NATAL.

Ao publico

E AO

COMMERCIO

Os proprietarios da Fabrica Industrial levam ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes que devido a alta dos fumos são obrigadas a elevar os preços dos acreditados cigarros de sua fabrica que serão os seguintes:

DESEIADOS	PREÇO
Maritimos	11\$000
Goyaz	10\$000
Barbacena (palha)	10\$000
» (phantazia)	12\$000
Especies	11\$000
Juventude	9\$500
Republicanos	9\$500
Papel tabaco	9\$000
Navegadores	9\$000
PICADOS	PREÇOS
Daniel	10\$000
Exposição	10\$000
Flór do Natal	9\$000
Industriaes	8\$500
Sociaes	8\$500
Jaguarary	8\$000
Navegadores	8\$000
Mimosos	8\$000
Deodoro	7\$000

As compras de dez milheiros acima terão 10 % de desconto; assim como os cigarros sem sellos custarão menos 1\$000 em milheiro.

Natal, 6 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & C.

TYPOGRAPHIA
DO
Nortista

Achando-se completamente montada e provida de material todo novo—tipos rovisimos—encarrega-se de qualquer trabalho de impressão, garantindo nitidez, e o maior cuidado, (maximé na revisão das provas)—e por preços commodos.

NATAL

Rua dos Voluntarios da Patria n.21

Typ. do «NORTISTA»

O NORTISTA

Proprietario e Redactor-Chefe, Professor Elias Souto

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—CIDADE DE NATAL, SEXTA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 1893.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Gerente — *Benjamin Rebouças.*

Assignaturas — adiantadas :

Por um anno..... 5\$000
Por seis mezes..... 3\$000
Um numero avulso.... \$120
Do dia anterior..... \$200
Publicações e annuncios por ajuste.

TYPOGRAPHIA e ESCRIPTORIO

Rua dos Voluntarios da Patria nº 21. (antigo Becco-novo)

O Nortista

LETTRAS SEM ARTES

Na «Republica» de 8 do corrente mez, na secção—Artes e Letras—sob a rubrica—Silva Jardim—fez o illustre sr. dr. F. Pinto de Abreu a sua estréa na imprensa do Estado.

Reconhecemos os talentos do novo Professor, e nada teriamos a reparar em seu bem elaborado artigo, se nelle não deparassemos com os seguintes periodos que são de grande valor historico, não só porque encerram a verdade dos acontecimentos, como porque denuncião os homens que no Brazil, após a revolução de 15 de novembro, *desencaminharão a Republica do plano democratico*, d'onde com certeza não voltou mais, porque os erros subsequentes a precipitaram nos abysmos de completa perlição.

Diz o illustrado sr. dr. Pinto de Abreu em seu citado artigo :

«No momento em que a Republica desencaminhava-se do plano democratico, limitando-se a copiar os erros da instituição deposta, o illustre propagandista teve de afiatar-se das luctas politicas para não perturbar e não comprometter a causa que elle advogara tão fervorosamente.

Foi na terra do exilio voluntario que Silva Jardim revelou-se um patriota sem macula.

Republicano—não quiz assistir

a prostituição da Republica pelos mercenarios da Patria.

Ainda assim não se lhe apagou d'alma a ultima esperanza, na regeneração de seu povo.»

Mas quem prostituia a Republica na epocha em que Silva Jardim procurou no exilio fugir à destruição da obra que lhe custara tanto esforço e tantos sacrificios?

Todos sabem que n'aquelle tempo dominavão os republicanos que firmaram o 15 de Novembro—o governo provisorio—e seus governadores, solidarios todos com elle, louvando e batendo palmas a todos os seus actos,—quando era até proclamado de *divino* o generalissimo Deodoro da Fonseca.

Foram os directores da organização republicana, os chefes *democratas* dos Estados que escolheram os Deputados constituintes e legisladores da nova Republica ao congresso federal, e nos 20 Estados da União não houve um chefe politico que em sua chapa incluísse o nome de Silva Jardim ao menos para deputado federal, quando elle até merecia ser o primeiro Presidente da Republica Brasileira!

Quem eram os chefes politicos dos Estados nesse tempo que com o generalissimo *desencaminhavam a Republica do plano democratico*, e faziam a sua prostituição, tornando-se *mercenarios* da Patria, como diz o digno sr. dr. Pinto de Abreu em seus conceitos?.....

Neste Estado do Rio Grande do Norte era então depositario da confiança do governo provisorio, organisava a Republica, accitava tudo, e louvava, quanto vinha da parte do generalissimo—o sr. dr. Pedro Velho d' Albuquerque Maranhão!

S.exc. é compartilhante de toda responsabilidade do *plano inclinado* por onde os novos *pilotos* levavam a grande obra da reconstrução da Patria.

Por tanto o actual governador

do Estado foi um dos que concorreu para a prostituição da Republica.

E é o sr. dr. Pinto de Abreu, intimo do dr. Pedro Velho, quem veio felismente das terras Pernambucanas desverdar de novo esse véo e patentear esta verdade, que aliás nós ja conheciamos de mais tempo.

Por um dever de coherencia, o sr. dr. Pinto de Abreu, que escreveu aquellas linhas transcriptas, não devia fazer parte da phalange que prostituiu a Republica e atirou Silva Jardim à cratera do Vesuvio,—e que hoje lembra esses factos para de novo gravalos na historia.

Cremos na boa fé do sr. dr. Pinto de Abreu, mas é forçoso confessar que o illustre professor está em contradicção comsigo mesmo,—ou antes, condemnando um principio, que ao mesmo tempo s. s. consagra e esposa.

Sem prevenções *dezejavamos* lêr qualquer explicação que s. s. desse a estas considerações que nos suggeriram a leitura de seu artigo.

Isto amigavelmente e fora das praticas usuas da imprensa governista, que só responde com 4 pedras na mão.

Não queira suppôr o illustre Professor Pinto de Abreu, que tenhamos a minima animosidade contra si,—não. Pelo contrario, parece que um laço de sympathia nos attrahe à sua pessoa, como admirador de seu brilhante talento, e boas tradições de seus antecessores que nos vão chegando da velha Mauricea.

NOTICIAS ELEITORAES

—NATAL.—Nesta capital, onde o funcionalismo publico constitue um grande contingente do govº. foi este derrotado vergonhosamente nas trez secções do Bairro alto,—vencendo nas trez do Bairro da Ribeira onde o *pedrovelhismo* tem suas fabricas de te-

cidos, armazens de negocio, e outros meios de corrupção:—tendo, alem disto, a compra de votos chegado ao maior escandalo que imaginar pode-se n'um regimen que se diz republicano....

—MACAHYBA.—Sabendo o governo que a opposição estava alli em maioria, reforçou o destacamento da cidade, sendo distribuidos 46 cartuchos a cada soldado; e o delegado Baptista (vulgo Xibarra) ameaçando os eleitores de surra de facão, recrutamento, e prisões, de modo que os mais fracos se abstiveram de votar.

O eleitor Vicente Marcineiro espera ser surrado de facão a qualquer hora.

E neste conjuncto de horrores não entra a falsificação do novo alistamento eleitoral em que foram eliminados muitos eleitores da opposição.

—SÃO JOSÉ DE MIPIBU'—

Desta vez a fraude eleitoral alli, no processo das secções, não foi tão escandalosa, porque a eleição foi fiscalizada.

A opposição não se apresentou; abstiveram-se completamente os chefes, coroneis Antonio Basilio e Joaquim Silvino R. Dantas; tenentes coroneis Prisciliano Rego, Manoel Seve, Ignacio Henriques, Joaquim de Paiva, Joaquim Leitão, Revd. Antonio Xavier de Paiva, e outros.

A cabala por parte dos agentes do governo foi sem exemplo.

Compra de votos (até a troca de cavallo,) ameaça de recrutamento para o eleitorado de fora, o mais ignorante,—tudo se fez e de tudo se abusou.

A fiscalização do pleito nas urnas foi resolvida de momento, por parte de alguns opposicionistas, que comparecendo nas respectivas secções, tudo envidaram para evitar os escandalos dados nas eleições tranzactas; e felizmente produziu algum resultado,—tanto que, por exemplo, na passada eleição Severo de 22 de maio, na 3ª secção, Presidente Raymundo

Dantas, teve o candidato do governo 101 votos!... tendo agora, nesta mesma secção o sr. Augusto Sevéro 34 votos tão somente!.....

Em maio de 1892 quando não houve fiscalização, teve o mesmo Sevéro nas 4 secções 356 votos; agora apenas teve 242, apparecendo 15 votos de eleitores amigos do candidato Tobias Monteiro que quizeram dar a este uma prova de reconhecimento aos seus meritos incontestaveis.

A gente do governo, que não faz obra sincera, quiz dar sempre uma prova do quanto pode; e assim resolveu a meza da 1ª secção que todos os eleitores della votas sem sem titulo:—disem que isto foi proposta do mesario dr. Paulilino que não tinha titulo.

Houve protesto perante o tabelião.

A 4ª secção funcionou em uma caza immunda, uma verdadeira pocilga, que faz vergonha; e sem o gradil que a lei exige para separar os eleitores da meza da secção,—mesmo porque não tinha espaço para collocar a grade!

Esta verdade não será contestada ainda mesmo pelos directores do pleito da parte do governo alli—srs. Manoel Alves e academico José Lucas da Camara, filho do digno Desembargador dr. Jeronymo Americo.

—PAPARY.—A opposição venceu a eleição. O chefe Pedrovellista, cap. José d' Araujo, á ultima hora, segundo corre, brigou com o governo, e absteve-se de votar a sua pessoa e mais 4 ou 5 inimicos.

—CUIZEZEIRAS.— Naquelle Villa o governo tinha um feudo unanime.

O distincto cidadão Manoel Lopes Teixeira e outros dignos cavalheiros levantaram a bandeira de guerra ao Pedrovellismo, condemnando a politica do filhotismo; e então pôz-se em pratica, por parte do governador, uma caballa infernal; mas vendo que perdia sempre a eleição recorreu-e a fraude desbragada tendo ido daqui da capital as actas já feitas para aquella Villa!

A opposição ainda arregimentou 62 eleitores, tendo á sua frente o intelligente cidadão, nosso amigo, Manoel Lopes Teixeira, que portou-se com muito valor, tino e pericia no pleito eleitoral.

Da carta abaixo transcripta verá o publico o que alli se deu, e de quanto é capaz esta situação podre.

Eis a carta dirigida de Cuitezeiras ao redactor-chefe do nosso jornal em 24 do corrente:

« Por terem votado eleitores do novo alistamento, e por não terem as mezas eleitoraes accettato nossos fiscaes, protestamos contra tudo isto,—apresentando os protestos escriptos, e assignados por 62 eleitores, as mezas eleito-

raes; estas não accetando os Protestos, e conhecendo nós a frem ditada fraude que se preparava, deixamos de continuar a votar, abandonando o pleito; e logo que findou a eleição apresentamos na forma da lei os Protestos ao Tabelião interino daqui; e este recusou-se a tomul-os, desrespeitando a lei!

Em vista da recusa dirigimo-nos a sede da comarca Canguaretama e perante o Tabelião d'alli apresentamos os Protestos que foram incontinentemente transcriptos em Notas do Tabelião capitam Prudente da Veiga. Foi um horror a farça daqui, e consta que votaram muitas pessoas que não são eleitores e muitas dellas nem moradores aqui no Termo.

« Ao terminar esta recebi o seu telegramma; já tinha feito em Canguaretama os Protestos que mandava que fizesse alli naquelle cidade.

— S. BENTO.— O governo perdeu por vinte e tantos votos.

ESCOLA MILITAR DO CEARÁ

O governo resolveu que só seguiriam para o Rio Grande do Sul os alumnos adidos da Escola Militar do Estado do Ceará que quisessem mesmo seguir.

MAJOR CLAUDINO CRUZ

Foi transferido do Bm 34 de Infantaria desta cidade para o 35 no Estado do Piahy o digno Major Claudino Cruz.

Militar severo e cumpridor de seus deveres, o illustre Major nunca se quiz prestar aos manejos da politica do Pedrovellismo; e por isso incorreu nas iras do mandão governador, que só agora, após longa elaboração telegraphica, pôde vencer a batalha e conseguir a remoção do brioso militar.

O elemento que mais predomina na Republica Brasileira é o militar; no entanto o exercito tem soffrido e continúa a soffrer perseguições injustissimas.

BOLETIM POSTAL

O Sr. Major Dulcidio Cesar obzequiou-nos com o ultimo nº desta publicação mensal.

NEGOCIOS DE CANGUARETAMA

O Sr Capm. Antonio Gomes da Rocha Fagundes veio, na imprensa do governo, dizer que agradecia incomios com preterição da honra e da dignidade do Dr. Juiz de Direito de Canguaretama, sobre a questão do seu filho que está sendo alli processado, e como q' entendendo q' de nossa parte procuravamos tirar partido do que dissera o missivista a que S. S. respondeu.

Saiba o Sr Fagundes que a nós nada absolutamente interessa a sorte de seu filho, e os negocios que a seu respeito se passam, sendo que tbem nenhuma intenção, ou prevenção, temos de melindrar o Juiz de Direito de Canguaretama, de quem aliás presamos ser amigo de longos annos, se é que se trata do illustre Dr. Lemos,—por que constou-nos achar-se este ha mais de mez passando o inverno no sertão de Nova Cruz.

O Sr. Fagundes parece não ter razão, pois a pessoa que mandou a correspondencia de que se trata para o Nortista é muito conjuncta a s.s. e lhe affecta as raizes do coração.

Foi mesmo do seio da familia do Sr. Fagundes, que veio a missiva.

O gerente desta empresa publicou a correspondencia por que não devia faltar ao pedido feito, desde que ella vinha em termos, e devidamente paga.

E nem é exato o que sobre o assumpto, segundo nos dizem, por ali referem com relação ao nosso distincto amigo Manoel Lopes Teixeira, pois que tbem este cavalheiro nada tem que ver no caso, e apenas fez um obsequio ao autor da correspondencia, remettedo-nos esta, como simples intermediario, porque o autor não nos conhecia.

Esta é a verdade.

FALLECIMENTO

Na cidade de Macau na manhã de 24 do corrente, falleceu o Professor Manoel Maria d'Apresentação, maior de 60 annos de idade.

Era um dos mais antigos Professores do Estado e exercera o magisterio alguns annos na cadeira do Assú em que sendo jubilado em 1873, reentrara para o quadro na cadeira de Macau, no anno de 1886, tendo nella exercicio até a celebre reforma Pedrovellista.

Pezames a sua familia.

PODE SE DORMIR TRAQUILLO

É o que diz agente do governo sobre os negocios do Rio Grande do Sul.

No entanto ainda no costeiro S. Francisco que do norte tocou aqui no dia 25 deste mez, embarcaram cem praças do Bm. 34 da guarnição federal desta capital; tendo poucos dias antes embarcado 25.

Do 34 restão aqui somente umas cem praças, se a tanto chegão, e já os musicos do Bm. estão fazendo guarda na Allan-dega!

E reina a paz!

Quanto mais se não!

LIBERDADE DE VOTO

José da Rocha Lorangeira, morador nesta cidade foi, antes da eleição, empregado na Fabrica de fiação e tecidos, para dar o seu voto, pois que é eleitor da Republica.

Lorangeira trabalhou na Fabrica 4 dias e 3 noites pelo que sómente recebeu 5\$000, que nem bém lhe deu para comer nesse tempo de trabalho; e como o mesmo Lorangeira tivesse suas affeições pela causa da opposição, espontaneamente votou no candidato contra o governo na ultima eleição.

Comparecendo, no dia seguinte ao da eleição, na Fabrica foi interrogado logo; e como declarasse que havia votado contra o Pedrovellismo, foi ao meio dia despedido da Fabrica, por que nesta só ha abrigo de serviço para os pobres que votam no governo dos privilegios.

Este facto nos foi narrado em nosso

escriptorio pelo proprio Lorangeira em pessoa, que nos pediu desse a elle publicidade para honra da Republica Pedrovellina e para figurar na historia democratica do actual governo das favas.

BALAS DE ESTALO

*Não tenho que te mandar
Nesta triste solidão,
Acceitu minhas saudades
E tambem meu coração*

*Amor é cego,—não vê,
Piza como um passarinho.
Fura aqui, fura acolá,
Vai seguindo o seu caminho.*

*Estrella do ceu brilhante,
Raio de sol encarnado,
Se me tens algum amor
Não me tragas enganado.*

*Eu quisera estar agora,
Aonde está meu pensamento
Estaria ao lado della, ...
Que bello contentamento!*

A desgraça da felicidade é a sociedade; e a felecidade da desgraça a esperança.

O coração da mulher é um firmamento; mas, como o firmamento, muda noite e dia.

O homem deve agir como se pudesse tudo, e resignar-se como se nada pudesse,

A beltesa do espirito causa a admiração; a da alma a estima: a do corpo amor.

Solicitadas

OS REVOLTOSOS

"Cada feito é uma muralha"
G. Alves.

A aurora da redempção começa a espraizar seus fulgurantes raios na terra dos Farrapos. Soou a hora da revolução!

O gaúcho manso na paz e valente na guerra, cheio de heroismo e patriotismo, começa a punir o desalmado governo do Rio Grande do Sul.

Cançado do martyrio, sujeito ha longos e tristes mezes ao ferrete governamental, o guásca atrevido tenta pelas armas, derribar o governo que lançou mão do punhal traiçoeiro e guerrêa, sem treguas, aquelles cujo brio e altivez não ensinaram-lhes humilhação.

Ha na historia dos povos d'estes raios de sublime heroismo, lição aos filhos.

No Rio Grande, o lar domestico tem sido testemunha das mais vivas scenas de canibalismo e da mais requintada atrocidade! Aqui assassina-se covardemente o pai de familia, "abrindo-se as portas á viuvez e á orphandade!"

Alli transtorna-se a grinalda de virgem em lagrimas de mulher perdida!

Acolá, tira-se a vida a um sexagenario que nas lutas com o estrangeiro, em defesa da Patria, alçando auriverde pavilhão perdeu um braço, pagando assim o seu patriotismo e coragem!

Mais adiante, á hora da refeição, quando a familia aguarda a presença

do seu Chefe, entra contristado e cansado o amigo fiel, o cão da casa, com a cabeça do seu idolatrado amo servindo-lhe de colheira!!!...

Os horrores, e o morticínio despedaçavam o coração Rio-Grandense; e a phalange dos opprimidos levanta-se qual leão raivoso depois de excitada, — e aí de quem procura embargar-lhe o passo.!

D. Pedrito, Alegrête, Quaray, S. Eugenio, Uruguayana, e tantas outras victorias já servem de linitivo aos opprimidos e de espectro ao governo.

A sua bandeira desfraldada aos rijos pampeiros do Sul correm os bons cidadãos, ao grito — "As armas," proferrido pelo vulto sympathico do general Silva Tavares, a mãe offerece o filho e a noiva apresenta como condição a sua mão, o campo da honra!!!.....

É a redenção!!!...

Natal: Abril de 1893

Danton.

PAÇOS FERROS 4 DE ABRIL DE 1893

JOAQUIM ROSA POR ALCUNHA JOAQUIM CORREIA

É o mesmo, cuja vinda para aqui teve lugar pela imposição que, a nó de peia, lhe fez Manoel Joaquim de Almeida de Port'Algre.

—É o mesmo, cujo paladar estraga do não sente o asqueiroso do moço dado pelo Argemiro;

—É o mesmo, cuja *probidade e religião* não o impede de locupletar-se dos dinheiros da sachristia;

—É o mesmo cuja *vergonha* não o impede de querer unir-se ao capm. Antonio Fernandes; (sile entende)

—É o mesmo, cuja, honestidade não o impedia de fazer uma viagem ao Natal com os cobres dos orphãos do conego Bernardino;

—É o mesmo, cujo acompanhamento nessa viagem foi feito por Pacifico, cuja gazua é muito respeitada, e por Theophilo, cujo zelo pelos bens da Igreja, da qual é fabricante, e pelos bens dos orphãos de Gaidino Procopio todos conhecem, ja pelas vendas de preço duplo ja pelas *contas de chegar*, apresentadas em particular: esse mesmo da venda do *chamurro*, cujo excesso de preço Antonio Pereira não cobrou a pedido de diversos;

—Ainda Correia é o mesmo, cuja embriaguez habitual o levou a beijar um cadaver, cuja familia lhe é subserviente em tudo, e a qual deseja em tudo ser agradavel;

—É o mesmo, cujo sustento tira de uma pessoa annos e annos sem que o que assim o sustente, dê pela coisa;

—É o mesmo, cuja *consciencia* extragada chegou ao ponto (quando tinha o Jaco) de fazer processar a todos os que commungava com suas artimanhas e safadezas, e aos eleitores que não lhe davão ouvidos, ou não batiam palmas a sua tóla vaidade;

—É o mesmo, cuja vaidade politica chegou ao ponto de enganar Pernambuco e Mossoró em mais de sete contos de reis; e ao Theouro do Estado

era mais de cinco de cuja divida certo desembargador *codilhado* procura escandaloso perdão;

—É o mesmo que ainda é amigo de Jaco, de cujo anzol como a *isca* e o deixa desoccupado;

—É o mesmo, cujas *labias*, que lhe são características, tem corrompido a diversos individuos;

—É o mesmo, cuja audacia chegou ao ponto de querer dar licção de direito ao proprio Juiz de Direito da comarca, e subjugal-o aos seus manejos politicos;

—É, em fim, o mesmo que sempre foi, é, e será.

Joaquim Rosa.

MACAU

Os commerciantes desta cidade que encherão-se de *valles* da *companhia* de Salinas estão todos no desembolço, e ameaçados de fecharem as portas de suas casas por que *valle* sem valor não faz crédito.

Me parece que poucos escaparam da grande *rede*: creio que o Antonino, o João Alves, e o João Henrique ficaram livres da *praga*.

O Paschoal com mais de 90 contos, dizem está a *ver navios*.

Foi um horror!

Chico Coelho trabalha para o povo não votar nesta eleição, e tirará algum resultado por que muita gente não quer mais saber deste governo, por causa da chefia do celebre Raymundo Nonato. A opposição trabalha e veremos o que surgirá.

O fiscal anda de relógio adiantado no bolso para multar os adversarios que não fecham as portas das suas cazas de negocio pelo relógio do Fiscal, como agora acaba de fazer, pela segunda vez, com o major Manoel Suzano, da quem não gosta, porque Suzano fez elle pagar uma certa quantia que elle Fiscal tinha *bifado*, quando foi aqui Agente do Correio.

Tudo o mais é assim.

9 de Abril.

RELIGIÃO

Esta pequena e florescente Villa caminha sempre na estrada do progresso, já no desenvolvimento de seu commercio, já na cultura moral e do espirito.

O nosso virtuoso capellão Rev. Padre João Francisco Soares de Medeiros não poupa esforços para bem encaminhar estas almas ao caminho da verdade eterna.

A igreja está bem acciada. Ainda ha pouco o Padre Medeiros fez os actos da semana santa, com sacrificios, sendo muito concorridos, talvez por mais de mil pessoas; e agora acaba o mesmo digno sacerdote de solemnizar o Jubileu do Papa Leão XIII, com grande pompa, — fazendo uma brilhante oração no pulpito analogo ao assumpto, que commoveu a todo o numerosissimo concuro de povo, q' foi extraordinario.

No acto do Jubileu houve muitas confissões, novenas, sendo estas festejadas com fogos de artificios; e a peque-

na igreja sempre bem decorada e bem ornada com lindos enfeites.

O Rev. João Francisco Soares de Medeiros, incansavel em tudo isto, cada vez se torna mais estimado e querido deste povo que tem em grande conta suas altas virtudes e o seu merecimento.

É um preito de verdade ao digno sacerdote que lhe envia da qui

Um apreciador.

Cuytezeiras, 14 de Abril de 1893.

PROTESTO

João da Matta d'Araujo Mello, abaixo assignado, tendo no dia 25 de Março p. p. despachado no Natal quatorze *garajaos* com peixes secos, e mais outros objectos para serem transportados pelo trem horario da Estrada de Ferro para a Parada de Curimatahú, aconteceu que pela pouca demora que tem o trem na dita Parada, o conductor Virgilio Garcia exigisse do abaixo assignado o recibo da carga (isto entre Pequiry e Curimatahú) ao que de boa fé se prestou o abaixo assignado; mas inda a pós a sahida do trem dar a des carga de suas mercadorias do carro que as trouxera, com surpresa, encontrara em lugar de quatorze *garajaos* com peixes, somente treze, o que verificara com os Cidadãos Romualdo Ferreira da Silva, Manoel Galvão de Lima, Francisco Pereira, Manoel Pereira, João Correia, e outras muitas pessoas que se achavão na Parada: e queixando-se o abaixo assignado ao Sr. superintendente da Ferro-via, este nenhuma providencia quiz dar em ordem a ser o abaixo assignado indemnizado do valor do peixe que não lhe foi entregue! Por isso venho prptestar pela imprensa contra semelhante falta, e para que o publico incauto fique de sobre vizo e não se exponha a iguaes prejuizos a que a boa fé os pode arrastar, — sendo de notar que em 1886 ja o abaixo assignado soffrera da Estrada de Ferro maior prejuizo, por que despachando 6 carros carregados de algodão para D. Josepha Generosa Ferreira Leitão, senhora do Engenho Cajú Piranga, foram contra sua ordem e contra as respectivas guias, entregues ao Sr. Manoel Leitão, e não obstante as reclamações que o abaixo assignado fez, ha Comp' veio a perder o importe dos refridos seis carros de caroço de algodão.

Curimatahú 14 de Abril de 1893.

João da Matta de Araujo Mello.

Edital

Copia - Edital - O Dr. Luiz Antonio Ferreira Souto, Juiz de Direito da Comarca da Cidade do Natal, do Estado do Rio Grande do Norte, em virtude da Lei 4 — Faço saber aos que o presente edital virem, que designei o dia dez de Maio vindouro do corrente anno, pelas dez horas da manhã, para abrir uma sessão ordinaria do Jury, que trabalhará em dias consecutivos; e que havendo procedido ao sorteo dos quarenta e oito jurados que têm de servir na mesma sessão, em conformi-

dade dos artigos dusentos e vinte seis, dusentos e vinte sete e duzentos e vinte oito do Regulamento numero cento e vinte e trinta e um de Janeiro de mil oito centos quarenta e dois, e da Lei numero doze de novo de Junho de mil oito centos noventa e dois, foram sorteados e designados os Cidadãos seguintes:

- 1 Pedro Josino da Camara
- 2 João Olympio de Oliveira Mendes
- 3 João Procopio de Jesus
- 4 João Tiburcio da C. Pinheiro
- 5 Venancio de Souza Sant'Iago
- 6 José da Costa Pinheiro
- 7 Manoel Rutilo Suassuna
- 8 José Henrique de C. Barroca
- 9 José Mendes da Costa Filho
- 10 Luiz Lovelar Leite
- 11 Manoel José Nunes Cavalcante
- 12 Manoel Fernandes d'Oliveira
- 13 João Baptista de Andrade
- 14 José Francisco de Souza Praça
- 15 Manoel Joaquim de Lima
- 16 Juwino Cezar Paes Barreto
- 17 João da Fonsêca Varella
- 18 José Ignacio Pereira do L. Filho
- 19 Raymundo Filgueira e Silva
- 20 Manoel da Rocha Silva
- 21 Ivo Cavalcante de Andrade
- 22 Austriciano H. de Curvalho
- 23 Dr. Belhuero Milanez de Loyolla
- 24 Candido José de Mello
- 25 Theophilo C. M. Brandão
- 26 João Tolentino Izeire
- 27 Dr. Manoel do N. Castro e Silva
- 28 Thomaz Nunes Monteiro
- 29 Tertuliano da Costa Pinheiro
- 30 José Francisco d'A. Filho
- 31 Joaquim Francisco Moreira
- 32 Augusto Carlos Wanderley
- 33 José Marques Avila
- 34 Capm. Felipe B. Cavalcante
- 35 José Ferreira Nobre
- 36 Urbano dos Reis Mello
- 37 Dr. Celestino Carlos Wanderley
- 38 Dr. Affonso M. L. Barata
- 39 Antonio Francisco d'Oliveira
- 40 Francisco F. da F. Tinoco
- 41 Caetano José P. Solsona
- 42 José Paulino Barbalho
- 43 Roymundo Bezerra da Costa
- 44 Dr José C. G. de Vasconcellos
- 45 Urbano Joaquim de L. Barata
- 46 Dr Antonio Antunes d'Oliveira
- 47 Adelino de A. Maranhão
- 48 João Ferreira Nobre.

A todos os quaes e a cada um dos per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem na casa da Intendencia Municipal desta Cidade, em a sala das sessões do Jury, tanto no referido dia e horas como nos mais dias seguinte em quanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

É para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente edital que será lido e affixado nos lugares mais publicos e publicado pela imprensa.

Dado e passado n'esta Cidade do Natal, dez de Abril de mil oito centos e noventa e trez.

Eu Joaquim José de Sant'Anna Macaco, Escrivão do Jury o fiz escrever e subscrevi. — Luis Antonio Ferreira South — Está conforme — Subscrevo e assigno.

O Escrivão do Jury

Joaquim José de Sant'Anna Macaco

Annuncios

PEITORAL DE JUCA

DE

Soares de Amorim

Approvedo pela Exma. junta de hygiene da capital federal, rodeado de attestados medicos e de pessoas curadas.

Remedio especifico, optimo e eficaz contra o defluxo, Tosse, Rouquidão, Coqueluche, Laryngite, Bronchite, Asthma, Pneumonia, Hemoptyse, e Tisica pulmonar.

Assú—Rio Grande do Norte.

BAZAR-NATALENSE

Novo e importante estabelecimento de Fazendas, miudezas, calçados e chapéos & de

José Paulino N.º

RUA DO CORREIA TELLES N. 27
BAIRO DA RIBEIRA

Este importante e já muito acreditado estabelecimento acaba de receber ultimamente de Pernambuco um grande e variadissimo sortimento de Fazendas finas, phantasia, esplendidas, miudezas, perfumarias, variedade em chapéos e calçados—tudo por preços muito resunidos &.

Esperamos a valiosa coadjuvação dos bons freguezes e amigos que venhão ver e admirar no—BAZAR NATALENSE—o primor e a perfeição dos seus artigos.

Não custa ver para crer.
AO BAZAR, AO BAZAR—venhão todos e verão o que ha de bom no mundo elegante, e ao mesmo tempo baratissimo.

NATAL

Agua Japoneza

Para tingir o cabelo e a barba vendem em sua pharmacia

VICTOR MEDEIROS.

ATENÇÃO

HOTEL DE LONDRES

SOB A DIRECÇÃO DE

MRS HOBBS

Acaba de ser installado na capital deste Estado este importante estabelecimento para o qual chamamos a attenção do publico e principalmente dos ars. passageiros onde encontrarão excellentes commodos para si e suas familias.

O estabelecimento se acha montado em condições de satisfazer a mais severa exigencia, garantindo-se o maior acoio, respeito e oualidade,—digno por tanto de ser vizitado.

Prepara:

BANQUETES, ALMOÇOS,
JANTARES,

Para o que nada hesita. — Tudo mediante ajuste — O proprietario não tem poupado sacrificios no sentido de bem corresponder á confiança de todos. E o primeiro no norte da Republica.

CENTRO ELEGANTE

GRANDE ALFAIATARIA DE

G.N. Aranha

11—RUA VISCONDE DE URUGUAY—11

Este estabelecimento montado a capricho é o primeiro nesta capital onde se encontra o que ha de melhor e mais lindo em modas.

O serviço de alfaiataria é desempenhado habilmente por um perito official estrangeiro contratado exclusivamente praa este fim.

Tambem tem outro official o sr. Carlos Bormen, chegado do sul, especialista em roupas de creanças.

Fornecese roupa para militares e todos os mais accessorios precisos para uniformes dos mesmos.

Vende se por 33\$ bonitos ternos de casimira de cor ou preta e de boaquali dade

O publico será servido á vontade.

UMA VISITA AO—
CENTRO ELEGANTE.

Natal

ILEGÍVEL

NOVA LOJA

DE

Joaquim Antonio da Silva Leitão, no largo do Generalissimo, frente as gameleiras da feira na cidade de S. José de Mipibú.

Este bem conhecido negociante, acaba de mudar o seu antigo estabelecimento para o lugar acima indicado.

Chegou de Pernambuco com um variado sortimento de fazendas, miudezas, chapéos & c.

ADVOGADO

O Bacharel Thomaz Landim advoga na comarca de São José de Mipibú e nos Municipios á margem da Estrada de Ferro do Natal á Nova Cruz. Reside na cidade de S. José.

PILULAS CONTRA SEZÕES

O mais energico e poderoso medicamento conhecido por
PILULAS DO PARÁ
acaba de receber d'aquelle Estado e tem á venda em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

Fabrica INDUSTRIAL

Os proprietarios deste acreditado estabelecimento scientificam os seus numerosos freguezes que, por causa da grande sahida dos seus cigarros DANIEL, exgotou-se o sortimento de rotulos pretos prateados, que usam, por esse motivo adoptam provisoriamente rotulos encarnados com a lettra e emblema dourados.

Natal, 1 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & C.

Peitoral de Cambarà

Este eficaz e poderoso medicamento, vantajosamente applicado nas molestias bronchias e pulmonares, vende o vidro por
2:500

em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

PÁGINA MANCHADA

Venda de cocheira

João Federalino vende, por preço muito razoavel, todo materia pertencente a sua COCHEIRA, q' acaba de fechar obrigado pelos excessivos impostos que sobre a mesma foram lançados pela Intendencia desta cidade.

—Tem CARROS DE PASSEIO, CARROÇAS & E ANIMAES.

Quem pretender dirija-se ao annunciante, nesta cidade—rua José Bonifacio—antiga das virgens. NATAL.

Ao publico

E AO

COMMERCIO

Os proprietarios da Fabrica Industrial levam ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes que devido a alta dos fumos são obrigadas a elevarem os preços dos acreditados cigarros de sua fabrica que serão os seguintes:

DESEIADOS	PREÇOS
Maritimos	11\$000
Goyaz	10\$000
Barbacena (palha)	10\$000
» (phantazia)	12\$000
Especiaes	11\$000
Juventude	9\$500
Republicanos	9\$500
Papel tabaco	9\$000
Navegadores	9\$000
PICADOS	PREÇOS
Daniel	10\$000
Exposição	10\$000
Flôr do Natal	9\$000
Industriaes	8\$500
Sociaes	8\$500
Jaguary	8\$000
Navegadores	8\$000
Mimosos	8\$000
Deodoro	7\$000

As compras de dez milheiros acima terão 10 % de desconto; assim como os cigarros sem sellos custarão menos 1\$000 em milheiro.

Natal, 6 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & C.

ULTIMA HORA

Acabam de chegar a esta cidade os jovens brasileiros J. Pismel e A. Guimarães—os dois rivaes americanos—distinctos illusionistas q' no norte da Republica acabão de exhibir surprehendentes trabalhos que a imprensa encheu dos mais bem merecidos elogios.

Darão aqui amanhã no Theatro S. Cruz seu primeiro espectáculo, e é de crer que o publico natalense corresponda a confiança de tão eximios artistas.

Ao Theatro, pois, ao Theatro.

Typ. de «NORTISTA»

O NORTISTA

Proprietario e Redactor-Chefe, Professor Elias Souto

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE — CIDADE DE NATAL, SEXTA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 1893.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Gerente — *Benjamin Rebouças*.

Assignaturas — adiantadas :

Por um anno.....	5\$000
Por seis. mezes.....	3\$000
Um numero avulso.....	\$120
Do dia anterior.....	\$200
Publicações e annuncios por ajuste.	

TYPOGRAPHIA e ESCRIPTORIO

Rua dos Voluntarios da Patria n.º 214. (antigo Becco-novo)

O Nortista

PODE-SE DORMIR TRANQUILLO!

É a palavra de ordem, — a fementida expressão, — que parte da gente do governo p^a manter os seus adeptos q' vacillam diahte dos graves acontecimentos que se passam no Rio Grande do Sul e do desmorramento que ameaça reduzir a cinzas o proprio governo do Marechal Floriano Peixoto!

Pode-se dormir tranquillo, dizem os anarchisadores de 23 de Novembro, — e no entanto a revolução do Rio Grande toma proporções gigantescas, e o acendrado patriotismo dos gaúchos ergue bem alto a bandeira da redempção da Patria; e os *jacobinos* brasileiros tremem diante da heroica attitude daquelle povo bravo que empenha a vida pela liberdade, prefere a morte ao aviltamento da Patria e da familia.

Ao passo que os *legalistas* dizem que a revolução não dá cuidados, organisa se um governo Provisorio em Urugnayana, — Wandenkolk segue em auxilio dos Federalistas, — Custodio de Melio, Serzedello e Limpo de Abreu abandonam o Presidente da Republica, — agrava-se a sorte do governo; — e o dr Pedro Velho tem o dispuddôr, o descaro, de apregoar que a Patria está em paz, e *pode se dormir tranquillo !!*

Desnaturado brasileiro, maldito

monstro, que diante de tudo isto não se peja de dizer e apregoar uma mentira com o fim unico de com ella favorecer a eleição de seu irmão Sevéro.

O sangue irmão que se derrama no sul, a serie não interrompida de desgraças que tem flagellado este Paiz, — tudo para o governador deste Estado, é uma *pulha*, — porque no meio de tudo isto s. exc. com os seus, vai fruindo os proventos desta situação que explora unicamente para esses arranjos torpes de sua familia, que o publico e a Nação já conhecem.

E pode-se dormir tranquillo porque, à sombra dessa *mudez*, prosegue a especulação, gemem as rendas do Thesouro, e os *felizardos patoteiros* enchem a medida de sua ganancia, a sacola de seus interesses *rapineiros*. E o governo das *muambas* assim passará para a historia.

Talvez, que não muito longe *possamos dormir tranquillos* é verdade, — nós os brasileiros que a longo mezes velamos pelos destinos desta Patria, — pois que por mais mortificantes que tenham sido os trances dos que soffrem, — sempre de quando em quando luz nos horisontes da Nação uma esperança que indica a proxima queda desse governo monstruoso que faz a desgraça desta infeliz Patria.

E então o povo brasileiro, à sombra de um regimen livre, no gozo de uma bemfazeja liberdade, — vendo por terra essa aligarchia podre que nos avilta, — hade dormir tranquillo, na confiança do patriotismo daquelles que guardão illezo amor de sua Patria.

Pela proclamação que adiante se segue, firmada por 45 officiaes superiores, verão os nossos leitores os nobres e levantados intuitos da revolução do Rio Grande; e verão igualmente como de uma vez ficaram esmagados os perfidos que exploravão a credulidade do povo,

apregoando que os Federalistas queriam a restauração da Monarchia.

Corridos de vergonha, confundidos e humilhados, — como se acha esse monstro detestavel que aqui nos goverua, — de certo que não terão mais o artojo de marear o brilhantismo que glorifica o patriotismo dos nossos irmãos do sul; e, cabisbaixos, — verdadeiros Réos — não de ver, mais cedo, ou mais tarde, passar triumphante do sul ao norte do Brazil, o pendão da liberdade gentilmente desfraldado para castigo dos tyrannos.

ESCANDALO DE 23

É o qualificativo que bem merece essa farça sem nome que, com o rotulo de Eleição Federal, acaba de proceder o governador deste Estado, no detestavel intento de eleger deputado ao seu proprio irmão Augusto Sevéro.

Por mais longe que fossem as previsões a respeito das immoralidades que o dr Pedro Velho preparava para pôr em pratica no dia 23 de Abril, — o escandalo excedeu a tudo, porque nunca se viu tanto descaro, tanto cynismo e tanto impudor.

Nos lugares onde o governo não tem eleitores, deixou de haver eleição, porque as Mezas seccionaes, ainda de nomeação do dr. Pedro Velho, abandonaram o edificio designado, conservando-os fechados no dia da eleição, — para depois surgirem, como vão surgindo, as actas falsas feitas a *bico de penna*, dando a totalidade dos votos ao candidato irmão do governador!

Apody, Ceará-mirim, e tantos outros lugares ahi estão figurando na *lista* do governo com eleições feitas nos antros do palacio do governador, naquellas mesmas *aguas furtadas* d'onde surgiu a hybrida candidatura do irmão Sevéro.

O furto de votos, a votação sem titulo do eleitorado Pedrovelhista,

a qualificação clandestina, o voto duplo, a caballa à troco de recrutamento — sem fallar na *monetaria* — a regeição dos Fiscaes da cppo sição para dar lugar as manobras indecorosas, — tudo isto o desabuzado dr Pedro Velho pôz em acção, — tudo mandou fazer com escandalo e abertamente como quem já perdeu de todo a noção do respeito à lei e a moral governativa, que s. exc. desconhece em absoluto.

Perder em campo lizo a eleição, era para o dr Pedro Velho um raio fulminante, porque elle entende que com a eleição de seu irmão, irão todas as *patotas*, irão os restos pestilentos de seu governo, irá o bando que devóra em carnica a Patria Potyguar; a não eleição do irmão Sevéro, seria para s. exc. a noite negra de seus sonhos de pirataria sobre os destroços deste infeliz Rio Grande do Norte, de que s. exc. ainda deseja arrancar a ultima seiva de renda; em quanto houver impostos, e Thezouro, privilegios e dizimos de gado.

O que se passou a 23 de Abril é a maior vergonha desta Republica no Rio Grande do Norte, — é o mais aviltante desfaçamento deste governo, — é sem duvida o derradeiro arranco de desespero em que se estorce em agonia febril esse monstro que nos desgoverna, — esse Pedro velhismo podre, esse governo perverso, sem precedentes na historia dos povos.

Augusto Sevéro nunca será um eleito do povo norte-rio-grandense — e sim um designado pela fraude, um *filhote* do escandalo, um aventureiro das urnas falsas — um aborto das tramoias, das trapaças, dos planos sinistros, de seu irmão governador dr Pedro Velho.

A Patria de Camarão dignificou se, porque a maioria de seus filhos repellu dignamente o candidato intruso e immercedor do voto Potyguar.

Augusto Sevéro será diplomado

pela infamia, pela mentira; mas o Deputado eleito pelo sufrágio deste povo é o digno cidadão Tobias Monteiro.

O Rio Grande do Norte ergueu-se mais uma vez na altura de seus heroicos antecedentes—e o dr. Pedro Velho mais uma vez aprofundou-se nessas pudridões mephticas em que tem vivido o seu governo na Republica.

Gloria ao povo Potyguar;—e maldições chovam sobre esse desnaturado brasileiro que dirige os destinos desta terra.

DIZIMO DE GADO

A folha official não teve péjo de promover a defesa do syndicato *Fabriciano*, atirando a responsabilidade da manobra aos socios que figuraram na proposta, por serem membros da opposição!

Os srs. Filinto Rocha e João Ferreira são de facto da opposição no Estado do Parahyba, mas aqui são associados ao syndicato *Fabriciano*, e somente sob este ponto de vista encaram os interesses do thesouro do Rio Grande do Norte.

O illustre coronel José Bezerra, sendo creador de gados, e precisando fazer as suas compras de garrotes, naturalmente não fez questão de aceitar o syndicato, uma vez que foi convidado, e desde que lhe fosse cedida a parte que elle disputava na licitação do dizimo.

Mas estes cavalheiros não têm a responsabilidade do governo do Estado, e nada têm que ver se as rendas do thesouro são, ou não, mal arrecadadas, ou desbaratadas.

O dr. Pedro Velho que é o governador é quem cumpre zelar pelos interesses das rendas publicas do Estado, e não consentir que o seu cunhado esteja formando commanditas para abocar o disimo de gado de todo o Estado, por uma só empreitada, com manifesto prejuizo do thesouro, quando a praxe sempre foi fazer-se a licitação por Freguesia, ou Municipio, para ficar ao alcance de todos, e desenvolver-se a emulação que é o que produz a concurrencia, e o maior preço.

Por Estado só há um offerecimento que por menor que seja não pode de empruviso ser coberto.

Por Municipio ha franca licitação;— todos podem concorrer—o rico, e mesmo o pobre, o *fidalgó* e a pessoa do povo.

E isto deve ser principio Republicano. Em antigas eras o dr. Amaro Bezerra arrematou os dizimos de gado de toda a ex provincia; e foi um facto tão reprovado, que nunca mais se reproduziu, se não agora no governo dos privilegios para satisfazer a ganancia dos dominadores.

Todos sabem que a *manobra* tem pejos bastidores o chefe dos syndicatos; e os seus caixeiros e prepostos estavam no thesouro dirigindo a empreitada.

Tão cynicos, que pensam assim iludir o juizo seguro formado pela opinião publica.

Alem das *patranhas*, o desfaçamento.

Andar assim : aproveitem.

THEATRO

Os dois rivaes americanos, J. Pismel e A. Guimarães, fiseram sua estrêa nesta capital, na noite de 29 do mez findo, no Santa Cruz.

Conforme o programma annuciado, os dois jovens artistas executaram os seus trabalhos com a mais accentuada perfeição, com essa nitidez limpida de execução dos mestres d'arte.

A *Sonambula vagando no espaço*, o encontro dos dois rivaes,—tudo em fim despertou agradavelmente o numeroso auditorio, porque tudo foi executado com pericia do genio verdadeiramente artistico dos dois jovens brasileiros.

Foi uma verdadeira funcção no Santa Cruz, tão abandonado que vivia no mundo theatral.

E o povo natalense correspondeu a confiança dos dois distinctos artistas, proporcionando-lhes quasi uma enchente no theatro.

Feliz estrêa, não ha duvida. —No domingo houve o segundo espectáculo que não desmereceu o primeiro, sendo os dois artistas muito applaudidos na execução de seus difficeis trabalhos.

A' NAÇÃO BRASILEIRA

Os povos opprimidos em armas no Estado do Rio Grande do Sul estão sendo injusta e atrozmente calunniados em seus nobres e alevantados intuitos patrioticos.

Nossos adversarios, com o designio perfido de tornar antipathica á opinião a revolução rio-grandense, apontam-nos ao paiz como restauradores da monarchia!

E' uma monstruosa calumnia!

E' uma torpe e miseravel especulação! Não! o objectivo dos revolucionarios rio-grandenses não é a restauração da monarchia; é libertar o Rio Grande da tyrannia que ha oito mezes o opprime, restabelecendo a garantia de todos os direitos individuaes; e acabar com o regimen das perseguições, das violencias inauditas, do latrocinio, do saque e do assassinato official, que desgraçadamente tem sido apoiado pelo governo do marechal Floriano Peixoto.

E' este o phanal que guia os revolucionarios rio-grandenses, cuja causa não pode ser mais sagrada nem mais humanitaria.

O paiz inteiro tem sido testemunha dos horrores que ha oito longos mezes têm se praticado no Rio Grande, onde o barbarismo do governo chegou ao extremo de mandar fuzilar pelas costas, em suas proprias casas, dignos e respeitaveis cidadãos, arrancando outros do seio de suas familias, para assassinal-os na lugubre solidão dos mattes.

E agora para coonestar o seu apoio a um governo, cujo programma official parece ser o exterminio dos adversarios pelo saque e assassinato, e tornar a justiça e santidade de nossa causa antipathica a nação atira-nos a pecha de restauradores!

Mentira!

Queremos é a restauração da lei, do direito, da justiça, da segurança á liberdade, aos bens e á vida de todos os cidadãos.

Lamentamos que os nossos irmãos do norte acreditem em mais essa perfidia official, inventada para desnaturar os intuitos patrioticos do unico direito que resta a um povo opprimido— a revolução.

Ainda com a mais profunda dor d'alma deploramos que esteja vovindo de algos das liberdades rio-grandenses o exercito nacional.

Esse exercito, que devia merecer-nos tanto respeito, e para o qual fomos tão generosos depois da victoria de D. Pedrito, onde apenas duzentos atiradores das forças revolucionarias entraram em acção, vencendo a guarnição composta do 6º regimento e populares, que despuzeram armas e munições em numero de 4,000 tiros.

Aos officiaes foi dada liberdade e concedidas 20 praças armadas para acompanhá-los. O restante filiou-se espontaneamente ás nossas fileiras.

Infelizmente, parece que o Marechal Floriano não quer no Rio Grande o governo da opinião, e sim governo que se escude puramente na força material.

Quer, finalmente, esmagar o Rio Grande.

Si não fóra isso, já estaria brilhantemente triumphante a revolução rio-grandense.

De qualquer forma lutaremos, ainda mesmo com o exercito, já que o exercito quer ser o algos da liberdade rio-grandense.

Si succumbirmos na lucta, restar-nos-ha o consolo supremo de termos defendido, com sacrificio da propria vida, o penhor sagrado que nos foi legado pelos nossos antepassados—o amor a liberdade. E a esses que querem governar com o apoio exclusivo da força material—o labêo infamante de serem os coveiros das tradições gloriosas e da altivez indomita do povo rio-grandense.

O Rio Grande ficará sendo terra de escravos, mas nós não subscrevemos tanta vergonha e ignominia.

Nosso sangue será um dia o signo da redempção.

Viva a Republica!

Viva a Nação Brasileira!

Viva o heroico povo rio-grandense!

Quartel General do Exercito Libertador no municipio de Sant'Anna do Livramento, 15 de Março de 1893.

General João Nunes da Silva Tavares.

Rafael Cabeda.

Coronel João Maria Guerreiro Victoria.

Coronel José Bonifacio da Silva Tavares.

Coronel Laurentino Pinto Filho.
Coronel Antonio Barbosa Netto.
Coronel Marcelino Pina de Albuquerque.

Coronel Gomercindo Saraiwa.
Coronel Domingos Ferreira Gonçalves.

Coronel João Maria Epaminondas de Arruda.

Coronel Ladislau Amaro da Silveira.

Coronel Joaquim Nunes Garcia.
Coronel Juvenio Soares de Azambuja.

Coronel Antero Anselmo da Cunha.

Coronel Antonio M. França.

Coronel Daniel Costa.

Coronel José Serafim de Castilhos.

Coronel Antonio Ferreira Prestes Guimarães.

Coronel David José Mariins.

Coronel Manoel Macêdo Soares.

Tenente coronel Procopio Gomes de Mello.

Tenente-coronel Estacio de Azambuja.

Tenente-coronel Thomaz Mercio Pereira.

Tenente-coronel João de Deus Ferreira.

Tenente-coronel Vasco Martins.

Tenente-coronel Gaspar Sergio Luiz Barreto.

Tenente-coronel José Bernardino Jardim de Menezes.

Tenente-coronel Israel Caldeira.

Tenente-coronel Francisco Vaz.

Tenente-coronel Malaquias Pereira da Costa.

Tenente-coronel Torquato José Severo.

Tenente coronel Lydio P. Soares.

Tenente-coronel Alexandre J. Colares.

Tenente-coronel José Damasceno.

Tenente-coronel Severino C. Brazil.

Tenente-coronel David Manoel da Silva.

Tenente-coronel João Machado Pereira.

Tenente-coronel Ulyses Reverbel.

Tenente-coronel Sebastião Coelho.

Tenente-coronel Manoel Moreira da Fontoura.

Tenente-coronel Felipe Nery Portinho.

Tenente-coronel Boaventura Martins.

Tenente-coronel João Alves Coelho de Moraes.

Major Luiz Barcellos.

Major Pedro Diogo.

ENGANO NOSSO

Por um telegramma da capital Federal, e que nos foi obsequiosamente mostrado, acabamos de verificar que o Dr. governador de Estado nenhuma parte teve na transferencia do illustre Major Claudino Cruz, do 34 para o 35 Bm. de infantaria.

Finhão nos dito que o Dr. Pedro Velho procurava retirar daqui o Major Claudino; mas nada conseguiu, e a transferencia teve outra origem.

Fica assim desfeito o nosso engano e restabelecida a verdade sobre o facto.

PRESENTE

O cidadão Antonio Lustosa Cabral, de S. José de Mipibú, offereceu-nos um livro em branco, artisticamente encadernado, trabalho feito pelo habilidoso moço, todo de curiosidade, e executado sem aparelhos próprios,—ou antes com preparativos de sua invenção.

O mesmo sr. Cabral abre em madeira com a maior perfeição, todo e qual quer typo de letra ou desenho

E como é um moço pobre, vive ignorado, perdendo-se talvez um grande talento artistico, que em outra parte seria bem aproveitado.

Agradecemos-lhe este e outros presentes que nos tem feito de seus trabalhos.

BOA INDUSTRIA

De S. José de Mipibú recebemos a seguinte carta para publicar :

Um juiz de paz do tempo do imperio, e bom agente do Pedrovelhismo aqui arvora-se ainda com esse poder de magistrado da Roça, e larga-se por essas paragens do Trahiry, dizendo que é juiz de paz, promove questões, faz accommodações, ganha custas como juiz, ganha dinheiro como advogado das partes; em fim faz-se sultão, porque o chefe lhe dá poderes para tudo.

E não é juiz de paz; quanto mais se fosse.

CUSTODIO E SERSEDELLO

O 1º sahiu do governo por divergencia com o Marechal Floriano sobre os negocios do Rio Grande do Sul—o 2º por desaccordo com o mesmo Marechal sobre attribuições do Tribunal Federal de Contas—ambos, portanto, de esgelha com o Vice-Presidente da Republica. E ta é a verdade; o mais é lóia da Republica de Natal...

NOVOS MINISTROS

Por telegramma sabe-se que foram nomeados :

Da marinha o contra-almirante Firmino Chaves.

Da Fazenda e interino do Exterior o dr Felisbello Freire (medico.)

E' justamente o que precisa o Marechal. Um medico feliz e bello, e as Chaves do paraizo...

MERCANTILISMO

Até noticia do o espectáculo theatral, o governador não se esquece de applaudir e bendizer o tacho que é somente em que elle pensa e o que o guia na vida. Verdadeira alma de tacho.

HOSPITAL DE CARIDADE

Foi nomeado adjunto do Hospital de caridade o medico dr Juvenio Odorico Mattos, chegado do Maranhão. São dignas as informações que temos do illustre clinico.

DE MACAHYBA

Aqui esteve o nosso prezado amigo,

Revd. Jose Paulino d'Andrade, vigario daquella freguisia.

PARA PERNAMBUCO seguiu de passeio no costeiro do norte que passou a 25, o nosso illustre amigo Revd. José Paulino Duarte da Silva, digno vigario do Ceará-mirim.

CIDADE DO RIO

Depois de uma longa ausencia de 2 mezes, tivemos a satisfação de receber este valente e bem elaborado órgão da imprensa da capital federal. Nossa gratidão.

O Deputado Valadão, secretario do Vice Presidente da Republica, veio a Pernambuco em missão especial afim de depor o governador Barbosa Lima, —e nada conseguindo, retirou-se para o Rio de Janeiro com ares de *passalhão*. Pois se o homem é um Valadão?

MAIS LIBERDADE DE VOTO

A intendencia desta capital demittio o guarda municipal Felix Santa Rosa de Lima, por que este empregado votou com o distincto candidato Tobias Monteiro-

O Sr. Fabricio Pedrosa é de uma baixa alma sem limites; e entende que pode fazer da Intendencia um esgoto de seus odios e despeitos.

Nem com tanta fome *ao prato*.... diz o antigo *rifão*.

A designação do Sr Severo tem por pedestal a perseguição e a desgraça do funcionalismo publico.

Para o Ceará embarcarão, no brazier de 28 do mez findo, mais 30 praças do Bm. 34, commandadas pelo Alferes Baptista.

Desse Bm, apenas restão aqui—a officialidade, musica, e algumas poucas praças.

E pode-se dormir tranquillo?...

JÁ PODE TUDO

Diz a «Republica» deste Estado: Pelo Ex.^{mo} governador do Estado foi nomeado medico do Hospital de caridade o illustre dr Juvenio &. Ora, já o dr Pedro Velho nomeia medicos e pois não precisamos mais de escholos de medicina.....Não sabiamos que podia tanto: erro de *construção grammatical* não houve, porque os homems da «Republica» são *pedagogos* que não errão, e nem perdoam essas *couzas*.

ELEIÇÃO FEDERAL

É esta a feição legitima, o typo verdadeiro, a expressão genuina da eleição federal, por este Estado, no dia 23 de Abril,—excepção feita de um ou outro ponto:

CAICÓ E JARDIM

Tobias Monteiro 1:880

Augusto Sevéro	318
TOUROS	
Tobias Monteiro	181
Augusto Sevéro	2
MARACAJÁ	
Tobias Monteiro	106
Augusto Sevéro	2
CUMBE (CEARÁMIRIM)	
Tobias Monteiro	86
Augusto Sevéro	0
SANT'ANNA DE MATTOS	
Tobias Monteiro	72
Augusto Sevéro	0

A que não der este resultado, é claro que foi assaltada pela immoralidade, e pelo escandalo do dr Pedro Velho.

O que o Rio Grande do Norte pensa e quer é o que acima fica estampado. É esse o echo do Estado,—é a vontade do povo Potyguar.

Abaixo o Pedrovelhismo.

IMPrensa

«O PASTOR»

—É este o titulo de um novo órgão da imprensa que, nesta cidade, acaba de surgir à luz da publicidade, sob a redacção principal do intelligente professor Joaquim Lourival Soares da Camara.

O novo órgão é destinado a propaganda evangelica, pregando a doutrina do christianismo ao povo norte-riograndense, segundo se manifesta em seu programma.

Da discussão nasce a luz; e o Pastor deseja a discussão para que a verdade eterna seja por todos reconhecida — Acreditamos que os Padres catholicos não desprezarão o cartel q' na liça da cultura espirital atira-lhes a Pastor evangelico.

Cumprimentamos o novo órgão natalense e agradecemos-lhe a remessa que nos fez do seu 1º nº.

—Recebemos o nº 13, anno VII, do *Combatente*, illustrado órgão que se publica em S. Maria, Estado do Rio Grande do Sul, sob a redacção de Candido Brimckmann.

—Visitou-nos o «Correio de Noticias» da cidade de Palmares em Pernambuco, e do qual é proprietario e director o cidadão João B. Wanderley.

Ficamos agradecidos.

«A REPUBLICA»

Este importante collega, que diariamente se publica em cidade de Campos, Estado do Rio, voltou a visitarnos novamente,—o que nos é summamente agradavel.

C «Mirante» que se publica em Bananciras, Estado do Parahyba, sob a redacção dos Drs. Celso Cirne e José de Mello, escreveu as seguintes linhas que nos dizem respeito:

«O NORTISTA»

«Este valente órgão da imprensa norte-riograndense, que sahia à luz da publicidade em S. José de Mipibú, sob a direcção do intelligente professor E-

lias Souto, passou agora a ser editado na cidade do Natal.

Desejamos que o denodado campeão, sempre escripto em linguagem forte, mas commedida, continue a honrar-nos com sua agradavel visita.»

MINISTERIO

A final os srs. Custodio de Mello, Sersedello Correia, e Limpo de Abreu, deixaram as pastas da Marinha, Fazenda e Viação Publica.

Perdeu o Marechal Floriano as columnas mais fortes de seu governo:—o mais é resto...

E o que dirá agora o dr. Pedro Velho? Poderá s. exc. continuar a *dormir tranquillo*?

Quem fãitou a verdade?... Os boletins dos nossos collegas do *Rio Grande do Norte*, ou as *aparás* da «Republica» do dr. governador?

E' o caso de dizer-se: *Cahe, cara... Cynicos que são!*

Solicitadas

O ANNIVERSARIO NATALICIO DO MARECHAL FLORIANO

Passou completamente despercebido o dia 30 de Abril ultimo, nesta capital, anniversario natalicio do sr. Vice-Presidente da Republica, Marechal Floriano Peixoto!

A *folha official*, do dr. Pedro Velho, não disse uma palavra; a força militar, os governistas não fizeram a menor demonstração; repetimos nem uma demonstração ou manifestação!

O palacio do Governador n'aquelle dia a noite, esteve fechado e as escuras: foi um dia *lugubre*; nem musica, nem foguetes, nada, nada, absolutamente!!

O anno passado ainda o sr. Pedro Velho e o sr. tenente-coronel Nery deram um pequeno signal de que *eram vivos* n'aquelle dia, que marca mais um anno de existencia para o sr. Floriano Peixoto, mas agora foi um *desanimo*, um completo esquecimento, que chamou a attenção de todos os habitantes d'esta capital!

O que quererá isto dizer, ou o que isto importa?!

Não ha duvida...o Sr. Marechal Floriano, na Presidencia da Republica, marcha caminho acceleradamente para o ocazo!...

Estarão contados os seus dias de governo?!

O Sr. Pedro Velho com os seus adeptos são os homems das *favas contadas*....

E o primeiro, como medico, sente de longe o cheiro dos cadaveres....

O que praticou elle com o legendario Marechal Deodoro por cauza das *favas contadas*?

E o Sr. Te. coronel Nery, que manda a musica do 34 todas as quintas feiras tocar, á noite, em frente de palacio do governador assombrado?!

Sic transeat, gloria mundi.....

É O CUMULO!

A cerca de dois mezes que tenho um recurso contencioso administrativo pendente de decisão do Sup. Trib. de justiça d'este Estado, no entretanto a *celebre intendencia* d'esta cidade já respondera, e consta-me, que os autos andão de casa em casa.

Ao Sr. Presidente do tribunal, que se diz o simbolo da justiça, peço que ra submeter a julgamento o meu recurso, visto meu direito continuar a ser tolhido por uma intendencia arbitraria, violenta e partidaria.

Desejo tão somente justiça, nada mais.

Macahyba 25 de Abril de 1893
Antonio Olyntho Barbalho.

Annuncios

PEITORAL DE JUCA

DE

Soares de Amorim

Approvedo pela Exma. junta de hygiene da capital federal, rodeado de attestados medicos e de pessoas curadas.

Remedio especifico, optimo e eficaz contra o defluxo, Tosse, Rouquidão, Coqueluche, Laryngite, Bronchite, Asthma, Pneumonia, Hemoptise, e Tisica pulmonar.

Assú—Rio Grande do Norte.

BAZAR-NATALENSE

Novo e importante estabelecimento de Fazendas, miudezas, calçados e chapéus & de

José Paulino H.

RUA DO CORREIA TELLES N. 27
BAIRO DA RIBEIRA

Este importante e já muito acreditado estabelecimento acaba de receber ultimamente de Pernambuco um grande e variadissimo sortimento de Fazendas finas, phantasia esplendidas, miudezas, perfumarias, variedade em chapéus e calçados—tudo por preços muito resumidos &.

Esperamos a valiosa coadjuvação dos bons freguezes e amigos que venhão ver e admirar no—BAZAR NATALENSE—o primor e a perfeição dos seus artigos.

Não custa ver para crer.

AO BAZAR, AO BAZAR—venhão todos e verão o que há de bom no mundo elegante, e ao mesmo tempo baratissimo.

NATAL

Água Japoneza

Para tingir o cabelo e a barba vendem em sua pharmacia

VICTOR MEDEIROS.

ATTENÇÃO NOVA LOJA

HOTEL DE LONDRES

SOB A DIREÇÃO DE

MRS HOBBS

Acaba de ser installado na capital deste Estado este importante estabelecimento para o qual chamamos a attenção do publico e principalmente dos srs. passageiros onde encontrarão excellentes commodos para si e suas familias.

O estabelecimento se acha montado em condições de satisfazer a mais severa exigencia, garantindo-se o maior acido, respeito e oualidade,—digno por tanto de ser vizitado.

Prepara:

BANQUETES, ALMOÇOS,
JANTARES,

Para o que nada lhe falta.—Tudo mediante ajuste—

O proprietario não tem poupado sacrificios no sentido de bem corresponder á confiança de todos.

E o primeiro no norte da Republica.

CENTRO ELEGANTE

GRANDE ALFAIATARIA

DE

G.N. Aranha

11—RUA VISCONDE DE URUGUAY—11

Este estabelecimento montado a capricho é o primeiro nesta capital onde se encontra o que ha de melhor e mais lindo em modus.

O serviço de alfaiataria é desempenhado habilmente por um perito official estrangeiro contratado exclusivamente praa este fim.

Tambem tem outro official o sr. Carlos Bormeu, chegado do sul, especialista em roupas de creanças.

Fornecese roupa para militares e todos os mais accessorios precisos para uniformes dos mesmos.

Vende-se por 33\$ bonitos ternos de casimira de cor ou preta e de boaquallidade

O publico será sevido á vontade.

UMA VISITA AO—
CENTRO ELEGANTE.

Natal

DE
Joaquim Antonio da Silva Leitão, no largo do Generalissimo, frente as gameleiras do feiral na cidade de S. José de Mipibú.

Este bem conhecido negociante, acaba de mudar o seu antigo estabelecimento para o lugar acima indicado.

Chegou de Pernambuco com um variado sortimento de fazendas, miudezas, chapéus & c.

ADVOGADO

O Bacharel Thomaz Landim advoga na comarca de São José de Mipibú e nos Municipios á margem da Estrada de Ferro do Natal á Nova Cruz. Reside na cidade de S. José.

PILULAS CONTRA SEZÕES

O mais energico e puderoso medicamento conhecido por

PILULAS DO PARÁ

acaba de receber d'aquelle Estado e tem á venda em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

Fabrica

INDUSTRIAL

Os proprietarios deste acreditado estabelecimento scientificam os seus numerosos freguezes que, por causa da grande sahida dos seus cigarros DANIEL exgotou-se o sortimento de rotulos pretos prateados, que usam, por esse motivo adoptam provisoriamente rotulos encarnados com a lettra e emblema dourados.

Natal, 1 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & C.

Peitoral de
Cambarà

Este effizaz e poderoso medicamento, vantajosamente applicado nas molestias bronchias e pulmonares, vende o vidro por

2:500

em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

Venda de cocheira

João Federalino vende, por preço muito razoavel, todo materia pertencente a sua COCHEIRA, q' acaba de fechar obrigado pelos excessivos impostos que sobre a mesma foram lançados pela Intendencia desta cidade.

—Tem CARROS DE PASSEIO, CARROÇAS & ANIMAES.

Quem pretender dirija-se ao annunciante, nesta cidade—rua José Bonifacio—artiga das virgens.

NATAL.

Ao publico

E AO

COMMERCIO

Os proprietarios da Fabrica Industrial levam ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes que devido a alta dos fumos são obrigadas a elevar os preços dos acreditados cigarros de sua fabrica que serão os seguintes:

DESFIA DOS	PREÇO
Maritimos	11\$000
Goyaz	10\$000
Barbacena (palha)	10\$000
" (phantazia)	12\$000
Especiaes	11\$000
Juventude	9\$500
Republicanos	9\$500
Papel tabaco	9\$000
Navegadores	9\$000
PICADOS	PREÇOS
Daniel	10\$000
Exposição	10\$000
Flôr do Natal	9\$000
Industriaes	8\$500
Sociaes	8\$500
Jaguarary	8\$000
Navegadores	8\$000
Mimosos	8\$000
Deodoro	7\$000

As compras de dez milheiros acima terão 10 % de desconto; assim como os cigarros sem sellos custarão menos 1\$000 em milheiro.

Natal, 6 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & C.

A popular

NOVO ESTABELECIMENTO

De

Fazendas, miudezas, calçados e chapéus

De Barboza H.

PRAÇA DO MERCADO N. 4

Neste estabelecimento encontra-se um completo sortimento de fazendas, miudezas, chapéus e calçados por preços os mais razoaveis.

No mesmo estabelecimento os proprietarios mantêm uma officina de ALFAIATE com pessoal habilitado para satisfazer qualquer encomenda.

Para isto teem o melhor sortimento em casimira, chinots, seda merinós, brins brancos e de cores, de superior qualidade.

No Numero 4.

Imp. na Typ. d' O Nortista

O NORTISTA

Proprietario e Redactor-Chefe, Professor Elias Souto

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE — CIDADE DE NATAL, SEXTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1893.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Gerente — *Benjamim Rebouças.*

Assignaturas — adiantadas :

Por um anno.....	5\$000
Por seis mezes.....	3\$000
Um numero avulso.....	\$120
Do dia anterior.....	\$200
Publicações e annuncios por ajuste.	

TYPOGRAPHIA e ESCRITORIO

Rua dos Voluntarios da Patria n° 21. (antigo Becco-novo)

O Nortista

JUNTA ELEITORAL

Todos conhecem o grande alarme que a folha oficial tem feito a proposito da juridica decisão da Junta Eleitoral deste Estado, composta dos magistrados federaes, annullando alguns alistamentos clandestinos das juntas municipais, nomeadamente o desta capital, pelo que se mostraram furibundos os governistas, — resultando o adiamento da eleição *severo*, interposição de recurso para o Ministro da Justiça, — e, o que mais é, uma serie ainda não interrompida de insultos atirados aos dignos membros da Junta Eleitoral desta cidade, especialmente do illustado Juiz seccional Dr. Manoel Porphirio de Oliveira Santos, a quem de certo não attingirão o odio, a inveja e a baba do despeito que lhe são jogados em estylo pifio e acrimonioso pelo governador e seu *men'or* especial, que não pode occultar o desespero em que ainda se estorce pelo mallogro do cargo que à ultima hora lhe escapa das mãos...

E foram além, os homens do governo, mandando as juntas municipais desobedecer á decisão da Junta Eleitoral, plantando assim o desrespeito à lei e aos poderes superiores, anarchisando a marcha do serviço publico, — tudo para satisfazer os interesses da candidatura do irmão do governador Au-

gusto Severo, em quem votaram os eleitores dos alistamentos annullados, sem o que não poderia reunir votação áquelle candidato.

Dado tudo isso que viemos de enumerar, e que o publico conhece perfeitamente, — acabamos de lêr, no «Jornal do Commercio» de 22 de Abril os telegrammas que abaixo publicamos, pelos quaes se evidencia que a JUSTIÇA FEDERAL decretou a NULLIDADE do alistamento eleitoral do municipio da cidade de Pirahy, no Estado do Rio de Janeiro, salvando a lei, que os *legalistas* tinham lá, como foi aqui, calcado a pés! Esta decisão da Justiça Federal do Rio de Janeiro, que é identica ao da Junta eleitoral d'este Estado, — é mais uma «rolha» para o Dr. Pedro Velho, e mais uma atnarga decepção para esse fibusteiro que nos desgoverna, e que sem, o senso preciso, mal inspirado e mal aconselhado, quer levar todas as questões publicas à medida de seus desejos e dos interesses que melhor lhe apraz e lhe convêm.

De erro em erro, de abysmo em abysmo vai o Dr. Pedro Velho colhendo as sirtes que encontra passo a passo no escabroso caminho que o conduz à maldição da Patria Potyguar.

E tem o arrojo de dizer que o seu irmão Severo está eleito, qualificando de victoria essa farça indigna de votos nullos, já reconhecidos pelo poder competente.

Na historia da republica nortio-grandense ha de figurar a administração do Exm. Dr. Pedro Velho como um *specimen* de *aventuras quixotescas*, como uma epocha de escamoteações publicas, como a quadra do dominio dos ciganos, dos assaltos às rendas do Estado, aos direitos do povo, e às liberdades eleitoraes.

E elle o governador *reles*, sempre humilhado, sempre fulminado, vendo os seus actos sempre condemnados pelos poderes superi-

ores, pela opinião popular, que o condemnão.

Aquillo em que S. Exc. não tem mando supremo e por si resolve como sultão, — tem visto realisar-se ao contrario de seus intentos, burlando-se sempre os seus planos de agiotagem e explorações.

Com a sabia decisão da Justiça Federal, nos parece ja prejudgada a eleição do irmão Severo, e condemnado este à posição de *candidato mallogrado*.

— Eis os telegrammas do «Jornal do Commercio» de 22 de Abril findo.

Pirahy, 21 de Abril.

Grande regosijo com a annullação do alistamento. Felizmente justiça federal salvou a lei. — «Dr. Pio Alves Pequeno, José Antonio da Rocha, Manoel Fernandes Dias, Manoel Bugar de Oliveira, Manoel Saraiva de Carvalho, Monoel Teixeira Campos, José Borges de Oliveira, João Baptista de Nola, Joaquim Valentim da Costa Junior, Duarte Joaquim de Oliveira, Carlos José Pereira, Francisco Martins dos Santos, Antonio José de Magalhães e Manoel José Teixeira.»

Pinheiro, 21 de Abril

Grande contentamento pela annullação do alistamento eleitoral do municipio de Pirahy. Honra'à justiça federal. — «Alcantara Guimarães Cambraia. — Carlos Rocha. — Domingos Ferreira. — José Olavo. — Ribeiro Sobrinho. — Juvenal Botelho.»

(*Jornal do Commercio*)

SENADOR JOSÉ BERNARDO

Vindo do Seridó, acha-se nesta capital o Senador José Bernardo de Medeiros, que vai tomar parte nos trabalhos do Congresso Federal.

Desejamos que o illustre senador continue no senado da União a sustentar e defender a causa da

verdadeira republica, hoje tão ludibriada pelos falsos republicanos, e, enhorçados, agradecemos a visita que se dignou de fazer-nos o honrado senador, a quem desejamos feliz viagem.

Esteve tbem, nesta cidade, de viagem para a capital federal onde vai fazer parte dos trabalhos do Congresso, o Deputado Te. Col. Francisco Victor da Fonseca Silva.

Do Ceará-mirim Je passeio aqui estiverão o Te. Col. João da Fonseca Silva, e Torquato Dantas.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

São estas as que por ultimo colhemos do sul da Republica.

Recusaram ministério exterior — Freitas, Gonçalves Ramos, Pacifico Mascarenhas. Governo fraco. «Mensagem insincera. Releita meza senado accordo camara. Poderes Aristides, Bocayuva, Motta.

Recife — Aprovada accusação governador. Intimado desconheceu por inconstitucional acto Congresso faccioso. Impedirá installação governo intruso. Ambrosio assumiu... Paz ainda inalterada, forças promptidão. Anciedade geral. Serra Martina tranferido Bm. 25.

RECIFE 10

Silveira Martins desmente derrota federalistas.

Desde 6 soffre de febre o Professor Elias Souto redactor chefe deste jornal.

THEATRO SANTA CRUZ

No espectáculo de 4 deu-se nesse theatro um grave conflicto entre um cadete do 34 Bm. e o subdelegado do 1° Districto Americo de Brito, que estava contiguo ao camarote do dr chefe de Policia, onde se achava a familia deste.

O que soubemos foi que o dito cadete, soffrendo uma ameaça do sr subdelegado, atacou-o logo, dando-lhe algumas supapadas, usando mais de uma cadeira com que quebrou os oculos do mesmo subdelegado; produzindo-se nessa occasião uma grande perturbação entre as familias que por alli se achavam.

Procurando nós colhermos exactas informações sobre o facto, ouvimos lá no theatro, aqui em nosso escriptorio,

e n'outras rodas, dizer-se geralmente que o cidadão Americo pelo seu proceder incorreto e violencia no seu policiamento era bem merecedor daquelle presente que lhe fizeram em publico.

O que é certo é que ainda não ouvimos ainda preconfizar o subdelegado e condemnar o procedimento do cadete.

Fallamos assim para evidenciar que o sr. Americo, pela sua falta de prudencia, e falta de tino, não está mais no caso de exercer o cargo de subdelegado.

O policiamento da Capital deve estar entregue á homem de reconhecido criterio, de bom senso, que inspire confiança e respeito a todos.

Não temos prevenção alguma com o sr. Americo e nem podemos louvar o acto do cadete, maxime em tão publico lugar, no entanto acreditamos, pelo que temos ouvido geralmente, o cadete foi levado por um sentimento de entusiasmo policiando aquelle que se acha encarregado de policianar entre nós, em face do seu procedimento que vimos de referir.

Cu o sr. Americo deve pedir a sua dimissão, ou o dr chefe deve conceder-lhe-a para a tranquillidade publica.

SÃO JOSÉ DE MIPIBU

Nos escrevem dalli em data de 5: tendo chegado aqui o Dr. Luis Souto, Juiz de Direito dessa capital, que, em ausencia do nosso Juiz de Direito Luiz Fernandes, veio julgar o processo do Escrivão de Papary, Te. José Rutio, teve lugar effectivamente o julgamento em audiencia de 5 deste mez.

O salão da Intendencia estava cheio de um auditorio, numeroso.

Parece que por ordem do alto, o novo Promotor requereu o adiamento do julgamento, talvez a espera de um Juiz...

Foi indeferido o requerimento, exhibindo o Dr. Souto judiciosas considerações de respeito do estado de liberdade do cidadão, que não pode estar á mercê de interesses politicos.

Entrarão então os debates entre o Dr. Promotor e o illustre Dr. João Carlos da Silva Guimarães, advogado do escrivão Rutio.

Findo os debates, mandou o Juiz subir os autos á sua conclusão. —No dia seguinte devia proceder o mesmo Juiz inquirição de testemunhas no processo de responsabilidade do Intendente Luiz Fernandes, tambem de Papary. Faltarão todas as testemunhas, como meio de prolongar a perseguição.

O Juiz marcou novo dia.

SERVIÇO DO PORTO

Acha-se já nesta capital o Engenheiro encarregado Dr. Adolpho da Cunha Lima; e consta-nos que este seguirá para o Recife nestes dias, a fim de com o chefe do Districto maritimo organizar alli o pessoal do serviço, devendo voltar logo.

O nosso patricio Manoel Francisco da Trindade, residente no Rio de Janeiro, pediu-nos para publicar o seguinte:—EXPOSIÇÃO E CONTAS DO

Thesoureiro da commissão de operarios da imprensa Nacional e Diario official feita ao pessoal que concorreu para os festejos e brindes realizados em 20 de Novembro de 1892 e 12 de Março do corrente anno de 1893.

Srs. Contribuintes

Antes de dar-vos conta do mandato que me confiastes em sessão dos representantes de cada secção e officinas da Imprensa Nacional e Diario Official, realisada em 10 de Novembro do anno proximo, findo permitti que—não obstante o historico das phases por que passou o projecto e a descripção das festas a que todos nós concorremos vos sejam apresentados pela respectiva commissão de festejos,—eu tambem vos oriente de alguns factos de que, embora insignificantes, deveis ter conhecimento.

Os Exms. Srs. Drs. senador Amaro Cavalcanti e deputado Almino Alvares Affonso, ambos delegados do Estado do Rio Grande do Norte, são meus co-estadanos, filhos do mesmo torrão a que me desvanço de pertencer.

Particularmente a esses dous distinctos representantes da Nação muito devo em consciencia pois que, tendo eu tido uma explicação com o Exm. Sr. senador Amaro sobre o motivo por que uma representação corporação do Diario Official, foi a Camara e não ao Senado, por essa occasião S. Ex. achou muito rasoaveis minhas ponderações e me garantiu que, interessando-se pela sorte de todo o pessoal da Imprensa Nacional, ia apresentar ao Senado um projecto neste sentido.

Com effeito, a conversação que tive com S. Exc. foi a 22 de Julho e no dia 28 do mesmo mez apresentou o projecto dos 40%, que com tanta felicidade para nós foi logo approvado em 1.ª, 2.ª e 3.ª discussão e depois mandado á Camara aos Srs. Deputados.

Chegado este á Camara e não tendo amistosamente recepção da parte d'aquelles a quem—como interessados na sorte do proletariado fluminense—mais compehia tomar a iniciativa, recorri ao meu distincto amigo Dr. Almino Affonso. Referi o occorrido e instei por que empenhasse todo seu valimento em trazer para a ordem do dia o projecto, que se achava na Camara havia mais de dous mezes.

A ninguem pareça descabida a pretensão de attribuir ao meu pequeno e querido Estado directa influencia nas vantagens que hoje todos nós auferimos; mais cumpre não calar que foram representantes seus que a apresentaram no senado—os coroneis José Bernardo e Oliveira Galvão—e que mais a patrocinou na Camara—Dr. Almino Alvares Affonso. Assim, pois, as glorias do successo devemos-a, principalmente, aos dignos representantes do Rio Grande do Norte, heroico Es-

tado que soube implantar no coração de seus filhos o amor pelos fracos e a justiça pelos opprimidos.

Feita esta referencia individual, passo a expor-vos succinatamente a sequencia dos factos.

Não tendo a Camara dos Srs. Deputados tomado conhecimento do projecto dos 40%, vindo do Senado, conforme se verificou, após a discussão e approvação do orçamento da Fazenda, a 3 de Outubro, em bello discurso, requereu o Dr. Almino ao Sr. presidente da Camara a inclusão do referido projecto em ordem do dia, ou de até então não tinha apparecido. Consultada a casa, foi por unanimidade approvado o requerimento e dispensado o parecer da referida commissão.

D'ahi em diante foi elle, em resumo, approvado em 2.ª discussão, sempre sob os auspicios d'aquelle illustre deputado, tendo finalmente, em 4 de Novembro sido approvado, em 3.ª pela Camara dos Srs. Deputados e, em 18 do mesmo mez, sancionadô pelo benemerito Sr. Vice-Presidente da Republica.

Tivemos a satisfação de ver este Decreto executado ao pé da letra pelo distincto Sr. Ministro da Fazenda, Dr. Serzedello Correia, com geral satisfação de todo o pessoal deste estabelecimento official.

Convém notar que o Exm. Sr. senador Amaro Cavalcanti não descansou após a approvação do seu projecto pelo Senado. Demorando-se a Camara em tomar delle conhecimento, o que motivou a intervenção do Exm. Sr. deputado Almino, por occasião de se tratar do orçamento da Fazenda, aquelle digno senador procurou ainda, por uma emenda áquella lei, assegurar-nos melhoria dos 40%.

Depois que o projecto veio do Senado para a Camara, foram incansaveis em promover sua passagem, além de muitos interessados que pediam em apresentação impressa e assignada, os dignos companheiros Teixeira Campos, Arsenio Alvarenga, Arthur Gutierrez, Camillo Aragão, Germano Brandão e outros, pelo Diario Official; Guilherme Briggs, Courado Silva, Carlos Silva João Baptista da Silva, e muitos outros, pela imprensa Nacional. Como retribuimos todos esses esforços, vistas nas homenagens de nossa estima e consideração, dadas, se bem que em épocas diversas, por força das circumstancias, aos dous eminentes politicos que, por assim dizer, concretisaram nossas idéas.

Estes factos passaram-se na presença de todos e indelevel é a recordação que produziram, pois, constistue a pagina mais gloriosa da unificação de nossos sentimentos.

Rio de Janeiro, 30 de Março de 1893
Manoel Francisco da Trindade, thesoureiro da commissão de festejos.

PISMELE GUIMARÃES

Tem sido muito concorrido o Theatro S. Cruz nos ultimos espectaculos; e os dois rivaes americanos perfeitos illusionistas dão aos seus variados simos

trabalhos tão distincta clareza que o publico parece crente em todas as suas diabururas.

O spectaculo de domingo foi em beneficio do nossa excelsa Padroeira a Senhora d'Apresentação.

Os dignos artistas são dignos de gratidão do povo natalense por este acto de religião.

AO PUBLICO

Faz um anno que se mandou mentir em publico sobre o modo porque se deu a minha prisão: faz um anno que se pagou á imprensa vendavel para insultar-me com o ridiculo.

Vencido fiquei á mercê do vencedor e não lhe pedi treguas.

Tudo levei e tenho levado com paciencia:—a reforma violenta e inconstitucional, a prisão depois de levantado o estado de sitio, os apodos, a escolta que me acompanhou até Tabatinga, os mezes de exilio e a espionagem cada dia mais activa e mais ousada.

Conservei-me calado ha longos douse mezes e quasi indifferente a tudo, por que sou hoje um homem que só se alimenta de uma esperanza.

Rompo agora, por um momento, o silencio que me impuz para recordar unicamente essa data e dizer ao Sr. Marechal Floriano Peixoto—General, nós nos encontraremos um dia.

—E. WANDENKOLK

Solicitadas

RAZÕES DE APPELLAÇÃO

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Para este egregio Tribunal appellou Pedro Alvares Cabral, vulgo Pedro Tavares, da sentença que, em conformidade com as dicções do Jury, o condemnou a pena de 12 annos e 10 mezes de prisão simples, gráo entre medio e minino do § 1.º do art. 294 do cod., e art. 407.

Rêo confesso, e preso em flagrante delicto pela tentativa de morte praticada na noite de 22 de Outubro de... 1891 dentro desta cidade, contra a pessoa do venerando Tribunal e o Jury foi por de mais benigno, entende que tem sido perseguido, certamente porque a mal entendido proteções que se lhe tem dispençado assegura-lhe a impunidade, como se matar, ou tentar contra a vida de alguém fosse couza de nonada! E para bem se avaliar dessa escandalosa protecção basta ver-se os attestados de fis. 161, incompetentemente, officiosamente offencidos, ou fornecidos ao appellante com manifesta infracção (e conseguinte criminalidade) do art. 252 do cit. cod. penal, e para o que o appellado chama a illustrada apreciação e criteriosa attenção deste egregio Tribunal, em vista do documento junto, que prova o contrario.

O appellante é pobre, mas miseravel, porque miseravel não é quem sempre mantve-se, e a sua familia, com re-

curiosos próprios, e que possui predios pelos quaes percebe alugueis, mensalmente, além de outros bens, como tudo aqui é geralmente sabido. Refutar-se as argumentações do appellante sobre a applicação da pena é uma desnecessidade, porque a sua improcedencia é manifesta. De feito, se concorrendo aggravantes da ordem da noite, motivos frivolos, traição e surpresa, o réo devia ir para o mínimo, porque concorreram attenuantes, então na auzencia daquellas, e na presença somente destas, o réo deve ser absolvido, o que é simplesmente absurdo! Não foi, por ventura, o concurso de valiosas circumstancias attenuantes em favor do appellante, que o levou a pena applicada?

Não lhe aproveitou por demais o favor legal?

O que pretende? O minino, ou ab solução, porque o appellado que nunca offendeu ao appellante, não tem razão de procurar punir quem, graciosamente e perversamente, tentou contra sua existencia...!... Acima, porém, de loucas pretensões de estultos inimigos do appellado, e inimigos da sociedade, porque protegem o crime e amparam os criminosos, está a Lei e este egregio Tribunal, do qual o appellado espera a sustentação da juridica sentença de fls. 158 v. usque 159, com o que mais uma vez fará a costumada

JUSTIÇA

Macahyba,

João Baptista Muniz Pacheco

João Baptista Muniz Pacheco, morador nesta cidade, abem de seu direito precisa que V. Rvm. se digne attestar se, Pedro Alvares Cabral, quitandeiro, morou nesta cidade, e de presente prêzo e condemnado pelo Jury deste Termo, é ou não miseravel—

Nestes ternos:

P a V. Rvm. lhe atteste o que requerido tem.

F. R. M.

Macahyba 11 de Fevereiro de 1893.

João Baptista Muniz Pacheco.
DESPACHO

Attesto negativamente e. *In fide Pa rochi.*

Macahyba, 11 de Fevereiro de 1893.

Vigario José Paulino d' Andrade.

«Attesto que Pedro Alvares Cabral não é miseravel, visto como possui casas nesta cidade, vencendo alugueis mensalmente. Macahyba, 24 de Março de 1893.

O Sobdelegado em exercicio,

Joaquim José Soares.»

(Sellada e reconhecida a firma)

«Luiz da Veiga Pessoa, escrivão do jury, d'este districto de Macahyba, em virtude da lei &.

Certifico que revendo o traslado do processo crime contra Pedro Alvares Cabral, visto achar-se o processo original no Superior Tribunal de Justiça, em gráo de appellação, d'elle a folhas sete e oito consta o auto de perguntas ao réo Pedro Alvares Cabral, em acto

continuado ao do flagrante delicto, do theor seguinte:—No mesmo acto o delegado de policia fez ao accusado as seguintes perguntas—Qual o seu nome, estado, idade, profissão, residencia, o tempo no lugar?, se sabia ler e escrever? As quaes respondeu chamar-se Pedro Alvares Cabral, casado, de idade vinte e trez annos, mercador de cereaes, morador nesta cidade, desde sete annos de idade; sabia ler e escrever. Perguntado como se deu o facto porque é accusado que deu lugar a sua prisão? Respondeu que foi elle respondente quem deu o tiro no cidadão João Baptista Muniz Pacheco ás sete horas da noite mais ou menos e q' q' fizera com uma pistola de um cano empregando n'elle a carga de chumbo, e isto fizera amandado do Cidadão Antonio Leão de Almeida, negociante residente n' esta cidade, e que ficára incumbido d' esta missão desde o tempo em que o mesmo Almeida apanhára do mesmo João Muniz. E visto que do facto criminoso há indicios bastantes para procedimento official seja o accusado recolhido a prisão e n' ella recommendado na forma da lei. E para constatar mandou o delegado de policia lavar este auto que assigna com o accusado e testemunhas, assignando a rógodo conductor Luiz Pereira de Lima por não saber ler e escrever José Lustosa de Vasconcellos. Eu Luiz da Veiga Pessoa Escrivão o escrevi, e assigno.

Agripino Adolpho de Mesquita— José Lustosa de Vasconcellos—Francisco das Chagas Rodrigues da Silva— Pedro Alvares Cabral—Luiz da Veiga Pessoa. Nada mais se continha em dito auto de perguntas feitas ao réo Pedro Alvares Cabral o qual auto trasladei fielmente do do traslado em meu poder é cartorio ao qual me reporto.

Eu Luiz da Veiga Pessoa Escrivão o escrevi e assigno.

Macahyba, 14 de Março de 1893.

O Escrivão do Jury

Luiz da Veiga Pessoa

(Estava sellada)

—CHAPA—

Consta que, em muito segredo, está assentada a seguinte chapa dos amigos do governo, para a eleição de Outubro.

SENADOR:

Fabricio Pedroza.

DEPUTADOS:

Augusto Sevéro

Dr Rodolpho Pedrosa

Juvino Barrêto.

P. Avelino.

GOYANINHA

Sr Redator,

Já estou velho e sou eleitor ha muitos annos, e gosto de sustentar minhas creanças, mas desde já declaro que deixo de ir mais ás urnas, pelo menos em quanto estiver no poder este governo podre. Sr Redator, —fui votar em *Espirito Santo*; estimei, porque ainda não tinha observado tanta infamia.

Logo que fui entrando, e que estendi a vista para as figuras que compu-

nham a meza eleitoral, disse o que viria acontecer na eleição, se aquelles eram os mezarios que não fazela.

Me affirmarão e que os respeitasse q' erão todos Capitães e Tenentes nas vesperas da eleição. Um tal Minervino tinha ido á Penha, e o sr Fafricio lhe havia dado ordem de nomear quem elle quizesse para qualquer patente.

Neste lugar tudo têm patenté. Que bandalheira!

Mais vamos ao caso:

O presidente da meza era um typo que não conheço. Para secretaris foi chamado do Natal um caixeiro do sr. Fabricio já se sabe: para as manobras. Do outro lado um tal Joaquim de Barros que todos o conhecem, é marca— Pedro *tacho*, para tudo e para todos.

O pessoal foi escolhido para faser o papel de *bandalhos*.

Fez-se a chamada só do que queriam.

Muitos eleitores velhos não votaram por não serem chamados.

O povo quiz levar a meza a cacete, porem attenderam ao honrado Portu-guez Teixeira que com muito custo poudo conter o povo para não havee muitos conflictos.

Não acceitaram Fiscaes; lião-se as chapas e o candidato Tobias não tinha votos; então o marinho Tei-xeira zangou-se e disse: ou lê-se o nome do candidato nosso, ou tomo providencias mais seria.

E então melhorou, e não houve mais falta, mas já do meio para o fim, e assim pôde conseguirmos Tobias ter 63, e o tal Sevéro 71 votos.

Eis as tramoias em *Espirito Santo*.

Manoel Xico.

O BOTÃO DE ROZA!

Ao amigo Affonso Ligory Soares de Macêdo.

Céos azulados da patria dos amores, como não povoaes de creanças dulcicissimas os corações da virgem e do languido poeta!

Como são bellos os teus segredos, mocidade,—ridente primavera da vida! Em uma das noites da engraçada estação do anno, dous vultos. duas creanças talvez, conversavam na janella de uma casa illuminada. Ambos formosos como sonho de amor ao luar; ambos estremecendo-se, vivendo dos mesmos devaneios e esperanças..

Noute de primavera, como é suave a tua poesia! Sorri a candida e mimosa açucena, embalsamando o ar com seus aromas innocentes. Perola diamantina, sorri a estrellinha no azul da concha avelludada do céu. Que feiteiros poemas envia a criação à immensidade! A casa era illuminada. Noute de festa! Fazia annos Francina. As suas amigas, —lindo grupo de borboletas,—vinham saudal-a. A musica annun-

ciava o prazer, a dança... Como é formoso o solibri beijando o botão de rosa que se abre! Ella, a rainha da noute,—ella, que com pletava os seus deseseis annos, é como o ligeiro habitante dos ares.

Ahi esta, à jannella, conchegan do aos labios purpurinos uma flor, um botão de roza! Ao seu lado, um vulto romantico de poeta, Arthur! Vende-a, dirieis a meiga Juliêta enleuada pelas palavras ardentes de Romêo! Duas joiasinhas de amor---são os corações d'aquellas creanças. Em quanto a brisa nocturna passa pelos seus cabellos como nuvemzinha em um céu de esmeralda, elles conversam, fazem confissões... O botão de rosa foi um presente de seu Arthur. Eis por que ella olha-o com tanta candura, eis a causa dos seus afagos!--Francina! a primavera, em uma das suas noutes, como que saúda os teus dezeseis annos! Sê feliz, minha amante, com esses hymnos que a natureza concerta para offertar-te... Guarda no teu seio, como em arca santa este pequeno botão de rosa; Seja elle só---esperança! As vezes envolve-se mysteriosamente o futuro de nossa vida em uma florinha: a esperança vem-nos luminosa, ou cede logar a melancolias.

E Francina, acariciando o mimbo do seu amante, parece acariciar, cobrir de beijos o seu futuro, o seu amor. Botão de rosa! Amores e esperanças! Perfumai o coração da virgem: sêde eternos, infinitos.

Ceará-mirim, 21 de Março de 1893.

Aurelio Bandeira.

AO PARTIR

Á Á

No meio das procellas,—já perdida Voa minh'alma triste e desgarrada, (da Como a pomba sem ninho e sem mora Que busca no Infinito uma guarida

Não sei como supporte minha vida Ao partir d'esta terra tão amada, Levando na minh'alma, retratada Á tua imagem celica e querida!

Se algum dia de mim te recordares E em tua supplica aos altares Q' O SENHOR te ouvirá compadecido..

Mas, guarda, na cruel separação, A setta que fei u meu coração Na hora d'este adeus tão dolorido!

Natal, Abril de 1893.

Luiz Souto Filho

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Anúncios

PEITORAL DE JUCA

DE

Soares de Amorim

Approvedo pela Exma. junta de hygiene da capital federal, rodeado de attestados medicos e de pessoas curadas.

Remedio especifico, optimo e eficaz contra o defluxo, Tosse, Rouquidão, Coqueluche, Laryngite, Bronchite, Asthma, Pneumonia, Hemoptyse, e Tisica pulmonar.

Assú—Rio Grande do Norte.

BAZAR-NATALENSE

Novo e importante estabelecimento de Fazendas, miudezas, calçados e chapéos & de

José Paulino H.º

RUA DO CORREIA TELLES N. 27
BAIRO DA RIBEIRA

Este importante e já muito acreditado estabelecimento acaba de receber ultimamente de Pernambuco um grande e variadissimo sortimento de Fazendas finas, phantasia explendidas, miudezas, perfumarias, variedade em chapéos e calçados—tudo por preços muito resumidos &.

Esperamos a valiosa coadjuvação dos bons freguezes e amigos que venhão ver e admirar no—BAZAR NATALENSE—o primor e a perfeição dos seus artigos.

Não custa ver para crer.

AO BAZAR, AO BAZAR—venhão todos e verão o que ha de bom no mundo elegante, e ao mesmo tempo baratissimo.

NATAL

Agua Japoneza

Para tingir o cabello e a barba vendem em sua farmacia

VICTOR MEDEIROS.

ATENÇÃO

HOTEL DE LONDRES

SÓB A DIRECÇÃO DE
MRS HOBBS

Acaba de ser instalado na capital deste Estado este importante estabelecimento para o qual chamamos a attenção do publico e principalmente dos mrs. passageiros onde encontrarão excellentes commodos para si e suas familias.

O estabelecimento se acha montado em condições de satisfazer a mais severa exigencia, garantindo-se o maior acceio, respeito e ouralidade, — digno por tanto de ser vizitado.

Prepara:

BANQUETES, ALMOÇOS,
JANTARES,

Para o que nada lhe falta.

— Tudo mediante ajuste —

O proprietario não tem poupado sacrificios no sentido de bem corresponder á confiança de todos.

E o primeiro no norte da Republica.

CENTRO ELEGANTE

GRANDE ALFAIATARIA
DE

G.N. Aranha

11—RUA VISCONDE DE URUGUAY— 11

Este estabelecimento montado a capricho é o primeiro nesta capital onde se encontra o que ha de melhor e mais lindo em modas.

O serviço de alfaiataria é desempenhado habilmente por um perito official estrangeiro contratado exclusivamente proa este fim

Tambem tem outro official o sr. Carlos Bormen, chegado do sul, especialista em roupas de creanças.

Fornec-se roupa para militares e todos os mais accessorios precisos para uniformes dos mesmos.

Vende se por 35\$ bonitos ternos de casimira de cor ou preta e de boaquali Jado

O publico será sevido á vontade.

UMA VISITA AO—
CENTRO ELEGANTE.

Natal

NOVA LOJA

DE

Joaquim Antonio da Silva Leitão, no largo do Generalissimo, frente as gamelleiras do feirinha na cidade de S. José de Mipibú.

Este bem conhecido negociante, acaba de mudar o seu antigo estabelecimento para o lugar acima indicado.

Chegou de Pernambuco com um variado sortimento de fazendas, miudezas, chapéos & c.

ADVOGADO

O Bacharel Thomaz Landim advoga na comarca de São José de Mipibú e nos Municipios á margem da Estrada de Ferro do Natal á Nova Cruz. Reside na cidade de S. José.

PILULAS CONTRA SEZÕES

O mais energico e poderoso medicamento conhecido por

PILULAS DO PARÁ

acaba de receber d'quelle Estado e tem á venda em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

Fabrica

INDUSTRIAL

Os proprietarios deste acreditado estabelecimento scientificam os seus numerosos freguezes que, por causa da grande sahida dos seus cigarros DANIEL, exgotou-se o sortimento de rótulos pretos prateados, que usam, por esse motivo adoptam provisoriamente rotulos encarnados com a letra e emblema dourados.

Natal, 1 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & C.

Peitoral de
Cambará

Este eficaz e poderoso medicamento, vantajosamente applicado nas molestias bronchias e pulmonares, vende o vidro por

2:500

em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

Venda de uva

João Federalino vende, por preço muito razoavel, todo materia pertencente a sua COCHEIRA, q' acaba de fechar obrigado pelos excessivos impostos que sobre a mesma foram lançados pela Intendencia desta cidade.

— Tem CARROS DE PASSEIO, CARROÇAS & E ANIMAES.

Quem pretender dirija-se ao annunciante, nesta cidade—rua José Bonifacio—antiga das virgens.

NATAL.

Ao publico

E AO

COMMERCIO

Os proprietarios da Fabrica Industrial levam ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes que devido a alta dos fumos são obrigadas a elevarem os preços dos acreditados cigarros de sua fabrica que serão os seguintes:

DESPICADOS	PREÇOS
Maritimos	11\$000
Goyaz	10\$000
Barbacena (palha)	10\$000
(phantazia)	12\$000
Especiaes	11\$000
Juventude	9\$500
Republicanos	9\$500
Papel tabaco	9\$000
Navegadores	9\$000
PICADOS	PREÇOS
Daniel	10\$000
Exposição	10\$000
Flór do Natal	9\$000
Industriaes	8\$500
Sociaes	8\$500
Jaguarary	8\$000
Navegadores	8\$000
Mimosos	8\$000
Deodoro	7\$000

As compras de dez milheiros acima terão 10 % de desconto; assim os cigarros sem sellos custarão meios 1\$000 em milheiro.

Natal, 6 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & C.

A popular

NOVO ESTABELECIMENTO

De

Fazendas, miudezas, calçados e chapéos

De Barboza H.º

PRAÇA DO MERCADO N. 4

Neste estabelecimento encontra-se um completo sortimento de fazendas, miudezas, chapéos e calçados por preços os mais razoaveis.

No mesmo estabelecimento os proprietarios mantêm uma officina de ALFAIATE com pessoal habilitado para satisfazer qualquer encomenda.

para isto teem o melhor sortimento em casimira, chinots, seda merinós, brins brancos e de cores, de superior qualidade.

Ao Numero 4.

Imp Typ. na d' O Nor. s. a

do as grandezas, as regalias do poder, em nome da sua religião que profissão, para não se macular em parilhando as demazias de Cezar!

Se a nenhum daquelles revoltantes attentados os illustres ministros demissionarios tiverão escrupulo de prestar franco apoio e plena execução, deduzindo-se, ao contrario, da autonomia administrativa de que hoje se mostrão tão zelosos, a sua acção propulsora desse descalabro federal; se SS. EEx. commungarão, consumarão tudo isso impavidamente, ostentando força de convicções e prestigio proprio, collocando-se cada da vez mais às cadeiras ministeriaes, com que direito vêm agora, a pretexto de cousas que são perfeito corollario desse sistema de legalidade, atirar aos lobos a pasta de Ministro, em uma exposição publica de motivos que transunda exprobação critica ao chefe do Poder Executivo?

Onde a lealdade, o catonismo, a abnegação, o civismo de SS. EEx.?

Absolutamente não vejo.

Por tanto caste-lhes hosannas quem quizer, que eu continuo a maldizê-los em sua conducta de governo, em seu character de homens publicos. E se fosse o actual Chefe da Nação, não concedia exoneração, demittia-os a bem do serviço da Republica.

Era o epilogo natural e logico do drama politico, posto em scena desde 23 de Novembro, no qual SS. EEx. forão proeminentes autores e habeis artistas.

General-reformado.

Honorato Caldas

Capital Federal, 30 de Abril de 1893.»

FETICHISMO

As tribus selvagens, nas manifestações do seu sentimento religioso, praticam o fetichismo, isto é a adoração supersticiosa das cousas que os atemorizam pela falta de conhecimento da sua origem, adoram o sol, a lua, o raio, o trovão &c.

O dr. Pedro Velho, na governação do Estado, tem praticado o mais grosseiro fetichismo politico.

S.ex. está sempre voltado para o sol que desponta e rende homenagens, pratica a mais grosseira adoração com todo e qualquer membro do governo, com toda e qualquer influencia politica que possa ministrar um paliativo ao corpo gangrenoso e em dissolução da sua administração.

Ha, porém, uma differença entre o dr. Pedro Velho e os selvagens; estes ado-

ram o fetiche pelo terror e medo, que lhes disperta as firmes e constantes na sua adoração; o dr. Pedro Velho adora o fetiche hypocritamente, com dissimulação, com interesse de poder arranjar alguma cousa, sempre prompto a substituí-lo por outro mais poderoso, que appareça.

Exemplifiquemos.

Ninguém desconhece as zombaias que o sr. Pedro Velho mandava tecer, pelo seu jornal, ao Almirante Custodio, quando este era o ponto brilhante do governo do paiz.

Adjectivaram-se com as palavras mais doces e que melhor sorrissem ao seu orgulho, bajularam-o com as genuflexões mais servis, levantaram a sua candidatura á presidencia da republica e só faltou que mandassem a sua effigie para pendurar no pescoço em redomas.

Ao passo que se endeosava Custodio, ia se deixando o Marechal Floriano em um esquecimento cruel. Enchi-am-se columnas e columnas com os elogios mais encomiasticos ao poderoso ministro, ao passo que o chefe do governo ia ficando em doloroso esquecimento.

Mudaram-se os tempos, o favoritismo do ministro Custodio extingue-se, as circunstancias forçam-no a a sahir do do governo, modifica-se o ministerio, o Marechal Floriano fica livre do seu rival, o seu poder é o unico, o seu prestigio não encontra sombras diante dos seus secretarios, e então o sr. dr. Pedro Velho penetra no seu santuario de fetiches, tira a effigie do Marechal, limpa-lhe a figura, oscula-a reverentemente, accende a lampada sagrada e emboca a tuba elogiastica para proclamar aos quatro ventos os louvores do Marechal Floriano Peixoto.

Quem ouve mais o seu jornal fallar em Custodio José de Mello, o bravo marinheiro?

Da-se a revolução do Rio Grande do Sul. No começo aquelles que desconheciam as forças de que disponhão os revoltosos, pensavam que aquella revolução era uma simples bernarda, que se desfazia ao mover-se o primeiro batalhão federal. Pedro Velho também pensava assim, e por adulação ao governo, fez meetings, ameaçou os revoltosos, chamcu-os de bandidos, infames, renegados da patria, propoz-se a esmagal-os, como simples formigas, com a sua guarda republicana e a dita municipal, tudo de oitiva, como no theatro. Correm os tempos, trava-se a luta, os revoltosos triumpham successivamente e o governo federal já procura transigir com elles a todo custo.

Quem vê mais o sr. Pedro Velho invec-tivar os revoltosos do Rio Grande do Sul? Que typo!

ENTRE O FAVAS E O MALOTE

O Favas occupava a curul, pensativo, junto a uma banca, posta a um lado do seu gabinete, quando inesperadamente entra o Malote:

—Em que pensas, meu Favas?

—Ah! é's tu, Malote? Estava agora mesmo pensando n'uma das descalhadas que teve o Custodio.

—O teu homem?

—Sim, o nosso chefe, confidente, conselheiro, protector e amigo..

—Mas então o quê ha?

—Não sabes?

—Não.

Vou dizer-te. Lembras te dos Boletins que fizemos publicar sobre os acontecimentos do Rio Grande do Sul?

—Perfeitamente.

—Recordas-te de que em um d'elles dissemos que—alguns máus brasileiros, sem apoio na opinião publica, sincera, convencida e lealmente republicana, e mancomunados, além das fronteiras, com a miserabilidade de mercenarios inconscientes, tentaram perturbar a paz e subverter a ordem do Estado do Rio Grande do Sul?

Oh! se me recordo! Lembro-me até de que n'esse Boletim acrescentamos, por descargo de consciencia: «Rotulados de federalistas, quando sem nenhuma comprehensão do que seja a republica federal, não passam de vis conspiradores sebastianistas, acariciando talvez o infamante, monstruoso plano da ruina da republica, conseguiram surprehender, com forças de cuplas, a pequena gnarnição de D. Pedrito.»

—Por Deus, Malote, não continúes... A recordação d'esse passado vexa-me, assusta-me afflige-me!... Fomos insensatos!

—Por que?

—Pois não estás vendo que fallavamos sem sem consciencia e eramos injustos?

—Como assim?

—Pois é possivel que todos aquelles que politicamente não estejam conosco devam ser taxados de sebastianistas, vândalos, máos brasileiros?

—Porque não, se está n'isso o nosso interesse, o ganho de nossa causa?

—Sim, pode ser verdade, mas confessa—que fallavamos sem consciencia, e além de injustos, fomos caiporas.

Quando devíamos suppor que conosco assim pensava o Custodio; elle quem nós queríamos como as meninas dos nossos olhos, elle á cuja sombra vivíamos felizes e protegidos, eil-o que vêm com a sua carta desmentir todas as nossas asserções, pôr em terra todos os nossos castellos!

—E te surprehende isto?

—Certamente, porque, afinal de contas, eu não contava com este desmentido, vindo do nosso chefe.

—E porque bebias de mais os ventos pelo Custodio, estavas cego pela grande dedicação com que a elle te prendeste, sem attenderes que, em rigor, esse marinheiro não passa de um sebastianista como outro qualquer, malzeavel, inconstante em todas as cousas.

—Tens razão Malote. Quem diria que o Custodio e Serzedello nos haviam de deixar tão cedo?

Ainda me lembro dos ultimos telegrammas d'elles recebidos, assegurando-nos governo forte, e elles solidarios com a situação.

—Em que te incomoda isto, se telegrammas como estes têm sido sempre a arma poderosa de nossa politica?

—Não está ali o exemplo do telegram-

ma de 28 de Abril, em que garantiamos ser calma a situação do Sul? Não produziu elle o effeito desejado, embora momentaneo? Que mais podes desejar além d'aquella felicidade a que alludimos na transcripção d'esse telegramma e desespero com que sonhávamos para os nossos adversarios, a quem alcunhavamos de—especuladores?

—Desejava a continuação do Custodio e do Serzedello no governo, porque sem elles—adeus planos, desingnios e projectos dos bons tempos que atravessamos!

—Não vês que era isto impossivel?

—Só agora o comprehendí, Malote, depois que caí na asneira de aventar a idéa da candidatura do Custodio á presidencia da republica, na Republica de 15 do-mez passado, no interesse de prendê-lo melhor e de receber d'elle os maiores proventos que podesse...

E' para veres quanto estavas enganado. Imagina agora, se cahires na tolice...

—De que?

—Não te recordas? Como és esquecido!

—De que?—Dize... Falla...

—De tornar uma realidade o projecto que tiveste de...

—O que, meu malandro, desembucha, anda depressa...

—De eleger o Custodio senador por este Estado...

—Ah! tens razão! Seria uma calamidade!

—Havias de vê-lo, depois de eleito e reconhecido, tão bom sebastianista quanto monarchista no tempo de sua excursão em plagas estrangeiras com o principe D. Augusto...

—E agora, o que fazer, meu Malote?

—Leiamos a carta do teu amigo Custodio na parte que diz respeito aos revolucionarios do Rio Grande do Sul.

—Para que? Queres com isso augmentar a afflicção ao afflicto, não é assim?

—Não. Desejo simplesmente verificar o desacôrdo existente entre nós quanto ao modo de considerar os revoltosos do Rio Grande do Sul.

—Visto que o queres, toma..., faça-se a tua vontade, (disse o Favas entregando a carta do Custodio ao Malote.)

—E este leu: «Tenho formada em meu espirito a convicção inabalavel de que o movimento revolucionario do Rio Grande do Sul não tem intuito restaurador.

A' frente d'elle acham-se republicanos historicos, cuja tradição politica exclue qualquer suspeita de attentado contra as instituições politicas do paiz. Muitos d'elles combateram, depois do golpe de Estado de 3 de Novembro, pela reivindicção da honra e do brio nacional, cooperando no grande movimento de reacção em favor da legalidade. Em taes condições seria uma injuria fazer crer que os revolucionarios combatem por outra causa hoje, que não seja a garantia de direitos e liberdades que lhes foram conculcados»

—E tudo isto dito pelo Custodio!

Que horror! Que dirá o publica,

confrontando o que temos escripto a respeito dos federalistas (na supposição de ser o Custodio, da mesma opinião que nós,) com esta longa tirada de sua carta, onde afirma ao mesmo tempo que—o governo do Rio Grande do Sul não representu a maioria dos nossos compatriotas, não é um governo de selecção, imposto pela eleição popular, e em taes condições é um governo fraco, que somente pelo apoio das armas federues poderá sustentar-se? Que dirá o publico diante desta afirmação categorica e da nossa, que assegura á barbara invasão dos federalistas accentuados intuitos restauradores?

—Com effeito, a cousa não é facil de ser explicada, e o juizo do publico não pôde deixar de ser desfavoravel aos nossos manejos. Mas, o que que- res? A politica é mesmo assim; e por- tanto, em quanto ventu, molha-se a ve- lu...

—Sim, mas tu has de confessar aqui, á puridade, que fomos uns burros... Que ha de mais n'isso? Que con- ceito formas tu d'esses solipedes?

—Bôa pergunta! —Que são do mesmo genero que os cavallos, dos quaes principalmente se distinguem pela obtusidade de instinctos, e por terem as orelhas grandes...

Estás enganado. Isto de terem as ore- lhas maiores do que as dos cavallos não o contesto... Mas é outra a ques- tão...

Ultimamente houve quem demons- trasse que—os burros, depois dos cães, são os mais intelligentes dos animaes domesticos...

—Então viva!... Pensas tambem assim? —Porque não, meu Favas,

Ha no olhar d'elles sabedoria es- pantosa, philosophia estoica de renun- cia, que litteralmente chegou a impres- sionar o espirito de uma ladina mulher que fez n'elles esta descoberta.

Á vista d'isto, podemos dizer que não fomos totalmente burros quando recor- remos a esses meios para illudir a ope- nião, porque—sabedoria não houve, desde que erramos o alvo, e menos des- prendimento ou renuncia, porque (aqui para nós) o novel de nossa politica é a ganancia.

—Sim e não (disse o Malote); não estou nem deixo de estar de accordo com a tua conclusão.—O caso que tanto te preoccupa é com effeito para sentir, nunca, porém, para desesperar. Tomemos tento!...

—Sim (concluiu o Favas) ponhamos o coração a largo, esperemos os acon- tecimentos e salvemos a situação.

Tableaux!

SENADOR JOSÉ BERNARDO

No vapor Olinda embarcou para a capital Federal, a fim de tomar parte nos trabalhos do Senado Federal, de que é digno membro, o Senador José Bernardo, vasta e poderosa influen- cia politica em todo o Estado.

Durante o dia do seu embarque a sua casa esteve sempre cheia de ami- gos que iam lhe fazer as ultimas despedidas, e ao seu embarque comu-

recem crescido numero de amigos ad- m iradores, entre os quaes havia ma- gistrados, jornalistas, officiaes do ex- ercito, commerciantes, industriaes, es- tudantes, agricultores, homens do po- vo, que iam render ao eminente cida- dão mais um preito de admiração e estima.

Diversos amigos seguiram com elle até fora da barra, a bordo do Olinda, e na occasião de embarcar na Praça Marechal Deodoro, fez-se ouvir a mu- sica do 34.

Por nossa vez desejamos ao illustre Senador a mais prospera viagem.

COL. FONSECA E SILVA

No vapor Beberibe seguiu para o Recife, com destino ao Rio, o illustre coronel Fonseca e Silva, nosso comprou- vinciano e deputado ao congresso Fe- deral pelo Estado do Rio de Janeiro.

Acompanharam-no a bordo muitos amigos e desejamo ao illustre militar bôa viagem.

DR. ALMINO

Vindo do Ceará, passou tambem no Beberibe, e seguiu para a capital Federal, o Dr. Almino Affonso, depu- tado federal por esse Estado.

Bôa viagem

FALLECIMENTO

No dia 10 do corrente mez falleceu nesta cidade a Exm. D. Feliciano Maria Pedrosa Maranhão, esposa da Sr Amaro Barreto d'Albuquerque Maranhão e mãe do actual governador deste Estado.

Foi muito concorrido o seu enterro, que teve lugar no dia 11.

DE COYTEZEIRA

Esteve nesta cidade nosso prezado e distincto amigo Manoel Lopes Teixeira, que alli goza de benefica influencia politica e muito estimado entre os seus conterraneos.

Agradecemos a visita que nos fez.

DR. ANTONIO VICTOR

Sobre este nosso distincto conterra- neo, magistrado em Minas, lemos o seguinte em jornaes daquelle Estado;

«Para o cargo de juiz substituto da comarca do Serro foi removido, por decreto de 23 de fevereiro findo, o il- lustre dr. Antonio Victor Moreira Brandão, que aqui exercia as mesmas funcções.

A justiça publica desta comarca ha de certamente resentir-se com a ausen- cia do dr. Brandão, um magistrado in- tegerrimo, intelligente e imparcial, ten- do sido sempre respeitado e estimado nesta cidade durante o tempo de sua residencia aqui.

Damos parabens á comarca do Serro pela nova aquisição que acaba de fa- zer na pessoa do joven magistrado.» (Do Minas Geraes)

Vindo de S. João Baptista, chegou a esta cidade, no dia 20 do passado mez o sr. dr. Antonio Victor Moreira Bran- dão, a occupar o lugar de juiz substi- tuto da comarca de que já tomou pos- se.

Moço honesto e intelligente, temos como certo que saberá desempenhar os deveres do cargo que ora occupa, hon- rando a sociedade serrana a quem da- mos intimo e sincero parabem.

(Do Serro)

Acha-se no exercicio de Juiz Substi- tuto d'esta comarca o Dr. Antonio Vic- tor Moreira Brandão, removido a seu pedido da comarca de S. João Baptista para esta. A Redacção d'O Mensageiro comprimentado respeitosa e digno Magistrado faz sinceros votos pa- ra que elle não encontre obices na sua ardua tarefa, o que se deve esperar, ten- do-se em vista seus bellos precedentes na comarca em que servia e o espirito ordeiro dos nossos comarcãos.

Está pois completa a nossa magistra- tura com esta remoção, e o povo satis- feito vendo os lugares occupados por trez magistrados illustres que compre- hendem seus deveres.

Parabens ao foro do Serro.

(Do Mensageiros)

SILVEIRA MARTINS

«Os grandes homens sempre tiveram o privilegio de serem admirados em todos os tempos; de despertar a curiosi- dade, pelo interesse, que inspiram; de attrahir a si as sympathias pel enthu- siasmo que communicam. A historia gravará os seus nomes em caracteres honrosos porque a isto tem elles in- contestavel direito, pela elevação de seus pensamentos, pelo prestigio de suas virtudes.

Todo brasileiro verdadeiramente pa- triota ha de sentir-se tocado de um certo respeito, de uma profunda admi- ração ao ouvir pronunciar o nome de Silveira Martins, cuja figura escultpu- ral destaca-se no grandioso movimento que se opera actualmente no heroico Estado do Rio Grande do Sul.

Homem cheio de patriotismo e alma grande, a elle se pode applicar o dito de Taine sobre Miguel Angelo:—é tão grande que as diferenças de naciona- lidade e de tempo não subsistem di- ante d'elle.—

A revolução do Rio Grande do Sul, preparada e dirigida por aquelle alti- vo e benemerito patriota, continua tri- umphante, e o Brazil com a mais in- tima satisfação vê quasi chegado o mo- mento tão suspirado de entrar no gozo de sua liberdade, confiscada pelo san- guinario tyranno do Itamaraty.

Desalmados, de consciencia negra como a do assassino de Vicente, Thi- moteo, impudentemente affirmam que a revolução d'aquelle glorioso Estado traz em seu fianco intuitos restaura- dores; mas ninguem o acredita, por- que tal pensamento não se compadece com os sentimentos altamente patrioti- cos do denodado campeão de nossas liberdades.

A tortuosa e machiavelica politica do Sr. Floriano vai levando este infeliz paiz ao abysmo, do qual, temos fe, nos salvará o só patriotismo dos bons bra- sileiros.

Silveira Martins nunca hesitou em seu caminho a lembrar-se das tempe- stades que ia provocar; segue seu des- tino altivo e sereno, sem olhar sequer para os vermes que rastejam a seus pés. O que elle quer actualmente, é o que querem tambem todos os bons brasileiros—a liberdade de sua patria.

Elle não deseja ter a fama demoli- dora de Voltaire, nem o espirito arido e esterilizador dos encyclopedistas do seculo XVIII.

Os que pensarem de animo frio n'es- ta distincta personalidade, os que a estudarem sem ideia preconcebida hão de, querendo ser leaes, reconhecer que elle um verdadeiro heroe, que sobre quando todos estavam abatidos pelo terror que inspirava o tyranno, levan- tar-se diante d'elle para castigar sua insolencia, que insultava os nossos brios.

A figura legendaria de Silveira Mar- tins, surgindo diante do sombrio Mo- loch, que bebe o sangue e as liberda- des de seu paiz, ha de marchar incolu- me através dos seculos, e a lembrança do nome de Floriano Peixoto, amal- diçoada por todos os brasileiros ha-de recordar sempre a estes o grupo de Berini juncto da escada santa em Ro- ma, representando Judas ao oscular ao Senhor para trahilo.

Solicitadas

ATENÇÃO

Antonio Rodrigues de Freitas Car- valho, negociante estabelecido nesta Villa, aviza ao respeitavel, publico, e com especialidade o corpo do commer- cio, que nesta data dá sociedade em sua casa commercial nesta Villa, a seu irmão Pedro Rodrigues de Carva- lho, que girará sobre a firma de Anto- nio Rodrigues & Irmãos.

São Miguel, 28 de Abril de 1893

Antonio Rodrigues de F. Carvalho
Pedro Rodrigues de Carvalho.

AVIZO

Acho-me presentemente nesta capi- tal, com meu estabelecimento de artes. Prepara-se tudo sendo de encommen- da, IMAGENS de todos os tamanhos, CASTIÇAES, QUADROS para espe- llio com todo gosto e moldura, com estampa, BANDEIRAS para festei- os, SANTUARIOS de todos os tama- nhos, doura-se IGREJAS, tudo do ma- is fino gosto.

Doura-se tambem á OURO cor de moeda, LETREIROS para embarca- ções, PINTURAS finas para cazas, FINGE-SE a mozaico no cimento, com perfeição,—prepara-se com gosto bonito e mais modernos—ESSAS funebres, FINGE-SE a qualquer mar- more & c.

Tudo se fará a contento do freguez, e por commodos preços.

Aceita chamados.

É AQUI, É AQUI

Na Rua de Santo Antonio n° 48, ou no Ceará mirim.

NATAL

MAXIMILIANO ADOLFO SILVA RAMOS

Annuncios

PEITORAL DE JUCA'

DE

Soares de Amorim

Approvedo pela Exma. junta de hygiene da capital federal, rodeado de attestados medicos e de pessoas curadas.

Remedio especifico, optimo e eficaz contra o defluxo, Tosse, Rouquidão, Coqueluche, Laryngite, Bronchite, Asthma, Pneumonia, Hemoptyse, e Tisica pulmonar.

Assú—Rio Grande do Norte.

BAZAR-NATALENSE

Novo e importante estabelecimento de Fazendas, miudezas, calçados e chapéos & de

José Paulino H.

RUA DO CORREIA TELLES N. 27
BARRADA RIBEIRA

Este importante e já muito acreditado estabelecimento acaba de receber ultimamente de Pernambuco um grande e variadissimo sortimento de Fazendas finas, phantasias esplendidas, miudezas, perfumarias, variedade em chapéos e calçados—tudo por preços muito resumidos &.

Esperamos a valiosa coadjuvação dos bons freguezes e amigos que venhão ver e admirar no—BAZAR NATALENSE—o primor e a perfeição dos seus artigos.

Não custa ver para crer.

AO BAZAR, AO BAZAR—venhão todos e verão o que ha de bom no mundo elegante, e ao mesmo tempo baratissimo.

NATAL

Agua Japoneza

Para tingir o cabelo e a barba vendem em sua pharmacia

VICTOR MEDEIROS.

ATENÇÃO

HOTEL DE LONDRES

SOB A DIRECÇÃO DE
MRS HOBBS

Acaba de ser installado na capital deste Estado este importante estabelecimento para o qual chamamos a attenção do publico e principalmente dos srs. passageiros onde encontrarão excellentes commodos para si e suas familias.

O estabelecimento se acha montado em condições de satisfazer a mais severa exigencia, garantindo-se o maior accio, respeito e orealidade,—digno por tanto de ser vizitado.

Prepara:

BANQUETES, ALMOÇOS,
JANTARES,

Para o que nada lhe falta.—Tudo mediante ajuste—O proprietario não tem pougado sacrificios no sentido de bem corresponder à confiança de todos. E o primeiro no norte da Republica.

CENTRO ELEGANTE

GRANDE ALFAIATARIA DE

G.N. Aranha

11—RUA VISCONDE DE URUGUAY—11

Este estabelecimento montado a capricho é o primeiro nesta capital onde se encontra o que ha de melhor e mais lindo em modas.

O serviço de alfaiataria é desempenhado habilmente por um perito official estrangeiro contratado exclusivamente para este fim

Tambem tem outro official o sr. Carlos Bornea, chegado do sul, especialista em roupas de creanças. Fornece-se roupa para militares e todos os mais accessorios precisos para uniformes dos mesmos.

Vende-se por 33\$ bonitos ternos de casimira de cor ou preta e de boa qualidade.

O publico será sevido à vontade.

UMA VISITA AO—
CENTRO ELEGANTE

Natal

NOVA LOJA

DE

Joaquim Antonio da Silva Leitão, no largo do Generalissimo, frente as gameleiras da feira na cidade de S. José de Mipibú.

Este bem conhecido negociante, acaba de mudar o seu antigo estabelecimento para o lugar acima indicado.

Chegou de Pernambuco com um variado sortimento de fazendas, miudezas, chapéos & c.

ADVOGADO

O Bacharel Thomaz Landim advoga na comarca de São José de Mipibú e nos Municipios á margem da Estrada de Ferro do Natal á Nova Cruz. Reside na cidade de S. José.

PILULAS CONTRA SEZÕES

O mais energico e poderoso medicamento conhecido por PILULAS DO PARÁ acaba de receber d'aquelle Estado e tem á venda em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

Fabrica

INDUSTRIAL

Os proprietarios deste acreditado estabelecimento scientificam os seus numerosos freguezes que, por causa da grande sahida dos seus cigarros DANIEL, exgotou-se o sortimento de rotulos pretos prateados, que usam, por esse motivo adoptam provisoriamente rotulos encarnados com a letra e emblema dourados.

Natal, 1 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & C.

Peitoral de Cambarà

Este eficaz e poderoso medicamento, vantajosamente applicado nas molestias bronchias e pulmonares, vende o vidro por 2:500 em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

Venda de cocheira

João Federalino vende, por preço muito razoavel, todo materia pertencente a sua COCHEIRA, q' acaba de fechar obrigado pelos excessivos impostos que sobre a mesma foram lançados pela Intendencia desta cidade.

—Tem CARROS DE PASSEIO, CARROÇAS & E ANIMAES.

Quem pretender dirija-se ao annunciante, nesta cidade—rua José Bonifacio—antiga das virgens.

NATAL.

Ao publico

E AO

COMMERCIO

Os proprietarios da Fabrica Industrial levam ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes que devido a alta dos fumos são obrigadas a elevar os preços dos acreditados cigarros de sua fabrica que serão os seguintes:

DESEIADOS	PREÇOS
Maritimos	11\$000
Goyaz	10\$000
Barbacena (palha)	10\$000
" (phantazia)	12\$000
Especiaes	11\$000
Juventude	9\$500
Republicanos	9\$500
Papel tabaco	9\$000
Navegadores	9\$000
PICADOS	PREÇOS
Daniel	10\$000
Exposição	10\$000
Flór do Natal	9\$000
Industriaes	8\$500
Sociaes	8\$500
Jaguarary	8\$000
Navegadores	8\$000
Mimosos	8\$000
Deodoro	7\$000

As compras de dez milheiros acima terão 10 % de desconto; assim como os cigarros sem sellos custarão menos 1\$000 em milheiro.

Natal, 6 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & C.

A popular

NOVO ESTABELECIMENTO

De

Fazendas, miudezas, calçados e chapéos

De Barboza & C.

PRAÇA DO MERCADO N. 4

Neste estabelecimento encontra-se um completo sortimento de fazendas, miudezas, chapéos e calçados por preços os mais razoaveis.

No mesmo estabelecimento os proprietarios mantêm uma officina de ALFAIATE com pessoal habilitado para satisfazer qualquer encomenda.

Para isto tem o melhor sortimento em casimira, chinots, seda merinós, brins brancos e de cores, de superior qualidade.

Ao Numero 4.

Imp Typ na d'«O Nortista»

O NORTISTA

Proprietario e Redactor-Chefe, Professor Elias Souto

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—CIDADE DE NATAL, SEXTA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1893.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Gerente — *Benjamin Rebouças.*

Assignaturas — adiantadas :

Por um anno.....	5\$000
Por seis mezes.....	3\$000
Um numero avulso.....	\$120
Do dia anterior.....	\$200
Publicações e annuncios por ajuste.	

TYPOGRAPHIA e ESCRIPTORIO
Rua dos Voluntarios da Patria n°
21. (antigo Becco-novo)

O Nortista

O NOVO MINISTRO DA FAZENDA

Um dos jornaes d'esta cidade, noticiando a nomeação do Sr. Felisbello Freire para ministro da Fazenda teve o desprazimento de dizer que era o revem-nomeado uma das maiores capacidades do congresso.

Não sabemos como não chegou a dizer que era a maior competencia financeira da actualidade, em vista do vésio que tem de mystificar a verdade de todas as cousas.

Quer o publico saber quem é o actual ministro da Fazenda?

É um simples tenente coronel da Guarda Nacional recentemente nomeado para este posto pelo Sr. Vice-Presidente da Republica, que de preferencia lhe devia ter dado a patente de cirurgião mór de um dos batalhões do seu Estado.

A respeito d'elle, diz o *Jornal do Commercio*, de 2 do corrente:

«Não podemos dizer que haja sido feliz a nomeação do illustrado Dr. Felisbello Freire para o cargo de Ministro da Fazenda. A pasta do Exterior dava a S. Ex. o logar no gabinete, que por sua grande habilidade, suas relações pessoais com o Vice-Presidente, bastava para saliental-o como o principal conselheiro d'este. Não era preciso sacrificar os vastos interesses de um serviço tão essencial e pratico, que deviam estar confiados a um homem de experiencia nestas cousas.

Dr. Sr. Ministro da Fazenda é um

que se tem dedicado especialmente ao estudo da historia constitucional dos Estados Unidos, de que sempre se occupa magistralmente, mostrando aturada leitura e erudição.

Em finanças, porem, não nos consta que S. Ex. tenha competencia. Na ultima sessão do congresso, a 27 de Outubro, o Sr. Dr. Felisbello Freire justificou um substitutivo ao projecto de reforma bancaria. Segundo o *Diario official* de 28 disse elle: O orador não subiu á tribuna para estudar a questão que affecta a sciencia financeira e deve declarar com toda a sinceridade, que não é em nome da competencia que usa da palavra para tratar de questões tão graves; ao contrario, dilettante em questão d'esta natureza, curva-se deante da autoridade dos illustres collegas que têm firmado na camara desde a constituinte, o seu nome, a sua competencia.

Não seremos tão caridosos quanto o «*Jornal do Commercio*» para o Sr. Felisbello Freire, mas seremos justos.

O actual Ministro da Fazenda pode ser, como se diz, homem erudito, porem isto não é bastante.

Se os graves problemas financeiros do paiz podessem ser resolvidos com alguns pontos de historia, mesmo da historia constitucional dos Estados Unidos, tudo estaria bem...

Intelizmente, porem, não é assim.

Elles demandam estudos especiaes, que formam a competencia de que carece o Sr. Felisbello Freire para bem gerir os negocios da fazenda, e em taes circunstancias de S. Ex. só teremos de ouvir lóas ou historias.

Depcis acrescenta o *Jornal do Commercio*: Escrevem-nos: Hade interessar-lhe saber qual foi a genesis do apparecimento da brilhante estrella do Dr. Felisbello Freire em nosso firmamento politico. Depois da revolução de 15 de Novembro pretendia-se nomear governador do Estado de Sergipe o capitão Dr. Siqueira.

Alguns officiaes do exercito fizera-

ram o seguinte «papagaio» ou memorandum, que chegou ás mãos do marechal Deodoro, e que transcrevo integralmente.

Governador de Sergipe, o capitão Dr. Siqueira não serve.

Está intimamente ligado ao povo do barão da Estancia.

Deve ser o Dr. Felisbello Firmino de Oliveira Freire, chefe e fundador do partido republicano, conhecido e respeitado em Sergipe.—1º. Tenente Avila França, 2º. Tenente Calazans, Alferes-alumino Xavier, Alferes-alumino Lobo.

E o Marechal Deodoro mandou nomear o Dr. Felisbello Freire, que assim começou a sua carreira na politica republicana federal, onde de tão rapidamente galgou, pelo seu talento, um logar tão eminente.

Telegrammas

O nosso collega «Rio Grande do Norte» publicou os seguintes em Boletins:

Recife 20 de Maio,

O General Telles foi completamente derrotado em Ponche Verde. O bravo coronel Salgado sorprehendeo-o na retaguarda quando combatia com o intrepido General Silva Tavares. Os federalistas tomaram artilheria, transportes, armas, munições e marchão sobre Bagé.

—Aqui (Recife) o Superior Tribunal, deferindo uma petição do governador, considerou inconstitucional a sua suspensão pelo congresso.

Parahyba, 19.

Na Camara dos Deputados tem o governô apenas a maioria de 19 votos, a qual, parece, tende a diminuir ou desaparecer.

—A proposta das forças de terra pede 1.200 alumnos para as escolas militares, 400 inferiores e 24.877 praças de pret, podendo dobrar em casos extraordinarios.

—O presidente de St. Catharina

suas pendueas relações officiaes com o governo do Rio Grande do Sul, em quanto durar a guerra civil.

—O governador de Pernambuco requereu ao Superior Tribunal para declarar nulla a suspensão que o congresso do mesmo Estado decretou contra elle, e que não aceitou por tel-a considerado illegal e inconstitucional.

Parahyba, 21 de Maio

—Na Camara dos Deputados a comissão de constituição ficou assim composta:—França Carvalho, Adolpho Gordo, Chagas Lobato, Nicacio, Mesquita, Casemiro, Augusto Freitas, Epitacio Pessoa e Hermes da Fonseca.

—Foi approvada per unanimidade de votos uma indicação do deputado Demetrio Ribeiro afim de tratar-se da pacificação do Rio Grande do Sul.

—O general Telles foi derrotado pelos federalistas no Rio Grande do Sul.

Telegrammas publicados no «*Jornal do Commercio*», «*Gazeta de Noticias*» e «*Cidade do Rio*», da capital federal affirmam a derrota do general Telles, em Ponche Verde, sorprehendendo-o na retaguarda o coronel Salgado, quando combatia com o general Silva Tavares. Foi tomada artilheria, transportes, armas e munições.

—O «Paiz» publica igual noticia, aguardando confirmação.

—Foi approvada por 62 votos contra 52, na Camara dos deputados, uma moção de pezar do deputado Demetrio Ribeiro, pela lucta fratricida que está travada no Rio Grande do Sul, auxiliando as forças federaes aos Castilhistas.

—Está sendo discutido na mesma camara um projecto do governo, declarando o estado de sitio no Rio Grande do Sul.

O almirante E. Wandenzolk foi eleito presidente do club Naval.

—No Recife, o senado votou em 3ª discussão o adiamento das sessões do congresso para 30 de Ju-

nhos. O superior Tribunal, toman-
do em consideração o recurso do
governador, declarou insubsisten-
te a suspensão contra elle decre-
tada pelo congresso, por inconsti-
tucional, e isto por 4 votos contra
3. No mesmo senado foi approva-
da uma mocção de senador Mala-
quias declarando anarchica aquella
decisão e subsistente a suspen-
são, mandando o procurador da
Republica responsabilisar os des-
embargadores.»

MONTIVIDÉO

4 de Maio

«Terminou a quarentena a que estava
sujeito o general Lima e Silva, que vai
partir para Matto-Crosso.

A imprensa argentina afirma que o
governo do seu paiz ordenou que fos-
sem entregues 500,000 cartuchos, em-
barcando 300,000 para Uruguayana.

A mesma imprensa diz ignorar por-
que motivo se ordenou semelhante en-
trega e pede explicações.

O senador Wandenkolk, antes de
seguir viagem, conversou com um jornal-
ista oriental e disse-lhe que pensa
em voltar brevemente ao Rio de Ja-
neiro.

Veio aqui estudar o verdadeiro es-
tado das cousas, para expo-lo no Sena-
do. Perguntando-lhe o jornalista se
não receiava soffrer em sua liberdade,
respondeu que era senador, tinha im-
muniidades e para ser preso seria neces-
sario prender a maioria do Congresso.

Tem tanta confiança em que a oppo-
sição está em maioria que julgou inu-
til a sua permanencia no Rio. Disse
que a actual situação não poderá du-
rar muito tempo. Os federalistas têm
elementos para derrocar Castilhos, cu-
ja queda indicará o ultimo dia do Go-
verno militar no Brazil. Muitas outras
causas influirão para a queda do actual
Governo. Pernambuco se levantará
e o mesmo fará o Estado de Santa Ca-
tharina; a animosidade é geral em toda
a Republica e o sentimento unani-
me subleva-se ante os demandos do mi-
litarismo.

Este *interview* foi publicado aqui.

E' certa a nomeação do Dr. Sagas-
tume para Ministro da Republica Ar-
gentina no Brazil.»

É TARDE

Somente agora o *Jornal do Com-
mercio*, do Rio de Janeiro, ante os des-
astres da politica de perfidias e desman-
dos que se tem posto em pratica desde
o contragolpe de 23 de Novembro, re-
conhece que o sr. Floriano Peixoto
não tem a mais simples noção de péas
constitucionaes ou antes o menor ru-
dimento do dever constitucional.

Somente agora, depois de tantas des-
graças causadas pelo governo da *lega-
lidade* em todos os Estados da Repu-
blica, onde impunemente campeiam a
estulticia e a protervia de homens am-
biciosos e mal intencionados como o
dr. Pedro Velho, é que o velho *Jornal*
reconhece os males da politica insidio-
sa, posta em pratica pelo sr. Flo-

riano Peixoto desde o começo do seu
governo, e com'elle toda a magna ca-
terva de governadores desconhecidos,
que *empolgaram* os Estados sem outro
titulo de recomendações a não ser o da
força armada, que tudo pode n'este in-
ditoso paiz!

Quando a 18 de Dezembro de 1891
o sr. Floriano Peixoto dirigio ao Con-
gresso Nacional a mensagem mais ar-
dilosa e insincera que se tem visto so-
bre os acontecimentos que determina-
ram a sua assensão ao poder, dizia o
proyecto *Jornal*, occupando-se desse
triste e vergenhoso documento:

«*Está escripta (a mensagem) com
sobriedade e circumspecção, como con-
vém a documentos publicos de tão alta
origem..... D'esse documento se vê
que o actual governo tem se preoccupa-
do dos mais importantes interesses
da Nação, e que o anima o intuito de
desprezar as furandolagens em que te-
mos vivido para encarar patriocamen-
te a situação como ella é realmente e
superar-lhe as difficuldades.*»

Entretanto, quando assim fallava o
Jornal do Commercio, já o sr. Floria-
no Peixoto faltava à verdade em sua
mensagem, assegurando que o seu prin-
cipal cuidado, tinha até então consisti-
do em *manter a ordem publica e lerar a
tranquilidade aos espiritos profunda-
mente abalados pela commoção politica
que se acabava de dar*, quando ninguem
ignorava que, ao em vèz d'isso, elle
(ou pelo menos os seus secretarios)
tratavam de conflagrar os Estados,
recomendando a deposição dos go-
vernadores, que poucos dias depois se
realizava por meio da força federal e
com o derramamento de muito sangue
dos nossos patriotas!

A esse tempo não vio isso o *Jornal
do Commercio*; vê porem, agora,
embora tarde!

Como quer que seja folgamos de
registrar em nossas columnas as con-
siderações do illustrado órgão da im-
prensa fluminense sobre a indebita in-
tervenção do governo federal na politica
dos Estados, condemnando por tal
modo, como nós, desde o começo, o
procedimento irregular do sr. Floriano
Peixoto:

Eis o que diz o *Jornal do Commercio*:

«*Excellent serviço prestou ao Sr.
Vice-Presidente da Republica o Sr. Dr.
Felisbello Freire demovendo-o da tor-
tuosa politica que tem seguido em Per-
nambuco e que podia ter consequen-
cias não menos funestas que a do Rio
Grande do Sul. O poder central en-
tre nós estava tão habituado a intervir
nos negocios das Provincias, estas mes-
mas estavam tão avesadas a receber do
centro a senha de sua conducta, que
não é de admirar que semelhante ten-
dencia se tenha manifestado tão accen-
tuadamente na primeira presidencia da
Republica. Os fins da intervenção po-
dem ser apparentemente os mais justos;
mas o genuino patriotismo devia ter
sugerido ao Vice-Presidente que dei-
xasse os Estados entregues a si, tendo
summo cuidado de só intervir nos ca-
sos estrictos em que a Constituição au-
torisa semelhante passo.*»

«A Constituição dos Estados Unidos,

que servio de modelo á nossa,
assegura aos Estados a manuten-
ção da forma republicana pela União
e protege-os contra a invasão e também
—a pedido da legislatura local e só
quando esta não se pode reunir, do
poder executivo respectivo—, contra
violencia interna. Fora destes casos,
o Presidente só intervem para execu-
tar as leis dos Estados Unidos.»

«*Não basta o mero pedido de auxi-
lio pela assemblea legislativa ou pelo
Governador de um Estado: é dever do
Estado local, diz muito bem Bryce,
procurar supprimir a desordem com
seus proprios recursos e procurar o auxi-
lio federal somente em casos extre-
mos quando a resistencia fór formida-
vel.*»

«A nossa Constituição consagra os
mesmos principios geraes. Prohibe a
intervenção federal em negocios pecu-
liares aos Estados, salvo:

- 1.º Para repellir invasão estrangeira ou de um Estado em outro;
- 2.º Para manter a forma republicana federal;
- 3.º Para restabelecer a ordem atran-
quillidade, á requisição dos respectivos
governos, e
- 4.º Para assegurar a execução das leis e sentenças federaes.»

«Vê-se que o legislador americano
foi da mais escrupulosa clareza no mo-
do porque determinou a intervenção
federal. Ao passo que a nossa Con-
stituição autorisa o presidente a inter-
vir á requisição dos respectivos gover-
nos (dos Estados), nos Estados Unidos
a requisição, está expresso, deve pro-
ceder da legislatura e, só quando esta
não puder ser reunida, do Governador
do Estado. E ainda assim, como já
vimos, a praxe exige que o Estado,
antes de invocar o auxilio federal, es-
gote todos os esforços para por si mes-
mo acabar com as violencias internas.»

«Mas, porque o nosso pacto consti-
tucional não entrou nestas renunci-
as não segue-se que o Presidente da Re-
publica seja obrigado a compraser se
com qualquer pedido de auxilio que fe-
ça o respectivo Governo de um Estado
qualquer. Basta lembrar que o art. 6.º
da Constituição não fixa obrigação di-
recta desta intervenção, mas faculta ao
Presidente (poderá intervir) usar del-
la nesses casos, de que, afinal de con-
tias, o Presidente é o unico juiz. Do con-
trario, teriamos o poder federal empre-
gado ao aceno de qualquer Governador
para os fins mais sinistros á propria fe-
deração.»

«Voltando, porém, ao nosso ponto
vê-se que, estudado quaes os casos em
q' o Presidente pôde intervir nos nego-
cios dos Estados, não só o Rio G. do
Sul como o Pernambuco tinham, e têm
perfeito direito de não se verem asso-
berbados por intervenção armada do
Governo Federal. No caso do Rio Cran-
de o Governo, criminosamente, depõe
um governador e põe outro no seu lu-
gar, que dizem ter invocado o seu auxi-
lio, no de Pernambuco temos visto o
protesto do governador contra a pro-
pria intervenção militar.»

«Tudo isto é triste para os repu-
blicanos sinceros, que tem assim visto

a vontade de um homem, sem noção de
péas constitucionaes, substituir a esses
simples rudimentos do dever constitu-
cional. A origem do mal, afinal de
contas não é somente a falta
de educação politica do Vice Pre-
sidente, como também a necessidade
em que elle se vio de depôr governa-
dores e immiscuir-se na politica de to-
dos os Estados, afim de reparar a afron-
ta que fizeram, adherindo ao golpe cons-
titucional de 3 de Novembro de 1891.
O sr. Marechal Floriano não se lembrou
ou não teve escrupulo de levar o mo-
vimento de 23 desse mez a seus resul-
tados, prolongando por 24 horas o esta-
do de sitio e apeando todos os governa-
dores, traidores á Constituição. As circums-
tancias o levaram a preferir apparentar
condições á franca punição desses trai-
dores do regimem legal. E se esse
erro é um tanto escusavel (e o *Jornal*
nunca lh'o lançou em rosto) o mesmo
não se pôde dizer do inqualificavel abu-
so de ir depôr o governador legal do
unico Estado que tornou possível o 23
de Novembro e assentar no seu lugar
um governo revolucionario, um gover-
no sanguinario e de sustental-o con-
forças armadas do paiz, a despeito dos
maiores perigos para a Republica.»

«Como em Pernambuco, só há um
caminho a seguir no Rio Grande do
Sul: é a retirada immediata das tro-
pas federaes. Ainda ante-hontem o
Estado de S. Paulo (que mudança do
Estado de outr'ora!) apregoava que
Castilhos não precisava do auxilio des-
sas forças quando empolgou o poder:
pois bem: deixemo-lo só e basta de
sangue.»

MONARQUICES.

No dia 10 do corrente, a noite, espa-
lhou se nesta cidade o boato de que o
dr. Pedro Velho passára a administra-
ção do Estado ao Presidente do Supe-
rior Tribunal de Justiça, ignorando-se
os motivos de semelhante resolução.

No dia 11 distribuiram-se as com-
munições officiaes do dr. Jeronymo
Americo, com a data de 9, das quaes
se via que o dr. Pedro Velho passára
a governança por estar anojado pelo
fallecimento de sua respeitavel mãe.

A ser real o motivo, a rão passar de
um simples pretexto, causou-nos esp e
cie o governador passar a administra-
ção do Estado por anojado.

O sentimento que dominava o espiri-
to do governador não podia determi-
nar a sua sahida do governo.

Nunca encontramos essa praxe, nem
nos tempos ominosos da monarquice,
nem nos tempos brilhantes da republi-
ca.

O imperador Pedro II perdeu dois
filhos e uma filha, mas curtiu as dôres
que dilaceravam o seu coração de pae,
sem passar o governo do paiz á re-
gencia.

Na republica, o Marechal Deodoro
perdeu um irmão e não deixou, duran-
te o tempo do nojo, de dirigir o paiz.

Os ministros Rodrigues Alves e
Moura perderam as esposas, mas, nem
um só dia, deixaram o exercicio das
suas pastas.

Foi, portanto, uma surpresa para nós o motivo que allegou o dr. Pedro Velho para passar o governo, sendo de notar também, que fallecendo a respeitável mãe de S. Exc. no dia 9 pela manhã, somente no dia 10 á tarde S. exc. se lembrasse de chamar o seu substituto.

Sem acceitar diversas versões pelas quaes se dizia que andava dente de coelho nessa passagem da administração, e que S. Exc., vendo as cousas pelo sul um pouco complicadas, ia-se experimentando para, ao fazer viagem, já estar acostumado, explicámos a sua sahida por um motivo muito nobre, pela dôr profundissima que dilacerava o seu coração de filho extremo, pela necessidade imperiosa de deixar por algum tempo os negocios mundanos, e concentrar-se na recordação e saudade daquella que, no dizer de um poeta «é a primeira que nos ama ao despontar a vida e a que nunca esquecemos depois de morta.»

Pensávamos isto.

Mas no dia 12, apparecem communicações officiaes de que o dr. Pedro Velho, desanojado pela mesa do congresso, assumira o governo.

Oh! pensámos nós; ligeiro foi o sentimento de S. Exc.; depressa se acalmou a sua dôr!

Deu nos porem no gotto esse desanojamento pela mesa do congresso, mesa um pouco problematica, porque dos seus membros effectivos só existem na capital o Presidente que estava no governo como Presidente do Superior Tribunal, e o Vice-Presidente; e, com franqueza, achámos o acto do congresso um pouco funebre.

Não ha nas praxes dos corpos legislativos essa obrigação de desanojar os chefes d'Estado. Os congressos só desanojam os seus membros, tanto no antigo, como no novo regimen.

Isto de desanojar governadores cheira um pouco a monarchismo, mas monarchismo da Africa, dos regulos de Dahomey, onde ha o costume, segundo attesta um viajante, de acompanhar o rei, como iguaes manifestações, nos seus pesares e nas suas alegrias.

Será que o dr. Pedro Velho esteja tomando a serio a sua posição de El-Rei Pandorga?!

ONDE IREMOS PARAR?

Uma das folhas do Rio diz que o deficit já averiguado no exercicio financeiro de 1892 é de cerca de 50:000 contos.

Tendo sido orçada a receita em cerca de 207:000 contos, attingio a mais de 220:000 contos.

Entretanto, a despeza fixada em cerca de 205:000 contos excedeu da quantia de 260:000 contos.

«O NORTISTA»

Este denodado combatente da opposição ao governo do Estado do Rio Grande do Norte, reprentado pelo dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, acaba de mudar-se de S. José de Mipibú, onde publicava-se, para a cidade

de de Natal, capital d'aquelle Estado.

Determinou tal mudança o facto de ter o dito governador removido para Páu dos Ferros o Professor Elias Souto, proprietario e redactor do *Nortista*, que não aceitou a remoção, por considerá-la uma grave injustiça, ou antes, o fructo de mesquinha vingança politica.

Procedeu correctamente o nobre collega, e fazemos votos para que em o novo local onde está, possa esgrimir com a mesma valentia de sempre as armas do direito e da justiça.

(Do «Marapaniense»)

TEM GRAÇA

Diz o «Jornal do Commercio» de 2 do corrente:

«A importante influencia politica, que annunciam-nos seria despachada para o sul, afim de entender-se alli com os que podem influir para a pacificação do Estado é nem mais nem menos que o sr. senador M. F. da Cunha Junior, tabellião d'esta cidade.

«Não ha duvida que s. exc. tem o prestigio de ser amigo particular do sr. Vice-Presidente; mas não consta que seja ainda importante influencia para tratar de assumpto tão delicados.

«Ou será que s. exc. vai alli receber e dirigir os actos de ultima vontade do Sr. Julio de Castilho?

«Pode muito bem ser; mas parece-nos que n'esta época, em que se quebram tantas promessas solemnes, o Poder Executivo receie que não o acreditem sem a intervenção material: d'ahi a idéa de escolher o sr. Cunha, que, se acceitar, embarcará no Itaocara, e a quem, n'este caso, desejamos prospera viagem».

ANTES SOBRAR QUE FALTAR

Diz o *Jornal do Commercio* em uma de suas varias:

«Estamos com dous ministros da guerra. Actos da mesma especie são praticados no mesmo dia pelo sr. general Moura e pelo sr. Barão do Rio Apa. Por exemplo: transferencias de officiaes e matriculas. Parece que não é mais verdadeiro o Non bis in idem».

FALLECIMENTO

No dia 19 do corrente mez falleceu nesta cidade a Exm^a Sr^a D. Aureliana Roza Vieira de Mello, virtuosa esposa do nosso amigo Pedro Paulo Vieira de Mello Filho.

A virtuosa senhora deixou 4 filhinhos na orphandade e sua morte foi rapida.

A todos de sua respeitavel familia apresentamos o nosso pezar por tão factal acontecimento.

ALMIRANTE WANDENKOLK

Consta em Montevideo que o almirante Wandenkolk, logo que saia do lazareto, dirigirá um manifesto á marinha Ja guarnição do Rio Grande do Sul, incitando-a á neutralidade e aconselhando-a a não fazer fogo aos revolucionarios, seus irmãos. Dirá o almirante que vai fallar em nome da arma

da que condemna o derramamento de sangue, havido até agora pelo capricho de um homem.

ELIAS SOUTO

Ainda doente de febre seguiu para São José o redactor-chefe d'este *Jornal* professor Elias Souto. Felismente, tem alli experimentado consideravel melhora, tanto que se acha em convalescença, devendo, por isso, regressar brevemente a esta capital, a fim de reassumir o seu posto de trabalho.

«Conta-se da Georgia, nos Estados Unidos da America do Norte, da existencia de uma criança humana, que, aos 14 annos, apresenta a mais espantosa semelhança com um jacaré. Tem a cabeça chata e longa, os olhos redondos e salientes, a bocca larga, muito rasgada e guarnecida de um numero consideravel de dentes, os braços e as pernas chatas e da forma caracteristica do alligator. Exprimenta uma immensa sympathia pela agua. Não pode andar, nem fallar. Arrasta-se sobre o ventre e silva e espuma em paroxismos de desespero selvagem.

Parece que a mãe d'este monstro tivera mezes artes d'elle nascer o medo intenso de ser atacada por um jacaré.

Solicitadas

PROTESTO

Em dezembro do anno passado comprei a José Ignacio de Souza e a sua mulher Agueda Narcisa da Conceição, Francisco Ignacio de Souza e sua mulher Antonia Ferreira de Moraes, Francisco Alexandre da Silva, conhecido por Francisco Branco, e sua mulher Izabel Maria da Conceição, Vicente Alves e sua mulher Maria Francisca da Conceição e a Guilhermina Manoela da Conceição, cento e trinta e oito braças e sete palmos de terra, na data denominada Catolé, no municipio de Touros.

Da compra da alludida terra tenho escriptura firmada por Francisco Eduardo Soares da Camara a rogo dos vendedores, e pelas testemunhas José Ferreira Bilili e Vitaliano Joaquim Gomes.

Paguei o respectivo imposto da siza no dia seguinte (22) apresentei a escriptura ao official do registro desta comarca, para registra-la na forma da lei.

Este funcionario, per motivos que ainda liquidarei em juizo, só em data de 4 de março do corrente anno e depois de despacho do dr. juiz de direito da comarca, effectuou o registro da minha escriptura, registro que ficou posterior ao de outras escripturas, com o que muito me prejudicou, contra cujo procedimento protesto, como

de direito, de modo que, em todo o tempo, possa resarcir-me de qualquer prejuizo, que de tão insolita demora me possa advir.

Constou-me ultimamente que Candido José Herculano, conhecido por Candido Pacheco procurou o tenente-coronel José de Borja e mostrou-lhe diversas escripturas de compra de terra na data do Catolé e entre ellas uma que se refere as cento e trinta e oito braças e sete palmos compradas por mim ás pessoas acima mencionadas e que a houveram, por herança, no inventario de Antonio Manoel de Lyra,

Esta escriptura, de que se diz possuidor Candido Pacheco é evidentemente nulla, por que não lhe podia ser vendida uma terra já comprada por mim.

José Theodosio de Barros, uma das testemunhas da compra feita por Candido Pacheco, sendo chamado à casa do tenente-coronel e de Manoel Hermenegildo Campina e Luiz Nicacio Barboza, que fôra chamado à casa do capitão João Pacheco e que ali chegando o dr. Olyntho Meira lhe pediu para assignar um papel, que disse referir-se a negocio de Candido Pacheco e que elle assignara sem saber o que era e, assim como elle, Guilherme José do Nascimento.

Releva notar que o velho Francisco Ignacio de Souza, que figura como um dos devedores da terra a Candido Pacheco, declara não ter assignado a escriptura, que o mesmo Candido Pacheco apresenta nem nenhum dos seus filhos.

A escriptura, passada por lettra de um filho de João Pacheco no proprio lugar Catolé, tem a data de 1891; entretanto, as testemunhas declaram que só foram chamadas para assignal-a em fevereiro ultimo e o fizeram nesta cidade.

Por todas as circunstancias e factos indicados nulla é a escriptura que apparece em poder de Candido José Herculano e, pois protesto desde já no intuito de acautelar o meu direito, contra qualquer pretensão do mesmo Candido José Herculano, conhecido por Candido Pacheco, com relação a terra por mim comprada na data do Catolé, do municipio de Touros, da qual em virtude de titulo habil, que tenho, sou hoje senhor e possuidor, e para que a todos assim conste em todo o tempo publico este pela imprensa.

Ceará-mirim, 7 de Maio de 93,
Carlos A. Carrilho de Vasconcellos.

MEU SEGREDO

A. N. C.

(ma
Minha Senhora, escute: — Eu sinto n'al-
O que ha de mais bello e mais sublime ;
Ha segredos as vezes, tão sinceros
Que guardal-os seria mais q' um crime.

Vossa Excellencia q' já bem comprehen-
O que é um amor bem ideado.... (de
Deve bem comprehender o que se passa
Em um pobre coração apaixonado.

Eu ha muito tenho n'alma um segredo
No qual Vossa Excellencia n'elle está;
Vou relatal-o, porem timidamente
E fico crente que não se zangará.

Desde o dia em q' a vi trago-a na mente
Atê o presente momento tão risonho,
E me creia que até mesmo dormindo
A tenho retratada em cada sonho.

Em qualquer parte q' a vejo fico alegre
E sinto-me feliz e com mais vida,
Me julgando Senhora, um homem rico
Por lhe amar como Fausto a Margarida.

Minha Senhora, eu lhe amo loucamente
E não julgue haver nistophantasia !...
É porque vejo um rosto tão formoso
O perfeito original da — Poesia.

Lhe expondo o que tanto me opprima,
Espero agora merecer vossa attenção...
Me cumprindo saudal-a como sendo —
— A obra mais gentil da criação.

Natal 17 de Maio de 1893.

J. L.

ATTENÇÃO

Antonio Rodrigues de Freitas Car-
valho, negociante estabelecido nesta
Villa, aviza ao respeitavel, publico,
com especialidade o corpo do commer-
cio, que nesta data dá sociedade em
sua casa commercial nesta Villa, a
seu irmão Pedro Rodrigues de Carva-
lho, que girará sobre a firma de Anto-
nio Rodrigues & Irmãos.

São Miguel, 28 de Abril de 1893

Antonio Rodrigues de F. Carvalho
Pedro Rodrigues de Carvalho.

AVÍZO

Acho-me presentemente nesta capi-
tal, com meu estabelecimento de artes.

Prepara-se tudo sendo de encomen-
da, IMAGENS de todos os tamanhos,
CASTIÇAES, QUADROS para espe-
lho com todo gosto e moldura, com
estampa, BANDEIRAS para festei-
ros, SANTUARIOS de todos os tama-
nhos, doura-se IGREJAS, tudo do ma-
is fino gosto.

Doura-se tambem á OURO côr de
moeda, LETREIROS para embarca-
ções, PINTURAS finas para cazas
FINGE-SE a mozaico no cimento,
com perfeição, — prepara-se com gosto
bonito e mais modernos — ESSAS
funebres, FINGE-SE a qualquer mar-
more & c.

Tudo se fará a contento do freguez,
e por commodos preços.

Aceita chamados.

É AQUI, É AQUI

Na Rua de Santo Antonio n.º 48,
ou no Ceará-mirim.

NATAL

MANOEL ADOLPHO SILVA RAMOS

Annuncios

ATTENÇÃO

HOTEL DE LONDRES

SOB A DIRECÇÃO DE

MRS HOBBS

Acaba de ser installado
na capital deste Estado
este importante estabele-
cimento para o qual cha-
mamos a attenção do pu-
blico e principalmente dos
srs. passageiros onde en-
contrarão excellentes
commodos para si e suas
familias.

O estabelecimento se
acha montado em condi-
ções de satisfazer a mais
severa exigencia, garan-
tindo-se o maior accio, res-
peito e oualidade, — digão
por tanto de ser vizitado.

Prepara:

BANQUETES, ALMOÇOS,
JANTARES,

Para o que nada lhe falta.

— Tudo mediante ajuste —
O proprietario não tem
poupado sacrificios no sen-
tido de bem corresponder
à confiança de todos.

E o primeiro no norte da
Republica.

CENTRO ELEGANTE

GRANDE ALFAIATARIA
DE

G.N. Aranha

11 -- RUA VISCONDE DE URUGUAY -- 11

Este estabelecimento mon-
tado a capricho é o primei-
ro nesta capital onde se en-
contra o que ha de melhor e
mais lindo em modas.

O serviço de alfaiataria é
desempenhado habilmente
por um perito official es-
trangeiro contratado exclu-
sivamente praa este fim

Tambem tem outro offi-
cial o sr. Carlos Bornea,
chegado do sul, especialis-
ta em roupas de creanças.

Fornecese roupa para
militares e todos os mais
necessarios precisos para u-
niformes dos mesmos.

Vende se por 335\$ bonitos
ternos de casimira de côr
ou preta e de bonquali-
dade

O publico será sevido à
vontade.

UMA VISITA AO—
CENTRO ELEGANTE

Natal.

NOVA 20 Jst

DE

Joaquim Antonio da Sil-
va Leitão, no largo do Gene-
ralissimo, frente as gamel-
leiras do feira na cidade
de S. José de Mipibú.

Este bem conhecido negocian-
te, acaba de mudar o seu antigo
estabelecimento para o lugar aci-
ma indicado.

Chegou de Pernambuco com
um variado sortimento de fazen-
das, miudezas, chapéos & c.

ADVOGADO

O Bacharel Thomaz Lan-
dim advoga na comarca de
São José de Mipibú e nos
Municipios á margem da Es-
trada de Ferro do Natal á
Nova Cruz. Reside na cidade
de S. José.

PILULAS CONTRA SEZÕES

O mais energico e puderoso me-
dicamento conhecido por

PILULAS DO PARÁ

acaba de receber d'aquelle Estado
e tem á venda em sua pharmacia
em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

Fabrica

INDUSTRIAL

Os proprietarios deste acredita'o es-
tabelecimento scientificam os seus nu-
merososissimos freguezes que, por cau-
sa da grande sahida dos seus cigarros
DANIEL, exgotou-se o sortimento
de rotulos pretos prateados, que usam,
por esse motivo adoptam provisoria-
mente rotulos encarnados com a letra
e emblema dourados.

Natal, 1 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & C.

Peitoral de
Cambará

Este effcaz e poderoso medica-
mento, vantajosamente applicado
nas molestias bronchias e pulmo-
nâres, vende o vidro por

2:300

em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

Venda de cocheira

João Federalino vende, por pre-
ço muito razoavel, todo materia
pertencente a sua COCHEIRA, q'
acaba de fechar obrigado pelos
excessivos impostos que sobre a
mesma foram lançados pela Inten-
dencia desta cidade.

— Tem CARROS DE PASSEIO,
CARROÇAS & E ANIMAES.

Quem pretender dirija-se ao ân-
nunciante, nesta cidade—rua José
Bonifacio—artiga das virgens.

NATAL.

Ao publico

E AO

COMMERCIO

Os proprietarios da Fabrica Indus-
trial levam ao conhecimento dos seus
bons amigos e freguezes que devido a
alta dos fumos são obrigadas a eleva-
rem os preços dos acreditados cigarros
de sua fabrica que serão os seguintes :

DESEIADOS	PREÇO
Maritimos	11\$000
Goyaz	10\$000
Barbacena (palha)	10\$000
» (phantazia)	12\$000
Especiaes	11\$000
Juventude	9\$500
Republicanos	9\$500
Papel tabaco	9\$000
Navegadores	9\$000
PICADOS	PREÇOS
Daniel	10\$000
Exposição	10\$000
Flôr do Natal	9\$000
Industriaes	8\$500
Sociaes	8\$500
Jaguarary	8\$000
Navegadores	8\$000
Mimosos	8\$000
Deodoro	7\$000

As compras de dez milheiros acima
terão 10 % de desconto; assim como
os cigarros sem sellos custarão menos
1\$000 em milheiro.

Natal, 6 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & C.

A popular

NOVO ESTABELECIMENTO

De

Fazendas, miudezas, calçados e
chapéos

De Barboza & C.

PRAÇA DO MERCADO N. 4

Neste estabelecimento encon-
tra-seum completo sortimento
de fazendas, miudezas, chapéos
e calçados por preços os mais
razoaveis.

No mesmo estabelecimento os
proprietarios manteem uma officina
de ALFAIATE com pessoal ha-
bilitado para satisfazer qualquer
encomenda.

Para isto tem o melhor sorti-
mento em casimira, chinots, sêda
merinós, brins brancos e de cores,
de superior qualidade.

Ao Numero 4.

Imp Typ. da d'«O Nortista»

O NORTISTA

Proprietario e Redactor-Chefe, Professor Elias Souto

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, — CIDADE DE NATAL, SEXTA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 1893.

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Gerente — *Benjamin Rebouças*

Assignaturas — adiantadas:

Por um anno..... 5\$000

Por seis mezes..... 3\$000

Um numero avulso..... \$120

Do dia anterior..... \$200

Publicações e annuncios por ajuste.

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO

— Rua dos Voluntarios da Patria n.º 21. (antigo Becco-novo).

O Nortista

CERRAÇÃO

Na alta região governativa do estado paira um montão de duvidas e incertezas, e accumulão-se negras e espessas sombras de desconfianças e descrenças, — collocando o governador, dr. Pedro Velho, em difficuldades assombrosas, em posição desesperadora, — por que elle vê em agonia o seu governo, e que aproxima-se o momento em que elle ha de rolar na lama putrida em que se esforcem os rebobos de sua laia.

A desmoralisação do dr. Pedro Velho diante do Marechal Floriano, é um facto que não soffre mais a menor contestação, — por que o Vice Presidente da Republica, (como outr'ora o Deodoro) já não considera mais o dr. Pedro Velho apto para gerir o estado do Rio G. do Norte, e procura entregar o destino desta patria potyguar a outros q' tenham merecimentos comprovados, e girem em esphera mais elevada e mais digna da em que se nivella este *turtufo* que nos desgoverna.

A hora se aproxima passo a passo; e o dr. Pedro Velho já conhece o seu desconceito perante o governo federal, e trata de por-se em guarda!...

A *Republica* de sabbado é o testemunho eloquente desta nossa asserção; — porque no órgão official do governo do estado, não deu o dr. Pedro Velho um signal, uma palavra se quer de congratulação para com o Marechal Floriano, pelo triumpho obtido com a prizão do almirante Wandenkolk! E não foi só isto: nem ao menos a *Republica* deu noticia aos seus leitores desse acontecimento que trazia suspensa a attenção do publico, e todos anciavão pela certeza do desenlace desse drama, tão momentoso nos destinos da revolução do Rio Grande do Sul.

O dr. Pedro Velho foi de um mutismo desconsolador no seu órgão official, — nota desatinada e completamente dissonante do signo costumeiro de sua folha, que não isitava, nem perdia tempo e *viza*, para armar effeito à opinião, nessas espanções de vibrante entusiasmo que todos conhecem no sr. governador quando proclama, aos quatro ventos, os triumphos de todas aquellas cauzas q' dão esmalte, força e valor ao seu governo.

O silencio tumular da *Republica*, em seu ultimo n.º, deixou ver, à olhos nus, o desespero que vai n'alma do degenerado governador, e que elle procura retrahir-se de faser manifestação ao Marechal, — tendo plena certeza que este passou-lhe o *traço negro do lapis fatidico*, — aquelle mesmo, com que o ex imperador do Brasil fulminava os perversos como o dr. Pedro Velho.

Já antes tinhamos notado, que, — quando pairava a duvida no animo de todos, e no do proprio dr. Pedro Velho, sobre a incerteza da prizão do almirante Wandenkolk, — o governador, logo depois, e dias antes da chegada do brasileiro de 30 do passado mez, — teve noticias exactas do governo federal, pelo telegrapho — de haver sido realmente preso o bravo almirante Wandenkolk, — e não deu S.S. o costumeiro e *infallivel* Bo-

letim, com que procura sempre fulminar os seus adversarios, — fazendo ver que o governo federal vai de triumpho em triumpho na guerra do Rio Grande do Sul.

A falta do Boletim da *Republica*, causou grande surpresa àquelles que sabião, affirmado por alguns intimos do governador, que o almirante estava effectivamente prezó na fortaleza de S. Cruz!

O mysterio está desvendado para todos: o dr. Pedro Velho já não incensa mais ao Marechal Floriano, — e em breve talvez terá de *definir-se*, satisfazendo assim dessa vez a anciedade de toda a imprensa opposicionista do estado que guarda com maximo interesse o pronunciamento de S.S.

Em face de tudo isto, comprehiende-se o quanto não vai de despeito na *cohorte Pedrovelhista* vendo imminente essa cerração tempestuosa que ameaça desmorrar o *throno* do maior e mais inepto regulo que já empunhou reideas de governo.

Não tem mais que tergiversar.

Está o dr. Pedro Velho fora das graças do vice Presidente da Republica; o seu governo está fulminado, condemnado, pelo Marechal, — e sendo assim está por terra, porque falta-lhe o unico esteio que o sustentava.

Foi o governo do sr. Floriano que collocou no poder o dr. Pedro Velho; e desde que o Marechal retira o apoio do governador, não poderá S.S. manter-se, — e a sua sorte sera a mesma e igual à que feriu o governador Machado em S. Catharina, outro monstro que cahiu de pôdre no estado que desgovernava.

Razão de sobra tinhamos quando no passado n.º deste jornal fizemos *nova intimação* ao dr. Pedro Velho para sahir do governo.

E.S.S. recalitra, teima obstinadamente, em conservar-se n'uma posição falsa e impossivel de manter!

Os acontecimentos se precipitam: cu triumpho a revolução, e o dr. Pedro Velho terá de ser desalojado como o monstro aniquillador das liberdades Potyguares, — como o governador illegal e imposto pelo 23 de Novembro; — ou vence o Marechal Floriano supplantando a revolução, — e o dr. Pedro Velho, desmoralizado como está anti elle terá de ser sempre sacudido fora do governo, por incapaz e inepto por que S.S. nada mais merece daquelle que, por uma illusão, ou por uma conveniencia de momento, collocou-o no pôsto que S.S. tanto tem aviltado, em que se aniquillou de uma vez e se perdeu para sempre.

Não ha salvação possivel para o dr. Pedro Velho.

Praguejado pela patriótica opposição que no Paiz inteiro combate a situação de 23 de Novembro; aliado, por imprestavel, das graças do governo federal, fulminado pela imprensa norte-rio-grandense; abandonado, como ingrato, por todos aquelles que lhe deram posição no advento da Republica, e a 28 de Novembro de 1891; amaldiçoado pelo funcionalismo publico que deixou privado do pão, não obstante os longos tempos de serviços prestados a ex provincia e ao estado; apedrejado pelo povo que deixou embrutecendo pela falta de escolas que supprimiu por toda parte; maldito pelo Professorado, do qual uzurpou os mais sagrados direitos adquiridos, deixando-o entregue aos azares de uma sorte precarissima: — e assim o dr. Pedro Velho, como o precipito da lenda, não encontrará guarida, nem apoio, nas classes sociais; e, em desespero, ha de cahir, na praça publica, cuspido pela população e legendado com o ferrete da ignominia, signal dos monstros condemnados á maldição eterna.

Deixe, sr. dr. Pedro Velho, essa cadeira que deshonrou, conheça sua imprestabilidade, — fuja dessa missão de que é indigno; — e SAIA DO GOVERNO!

CONGRESSO DO ESTADO

O que se passou a 5 do corrente mês, no seio do congresso do estado, é a prova evidentíssima de que irremediavelmente caminha precipite este infeliz estado para os abysmos do mais triste e vergonhoso rebaixamento de todas as instituições publicas.

A maioria do congresso condemnou a alta representação do estado ao papel de empregado de ponto, ou antes, — às baixas condições do jornaleiro que somente recebe a diaria depois que acaba a empreitada do eito.

Sem mais commentarios passamos, para aqui, o que sobre aquella sessão escreveu o *Diario de Natal* de 6, para bem ajuizar-se das nossas ligeiras ponderações:

Foi lida uma indicação, assignada pela meza e diversos deputados da maioria, propondo a revogação do art. do regimento, e substituição d'este convertendo o subsídio dos congressistas em diarias, e determinando, que o congressista que deixasse de comparecer a quatro sessões consecutivas ou não assistisse á votação das indicações e projectos em discussão perderia o subsídio durante um mês.

O sr. Souto, na conformidade do art. 19 do regimento, requereu a nomeação de uma commissão especial para dar parecer sobre a indicação, e fez neste sentido a exposição de motivos que o caso exigia.

Apoiado o requerimento e posto em discussão, e achando-se somente 13 congressistas no recinto, foi regeitado o requerimento.

Em vista da votação, o sr. Souto retirou-se do recinto, e ficando somente 12 congressistas, o sr. Jeronymo Americo, presidente do congresso, pôz a indicação em discussão, não havendo quem sobre ella pedisse a palavra, declarou encerrada a discussão e aprovada a indicação, dando lugar a que os srs. Hermogenes e Felipe Guerra, que se achavam no recinto, protestassem contra o acto e mandassem declaração de votos n'este sentido, e o sr. Souto, que estava na ante sala, declarar ao presidente do congresso que aquillo era uma degradação e uma immoralidade, protestando que não se achava no recinto quando se procedeu a votação.

AULA NOCTURNA

Para não ficar embrutecida a nova geração do povoado de Maracaju, foi aberta alli uma escola particular nocturna, que já conta 70 alumnos de frequencia.

Tem a dita escola um director que é o Professor jubilado Camillo Agripino da Cruz, e como auxiliares os cidadãos: Manoel Lazaro Mouzinho, José Augusto da Fonseca Silva, Joaquim Cardoso de Miranda e Manoel Alexandre da

Cruz, todos contra o *Pedrovêlismo*, e por isto mesmo contra as trevas.

É de crer que prospere tão útil e proveitosa idea, porque está amparada com bons elementos de vida.

Dignos de louvores são estes nossos amigos, aquem felicitamos por tão patriótico acto de benemerencia,

RECEBEMOS:

Do Ceará a «Evolução» cadernêta scientifica e de letras, bem redigida por moços talentosos. Entre elles figura o nosso distincto coetadano José da Penha, alumno da escola militar dalli.

—Da mesma procedencia o «Comercio» importante diario da classe que lhe dá o nome.

—*Jornal do Domingo*, de Pernambuco, publicado por estudantes da faculdade.

—*Expositor Christão*, orgão da Igreja methodista, evangelica, de S. Paulo.

A todos agradecemos ex corde.

Nesta cidade estiveram os cidadãos Manoel Lazaro Mouzinho e Joaquim Cardozo de Miranda, influencias da opposição em Maracaju.

Agradecemos a visita dos dignos cavalleiros.

No Rio de Janeiro em caza de saude do Eiras, suicidou-se no dia 27 do mês passado o Dr. Cirylyno Pinto de Almeida Castro, irmão do nosso illustre amigo Dr. Miguel Castro, deputado federal por este estado.

Medico distincto, o infeliz clinico a tempos soffria accessos de alienação mental, seguido nos illustre familia.

Sentimentamos á todos de sua illustre familia.

BONDES ELECTRICOS

Sabemos que a Intendencia desta cidade por unanimidade de votos concedeu privilegio ao nosso illustre amigo, Dr. Affonso Maranhão, para este estabelecer a iluminação, e linha de bondes electricos que tem em vistas nesta capital; e que já foram tomadas algumas accções talvez em valor superior a 20 contos de reis.

Parece que será em breve uma realidade esse grande melhoramento entre nos.

ESTRADA DE FERRO DE MACAU AO RIO S. FRANCISCO

A commissão de viação da camara dos deputados apresentou parecer, mandando incluir no plano da viação ferrea do norte da Republica, alem de outras, a estrada de ferro projectada de Macau, neste estado, ao Rio S. Francisco, atravessando os estados de Parahyba e Pernambuco pelos vales do rio Piranhas e Pajeú, e da qual é concessionario o nosso patricio José Leão Ferreira Souto.

Estando em via de realisação essa colossal empreza é caso de dar-se parabens ao Rio Grande do Norte.

BOLO DE CUCUHY

Mistura-se cinco colheres de farinha de trigo, duas de manteiga, oito de assucar, agua de flor, herba doce, quatro ovos, sendo dois com claras; bate-se bem, junta-se um côco ralado, torna-se a bater e leva-se ao forno dentro de forminhas.

Hoje deve desembarcar nesta capital o sr. general commandante do districto militar. O digno sr. tenente coronel Pedro Ney, commandante do 34º batalhão, convidou o functionalismo publico e a imprensa para comparecerem ao desembarque do Exmº general, —prestando assim as honras devidas á tão illustre personagem.

Naturalmente o illustre general vem visitar as forças militares desta pequena parte de seu commando.

Já é fertilidade:—Um jornal italiano publicou a seguinte noticia no mez passado:

Ha poucos dias a mulher de um operario de nome Abraham Ashworth, de New-Mills, perto de Stockport, deu a luz a quatro crianças, duas do sexo masculino e duas do sexo feminino.

Uma nasceu morta, mas as outras estão vivas e em boas condições de saude.

FARÇA

Diz a *Republica* de sabbado passado—que a maioria do congresso não demittiu os 3 deputados, cumprindo apenas uma disposição constitucional!

Os Drs Ronalds e Montenegro tomaram assento na sessão do anno passado, e o Dr. Peregrino deixou de tomar por motivo justificado de molestia.

Esta é a verdade; e o mais é o sophisma grosseiro dos rabiscadores do orgão official que debalde procurão galvanisar o cadaver putrido desta situação que vai cahindo aos pedaços.

NOVOS DEPUTADOS

Foi marcado, pelo governador do estado, o dia 15 de Novembro p. vindouro para se proceder a eleição de 4 deputados ao congresso do estado.

Consta que o dr. Pedro Velho está em serios embaraços para organizar a chapa governista.

Electricas

IRIAÇÕES

(Versos de Henrique Castriciano)

Certos monomaniacos entendem de si para si—que são potetas por graça de Deus ou do diabo.

—SYLVIO ROMERO.

Em forma de embrulho recebi pelo correio um bonito volume onde encontrei diversas precisidades.

—E' mais feliz quem *Deus ajuda* do do que *quem cedo madruga*.

E' o caso. Ha quasi um mez as duas boccas da imprensa official da minha terra annuncião o apparecimento *prematureo dos versos*—iriados do *genial (!)* Henrique; soprou-se nas cem tubas da fama—e nada....de me cahir nas mãos o colossal diamante!...

Ora bem. Bateu-me á porta a felicidade.

O illustre *parlamentar*—Pacheco, gloria das terras do Portugal e do Algarve advinhou-me os pensamentos e....viva!....mandou-me do Recife as—*Iriações* bem *embrulhadinhas* e tremeluzentes, muito bem fresquinhas, e *sobre tudo ainda*—por falta ou sobra de esquecimento: virgem de encadernação.....

Vá lá, accitei a dadia, — agora só me resta agradecer a generosidade do amigo e responder-lhe a carta que me dirigiu.

Sendo, porem, de grande importancia litteraria e subido valor historico a *cuja referida*, com a devida licença do autor passo a transcrever a carta:

—Amigo e companheiro, Recife, 16 de julho de 1892 ou 93 deste seculo.

Incluso lhe remetto as *Iriações* da Castriciano. Já *oubi leri*, mas *nao sei se guster ou não guster*.

Parece-me a obra com os *remedios humecolitas*: pode-se *bibere* a causa até *impunziari*....e não ha perigo, fica-se na mesma. Nem *milho-ri*, nem *petori*.

Em todo o caso *enbie-me* pelo *cor-reio* suas *opiniões* afim de *beri se concordamos*. Accitei recommendações de quem lhe escreve.

Saude

Por Pacheco,
Mariquinhas.

.....
Não ha remedio.

Estou sempre *berlinda* em vista do tal conteúdo da carta.

Quem se mette a receber presente de livros novos, *desovados* fora da patria, soffre d'essas *judiarias*....no lombo!

Seja como for, não quero nem devo ser ingrato com o camarada....da *Mariquinhas*.

E para fazer coisa bem feita e *perpetua* (sem fim dos *seculorios*) ahi va o que penso a respeito da *versalhada* do rapazello potyguar.

Concordo em *genero, numero e caso* com as *opiniões* do Pacheco.

Isto quanto ao *tuudo* das *Iriações*.

—A gente lê a *obrinha* de cabo á rabo (por metaphora, ja se vê...) passa e repassa a *carrutilha* das rymas, e não se encontra, não se defronta uma idea util, um pensamento grandioso e alevantado, uma dessas vibrações nobremente patricicas e humanitarias que irrompem e se desprendem com maravilhosa espontaneidade da lyra e do coração de verdadeiros bardos—

divinos cantores do—ideal e do bello artistico!

Nada....n'este ponto de vista o *ilustrado* vate do *Tostado* é d'uma *po-breza*....enorme....incrivel....superlativa—pyramidalmente *franciscana*!!!

Sua *rica e promettedora* *musa* limita-se a parafusar uns *contos*, umas *historietas* de amores, de namoricos *pranturosos* (?) e indecentes, a *choramingar* infelicidades subjectivas, e a topar onde quer que a sorte o leve, —com a *podridão do mundo* cahindo-lhe na cabeça, *peste*, *vícios*, *torvas solidões*, e tudo quanto a *treva acarrecia*....atê ser abecado em *longos pesadellos* pela furia e silvos, *coleras bravias* da serpe,—pelos apertos e cantigas de *meretrix chorando* esquadada á *luz dos lampões*, *cheia de puz*, em *contorsões sombrias*!!!

Se applicar-se a *ryr ar* erotismos e brejeirices é ser poeta, ter direito a immortalidade que se origina do genio e da inspiração poetica....então está bem servido....a troça dos *marotos* e melhor *aquinhado* o digno e jovem autor de *berto livrosinho*.....

Desculpe-me o honrado e malicioso *Poty Junior*, que escreveu o —prologo das *Iriações*.

O nobre *paranympho* enganou-se em seu parecer sobre a viabilidade e *valor positivo* do *feto* esvurmado pela *musa* do *Castriciano*!

Quizera também se benevolo e condescendente com o *fogoso mocinho*!

Considera-o, proclamar o tal Henrique—poeta, isto é que não posso, isto é que é o *busilis*, difficil, custoso, emperrado, encalacrado, e mais que tudo—horribilissimo *ultentado*!! contra o qual protesta a litteratura nacional e as *salvas estonteantes* da artilharia das *Iriações*!

Pois o dr. não repare?

—O Henrique colleccionou uma porção de *bombas*, andou catando no D. João, nos *Dias e Noites*, na *Velhice do Padre Eterno*, nos *Simples*, nas *Espumas Fluctuantes*—phrases arredondadas, palavras de meia legoa, comparações escandalosas, o que podia *celebrisar* pela extravagancia e pelo paradoxo—na *idea* e na *forma*—apanhou, arranjou, endireitou as *vistas*—collocou as peças e...*bumba!* tocou o realêjo!...*gostou* as *Iriações*!!!

—So o *motivo* que inspirou ao vate aquellas duas *peçitas* revolucionarias servê de *metro* para tomar d'este *condor* da *Macahyba* heroica—as *dimensões herculeas*.

—O parto (diz o autor em nota) teve logar depois de um artigo da *Republica* em que um dos seus redactores denunciava...um *plano tenebroso dos governistas*!!!....

Parbleu! *monsieur garçon*, *Napoleon de la Baraterie*!!

Horrible! as *mentiras*, os *maranhotos* descabellados do *pedrovelhismo* bordelengo inspirando musas, soprando enthusiasmo, escaldando cabeças e peitos dos filhos predilectos do *Par-naso*!....

Se fosse ao menos algum *trovador*, vate caipora e pandego, patriota de pe de viola, admirador dos luares, das serenatas *molhadas*, dos violões *susurrantes*, das modinhas *requebradas*....vá lá a inspiração.

Mas gente seria e digna fazendo poesia, *abrasando-se em labareda poetica* por causa da *Republica*.....

Oh! não, não, Henrique, não meu *sympathico* *Castriciano*

Frechaste na banalidade em verso, na chatice rymada, n'uma versalhada balofa, sarrafaçal, indigesta, trescalando pilherias de alcouce, discripções de um sentimentalismo estropeado, esfusiando *patriotadas* e explosões revolucionarias arranjadas á martello e golpes de democracia official, apedrejando o lyrisimo, *borrando o mapa*....das *Iriações castricianas*!!!

Tambem a *frecha* entrou no *livro de versos*—desde as primeiras linhas do prefacio.

No segundo periodo que começa: são *tão pobres*—o sentido ou pensamento do escriptor fica....a ver *navios* nas *estrellas*....porque tambem aquella oração condicional: *si mais de uma vez*—ainda espera o respectivo complemento com as necessarias regras da *syntaxe*!

Não se zangue o benemerito patriota.

—A culpa é toda sua: para que incumbio de *apresentar* o a um litterato *cara-olho*, torto da cabeça e do pescoço?

Ahi está o resultado.

A *obrinha* das *Iriações* sahio *feia e aleijada*.

Tome meu conselho—*engeite a criança*, se não achar quem receba a encomenda, não desespere....agarre o *monstrengo* e atire-o sem dó nem piedade no *Bartholomeu* de *Gusnão* quando entre nós chegar das *furnas* do *Realengo*

É bom, é bom, a *peça* pode ir rolando até bater em *Chicago*.

São as minhas *opiniões*.

Mané Braz.

Solicitadas

O P. José Luiz Cerveira agradece sincera e cordealmente ao illustre cidadão, Dr. Manoel Porphirio de Oliveira Santos, M. D. juiz seccional d'este estado, a finêza da remessa e offerecimento da contestação e refutação, por elle feita, ao *Accordão do Supremo Tribunal de Justiça*, na questão *Phison*.

Com quanto nada entenda da materia questionada, e nem tenha livros em que possa consultar os melhores praxistas e legisladores, para emittir, a tal respeito, o meu humilde voto, comtudo enxergo no meu acanhado conhecimento, que transparece, em sua obra fructo de um robusto engenho, e intelligencia lucida e exclarecida, que faz honra a este estado e á Patria Brasileira, de que é digno cidadão.

O Sr. Dr. Santos esmagou com sua logica de ferro, ponto por ponto, todos os *disvios*, *subterfugios*, e *contradições* *palmares* dos considerandos daquelle Tribunal, justificando seu procedimento, em apoio de sua sentença, exarada nos Autos da questão *Phison* e perdôe dizer-lhe (se com isto offendo a modestia de s. s.) que muito deve orgulhar-se da injustiça, de que, como diz, foi victima, perante aquelle Tribunal, por quanto foi elle que deu lugar a essa obra recheada de tanta *illus tração* e saber, que o recomenda aos seus *cuevos*, ha de ser devidamente apreciada pelos vindcuros.

É só por *degraos* de *espinhos* que pode attingir-se a verdadeira gloria.

Accete, pois, o M. D. e honrado Magistrado os emboras do mais humilde de seus admiradores e servo muito grato.

Villa de S. Antonio 21 de Julho de 1893.

ATTENÇÃO

Enéas A. de Medeiros vende 3 lanchas que tem—a «Favorita» a «Flor do Rio» e a «America», achando-se todas em bom estado e sendo a primeira forrada de cobre. A «Favorita» e a «Flor do Rio» têm capacidade para cerca de 200 saccos de assucar ou 60 de algodão e a «America» para uns 120 de assucar ou 40 de algodão.

Quem pretender compral as dirija-se ao mesmo Enéas de Medeiros em Macahyba.

AVÍZO

Acho-me presentemente nesta capital, com meu estabelecimento de artes. Prepara-se tudo sendo de encomenda, *IMAGENS* de todos os tamanhos *CASTIÇAES*, *QUADROS* para espelho com todo gosto e moldura, com estampa, *BANDEIRAS* para fesieryos, *SANTUARIOS* de todos os tamanhos, *doura-se* *IGREJAS*, tudo do mais fino gosto.

Doura-se tambem á *OURO* *côr* do *moeda*, *LETREIROS* para embarcações, *PINTURAS* finas para *casas*, *FINGE-SE* a *mozaico* no *cimento*, com perfeição,—*prepara-se* com gosto, bonito e mais *modernos* — *ESSAS* *funebres*, *FINGE-SE* a *qualquer* *mar more & c.*

Tudo se fará a contento do fregueses por commodos preços.

Accete chamados.

É AQUI, É AQUI

Nu Rua de Santo Antonio n.º 42

NATAL

MANOEL ADOLPHO SILVA RAMOS

Folhetim

CAMILLA

MEMORIAS D'UMA VIAGEM

Continuação do n. 76.

Uma noite fui a S. Carlos, ella lá estava n'um camarote, bella, deslumbrante de joias e belleza, seductora! Representava-se o *Trovador*. No intervalo do 2.º acto fui apresentado por um amigo meu e ella recebeu-me com um sorriso.

A nossa conversação foi pouco a pouco caindo no amor. Eu estava extatico quando ella fallava; cada palavra d'aquella mulher, coada por entre dois labios extremamente voluptuosos, vibrava-me ao mesmo tempo no ouvido e no coração.

—O senhor já amou? perguntou-me ella

—Amo, minha senhora, respondi-lhe eu.

—E o que daria a essa mulher que ama?

—Todos os meus pensamentos por um beijo seu.

—Oh! disse Camilla, como dividando.

—Toda a minha vida por uma hora da sua, accrescentei olhando-a fixamente.

Ella guardou silencio.

—A salvação da alma, se na hora derradeira ella jurasse que me tinha amor.

Camilla sorriu-se e respondeu-me: é muito. Depois, erguendo os olhos, disse em voz muito baixa:

—Eu se amasse um homem, dava-lhe.... o meu amor.

E correu a platáa inteira com o seu oculo de *marfim*.

Desde essa noite, Ernesto, nunca mais a vi!

Mal tinha acabado estas palavras quando uma carruagem parou á porte do Hotel.

—Vem a proposito, disse Ernesto depois de ter chegado á janela.

—O que? A carruagem?

—Sim; é o trem de Camilla que vem buscar-me.

—Deixas-me já?

—Pelo contrario, levo-te comigo.

—Estós doido!...

—O que! Pois recusas acompanhar-me?

—A casa d'ella, recuso.

—Mas é que nós não vamos agora lá.

—Então acompanho-te. Descemos a escada, e dois minutos depois rodava a carruagem ao largo trote de dois magnificos cavallos.

CASIMIRO D'ABREU.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Annuncios

Interesse Geral

ATTENÇÃO!

Tendo chegado de Pernambuco o conhecido negociante desta praça M. M. Lobato, declara ao publico e especialmente aos seus bons freguezes que trouxe um variadissimo sortimento de fazendas, e muitos outros artigos de phantazia da ultima moda que só com uma visita ao seu estabelecimento se poderá ver e admirar o bom gosto de tudo quanto trouxe, e a excellencia de todos os artigos.

Uma visita á casa do Lobato e se verá um sortimento sem igual.

CENTRO ELEGANTE GRANDE ALFAIATARIA DE G.N. Aranha

11 - RUA VISCONDE DE URUGUAY - 11

Este estabelecimento montado a capricho é o primeiro nesta capital onde se encontra o que ha de melhor e mais lindo em modas.

O serviço de alfaiataria é desempenhado habilmente por um ferido official estrangeiro contratado exclusivamente para este fim

Tambem tem outro officio o sr. Carlos Bormes, chegado do sul, especialista em roupas de creanças. Fornece-se roupa para militares e todos os mais accessorios precisos para uniformes dos mesmos.

Vende-se por 33\$ bonitos ternos de casimira de cor ou preta e de boa qualidade

O publico será, sevido á vontade.

UMA VISITA AO -

CENTRO ELEGANTE

Natal

NOVA LOJA

DE

Joaquim Antonio da Silva Leitão, no largo do Generalissimo, frente as gamelleiras da feira na cidade de S. José de Mipibú.

Este bem conhecido negociante, acaba de mudar o seu antigo estabelecimento para o lugar acima indicado.

Chegou de Pernambuco com um variado sortimento de fazendas, miudezas, chapéus & c.

ADVOGADO

O Bacharel Thomaz Landim advoga na comarca de São José de Mipibú e nos Municipios á margem da Estrada de Ferro do Natal á Nova Cruz. Reside na cidade de S. José.

PILULAS CONTRA SEZÕES

O mais energico e poderoso medicamento conhecido por **PILULAS DO PARÁ** acaba de receber d'aquelle Estado e tem á venda em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

RAYMUNDO FILGUEIRA E

SILVA, tem para vender por preço commodo alguns milheiros de pedra d'agua doce, a melhor que ha para os trabalhos de alvenaria. Rua Felipe Camarão.

Venda de cocheira

João Federalino vende, por preço muito razoavel, todo materia pertencente a sua COCHEIRA, q' acaba de fechar obrigado pelos excessivos impostos que sobre a mesma foram lançados pela Intendencia desta cidade.

— Tem CARROS DE PASSEIO, CARROÇAS & E ANIMAES.

Quem pretender dirija-se ao annunciante, nesta cidade—rua José Bonifacio—antiga das virgens.

NATAL.

BAZAR-NATALENSE

Novo e importante estabelecimento de Fazendas, miudezas, calçados e chapéus & de

José Paulino Hb

RUA DO CORREIA TELLES N. 27
BAIRO DA RIBEIRA

Este importante e já muito acreditado estabelecimento acaba de receber ultimamente de Pernambuco um grande e variadissimo sortimento de Fazendas finas, phantazias esplendidas, miudezas, perumarias, variedade em chapéus e calçados—tudo por preços muito resumidos &.

Esperamos a valiosa coadjunção dos bons freguezes e amigos que venhão ver e admirar no—BAZAR NATALENSE—o primor e a perfeição dos seus artigos.

Não custa ver para crer.

AO BAZAR, AO BAZAR—venhão todos e verão o que ha de bom no mundo elegante, e ao mesmo tempo baratissimo.

NATAL

Peitoral de Cambará

Este efficaz e poderoso medicamento, vantajosamente applicado nas molestias bronchias e pulmonares, vende o vidro por

2:500

em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

PEITORAL DE JUCA

DE

Soares de Amorim

Approvedo pela Exma. junta de hygiene da capital federal, rodado de attestados medicos e de pessoas curadas.

Remedio especifico, optimo e efficaz contra o defluxo, Tosse, Rouquidão, Coqueluc'ie, Laryngite, Bronchite, Asthma, Pneumonia, Hemoptyse, e Tisica pulmonar.

Assú—Rio Grande do Norte.

ATTENÇÃO

HOTEL DE LONDRES

SOB A DIRECÇÃO DE

MRS HOBBS

Acaba de ser installado na capital deste Estado este importante estabelecimento para o qual chamamos a attenção do publico e principalmente dos srs. passageiros onde encontrarão excellentes commodos para si e suas familias.

O estabelecimento se acha montado em condições de satisfazer a mais severa exigencia, garantindo-se o maior aceto, respeito e moralidade,—digno por tanto de ser vizitado.

Prepara:

BANQUETES, ALMOÇOS,
JANTARES,

Para o que nada lhe falta.

Tudo mediante ajuste—

O proprietario não tem poupado sacrificios no sentido de bem corresponder á confiança de todos.

E o primeiro no norte da Republica.

Agua Japoneza

Para tingir o cabelo e barba vende em sua phar-

macia

VICTOR MEDEIROS.

TYPOGRAPHIA

DO

Nortista

Achando-se completamente montada e provida de material todo novo—tipos novissimos—encarregue-se de qualquer trabalho de impressão, garantindo nitidez, e o maior cuidado, (maximé na revisão das provas)—e por preços commodos.

NATAL

Rua dos Voluntarios da Patria n. 21

Imp. na Typ. d' O Nortista

O NORTISTA

Proprietario e Redactor-Chefe, Professor Elias Souto

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE,—CIDADE DE NATAL, SEXTA-FEIRA, 18 DE AGOSTO DE 1893.

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Gerente—*Benjamin Rebouças*

Assignaturas—adiantadas:

Por um anno.....\$5000
 Por seis mezes.....3\$000
 Um numero avulso.....\$120
 Do dia anterior.....\$200
 Publicações e annuncios por ajuste.

TYPOGRAPHIA E ESCRITORIO
 —Rua dos Voluntarios da Patria
 n.º 21. (antigo Becco-novo).

O Nortista

CABRA CEGA

Nas tonturas da vaia publica que o avilta; nos delirios do desespero pela ameaça da perda do poder; sob a influencia do latego da imprensa opposicionista que o acabrunha,—o sr dr. Pedro Velho está fazendo um governo de verdadeira *cabra cega*, um governo desnortheastado, que já não inspira se não a indignação, por ver-se que esta terra infeliz cada vez se afanda mais nas tristezas de um rebaiamento sem limites.

As scenas degradantes que se passam pelo congresso do estado, que o dr. Pedro Velho arrasta por tão escabroso despenhadeiro, por si sós demonstram a baixeza a que tem chegado esse governador *mercantilista* que somente obedece e segue a orientação que lhe inspira o *metal sonante*, que para elle é o unico bem, o unico conforto que encontra neste mundo, —e com o qual sonha *firmar* as bases do seu governo; já podres e em desabamento.

Da hi o modo estranho por que está funcionando o congresso, sem nenhum proveito para o estado,—asendo-se no entanto uma grande despesa com o salario (hoje é o termo) daquelles que só vão diariamente assignar o *ponto* para fazer jus a percepção.

Os congressistas da opposição não querendo sujeitar-se a tão aviltante manejo, deixaram de comparecer às sessões,—uma vez que a maioria reduziu a deputação ao comparecimento obrigatorio sob pena de perder um mês de *diarias*, desde que, comparecendo o congressista à discussão dos projectos e indicações, não assistir a votação! Ficando assim reduzida a liberdade do representante do estado ainda abaixo da do porteiro de sua repartição,—pois que se o porteiro não comparece, perde a penas a gratificação do dia, e não os vencimentos do mês,—ao que está sujeita hoje a deputação do congresso do Rio G. do Norte, sob o governo do dr. Pedro Velho inspirado pelo famigerado Espirito Santo, o *precito* pernambucano.

No entanto, a maioria obedecendo à risca os intuitos mercantilistas do dr. governador, vai diariamente ao salão do congresso, alli assigna o *ponto* de comparecimento para empalmar a *diaria*, e nada faz, porque não tem havido numero para formar caza!

E mostram-se satisfeitos dessa obra indigra que somente tem por movel *ganhar dinheiro*, sem trabalho, porque o bem do estado é couza que não preoccupa o dr. Pedro Velho e os que o cercam.

Vendo, porem, o governador que não passará assim a sua dotação, nessa tonteira em que se estorce com o congresso, acaba de revogar o acto que havia marcado a eleição de 4 congressistas para 15 de Novembro, transferindo a dita eleição para o dia 10 de Setembro p.v,—não dando lugar, nem a que possam chegar as communições aos pontos mais distantes do sertão do estado, sem duvida com o plano de mandar escrever as actas dessa nova farça, talvez a ultima que terá de representar.

Quando os governadores dos *ominosos* tempos da monarchia marcavão uma eleição, tinham sempre em vistas a convocação do eleitorado, pela sede da Parochia, em espaço não inferior a 30 dias,

dando pelo menos 60 para essa deligencia, e para a transmissão de suas ordens,—no intuito de dar maior publicidade e tempo para realização de tão importante feito.

Hoje o dr. Pedro Velho que se diz *democrata* de gemma, marca do uma eleição com praso superior a 3 mezes, o que foi regular,—de momento revoga esse seu acto para mandar proceder a eleição em menos de 30 dias,—sacrificando todos os prazos de publicidade, para não pôr-se em risco de perder a *manobra* com que espera salvar-se, o que será impossivel.

Deste modo, sem criterio, sem ~~senso~~, ~~de cabeçada~~, ~~verdadeiro~~ *cabra-cega*, vai arrastando os seus ultimos dias de governo, esse governador inepto e pulha, que a impericia dos homens collocou na suprema direcção do estado para implantar um systema moderno, fazer feliz um povo pela liberdade, e substituir os velhos costumes enraizados de uma geração, por novos moldes aperfeiçoados de pura democracia!

Missão absolutamente impossivel para um espirito chato, embotado no mercantilismo do balcão mercenario, cheio de odios e despeitos—incapaz de uma accção digna,—como é o dr. Pedro Velho que somente tem em vistas *governar para ganhar*!

Feriu-se a revolução no Rio G. do Sul, e o dr. Pedro Velho foi amplacavel condemnando aquelle povo heroico, lançando aos revolucionarios os epithetos de traidores, renegados da patria, bandidos, aventureiros—restauradores;—tudo aquillo de que o governador se julgava capaz, atirou à face dos briosos federalistas.

Fez o dr. Pedro Velho reuniões na praça publica, botando trem expresso na linha da ferro-via de Nova Cruz para reunir povo; offereceu-se com o seu *corpo de segurança* ao Marechal Floriano para

bater os revoltosos do sul; fez um *reclame* espalhafatoso na imprensa official de sua propriedade—tudo em apoio do Vice Presidente da Republica!...

Hoje o Marechal consegue prender o almirante Wandenkolk, todos os amigos do Marechal, se regosijam com esse acto tão favoravel á causa do governo federal,—e o dr. Pedro Velho não dá uma palavra de *manifestação publica* ao sr. Floriano, não se alegra por esse triumpho conseguido!

Entre o Marechal e o contra-almirante Custodio de Mello, e quiçá entre estes e os revolucionarios, o dr. Pedro Velho anda feito uma verdadeira *cabra-cega*, sem saber ~~de nada~~, ~~a espreitando~~ ~~o pendur~~ da balança do destino.

Verdadeiro especulador, esse *titere* que nos envergonha no governo, não enxerga o triste papel que representa, e não conhece a sua incapacidade latente para gerir o govorno de um estado, em que tem perdido todos os creditos, todos os brios puidonorosos,—tornando-se alvo da malsinação publica—chegando ao rediculo papel de verdadeira *cabra-cega* no governo.

Mais um exemplo para concluirmos:

A Republica orgão do dr. Pedro Velho, em seu n.º. 230 de 12 do corrente, occupando-se da organização do *partido republicano federal*, iniciou o seu artigo com o seguinte periodo que demonstra a desnortheastação do actual governador do estado!

Eis o que diz a Republica:

«O descredito dessa politica desaggregada e amorpha, que até hoje tem infelicitado a Republica, sem uma arrigimentação partidaria, cohesa e firme, que abafe e inutilise o eterno formigar de ambições desorientadas e despeitos pessoas, actuou no animo dos bons patriotas e sinceros republicanos—que estão na vida publica, não pelos seus appetites, mas por suas crenças—e impoz-lhes, como urgente e inabalavel, a organização do *Partido Republicano Federal*».

Quem acredita que o dr Pedro Velho já diga, reconheça e escreva, que a actual politica republicana esteja desorganizada e amorphica, desacreditando a Republica?

Aquelle mesmo que, ainda ha poucos dias, blasonava que a Republica estava firme e consolidada, *mau grado* dos restauradores Sebastianistas, --já diz que a Republica está desacreditada?

A *salvação da Republica*: já depende da criação de partidos que tanto se condemnou na monarchia?

Verdadeiro *tartufo* esse dr Pedro Velho!

É S. *Senhoria* que nos affirma o descredito da Republica!

Não ha duvida: sem bussola, sem norte, desconchavado do alto, sem orientação possível---o dr Pedro Velho está fazendo a triste figura de verdadeira *cabra-de-ga* no governo.

GENERAL LEITE DE CASTRO

No vapor brasileiro que amanheceu neste porto no dia 12 deste mēz ia de passagem para o Ceará este general, commandante do districto militar a que pertence a guarnição federal existente neste estado.

O general Leite de Castro esteve nesta cidade, durante a demora do vapor, desembarcando no caes da alfandega, onde estava postado em forma o batalhão 34º, com toda sua officialidade, e grande numero de distinctos cavalheiros que alli foram á convite do illustre sr. tenente-coronel Pedro Nery, que havia preparado com seus camaradas de batalhão, e officiaes da armada e reformados, uma recepção condigna a alta missão de que se acha investido o general Leite de Castro.

Saltando S. Exc. e recebido com as honras devidas, dispensou formalidades de continencia, passando logo minuciosa revista no batalhão, --e manifestando completa satisfação pela disciplina e acio que encontrou.

Seguindo para o quartel do 34º ahi completou suas observações, publicando uma ordem do dia de louvor ao digno tenente-coronel Nery e a officialidade do batalhão, especialmente aos commandantes de companhias, pelo zelo, disciplina, correção, & que encontrou na guarnição.

Vizitou S. Exc. a enfermaria do quartel; e, attendendo ahi a uma reclamação do cadete João Carlos Wanderley Neto, que se achava prezo, doente e respondendo a um conselho de guerra, --mandou trancar o illustre general o respectivo processo e pôr em liberdade o referido cadete--um acio que produziu a mais agradável impressão.

As 9 horas foi servido um esplendido almoço offercido ao general por seus companheiros de armas, e nessa occasião proferiram-se muitas saudações, sendo o obsequiado alvo das mais sig-

nificativas manifestações de alto apreço, a que sempre correspondeu em linguagem fluente e correcta o distincto general.

Fallaram os srs. tenente-coronel Pedro Nery, major Claudino Cruz; capitães Machado, Lisboa, Pedro Lima, dr. Souto, majores Dulcidi e Joaquim Guilherme, e outros.

Terminou a festa as 11 horas, seguindo o sr. general para bordo do vapor, que largou as 2 horas da tarde.

Consta que o general de volta terá aqui demora de alguns dias; tendo seguido S. Exc. penhoradissimo pelas provas de consideração que recebera da guarnição federal e da sociedade natalense.

Algumas familias assistiram ao almoço.

O general fez manifestações muito honrosas ao illustre sr. tenente-coronel Pedro Nery, a quem já conhecia da campanha do Paraguay.

QUE CYNISMO!

A «Republica» do sr. Pedro Velho entende que a sua palavra está acima de tudo, e que fallando *ella*—*cessa tudo quanto antiga musa cantava...*

Contesta o «Diario do Natal», affirmando que os drs. Hermogenes e Brito Guerra não protestaram contra a esdruxula votação da maioria do congresso sobre a indicação celebre da criação do ponto para os deputados; porem não exhibiu declaração em contrario, como lhe cumpria, dos distinctos congressistas.

Dahi segue-se, que já sendo como é desacreditada a *Republica* desde as celebres *estrangulações* da revolução do sul, estando *ella* de pescoço erguido, --e dos *conchegos* de Custodio e Serzedello com o Floriano, estando *elles* já *desquitados*, --não podem merecer fe as affirmativas da *Republica* diante do que escreveu o *Diario*.

Cynicos que são!

O acto da passagem da indicação amesquinhando a representação do estado, foi baixo e servil, e deshonra um congresso que se reduz ao papel de empreiteiro de oito.

No mundo não ha exemplo de tamanho aviltamento; e os deputados que não concorreram para elle nobilitaram-se ainda mais no conceito publico.

MEZA DE RENDAS FEDERAES

Ao illustre sr. Inspector da Alfandega desta capital, capm. Germano Machado, fazemos uma reclamação, certos de que, na rectidão de seu espirito esclarecido e justiceiro, have mos de encontrar justiça, mesmo porque trata-se de salvaguardar as rendas da União de que é o distincto Inspector guarda fiel neste estado.

O Escrivão da Meza de Rendas Federaes do Porto de Arêia Branca, (Mossoró) cidadão Manoel Lucio, seguindo informações fidedignas, está exercendo vinganças e desabafoes pes-

soaes, promovendo perseguições áquelles que lhe são desaffectedos alli.

No entanto, esse escrivão exerce a mais de 2 annos talvez, o logar naquelle Meza de Rendas, sem que tenha prestado a devida fiança do cargo, --conforme a expressiva circular do ministro da fazenda de 14 de março de 1879, ainda em inteiro vigor.

Aquelle escrivão não offerece, por certo, garantias pessoas que possam acautelar os interesses da fazenda federal; e se o distincto sr. Inspector o conhecesse em pessoa, ainda mais se convenceria desta verdade.

A nomeação de Manoel Lucio fora feita antes de voltar o illustre capm. Germano á Inspectoria da extincta thesouraria de fazenda d'este estado; e a sua ultima estada naquella repartição foi tão rapida que, sem duvida, não teve sciencia de estar aquelle escrivão servindo sem prestar a fiança legal: tendo o illustre sr. Inspector por igual motivo exonerado o administrador da mesma meza capm. Targino Nogueira de Lucena.

Em face dessas ponderações confiamos que o illustre sr. Inspector tomará uma providencia que possa por termo aos excessos daquelle funcionario, que illegalmente exerce tão importantes attribuições publicas.

REVISTA POTYGUAR

Um novo jornal que acaba de ser publicado por alguns estudantes do Rio Grande do Norte que frequentam a faculdade de direito do Recife.

Diz-se combatente das letras, e defensor da patria potyguar; mas na sua *Sabbatina* deixa translusir o germen de um *pedrovelhismo* que entristece aquelles que esperavam da *Revista* annunciada um jornal puramente de ideas alevantadas, na altura do talento de moços tão dignos, como os que fazem parte da sua redacção.

O nosso digno e muito illustrado collega da «Era Nova» em sua edição de 5 do corrente, nº 40, escreveu sobre o filho da Potyguarania, as seguintes linhas:

«Revista Potyguar. --Com este titulo appareceu nesta cidade um orgão da imprensa, sobre a direcção de intelligentes academicos da Faculdade de Direito.

«O seu programma é combater pelas letras e defender o Estado do Rio Grande do Norte em sua integridade e honra, sem entretanto descer ao partidarioismo condemnável».

Incontestavelmente este pedaço de terra brasileira offerece uma immensa seara áquelles que de coração se quizerem dedicar ao seu progresso e ao seu levantamento.

Out'ora era completa: ente obrumbado e verdadeiro burgo pódre, escola de aprendizagem e onde os politicos iam ensaiar os primeiros passos na vida administrativa, hoje elle serve para explorações politicas e arranjos de familia.»

CAZA DE GONÇALLOS

Entre as anedoctas, attribuidas ao poeta Grigorio ee Mattos Guerra, nascido na cidade da Bahia aos 20 de Dezembro de 1633, refere o conego Januario a seguinte: Casara-se elle com uma viuva honesta e formosa, por nome Maria Povos, que exasperada pelas excentricidades de seu marido, sahio de casa e recolheu-se a de um tio.

Passado o primeiro resentimento desejou a esposa regressar á seus lares, e expediu como mediador da reconciliação o citado tio. Nenhuma difficuldade oppoz Grigorio de Mattos aos votos de D. Maria de Povos, mas estabeleceu, como condição previa, que a receberia das mãos de um *capitão de matto*, como escrava fugida. Ao principio recusou-se D. Maria a tão aviltante condição, mas vendo inflexivel o marido, teve de submeter-se, ao modo que mais conveniente pareceu.

Pagou Grigorio de Mattos generosamente ao capitão de matto; e protestou que todos os filhos que tivesse d'essa Sr.^a se chamariam *Gonçallo*, para que se aísse que a sua *caza* era de *Gonçallos* --na qual *as gallinhas podem mais do que os gallos*.

Do nosso digno collega da *Gazeta do Codó*, do estado do Maranhão, passamos as linhas seguintes:

«RIO G. DO NORTE. --Restabelecido de seus soffimentos, voltou a redacção do *Nortista* o seu proprietario, professor Elias Souto, contra quem foi apresentada em juizo uma illegal queixa por querer o queixoso a martello fazel-o responsavel por escripto alheio com responsabilidade legal!

E' até onde pode chegar a perseguição movida a esse denodado defensor das liberdades publicas.»

Acha-se nesta capital o illustrado Dr. Joaquim Lopes d'Alcantara Bilhar advogado da comp.^a de salinas de Mossoró.

De viagem para o Rio de Janeiro, com sua exma. familia, esteve nesta cidade o dr. Elviro Carrilho, juiz de direito em Santa Victoria no Rio Grande do Sul.

Tivemos a satisfação de abraçar o nosso presado amigo Tenente-coronel Carlos Carrilho, que aqui esteve de viagem para o Recife.

De passeio aqui estiveram do Ceará-mirim o Tenente-coronel Francisco Sobral e negociante Torquato Dantas.

Para o Seridó regressou o congressista dr. Manoel Augusto de Medeiros.

Para o sul da Republica embarcou no vapor *Alagoas*, a 10 deste mēz, o nosso talentoso patricio dr. Joaquim Ribeiro.

Nesta cidade esteve o nosso amigo capm. João B. Muniz Pacheco da cidade de Macalyba.

BOLO DE NOIVA

Juntão-se 500 grammas de assucar, 12 gemmas e 4 claras de ovos, tempera-se com sal, canella em pó e casca de limão, bate-se tudo junto e mistura-se mais 500 grammas de farinha de trigo, depois colloca-se em fôrmas e leva-se ao forno.

Da cidade de Canguaretama visitou-nos o nosso presado amigo Professor jubilado Antonio Rodrigues Pereira e Silva.

Seguiu para o Ceará-mirim a comp^a. equestre que deu aqui muitos espectaculos, sendo o ultimo em beneficio da nova matriz desta cidade.

Foi instalada, no dia 15 deste mēz, a Agencia do Correio do bairro da Ribeira desta capital, á estorços do digno administrador Major Dulcideo.

Lemos na «Era Nova» do Recife:

Será verdade?—Diz um jornal de S. Paulo que o governo mandou ao Almirante Wandenkolk um telegramma passado com nome de um intimo amigo do Almirante, dizendo que toda a armada havia adherido a sua proclamação, e que elle viesse para o norte ao encontro de seus companheiros.

A bandeira branca içada no Republica, a ida do Almirante livremente á esse vazo de guerra, tudo seria o resultado desse falso telegramma?

Éra por isso que o governo por seus emissarios dizia na Camara que o Almirante seria preso dentro de trez dias, custasse o que custasse?

Será verdade tudo isto? Que miseria e que vergonha! Que governo! que lisura de proceder!

NOVA LIVRARIA

Ha dias acha-se aberta a livraria da sociedade —Libro Typographica Natallense.—

No Assú falleceram Manoel Januario Barbalho Bezerra Xinaxe e Lourenço José Ribeiro.

VIVA A REPUBLICA!

O congresso não tem funcionado porque o dr. Pedro Velho não pode reunir metade e mais um dos seus membros. No entanto, a imprensa do governador diz que a maioria do congresso delegou poderes a meza para apresentar os candidatos á eleição de 10 de Setembro p. v. e que estes são os drs. Augusto Lyra, Augusto Carlos L'Erais tre e Mathias Carlos.

O congresso annullado, —a Meza na ponta, —e os novos carlos e augustos forão o resto....

Electricas

Os trabalhos do congresso estadual é que estão agora na pontissima.

Comparecem os deputados da maoria sem numero de não fazer sessão, a signão o ponto para a percepção da diaria—e viva a Republica. Pedrovelhista!

Quem assignar o ponto, e não votar, perde não só o dia, como o mez inteiro!...

Estamos em pleno governo do mercantilismo em que tudo se resolve pelo tacho, conforme diz o Favas governador.

A recepção do general Leite de Castro, tão esplendida que esteve, não deixou de ter uma nota dissonante.

Pois foram convidar o chama-maré Espirito Santo para este estrangeiro lá ir dar patadas das suas?!...

1º. quiz fallar em nome do Rio G. do Norte, como congressista e magistrado! Um militar o conteve, disendo-lhe: —esse direito é de um magistrado e congressista, filho do estado que aqui se acha.

E o papa-ovo metten a viola no sacco.

2º. e logo apóz, teimou, até que fallou,—fazendo uma apologia muito reles e muito pulha do governador, Maranhôto—perdão, queriamos dizer—Pedro Velho.

Disse muita sandice e muita burriedade o Espirito Santo, —e quando terminou a escorrenca insulsa, que tantas nauzeas causou,—o exm.º general em vez de prestar attenção ao papa-ovo,—logo em seguida, e muito criteriosamente, brindou a mulher norte-rio-grandense, representada no bello sexo que presente estava.

Causou sensação agradável a imagem desse brinde como a de todos do talentoso general,—menos ao Espirito Santo que ficou com cara dasno e n'uma frecha de doer.

«REVISTA POTYGUAR»

Um titulo de jornal que prendeu todas as nossas attensões! De mais uma bem ageitada caderneta, que fez ainda mais crescer o nosso contentamento quando recebemos a filha desta potyguarania vinda de Recife....

Lemos toda ella com interesse, comprehendendo umas cousas, e não entendendo outras—defeito de nossa curta intelligencia.

Quando, porem, enfrentamos com a *Sabbatina*, uma especie de chronica da *Revista*, perdemos todas as illusões.

Folhetim

EVINA

A primeira Eva, a patriarchal, dos primitivos dias da criação, sendo obra das proprias mãos do Creador,—é de suppor que fosse a mais perfeita de todas as mulheres em suas formas phisicas e na purera de suas intenções.

Ignorante de seu estado, ella a principio desconhecia até o pudor virginal, que somente veio sentir quando foi tentada ou enganada pela serpente, e comeu o fructo prohibido.

Bem inspirada serpente que, por um lôgro tão bem passado, mudou a face do mundo, e deu aos nossos primeiros pais o dom dos cinco sentidos corporaes, de que estão privados.

Vimos logo a politicagem do *Pedrovelhismo* invadindo os poros da filha das selvas; e uma especie de insulto atirado á face da imprensa do estado pelo chronista da *Sabbatina*, e ao distincto moço, deputado ao congresso, Jannúcio Nobrega, um republicano historico que conserva impolluta sua fé democratica e o seu amor á causa publica.

Para não parecer prevenção nossa vamos notar como se expressa o chronista da *Sabbatina* quando diz:... «tenho eu de fazer em retalhos a imprensa do Rio Grande do Norte.

«Se quizessemos (continua elle) descrever embustes de politica nella encontraríamos larga messe &...»

O *sabbatinista* encontrou larga messe de embustes na imprensa do estado,—qualificando assim á todos nós representantes della da opposição e do proprio governo q' defende—de embusteiros!!!...

Bem vê que assim começou errado, faltando com o respeito aos seus collegas da patria que diz representar.

Não é assim que se inicia o caminho que conduz ao *capitolio* das letras.

E a *sabbatina* da *Revista* que qualificou de *obstrucionistas*, de *paradistas*, os membros da opposição do nosso congresso, soitando chuvas á um distincto congressista aquem appellidou de *Jannúcio Cunha*, não teve uma palavra para condemnar os projectos de character politico e odioso que a maioria quer passar; não condemnou o decreto de dotação do Sr. *Dom Pedro*—o crúrio grandense,—nem fallou de rebaixamento a que se votou o congresso que rendo tolher, pelo ponto das diarias, a liberdade dos representantes do estado.

Eu te conheço, *gingeira* de meus peccados... O virus da politicagem brotou logo no novo orgão potyguar! Já aqui se fallava nisto... Lamentamos o facto, e confiamos que d'ora em diante sejam os novos obreiros mais justos e menos desapaixonados.

O virus da politicagem brotou logo no novo orgão potyguar! Já aqui se fallava nisto...

Lamentamos o facto, e confiamos que d'ora em diante sejam os novos obreiros mais justos e menos desapaixonados.

Dahi a raça humana cresceu e multiplicou-se,—ouantes cresceu e appareceu.

Já vi uma mulher de nome Evina, que não sendo obra das proprias mãos de Deus, a natureza como que esmerou-se em formal-a em moldes divinaes, dotando-a de uma belleza muito superior a formosura da virgem do Edem, que, sendo então unica, não podia soffrer confronto com as milhares de *Evas* que hoje enchem a face do glóbo.

Essa mulher que vi é uma *polygar* de typo verdadeiramente americano—olhos negros e vibrantes, de cor morena rozada, cabellos bastos e negros, porte de sultana entre as da *tribuna* brasileira.

Quando pela primeira vez a vi tra-

Solicitadas

S. JOSÉ DE MIPIBŪ, 14 DE AGOSTO DE 1883

Amigo redactor do *Nortista*,

Estas linhas tem somente por fim fazer uma manifestação publica da sympathia, e admiração mesmo, que sinto pela nobre causa da Revolução do Rio Grande do Sul, onde tão denodadamente se bate uma phalange de brasileiros em prol da conquista da liberdade: usurpada pelo furor da tyrania.

Loavo tambem a sua nobre e energica attitude assumida no valente «Nortista» profligando e condemnando ha tempos os erros e tresvarios de um governador sem orientação, que faz a desgraça deste estado; deixando o povo embrutecido, como vai ficando o da infeliz *Vera Cruz* que ficou privada de uma cadeira q' tinha ha 30 annos.

E no entanto, esse governador manda um tal Sr. Lisboa,—exerto do congresso deste estado,—processal-o, perseguil-o assim, para ver se faz o amigo recuar de seus alevantados intuitos.

O governador quer tudo supplantar pela ameaça e pelo terror; mas felizmente ainda existem norte-riograndenses que têm a coragem do civismo para fulminar os tresvarios dos *caricatos mandões*! Avante!...

João Tavares Xavier de Paiva

Edital

CORREIO

Faço publico que hoje foi installada a Agencia urbana do bairro da Ribeira, n'esta cidade, a qual, á falta absoluta de casas desoccupadas no centro commercial, está funcionando á rua Formosa n.º...

Administração dos Correios do Rio Grande do Norte 15 de Agosto de 1893.

O Administrador,

DULCIDEO A. CEZAR.

java ella simplesmente, tinha sahido ha pouco do banho, e gottejantes estavam seus reluzentes cabellos que se derramavão sobre uma alva toalha que ella tinha por sobre os hombros torneados.

Não sei por que gosta mais de ver as mulheres sem esses atavios, sem esses enfeites da moda que as transformão inteiramente,—fazendo muitas vezes de uma feia uma belleza phastica...

Vendo Evina tão encantadora sob aquelle aspecto, com aquella belleza admiravel que ainda mais brilhava naquelle *toilette* cazeiro,—confesso que dessa vez sobre mim foi que recahiu a acção tentadora que deitou á perder a virgem do Paraizo e com ella toda essa humanidade inteira que nunca mais retribuiu-se no conceito publico.

Seja

Annuncios

Interesse Geral

ATTENÇÃO

Tendo chegado de Pernambuco o conhecido negociante desta praça, M. M. Lobato, declara ao publico e especialmente aos seus bons freguezes que trouxe um variadissimo sortimento de fazendas, e muitos outros artigos de phantazia da ultima moda que só com uma visita ao seu estabelecimento se poderá ver e admirar o bom gosto de tudo quanto trouxe, e a excellencia de todos os artigos. Uma visita á casa do Lobato e se verá um sortimento sem igual.

CENTRO ELEGANTE GRANDE ALFAIATARIA DE G.N. Aranha

11 --RUA VISCONDE DE URUGUAY-- 11

Este estabelecimento montado a capricho é o primeiro nesta capital onde se encontra o que ha de melhor e mais lindo em modas.

O serviço de alfaiataria é desempenhado habilmente por um perito official estrangeiro contratado exclusivamente para este fim

Tambem tem outro official o sr. Carlos Bormen, chegado do sul, especialista em roupas de creanças. Fornece-se roupa para militares e todos os mais accessorios precisos para uniformes dos mesmos.

Vende-se por 33\$ bonitos ternos de casimira de côr ou preta e de boa qualidade

O publico será sevido á vontade.

UMA VISITA AO—
CENTRO ELEGANTE
Natal

NOVA LOJA

DE

Joaquim Antonio da Silva Leitão, no largo do Generalissimo, frente as gameleiras da feira na cidade de S. José de Mipibú.

Este bem conhecido negociante, acaba de mudar o seu antigo estabelecimento para o lugar acima indicado.

Chegou de Pernambuco com um variado sortimento de fazendas, miudezas, chapéos & c.

ADVOGADO

O Bacharel Thomaz Landim advoga na comarca de São José de Mipibú e nos Municipios a matgem da Estrada de Ferro do Natal á Nova Cruz. Reside na cidade de S. José.

PILULAS CONTRA SEZÕES

O mais energico e poderoso medicamento conhecido por PILULAS DO PARÁ acaba de receber d'aquelle Estado e tem á venda em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

RAYMUNDO FILGUEIRA E

SILVA, tem para vender por preço commodo alguns milheiros de pedra d'agua doce, a melhor que ha para os trabalhos de alvenaria. Rua Relippe Camarão.

Venda de cocheira

João Federalino vende, por preço muito razoavel, todo materia pertencente a sua COCHEIRA, q' acaba de fechar obrigado pelos excessivos impostos que sobre a mesma foram lançados pela Intendencia desta cidade.

— Tem CARROS DE PASSEIO, CARROÇAS & E ANIMAES.

Quem pretender dirija-se ao annunciante, nesta cidade—rua José Bonifacio—antiga das virgens.

NATAL.

BAZAR-NATALENSE

Novo e importante estabelecimento de Fazendas, miudezas, calçados e chapéos & de

José Paulino H.

RUA DO CORREIA TELLES N. 27

BAIRO DA RIBEIRA

Este importante e já muito acreditado estabelecimento acaba de receber ultimamente de Pernambuco um grande e variadissimo sortimento de Fazendas finas, phantazias esplendidas, miudezas, perfumarias, variedade em chapéos e calçados—tudo por preços muito resumidos &.

Esperamos a valiosa coadjuvação dos bons freguezes e amigos que venhão ver e admirar no—BAZAR NATALENSE—o primor e a perfeição dos seus artigos.

Não custa ver para crer.

AO BAZAR, AO BAZAR—venhão todos e verão o que ha de bom no mundo elegante, e ao mesmo tempo baratissimo.

NATAL

Peitoral de Cambará

Este eficaz e poderoso medicamento, vantajosamente applicado nas molestias bronchias e pulmonares, vende o vidro por

2:500

em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

PEITORAL DE JUCA'

DE

Soares de Amorim

Approvedo pela Exma. junta de hygiene da capital federal, rodeado de attestados medicos e de pessoas curadas.

Remedio especifico, optimo e eficaz contra o defluxo, Tosse, Rouquidão, Coqueluche, Laryngite, Bronchite, Asthma, Pneumonia, Hemoptyse, e Tisica pulmonar.

Assú—Rio Grande do Norte.

ATTENÇÃO

HOTEL DE LONDRES

SOB A DIRECÇÃO DE

MRS HOBBS

Acaba de ser installado na capital deste Estado este importante estabelecimento para o qual chamamos a attenção do publico e principalmente dos srs. passageiros onde encontrarão excellentes commodos para si e suas familias.

O estabelecimento se acha montado em condições de satisfazer a mais severa exigencia, garantindo-se o maior accio, respeito e moralidade,—digno por tanto de ser visitado.

Prepara:

BANQUETES, ALMOÇOS,
JANTARES,

Para o que nada lhe falta.

— Tudo mediante ajuste —

O proprietario não tem poupado sacrificios no sentido de bem corresponder á confiança de todos.

E o primeiro no norte da Republica.

Agua Japoneza

Para tingir o cabelo e barba vende em sua pharmacia

VICTOR MEDEIROS.

TYPOGRAPHIA

DO

Nortista

Achando-se completamente montada e provida de material todo novo—tipos novissimos—encarrega-se de qualquer trabalho de impressão, garantindo nitidez, e o maior cuidado, (maximé na revisão das provas)—e por preços commodos.

NATAL

Rua dos Voluntarios da Patria n.21

Imp. na Typ. d' O Nortista

O NORTISTA

Proprietario e Redactor-Chefe, Professor Elias Souto

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, — CIDADE DE NATAL, SEXTA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1893.

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Gerente — *Benjamin Rebouças*

Assignaturas — adiantadas:

Por um anno..... 5\$000

Por seis mezes..... 3\$000

Um numero avulso..... \$120

Do dia anterior..... \$200

Publicações e annuncios por ajuste.

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO

— Rua dos Voluntarios da Patria nº. 21. (antigo Becco-novo).

O Nortista

A FARÇA

Atravessamos uma quadra perigosissima, — em que o chefe do poder executivo, o governador do estado, representa o mais triste e degradante papel, salientando o seu governo pelo embuste e pela *tramoia* indecente, — pervertendo ainda mais os primeiros passos desta desgraçada republica; e, em vez de encaminhal-a na senda de uma benéfica e salutar orientação, procurando consolidal-a, — ao contrario vai precipitando-a ainda mais no despenhadeiro de uma desorganização inludível, de uma depravação de costumes que corrompe e deturpa tudo!

Um de seus primordiales caracteristicos, é a falta de sinceridade, a farça indigna q' s.s. diariamente representa, julgando poder illudir a opinião publica, impingindo-lhe uma mentira, um ardil, como se fosse uma verdade publica.

É assim q' o dr. P. Velho acaba de impôr aos seus *chefes* locais no estado, para serem *votados* em actas, ou *farças* eleitoraes, trez nomes de *candidatos*, — apregoando que essa apresentação é obra da Mêza do congresso, por delegação da *maioria* do mesmo. — como se S.S. tivesse actualmente

maioria na representação daquella caza, que todos sabem não funciona porque apenas conta 12 deputados que não fazem maioria, nem mesmo numero legal.

O dr. Pedro Velho preparou essa farça muito desastradamente, *ciganamente*, e procura, com o maior cynismo e desplante passal-a, como se effectivamente se tivesse dado o caso, e a delegação da ficticia maioria à Mêza do congresso, fosse uma realidade, — e a Mêza de sua livre escolha e espontanea vontade, houvesse preferido os trez nomes, para apresentar em *chapa*, na auzencia da *convenção*, ao eleitorado do estado.

É de simples intuição, salta aos olhos de todos, é evidente porque todos sabem, — que os trez *candidatos* apresentados são pessoas da dependencia do cidadão Fabricio Pedrosa, tio e cunhado do governador, e que sabe escolher aquelles com quem conta ao certo para firmar o seu predomínio de familia, e ageitar as couzas.

Os *candidatos* são:

— O dr. Augusto L'Eraistre, lente de portuguez do Atheneu, e advogado contratado da caza commercial do sr. Pedrosa.

— O dr. Augusto Lyra, primo do dr. Pedro Velho, e filho do sr. Feliciano Lyra, agente de compras do sr. Pedrosa em Macahyba.

— O dr. Mathias Maciel, um monarchista confesso, advogado do sr. Pedrosa em Ceará-mirim, garantido e affiançado pelo sr. Felismino Dantas, chefe do *Pedrovelhismo* naquelle municipio onde é agente de compras da caza do sr. Pedrosa.

Não é crível que a Mêza do congresso fosse *desencuvar* esses trez cidadãos por uma escolha inspirada, pelo bem da cauza republicana, para apresental-os ao eleitorado, — mesmo porque todos sabem q' a imposição parte de palacio pelo dr. Pedro Velho, e seu tio, cunhado, e mentor,

S.S. entende que, com mais essa palhaçada, com essa farça mascarada, illude a humanidade, e passa por um governador que procura respeitar o principio da vontade popular, apresentando *candidatos* indicados pelos *representantes* do estado; e jogando ao mesmo tempo com essa *patranha* perante a *convenção* do partido federal em *organisação* no Rio de Janeiro, para fazer figura.

Ainda mesmo que a farça caricata do dr. Pedro Velho, fosse uma verdade, ainda assim era manifesta a *capudocagem* do pretenso republicano, consentindo estabelecer em principio democratico a apresentação de *candidatos* por *deputados* eleitos; — por quanto, no verdadeiro regimen livre, os *candidatos* não devem ser impostos por quem quer que seja, e sim serem da escolha do povo, em plena e inteira liberdade.

Marcada a eleição, deve o governo deixar o direito salve de cada um votar em quem entender, sendo eleito o que tiver a maioria de votos.

O que não for isto é uma pulhice, uma farça redicula, — *chapa* no tempo da monarchia, que a republica por honra sua devia condemnar.

Mas é o *democrata historico* que implanta um *systema* podre e gastito, que humilha, annulla, e avassalla a vontade popular, tornando usurpador o poder ceatral que tudo absorve.

É por essa desastrada, interesseira e perfida orientação do dr. Pedro Velho, por essa falta de sinceridade, por esse cynismo com que se impõe S.S. pela farça torpe, pervertendo o sentimento verdadeiramente republicano, — que desde os primeiros dias do seu nefasto governo provisório, nós fazemos franca opposição e *S.Senhoria*, — fallando-lhe com as forças de nossa energia, sem despeito algum, e sacrificando até as suas iras o nosso emprego publico, vi-

talicio, exercido ha 24 annos de serviços, e do qual o dr. Pedro Velho privou-nos illegal e apaixonadamente, como uma vingança vil e mesquinha.

É por tudo isso, e pela gananciosa, e sordida politica de familia, dos arranjos, patotas e privilegios, — que combatemos dia a dia esse governo nefasto e explorador do dr. Pedro Velho, que faz do *mercantilismo* um principio, visando somente o interesse e o lucro indignos, — levando embora a republica para as podridões abjectas, — onde jaz a reputação e a dignidade administrativas desenfatuado regulo que, por desgraça, ainda dirige os destinos desta terra.

O ARROCHO!

Liberdade! noiva dos martyres, tu que foste sempre o alento vital das multidões, a condição preliminar da existencia humana, hoje, na patria portyguar, não passas de uma aspiração, ou de uma palavra vã, sem significação pratica, com que os miseros governantes, nas contorções de odios e de usura, procuram embalar o espirito publico.

Paz das familias, santidade do lar! desappareceste, tu que eras uma conquista immemorial do esforço humano, uma realidade ininterrupta no gremio dos povos cultos; disertaste, desde o momento em que a deshonra e a traição, arvoradas em governo nesta terra, autorisaram e concordaram o cerco e a invasão a caza do cidadão, por crimes unaginaris, isto é, pelo odio partidario.

Plebeus! já não ha garantias para vossas costas; os esbirros policiaes, n'uma ostentação affrontosa, afiam os sabres sobre vossos hombros nús, tostados pelo sol, e a impunidade campeia impavida!

Direitos individuaes! que, depois da *grande crise*, sois reconhecidos e garantidos em todos os homens, por todos os estados livres

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

— aqui constitue um privilegio para a pequena parte da população, que por interesse, especulação ou medo, apoia este governo, que conspurca o nosso nome, e nos opprime. Os outros, a grande maioria, que têm o estoicismo de se levantarem contra a infamia governista, não têm direitos, são uns parias, uns proscriptos em sua propria patria!

Justiça! despiste as vestes simples e severas da verdade para trajares o manto fôfo da mentira.

Ora te apresentas às partes com a garridice intencional das *horizontaes*, ora com a ferocidade aparente das hyenas, conforme as conveniências, ou os instinctos mais ou menos perfidos de teus representantes.

Tribunal de Justiça?! não: uma comissão inquisitorial.

Magistratura! tu que foste sempre em toda parte a fatalia forte, indestructivel da liberdade, da honra e da propriedade do cidadão, aqui no Rio Grande do Norte, estas redusida à função de motor da perseguição, do partidarismo!

Povos, por excepção, representam as tradições da justiça.

— Falsos representantes do povo! estas aviltado desde o momento em que por uma indicação te equiparastes ao trabalhador de cito, com a differença que o jornaleiro ganha um salario pelo seu trabalho, e vós embolsaes as diarias, sem trabalho. Convertestes o mandato em um meio de vida comodo, barato, com o sacrificio do erario.

E o pobre povo, que trabalha e soffre, entra todos os dias com a decima parte do producto de sua actividade, com o disimo das gottas do suor de seu rosto escaveirado e abrasado, para formar as economias do thesouro, que são empregadas para a sustentação de um governo, que o avilta e o opprime. . . . Um governo que, em lugar de manter o direito, como condição existencial da sociedade, assegurar a paz, defender a instituição, desenvolver a fortuna particular e publica, trahe a sua missão, cogitando apenas de segurar-se no poder por amor ás posições, por todos os meios, desde a defraudação criminosa do voto até a perseguição pelo processo.

E não querem ouvir os gritos lancinantes das victimas!

E não querem reconhecer o direito á opposição de existir.

E não querem permittir a livre manifestação do pensamento!

Nada disso.
Querem, sim, dominar pelo *arrocho*.—O processo iniquo e falso é a arma favorita.

Para isso ha verdugos que têm em si o *morbus* do processo-mania.

Para que ir mais alem?

O desacao pessoal já esteve sele-

rado e impune em plena rua da capital!

— Ah! mas quando uma sociedade soffre tamanha affronta na pessoa de um de seus membros, — assiste ao povo um *Jeve*, *minar o solo*.

Impõe-se como meio de salvação publica a necessidade da organização das associações secretas.

O verbo cede o lugar ao facto.

— A vida do homem não é somente organica é tambem moral.

São duas existencias que se completam: tão grave é o attentado contra uma, como contra a outra.

— Sr. do governo, reflecti um pouco sobre as consequências de vossos actos.

Pensai no dia de amanhã.

Período fatal esse, que atravessa a patria brasileira,

A monarchia para governar empregou como expediente, o veneno subtil da corrupção; mas, no pensar de um notavel parlamentar brasileiro a corrupção faz cadáveres e os cadáveres se decompõem.

A republica actual, sem desprezar de tudo a velha pratica monarchista, arvorou como arma de governo o espantallo negro da tyrania; mas a tyrania faz victimas, e as victimas não morrem nunca, resussitam sempre, com a mesma continuidade ininterrupta da luz iriada dos fogos fatuos, nas noites de estio, clamando justiça ou vingança, através do tempo e do espaço.

MAIS UM DESILLUDIDO

O cidadão João Henrique de Oliveira, amigo politico do governador, e intendente do municipio desta capital, um moço de merecimentos, republicano historico, e que tem familia preponderante no Ceará-mirim, acaba de reconhecer, ao que parece, a perversão do governo de *arrocho* e de *arranjos* do Dr. Pedro Velho, — e desquitando-se dessa *aggregação* interesseira que dirige o estado, firmou uma manifestação pela imprensa no «Diario do Norte» de 18 do corrente mez, em que se apresenta candidato, extra chapa, a um lugar de deputado á eleição de 10 de setembro p. v.

Nessa peça que publicou, o Sr. João Henrique faz alluzões amargas ao governo do Dr. Pedro Velho, tornando o illustre candidato bem patentes as seguintes verdades que esmagão sem duvida o vaidoso e pretense governador:

— Que o congresso eliminou os 3 representantes do estado; — que como republicano nativo tem trabalhado sempre pela autonomia de sua terra, procurando libertal a *influencia estrangeira*, que desde os tempos da monarchia tem concorrido para as lutas fratricidas, com prejuizo do progresso e engrandecimento da patria potygnar; — que pugnará pelo levantamento da ins-

trucção publica que carece de alento; — pelo commercio e industrias que se intibiam onerados por pesados impostos.

Estas verdades ditas por esse amigo do Dr. Pedro Velho, importão uma condemnação severa ao governo de S. *Senhoria* que acaba de reformar a instrucção publica, acaba de pedir mais impostos ao congresso, e ainda acaba de confeccionar uma chapa de 3 candidatos para a eleição de 10 de setembro, sendo 2 estrangeiros, os Drs. L' Eraistre e Mathias Carlos, e um de patria duvidosa, o Dr. Lyra, que se diz ter nascido em Pernambuco, — tendo o governador despresado distinctos filhos do estado, de melhores serviços mesmo á politica do Dr. Pedro Velho.

O appello do cidadão João Henrique ao eleitorado do estado, é um grito de alerta contra a politica absorvente do caricato mandão, que só governa pelo filhotismo e pelos arranjos da familia, e não consultando os interesses reaes da causa republicana que não o impressionão, nem o movem.

Esse documento do Sr. João Henrique é mais um subsidio para aquilatar-se de immoralissima administração republicana desse *pulha* que desgoverna o estado.

FALLECIMENTO

No dia 17 deste mez, pelas 6 horas da tarde, falleceu, nesta cidade, o cidadão Manoel Joaquim de Loyolla Barata, na idade de 63 annos, casado com D. Amelia Augusta de Loyolla Barata, e irmão do Capm. Urbano Barata.

Sepultou-se na tarde do dia 18, fazendo uma guarda do Ba. 34 as honras fúnebres a que tinha direito o morto, como official da Guarda Nacional; acompanhando o feretro um grande concurso de cavalheiros da melhor sociedade, e tambem a musica do 34.

Nossos pezames á todos da familia do illustre finado.

Entre nós esteve o Capm. Luiz Fernandes T. Marinho, vice-presidente da intendencia de Papary, onde é um dos chefes da opposição.

No vapor *Olinda* do Lloyd brasileiro veio do Rio de Janeiro o alumno da Escola Militar Luiz Antonio Ferreira Souto Filho, que á seu pedido, foi transferido para o Ceará, para onde seguirá no vapor esperado a 27.

JUIZO DA IMPRENSA.

O «Caixeiro», — do estado de Espirito Santo, — um jornal imparcial, criterioso e muito bem radigido pelo illustrado Dr. Bellizario Fernandes, noticiando a recepção do «Caixeiro», aqui do governador Pedro, assim se exprime:

O «Caixeiro», nascido primeiro que o «Patrão», ambos terriveis na linguaagem, rio-grandenses do Norte, ambos. Publica-se em Natal.

E o Pedro Velho entende que o

Caixeiro é melhor do que o *Patrão*, quando é justamente o contrario. Sempre o tartufismo de S.S.

O BRITADOR DE RUBINS (Catulle Mendes)

Vi uma vez um louco britando pedras na orla de uma estrada. Não por officio; por loucura.

Uma por uma ia tomando as pedritas, batia-lhe com o martello, e ruído rapidamente com um ar de anciedade, examinava os destroços, atirava-os fóra com gesto de desanimo.

— Que está procurando nestas pedritas? perguntei-lhe.

O veio de ouro, que ellas deveriam conter, respondeu me. Mas não o acho nunca, ah! nunca!

Compadeci-me delle.

— Isso é muito triste, disse-lhe.

Interrompeu o trabalho.

— Muito triste era isso, quando, em vez de ser um britador de pedras da estrada, eu era britador de rubins. Eu de mulher em mulher, cheio de tristeza e de colera. Tomava-lhes os corações de moças, ou de esposas ou de cortezans. Eram todos vermelhos, mas duros e gelados, semelhantes a rubins crueis; e era em vão que batendo-lhes com o meu, fazia abrirem-se aquelles corações: nunca achei, nelles o veio do amor que presarava; não, nunca ah! nunca!

No vapor *Una* tomou passagem para Mossoró, onde reside o nosso amigo Miguel Castro Sobrinho. Agradecemos a gentileza de sua visita de despedida.

Acha-se nesta cidade de volta de sua viagem do Recife, o Dr. Adolpho Costa da Cunha Lima, chefe do serviço do porto desta capital.

Do Recife regressou o nosso presado amigo Tenente-coronel Carlos Carriello.

CONSERVAÇÃO DOS SAPATOS

Os sapatos buatos são geralmente preparados com couro, cujo costume foi desmasiadamente precipitado, e imperfeitamente executado; é por isso que se gastam depressa.

E' preciso tomal-os infinitamente mais resistentes fazendo mergulhar, durante oito dias, as solas em leite azedo, á que se ajunta algumas pitadas de sal.

Feito isto devem os sapatos ser collocados em um lugar secco, sujeitos a uma dissecação lenta, durante o maior tempo possível — um mez mais ou menos — antes de serem usados. (Extr.)

No seculo XIII predominava a allegoria.

Um facto tinha sobre a explicação natural o sentido mystico. O numero era o symbolismo: 3 era o numero sagrado, 7 o numero fatal. Dante escolheu o 9 para o numero dos circulos, antepondo-o assim ao numero 7. (Extr.)

«DIARIO DO NATAL»

Na reunião do dia 20, da Libro Typographica Natalense, exonerou-se do lugar de redactor-chefe desse órgão da imprensa, o distincto jornalista dr. Manoel Porphirio de Oliveira Santos.

O vacuo que deixou o illustre dr. Santos naquella redacção, difficilmente será preenchido,—pois que todos reconhecem o seu valor nas pugnas do jornalismo.

Consta-nos que o unico motivo da retirada do dr Santos foi haver desacordo entre este e o Presidente da sociedade Libro Typ. Natalense.

O dr Santos ficou ainda alguns dias fornecendo materia para o *Diario*, até que seja lhe dado substituir.

BOLOS DE SINHA ANNINHA

Mistura-se um côco ralado, 12 ovos, 450 grammas de assucar refinado, 450 de araruta, e 450 de manteiga. Bate-se tudo junto e leva-se ao forno, donde sahem saborosos.

DOCUMENTO HISTORICO

De uma successão.

Ha mais de 70 annos que Christiano de Fojos Correia Cezar, serviu o lugar de Administrador dos Correios terrestres da provincia da cidade do Natal, ou Capitania do Rio Grande do Norte, como se vê do documento abaixo.

Hoje exerce o lugar de Administrador dos Correios deste estado e cidade do Natal, o major Dulcideo Augusto Cezar, filho legitimo do mesmo Christiano de Fojos Correia Cezar; sendo que o digno major Dulcideo acaba de restabelecer o antigo trafego de estafetas terrestres entre os dois estados, creando uma nova linha postal terrestre, entre o Rio Grande e Parahyba do Norte.

Esta successão foi proveitosa ao Rio Grande do Norte, porque o sr. major Dulcideo tem prestado reaes serviços na sua administração dos correios deste estado.

«SENHOR,

Diz Christiano de Fojos Correia Cezar, escrivão da thesouraria das Adições Miudas, e Recebedoria dos Generos da Real Fazenda desta Provincia, que lhe faz abem que o escrivão Deputado da mesma, lhe passe por certidão ao pé desta, o dia, mez, e anno em que o supplicante foi provido no officio de administrador do Correio Maritimo desta Provincia, e se ao mesmo tempo servio de official de administrador dos correios terrestres da Provincia da cidade do Natal, antes da Real Ordem, que agora mandou novamente estabelecer os mesmos daquella para esta Provincia e se por estas administrações venceu, ou vence algum ordenado pelos cofres Reaes desta junta, e se por este tribunal consta de alguma nota do supplicante, por estes officios, e se ainda os serve.

P. Magr. F.^m se digne mandar passar a dita certidão na forma requerida.

E. R. M.

Passe do que constar não havendo inconveniencia.

Parahyba, em Junta de 31 de Março de 1821. M. P. O.

Joaquim Antonio de Oliveira, Cavalheiro da Ordem de Christo, escrivão da thesouraria geral da junta da Real Fazenda da Provincia da Parahyba do Norte, e Ministro Deputado da mesma junta por sua magestade fidelissima a quem Deus Guarde &.

Certifico, que do competente livro consta, ter sido no neado escrivão da thesouraria dos miudos desta Real Fazenda, Christiano de Fojos Correia Cezar, para servir interinamente o lugar de administrador do Correio Maritimo desta Provincia, e encarregado igualmente do expellente do Correio terrestre da Capitania do Rio Grande do Norte, sem vencimento de ordenado algum, mais do que aquelle que percebia como escrivão da dita thesouraria, quanto a administração desta dita Provincia, e respeito ao encargo daquella capitania, não consta por esta Real Fazenda ter, ou não sido remunerado o supplicante, pois que pela mesma Capitania é que o devia ser.

Certificando igualmente que a sobre dita administração teve principio em vinte hum de fevereiro de mil oitocentos e dezoito, e durante o tempo em que o supplicante a tem exercido, não consta de nota alguma. O referido é verdade, pelo que esta se passou em observancia do despacho retro nesta cidade da Parahyba do Norte aos doze de abril de mil oitocentos e vinte um.

Joaquim Antonio de Oliveira.
(Estava sellada.)

Solicitadas

AO PUBLICO

Jose Felix B. Tinoco, precisando satisfazer pequenos debitos que tem aqui e na cidade de Macahyba, pede aos srs. abaixo escriptos que se dignem saldar suas contas que lhe ficaram devendo por fallecimento e inventario do seu finado pai, capm. João Juvenal Barbosa Tinoco, prometendo chegar com os mesmos devedores abaixo a um accordo, para que possam facilmente saldar os seus debitos. São os seguintes:—

Paula Eloy & C. 3968389 reis. Augusto Barroca—1398000, Antonio Xavier de O. Canaã, 8000, Sabino José de Sena, 3103752, Alferes Antonio Pereira de Brito, 3015374, Genio Ferreira de M. Marinho, 2248152, Antonio Januario de Faria, 1835546, Azarias Ferreira Lustosa, 1248188, João Barbosa de Oliveira, 154.206, Manoel Ferreira Lustosa, 122.940, Antonio Barbosa Gadelha, 126.516, João Paulino de M. Jullis, 120.000, Antonio Baptista do Nascimento, 132,216, José Fagundes Professor, 125,127, Pedro Barreto de Albuquerque Maranhão, 175,194, Francisco Bezerra Cavalcanti, 80,940, Targino Galdino da Silva, 88,748, José Gregorio da Fonseca, 60,000, Laurindo Pereira Simas, 94,683, Prediliano Ferreira de Andrade 117,432, Frau-

cisco da Costa Pereira 146,856, Manoel Gonçalves R. Gouveia, 82,312, João Eugenio de Alencar, 86,316, João Matheus de S. Saúhê 71,784, Alexandre Marinho, de Carvalho, 94,608, Joaquim Francisco da Rocha, 94,746, Joaquim José Ferreira Lustosa 69,024 e Gregorio Pereira da Silva 88,031. Natal, 19 de Agosto de 1893.

José Felix Barbosa Tinoco

HISTORIA DO MENINO FELIX

Na aldeia de..... nasceu um menino que, no acto do baptismo, recebeu o nome de Felix e isso com manifesta repugnancia do Sr. Vigario, que, na sua ignorancia supresticiosa, dizia que no latim— *Felix, icis*, queria dizer—o gato ou a gata.—

Mas, lembrando-se da regra da artilhinha, que o nome é uma voz com que se dão a conhecer as cousas perguntou: *Felix, vis baptizare?* Ao que respondeu o sacristão em voz fanhosa devido à grande quantidade de torrado, que tinha nas ventas: *volo*.

Ficou, portanto, o baptizando Felix de facto e de direito...

Tinta dias depois já o menino arranhava à mamãe de uma maneira insupportavel, não escapando a cara do mesmo vigario, quando vergando-se por uma feita sobre sua tipoia disse-lhe: eu bem que não queria te baptisar por Felix.

E o bom do vigario achava-se ufano nas suas suspeitas, porque até os vizinhos diziam, que a creança quando soffria de dores de barriga, dava gritos tão esquisitos, que pareciam antes rugidos.—

A essas noticias, repetia o padre: *eu bem não queria baptisal-o por Felix.*

A creança esganicava-se, dava tamanhos gritos, *ou miados*, segundo a visinhança bisbilhoteira que sempre está prompta á espreitar as cazas alheias, que a pobre mãe, resolveu fazer uma especie de sacco e trazel-o com o menino ás costas, á laia das ciganas, tendo as mãos embrulhadas em pannos.

Que martyrio!

Passaram-se os tempos; mais a creança não deixando de mostrar instintos máos, propriamente *felinos*.

Dois annos depois sabia ella fazer accionados, traduzindo ao vivo e a cada passo a palavra, que o general cambro re pronunciou quando em Waterloo, foi intimado a render-se pelo esquadrão.

Tendo quatro annos entrou para a escola da aldeia afim de estar preso algumas horas do dia, por quanto em caza ninguém o supportava.

Com tão pequena idade lembrou-se um dia de fazer ponta no lapis e crayon com a melhor navalha com que o mestre barbeava-se, o que reduziu-a á um verdadeiro serrote.

Em outra occasião desencadernou as Horas Mariannas, em que sua santa mãe lia por occasião da missa e espetando-as em ponteiros das palmas de coqueiros, fez dusetos e tantos *perequitos*, os quaes, deseja fazer subir ao ar, estragando para isso um grande rolo de fio, que tanto trabalho dera a faser, servindo-lhe de caudas, para equilibrar nas regiões aerias, tiras de uma chita nova que o pai tinha comprado para fazer um *Boble-chambre* com que pretendia passar o dia da festa de Natal.

(Continúa.)

CIAPA FABRICIANA

Augusto Carlos L'Eraistre,
Augusto Tavares Lyra,
Mathias Carlos Cotó,
—Seu Chico que não embira.

J. Guará

Edital

CORREIO

Faço publico que hoje foi installada a Agencia urbana do bairro da Ribeira, n'esta cidade, a qual, à falta absoluta de casas desoccupadas no centro commercial, está funccionando á rua Formosa n°...

Administração dos Correios do Rio Grande do Norte 15 de Agosto de 1893.

O Administrador,

DULCIDIO A. CEZAR.

Annuncios

ATTENÇÃO

Enéas A. de Medeiros vende 3 lanchas que tem— a «Favorita» a «Flor do Rio» e a «America», achando-se todas em bom estado e sendo a primeira torrada de cobre. A «Favorita» e a «Flor do Rio» têm capacidade para cerca de 200 saccos de assucar ou 60 de algodão e a «America» para uns 120 de assucar ou 40 de algodão.

Quem pretender comprar as dirija-se ao mesmo Enéas de Medeiros em Macahyba.

CEARÁ-MIRIM

Entre os dois importantes engenhos— Verde-Nasce e Emburanas— existe um excellentissimo terreno de macapê puro, que safrêja aproximadamente mil saccos de assucar, completamente exempto de cheias, por ser amparado por um aterro ou muralha, que o põe ao abrigo de qualquer enchente: tem um olheiro de excellentissima agua potavel; é banhado pelo nascente, pelo rio— Agua Azul— e tem uma casa de telha e tampa com accommodação para uma familia numerosa, precisando de um pequeno concerto para ficar perfeitamente habitavel.

VENDE-SE OU ARRENDA SE

Nesta typographia se dirá com quem tratar.

GUARDA NACIONAL.

O major honorario do exercito, F. G. Costa Sobrinho, tira e remette patentes para o interior, encarregando-se de pagar os direitos no Thezouro ou Thezouraria dos Estados, commissão medica, remessa de dinheiro em carta registrada no correio. Correspondencia á Empresa Predial, na rua da Assembléa n° 59—1. andar. Capital Federal. (Caixa do correio 924)

TABELLA

Alferes até Capitão (patente e commissão)	Idem	100\$000
Major	«	320\$000
Tenente-coronel	«	450\$000
Coronel	«	500\$000

IMPOSTO DE FUMO

Faço sciente as pessoas do centro que possuem estampilhas do imposto de fumo, que me encarrego do recolhimento dellas n'alfindega e do recolhimento do imposto das mesmas, sendo necessario somente a vinda das referidas estampilhas e juntamente procuração com poderes para taes fins.

Natal 22 Julho de 1893.

Francisco T. B. da Trindade.

Interesse Geral

ATENÇÃO

Tendo chegado de Pernambuco o conhecido negociante desta praça, M. M. Lobato, declara ao publico e especialmente aos seus bons freguezes que trouxe um variadissimo sortimento de fazendas, e muitos outros artigos de phantazia da ultima moda que só com uma visita ao seu estabelecimento se poderá ver e admirar o bom gosto de tudo quanto trouxe, e a excellencia de todos os artigos.

Uma visita á casa do Lobato e se verá um sortimento sem igual.

CENTRO ELEGANTE

GRANDE ALFAIATARIA DE

G.N. Aranha

11 - RUA VISCONDE DE URUGUAY - 11

Este estabelecimento montado a capricho é o primeiro nesta capital onde se encontra o que ha de melhor e mais lindo em modas.

O serviço de alfaiataria é desempenhado habilmente por um perito official estrangeiro contratado exclusivamente para este fim

tambem tem outro official o sr. Carlos Bormen, chegado do sul, especialista em roupas de creanças. Fornece-se roupa para militares e todos os mais accessorios precisos para uniformes dos mesmos.

Vende-se por \$\$\$ bonitos ternos de casimira de cor ou preta e de boa qualidade

O publico será servido á vontade.

UMA VISITA AO-

CENTRO ELEGANTE

Natal

NOVA LOJA

DE

Joaquim Antonio da Silva Leitão, no largo do Generalissimo, frente as gamelleiras de feira na cidade de S. José de Mipibú.

Este bem conhecido negociante, acaba de mudar o seu antigo estabelecimento para o lugar acima indicado.

Chegou de Pernambuco com um variado sortimento de fazendas, miudezas, chapéus & c.

ADVOGADO

O Bacharel Thomaz Landim advoga na comarca de São José de Mipibú e nos Municipios a margem da Estrada de Ferro do Natal á Nova Cruz. Reside na cidade de S. José.

PILULAS CONTRA SEZÕES

O mais energico e poderoso medicamento conhecido por
PILULAS DO PARÁ
acaba de receber d'aquelle Estado e tem á venda em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

RAYMUNDO FILGUEIRA E

SILVA, tem para vender por preço commodo alguns milheiros de pedra d'agua doce, a melhor que ha para os trabalhos de alvenaria.
Rua Felipe Camarão.

Venda de cocheira

João Federalino vende, por preço muito razoavel, todo materia pertencente a sua COCHEIRA, q' acaba de fechar obrigado pelos excessivos impostos que sobre a mesma foram lançados pela Intendencia desta cidade.

— Tem CARROS DE PASSEIO, CARROÇAS & E ANIMAES.

Quem pretender dirija-se ao annunciante, nesta cidade—rua José Bonifacio—antiga das virgens.

NATAL.

BAZAR-NATALENSE

Novo e importante estabelecimento de Fazendas, miudezas, calçados e chapéus & de

José Paulino H.

RUA DO CORREIA TELLES N. 27

BAIRO DA RIBEIRA

Este importante e já muito acreditado estabelecimento acaba de receber ultimamente de Pernambuco um grande e variadissimo sortimento de Fazendas finas, phantasias esplendidas, miudezas, perfumarias, variedade em chapéus e calçados—tudo por preços muito resumidos &.

Esperamos a valiosa coadjuvção dos bons freguezes e amigos que venhão ver e admirar no—BAZAR NATALENSE—o primor e a perfeição dos seus artigos.

Não custa ver para crer.

AO BAZAR, AO BAZAR—venhão todos e verão o que ha de bom no mundo elegante, e ao mesmo tempo baratissimo.

NATAL

Peitoral de Cambará

Este eficaz e poderoso medicamento, vantajosamente applicado nas molestias bronchias e pulmonares, vende o vidro por

2:300

em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

PEITORAL DE JUCA

DE

Soares de Amorim

Approvado pela Exma. junta de hygiene da capital federal, rodeado de attestados medicos e de pessoas curadas.

Remedio especifico, optimo e eficaz contra o defluxo, Tosse, Rouquidão, Coqueluche, Laryngite, Bronchite, Asthma, Pneumonia, Hemoptise, e Tisica pulmonar.

Assú—Rio Grande do Norte.

ATTENÇÃO

HOTEL DE LONDRES

SOB A DIRECÇÃO DE

MRS HOBBS

Acaba de ser installado na capital deste Estado este importante estabelecimento para o qual chamamos a attenção do publico e principalmente dos srs. passageiros onde encontrarão excellentes commodos para si e suas familias.

O estabelecimento se acha montado em condições de satisfazer a mais severa exigencia, garantindo-se o maior acio, respeito e moralidade,—digão por tanto de ser vizitado.

Prepara:

BANQUETES, ALMOÇOS,

JANTARES,

Para o que nada lhe falta.

— Tudo mediante ajuste —

O proprietario não tem poupado sacrificios no sentido de bem corresponder á confiança de todos.

E o primeiro no norte da Republica.

Agua Japoneza

Para tingir o cabelo e barba vende em sua pharmacia

VICTOR MEDEIROS.

TYPOGRAPHIA

DO

Nortista

Achando-se completamente montada e provida de material todo novo—tipos novissimos—encarrega-se de qualquer trabalho de impressão, garantindo nitidez, e o maior cuidado, (maximé na revisão das provas)—e por preços commodos.

NATAL

Rua dos Voluntarios da Patria n.21

Typ. d' O Nortista

O NORTISTA

Proprietario e Redactor-Chefe, Professor Elias Souto

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, — CIDADE DE NATAL, SEXTA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO DE 1893.

Telegramma

Rio, 30

Foram nomeados para a guarda nacional de Natal:

Coronel commandante superior Jozé Demingues de Oliveira — tenentes-coroneis: Gaspar Monteiro, Angelo Rozeli, Odilon Garcia, e outros publicados no *Diario official*.

Para Macahyba: Tenentes-coroneis: Ignacio Silva e Antonio Barbalho.

Os nomeados são adversarios do sr. Pedro Velho, e alguns até seus inimigos fidaes.

Continua, portanto, desmoralisadissimo o governador do estado.

Outro homem que tivesse dignidade resignaria ja o governo.

O Nortista

FERRO EM BRAZA

A muitos não parecerá razoavel uma certa vehemencia, ou vigor, da nossa linguagem empregada quando verberamos os erros e desacertos do actual governador do estado, nessa desfilada precipite que allucina o dr. Pedro Velho na marcha tenebrosa de sua fatalissima administração.

Debaixo de um certo ponto de vista admitamos que assim seja; mas em todo caso essa excepcional medida é perfeitamente justificada, por ser ella empregada como uma necessidade de grande alcance publico, de indeclinavel actualidade nos desgraçados tempos que correm, em face do descabelo que reina entre nós, onde o governo está entregue, não nas mãos de um cidadão commum, mas nas de um verdugo que faz, da alta posição em que se acha collocado, um jogo de baixas explorações especulativas, e de desabafos de ruins e perdas paixões.

Justifiquemos a nossa asserção: Quando um governo irspirado em verdadeiros intuitos patrioticos procura pautar os actos de sua administração pela norma da mais correcta e esclarecida justiça, assegurando e garantindo o sagrado direito de seus governados, pro-

movendo o bem geral do estado, animando e auxiliando o seu desenvolvimento moral e material, visando sempre manter a dignidade administrativa de seus actos e acções, — orientando-se em principios salutaes e benéficos, ouvindo os sabios e prudentes conselhos dos homens mais provecos, para assim poder consolidar a sua obra, e fazer feliz a sua patria, — a imprensa, como um dos grandes auxiliares do governo, tem o patriótico e inilludível dever de animar e procoer os seus dignos dictames e esforços em prol desse empenho benéfico, — tentando com linguagem branda e suasoria esclarecel-o ainda mais, na possibilidade de suas forças e luzes, — nessa gloriosa e sublime jornada, se empenhando ao mesmo tempo para desviar-o de qualquer erro em que possa enveredar-se, e a que estão sujeitos todos os que governão.

A missão da imprensa torna-se então summamente proveitosa por que ella collabora nessa maravilhosa obra de patriotismo, como um poderoso elemento do governo que a escuta, ouve, e aceita as suas observações, para melhor guiar-se e seguir pela senda que o conduz, e evitar as cirtes do espinhoso encargo que peza sobre os seus hombros.

A imprensa, nesse caso, tem o imperioso dever de tornar branda e comedida a sua linguagem, amenisar a phrase que emprega, quando procura corregir os defeitos do governo, porque em consciencia acredita que este attende a sua palavra que sempre representa o reflexo da opinião publica, sempre pugna pela causa do povo.

Quando, porem, um governo, desprezando todos esses principios e boas praticas da administração, se arremessa no despênhadeiro de desastrosa politicagem, pervertendo todos os ramos de serviço publico, alijado de redor de

si os homens de melhor senso, para entregar-se nos braços de uma *camarilla* desbragada; quando esse governo põe em almoeada os interesses mais sagrados de sua patria, especulando com o seu poder autoritario para auferir vantagens, e lucros proveitosos, de sua administração, — mercantilizando todos os seus actos e acções, — transformando as repartições do estado em balcão de negociadas indecentes; quando esse governo cerra os olhos a todas as observações justas e clamores da imprensa, e ostensivamente teima na pratica constante de abusos, erros, e crimes; quando esse governo avarina o estado, que administra, perseguindo pelo processo aviltante aos seus concidadãos, demittindo empregados vitalicios, desbaratando a instrucção do povo que embrutece, amesquinhando o mais alto poder legislativo do estado; quando esse governo erige em chefe das localidades os assassinos e trapaceiros para affrontar aos seus adversarios; quando esse governo procura supplantar a altivez da magistratura mandando submeter à processo os magistrados para fazel-os curvar ao seu mando, a sua integridade juridica; quando esse governo cabe no mais abominavel rediculo pela vaia publica, e torna-se insensivel a todos os sentimentos dignos e honestos, — divorciando-se dos mais insignificantes interesses publicos, — tornando-se alvo das apupadas da populaça e do motejo do povo; quando finalmente esse governo calcando à pés todas as leis e deveres sociaes, — desce até ao canalhismo administrativo, — a que tem chegado o actual governador do estado dr. Pedro Velho, — esse governo, dizemos nós, não merece, não tem o direito de esparar a cordura da imprensa que elle detesta, abate, insulta e persegue com monstruosos processos; e improficuo seria o esforço de mansidão do jornalismo para conter um louco na depravação de

seus assomos furiosos de governar pelo terror, intimidar e fazer recuar a imprensa honesta e moralisada, e poder o monstro levar à effeito todos os seus planos de ganancia aventureira, de sordidéz especulativa, e de mercantilismo uzarapador e degradante.

Nessa dolorosa desilluzão da imprensa, perdidas todas as esperanças de regenerar um governo corruptor, e immoral, sem parelhas no mundo inteiro, — é dever patriótico, embora ingrato, do jornalista verberar com vehemencia, castigar com força, clamar sem cessar, com mascula energia, chegar mesmo, é a expressão cabivel — **FERRO EM BRAZA** — o estigma da reprovação formal, nesse governo que avilta a sociedade e faz a grande desgraça de uma patria.

A imprensa é um exercito, já alguém o disse; e o seu valor civico e marcial deve manifestar-se na razão do inimigo que tem diante de si a combater.

Dar treguas, ou contemporisar com o inimigo a que damos caça, por amor da causa publica e do bem do estado, — é deixar que elle se refaça nos antros, para avançar de novo na destruição dos sagrados direitos da patria e do povo norte-rio-grandense.

Isto posto — é perfeitamente justificado esse vigor com que combatemos o dr. Pedro Velho, por que este despota desalmado, sem precedentes na historia dos governos, não se move à brandas observações, e aos prudentes conselhos, que constantemente lhe faz toda a imprensa do estado; e assim por um dever civico, repetimos, para concluir, somos forçados a empregar muitas vezes, como — **FERRO EM BRAZA** — o vigor de nossa linguagem no intuito de conter esse monstro na desordenada desfilada que leva de despenhadeiro em despenhadeiro para o infinito da mais torpe e vil

depravação governamental, — para os extremos de uma perdição sem limites.

Faremos por cumprir esse penoso e arduo dever, — *aconteça o que acontecer.*

A ELEIÇÃO DE DEZ DE SETEMBRO E A CHAPA GOVERNISTA

A analyse mais ligeira e imparcial dos actos administrativos do actual governo do estado, prova de um modo triste e verdadeiro, que esses actos, podem obedecer em toda sua extensão, aos instinctos mais ou menos grosseiros de um homem ambicioso, em desespero de causa, sem educação politica, ás suggestões iniquas ou desleaes do partidario, menos a uma orientação democratica, ás prescripções simples da lei.

Não ha duvida.

Façamos a dissecação critica dos factos.

A 27 do mez proximo passado, n'uma sessão do congresso do estado, era approvada por um processo summarissimo, sem seguir as normas regimentaes em vigor, uma indicação, cassando o mandato de trez deputados, sob um pretexto futil e um falso apoio na constituição, — só pelo facto de serem opposicionistas. Debalde foram invocadas as garantias constitucionaes pelos deputados da opposição, em vão foi evidenciada a violação criminosa de direitos capitaes, que tinham sua origem na apregoada *soberania popular*, ainda debalde foi frisado o perigo do precedente a se firmar; nada d'isso poude contra a força arithmetica dos numeros, nada d'isso abalou o animo preconcebido, o proposito deliberado dos illustres deputados governistas; nem a força da razão, nem a integridade da lei!

O attentado se consuminou; os trez deputados foram excluidos. Trez vagas, portanto, na representação estadual, as quaes foram augmentadas de mais uma, que se deu pela eleição de um congressista do estado ao congresso federal.

Bem. Communicada a abertura dessas vagas ao governador, cumpria-lhe mandar proceder a eleição para preenchê-las. Para isso a lei n.º 15 de 5 de junho de 1892, que regula o processo para as eleições do estado, estabelece em seu art. 15 que, o governador *mandará* proceder a eleição dentro do prazo de trinta dias.

O sr. Pedro Velho, dentro d'esse prazo, *mundou* que se fizesse a eleição, ou melhor, marcou-a para 15 de novembro. Até ahí ia direito.

Mas este homem fatal, que nos governa, conscio de que não tem por si a maioria do eleitorado do estado, e o repellê, como um inepto e um ambicioso, e deejando, não obstante, vencer as eleições para manter-se no poder, embora contra a manifestação da opinião geral, vio que só podia conseguir esse triumpho embora falso e deshonroso, por

cação, diminuição do voto, da emboscada ás urnas, da surpresa desleal ao eleitorado.

Foi, por isso, que o sr. governador vio-se na infame necessidade (é aqui onde queriamos chegar) de, por uma portaria de 10 de agosto findo, e que só foi publicada no orgão official de 19 do mesmo mez, adiantar de surpresa e precipitadamente a eleição para 10 deste mez de setembro!

Parecerá talvez incrível aos leitores extra-estadaes este facto que é entretanto, verdadeiro, mas que é tambem uma manobra indecente e vergonhosa de se illaquear a verdade eleitoral, impropria, portanto, de um governo serio e honrado.

Sendo assim, o acto da portaria do sr. Pedro Velho não podia deixar de ser tambem uma violação estouvada da lei eleitoral, como vamos ver, o que é mais grave, porque exige uma reparação, ao mesmo tempo que constitue um motivo de nullidade para a eleição, que se tem de proceder.

Não contestamos que a lei vigente de 15 de junho, citada, seja lacunosa em certo ponto, quando deixa, por exemplo, de marcar o prazo seguro que deve mediar entre o dia, em que o governador tem de marcar a eleição e aquelle em que ella tem de se effectuar.

Mas sobre o que não ha duvida *tambem* é que a mesma lei em seu art. 17 § 2.º, estatue que, sempre que se tiver de proceder a alguma eleição, o presidente do governo municipal, com antecedencia de vinte dias, tem de mandar affixar editaes e publicar os pela imprensa, convidando os electores a dar o seu voto, declarando o dia, logar e hora da eleição e o numero de nomes, que o elector deverá incluir em sua cedula. No art. 19 § 1.º a mesma lei estabelece o mesmo prazo de antecedencia do dia da eleição, para organização das mezas eleitoraes.

Consideremos agora um pouco.

O sr. governador, pode se dizer seriamente, attendeu a essas disposições de lei, quando em sua portaria de 10 de agosto, que foi publicada a 19 do mesmo mez, marcou a eleição para 10 de setembro deste corrente mez?!

Não; ninguém que conheça as difficuldades communicadas do nosso estado, q' não é cortado p' vias ferreas nem telegraphicas, em toda sua extensão, e onde o serviço do correio é feito por estafetas, que tem de andar a pé, 60 e 10 legoas, levando dias e dias nessa peregrinação para os pontos longinquos do interior, ninguém, repetimos, que saiba disso, poderá affirmar que o chefe do executivo tenha obedecido á lei. Não; violou-a para um fim torpe, viciar a origem do governo popular, n'uma palavra, — delinquo.

— Algumas considerações agora sobre a chapa governista.

Não é nosso proposito entrar em apreciações sobre as individualidades, que a compõem.

Não; achamos essa tarefa ingrata, ou desmasiadamente delicada, porque ha sempre o perigo, ou de provocar o

fermento da animosidade ou a indiscripção de melindrar a integridade recatada da modestia. Sabemos, é verdade, que ha alli infelizmente um nome suspeito á republica, e que nada poderá influir no sentido benefico, sobre a solução do ingente problema, que tem sido a nossa constante preocupação na imprensa, — a regeneração da vida publica no Brasil.

Mas, em compensação, ha tambem alli um nome novo, que ainda não entrou em provações, e que pode não naufragar, cercado de alguns predicados estimaveis, embora não tenham sido esses, que tenham influido para a sua inclusão na chapa, mas circumstancias de ordem diversa.

Afirmamos isso espontaneamente, sem prevenção e sem favor, por amor a verdade, porque fomos educados em uma escola mais elevada e altruistica, que ensina a dar a cada um o q' é seu, muito diferente d'aquella em que foram *desencontrados* os *stripadores* situacionistas ou *predomaniacos* *entrudescos*, para os quaes o adversario é sempre um inimigo, um ente incommunicavel.

Mas, como ja dissemos, o nosso intuito não é fazer a *silhouette* de nenhum dos simples candidatos governistas, mas discorrer um pouco sobre o modo da apresentação da chapa e a escolha dos nomes.

O sr. governador, a verdade é esta, apresentou aquelles nomes pelo orgão automatico da pobre meza do congresso, que nesta questão representa o papel de panno rallo, com que se procura incobrir a figura scenica do Pedro Velho.

Tarde destituiu-se da chefia do grupo governista, para evitar algumas difficuldades.

A escolha dos nomes....

Quem conhecer a lei eleitoral vigente e tiver attendido para os nomes de dois professores do atheneu, na lista official, terá ficado sorprendido ou pasmado em ver a desenvoltura com que o nosso *entrudesco* governador executa as leis do estado.

A lei de 15 de junho diz claramente em seu art. 6.º: «o funcionario publico do estado, de qualquer natureza, sendo eleito deputado, fará opção pelo mandato ou pelo emprego, sem o que não poderá exercer as suas funcções.»

Fazemos estas observações porque temos quasi certeza de que os illustres candidatos, eleitos deputados, não hão de querer trocar as suas cadeiras no atheneu pelas do congresso.

Temos, portanto, motivos fundados para suspeitar que a gente do sr. Pedro Velho ja ha de estar cogitando de um meio de estrangular aquella justa disposição da lei eleitoral.

Effectivamente, o legislador do estado, considerando que os funcionarios publicos de nomeação do governador, embora vitalicios, estão sempre mais ou menos dependentes do representante do poder executivo, e que consequentemente, é de suppor não terem a inteira independencia para o exercicio do poder legislativo, e considerando principalmente que o funcionario de qualquer especie tem interesses individuaes e de classe ligados

á ordem administrativa, os quaes podem estar muitas vezes em antagonismo com os interesses de ordem puramente popular, decretou não a incompatibilidade eleitoral, o que seria uma restricção aos direitos do cidadão, mas a incompatibilidade funcional do empregado publico para o exercicio do mandato popular.

Em face, portanto, do direito vigente, os dois illustres candidatos, eleitos deputados e reconhecidos taes, prescando o compromisso constitucional de bem cumprir os seus deveres, — perdem *«ipso facto»* as cadeiras no Atheneu.

A CONVENÇÃO

Está o governador accelerando a reunião de uma *convenção* nesta capital, composta de *influencias* dos municipios, para assuuir a *direcção* suprema do chamado partido *Pedrovelhista*.

Quem conhece e sabe que o Dr. Pedro Velho não depõe o bastão de chefe de seu partido, não se submete á ouro poder no estado, não declina de sua supremacia sobre todos os seus *parcs*, — não pode de certo acreditar que essa *convenção* seja uma *coisa* seria, e que S. *Senhoria* queira depositar nas mãos de outros aquillo de que sempre fez questão de vida e morte.

A manobra está conhecida: o Dr. Pedro Velho reunirá os seus chefes locais; e certos de que nenhum impugnará, impor-lhe-á a *chapa* que entender e quizer, para todos os cargos electivos, federaes e estadaes, — trancando, assim a *ferralha*, a *porta* do feudo, para não dar entrada a qualquer *prancha* q' por ventura possa vir de *alto*; — ao que responderá o governador:

«Nada tenho com isso; a *convenção* do partido escolheu os meus *parentes*, e não posso entervir para revogar a vontade de tão leaes *patriotas*....»

Nisso, apenas a tófa vaidade do dr. Pedro Velho soffre uma grande decepção, porque S. *Senhoria* não se resigna a *perder*, embora desfarzadamente, a *chefia* do partido e assim pode alguém suppor que de facto elle não é mais o *chefe* dos sujos.

Quem o conhece, sabe que esta circumstancia é para elle um martyrio.

Sobre esse *tanto* é o caso de aguardar-se os acontecimentos.

O que tor soará em breve e veremos em que darão as *modas*.

BISCOITOS DAS MOÇAS

Misture se um prato de farinha de milho, dois de pó velho, oito ovos, sal e herba doce; amassa-se tudo até ficar bom de enrolar-se e leva se ao forno que deve estar brando

Regressou de Ceará para o Recife o general Leite Castro.

Informou-nos pessoa competente que o negociante Fabricio Pedroza é o candidato apresentado pelo governador Dr. Pedro Velho, seu sobrinho e cunhado, ao lugar de senador da republica, na proxima eleição.

GREMIO LITTERARIO NATALENSE

Sob a presidencia do Sr. Juvenal Lamartine, está installada uma sociedade de moços nesta capital.

Vai publicar o Athleta, jornal litterario, que sahirá a 7 deste mez: a commissão de redacção é composta dos Srs. José Bernardo Filho, José Ribeiro e José Rodrigues,—sendo revisor Luiz Souto Neto.

É digno de louvores o tentarem dos jovens potyguares.

ANNOS

A manhã faz annos a distincta Professora do Bairro da Bibeira D. Joanna Carolina d'Oliveira.

Parabens.

Consta que a 12 deste mez chegará a esta capital o senador José Bernardo.

O inditoso Dr. Theodoreto Souto falleceu repentinamente de viagem, em trem, para Friburgo, onde ia convalescer da molestia que soffrera.

No vapor Manãos, embarcou para o Ceará o alumno da escola militar do Rio, Luiz Souto Filho, para alli transferido.

Entre nós esteve o digno cavalleiro cap. Ibrahim Villarim, chefe da opposição em Arez.

Agradecemos a visita.

SANTA CRUZ

Ao Sr. Duquinha de Inharé, daquelle termo, pedimos desculpa de so no nº seguinte podermos publicar a sua chistosa correspondencia sobre o sabio dr Pacheco.

Muita affluencia de materia dá lugar a es as faltas.

Solicitadas

S. MIGUEL, 4 DE AGOSTO DE 1893

Senhor Redactor.

Sofrego sobre-maneira pelas atrozidades arguições impingidas nas pessoas de diversos cavalleiros—desta localidade e da comarca respectiva, dignos de toda estimu e consideracão, em um artigo inserido no nº. 225 da 'A Republica', de 8 de Julho findo dirigida daqui por um anonymo, peço-vos queiraes transcrever estas entre-cortadas linhas, para, aপরar de fallar-me a precisa remittencição, dar ao respeitavel publico conhecimento do quanto é desconhecido e iniquo o anonymo, propondo-se a calunniar os com o alludido artigo, pelo inedcorozo modo com que se expressou, somente cabivel ao rabiscador e seus coniventes, afeitos na reprovada diffaminação.

Comecemos pelo nosso bom e virtuoso pastor o venerando Vigario Cos-

me Leite da Silva, por ser além de outrus, a mais cheia de iniquidades revollantes e vergonhosas, quanto é possivel entre a raça humanal.

Mas se este velho mundo, de bons e máos é composto, e estes só vivem preparados para negar a verdade, o prestigio e os saãos principios de honestidade!.. Se o nosso creador que tudo podia, e pode, tanto soffreo, pelos calumniadores e traidores, como não soffreremos nos que nada somos, por esses abutres de interdictas entranhas?

Vemos entretanto o tal anonymo proferir cynicamente que aquelle Vigario, «quando» é em vespera de eleição, saia á desobriga com o fim somente de cabalar. A um prometta dar dispensas e casar gratis, a outros perdoar-lhes os peccados ainda mesmo que não se confessem etc etc, com tanto que não deixem de votar com elle. Aos adversarios nega pão e agua e como politico exagerado que é, nega até, se preciso for, a existencia de Deus. O nosso Vigario é um verdadeiro Lobo das almas.

Cube-nos por consequente, em vista deste inqualificavel e monstruozo procedimento dizer abertamente q' quem é capaz de negar a existencia de Deus e de ser Lobo das almas—é o desaventurado anonymo—que sem consciencia de si-alira sobre a pessoa d'un Sacerdote tão distincto, quanto virtuozo e cumpridor de seus sagrados deveres—aquem devemos desejar longos annos—para cura de nossas almas, no que é encansavel, semelhan-tes sarcasmos. Perverso!.. Com quem justificarás aquella miseravel calunnia? Ainda com os teus proprios do corrilho não poderás fazel-o, porque cazo desejassem remorsos de consciencia seriam taes que os infraqueceriam do furor satanico.

Sabes perfeitamente, como todos aqui, que o Vigario Cosme, desde a opposição do partido catholico, nunca mais votou em parcialidade alguma, quer de Governo, quer da opposição, e como assim se constituiria chefe politico e protector do digno chefe Coronel Antonio Joaquim, que por si, mantendo a sua honesta influencia politica neste logar, d'accordo com os seus bons amigos, não precisa de protecção de tal quilate de quem quer que fosse. Mas o Vigario, como verdadeiro Ministro de Christo, a este respeito diz: «cada um segue a sua profissão—o tyranno rabiscador de calunniar e mentir e o Padre de perdoar: pelo que continuo a perdoar aquellas calunni- as, como recibo em recompensa das insonias noites que tenho passado, dirigindo-me a cada tesses falsarios, não para cabalar; mas para confessar seus enfermos, e já mais hezitarei de prestar-lhes com a promptidão que os deveres de meu cargo impoem-me.»

O nosso Vigario, é verdade que quasi sempre não passa em sua caza dois dias consecutivos, vivendo de viagens a acudir as necessidades espirituales de seus freguezes e até ás das freguezias vizinhãs, sem de leve, se quer em politica fallar. Diga se isto o que

está as vistas de todos, que se fallará a verdade, cumprindo-se um dever de christão.

Passando ao topico que se refere a vinda do Senador José Bernardo, a Pau dos ferros diremos: Quem procedeu como teu chefe odiento e odiado—José Antonio—não podias copiozamente tratar de semelhantes factos. Todos sabem que o Sucurujuba José Antonio tendo recebido cartas do Senador José Bernardo, correo todo pressurozo e esteve em virtude dellas oito dias em Pau dos ferros, esperando-o a fim deste accital-o e outhorgar-lhe o mandato politico, de que se acha necessitado, visto como ninguem o queria nesta localidade por suas miserias poli icus desde longos annos, como não é mais ignorado por influencia nenhuma do Estado, tendo se despedido do mesmo Senador com abraços e protestos de lealdade. Não é assim que elle tem de justificar se hoje perante os seus estimados colligados.

Felimente os Garcias, não conhecem menos ao Senador José Bernardo, do que ao teu chefe unico José Antonio; pelo que razão terão de julgar a ambos.

(Continúa)

HISTORIA DO MENINO FELIX

Continuação do nº 79.

Depois da primeira travessura, que tornou em serrote a navalha do pedagogo da aldeia, houve um intersticio em que o menino portava-se relativamente bem.

Depois foise tornando satrancão, sonso, até que foi severamente reprehendido pelo mestre, que por castigo, pol-o em pé no meio d'aula, tendo um monte de louzas sobre a cabeça e que lhe impoz mais a obrigação de olhar fixamente para elle.

Estupido castigo, que já vai desaparecendo d'entre nós.

Nessa posição terrivel e ao mesmo tempo comica, o nosso Felix foi se interessando por um cabide pregado á parede a cima da cadeira do mestre, que ali collocava quatinhas pequenas.

Notou mais que este quando queria beber agua, tomava o peso de cada uma e a que mais cheia lhe parecia puz-na á bocca.

Eurecha! Exclamaria outra pessoa que não o menino Felix.

No seu instincto máu aninhou-se desde logo uma idea ruim:—uma pitraça para vingar-se do castigo.

Chegou um dia tanto cedo a aula, que ainda encontrou o mestre á esfregar os olhos, que não deixou de surprehender as pessoas de caza que estavam acostumadas á botal-o na rua a empurrões; supuzeram que era como que uma regeneração, que milagrosamente se ia operando.

Chega a occasião de almoço do mestre.

A travessa creança estava preparada para a vingança premeditada: vai as quatinhas; ponhe fora a agua de todas: despeja em uma tinta de todos os tinteiros da escola e collocaa em seu lugar.

As oito horas veio para o sala o mestre tido vestido de ganga branca e diz

aos meninos: estejam quietos, e hoje vem visitar-nós o meu comp.º vigario que é inspector escolar.

Sentava-se; levantava-se; ia a porta; preparou o livro de matriculas; limpava bem a cadeira que tinha de ser occupada pelo vigario e as horas tocou a campainha, dizendo: la vem o homem—silencio completo.

Chega o vigario; depois dos cumprimentos do estylo levanta se o mestre e tenta fazer uma allocucção:

«Comp.º vigario: Eis aqui o meio de vida que o governo me deu, em pagamento das ultimas inleições.

Eu... tossio, escarrrou e foi direito a quatinha tomar um gole d'agua para continuar a escorrençia.

Encontrou todas seccas; a que não estava levou aos labios, tomando um grande trago de tinta e emporcalhando todo o fato.....

Estava o menino vingado!

Descoberto o autor da graça disse o vigario, que tinha ficado com muitos perdigotos de tinta na volta:

—Comp.º, expulse d'aula esse menino. Eu bem disse ao comp.º Galixto, que Felix não era nome para gente eu bem não queria baptizá-lo por Felix.....

Edital

CORREIO

Faço publico que hoje foi installada a Agencia urbana do bairro da Ribeira, n'esta cidade, a qual, á falta absoluta de casas desoccupadas no centro commercial, está funcçionando á rua Formosa nº...

Administração dos Correios do Rio Grande do Norte 15 de Agosto de 1893.

O Administrador, DULCÍDIO A. CEZAR.

Annuncios

CEARÁ-MIRIM

Entre os dois importantes engenhos, Verde-Nasce e Emburanas—exists um excellente terreno de macapê puro, que safrêja aproximadamente mil saccos de assucar, completamente exempto de cheias, por ser amparado por um aterro ou muralha, que o põe ao abrigo de qualquer enchente: tem um olheiro de excelente agua potavel; é banhado pelo nascente, pelo rio—Agua Azul—e tem uma casa de telha e taipa com accommodação para uma familia nuz erosa, precisando de um pequeno concerto para ficar perfeitamente habitavel.

VENDE-SE OU ARRENDA SE

Nesta typographia se dirá com quem tratar.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado fas sciente ao respeitavel publico, que tem para vender duas burras muito boas tanto para carga, como para sella; e assim uma Canôa para pescaria; quem pretender pode dirigir-se á rua 7 de Setembro casa nº 3.

Antonio dos Santos Frade,

IMPOSTO DE FUMO

Faço sciente as pessoas do centro que possuem estampilhas de imposto de fumo, que me encarrega do recolhimento dellas n'alfandega e do recebimento do imposto das mesmas; sendo necessario somente a vinda dos referidos estampilhas e juntamente procuração com poderes para taes fins.

Francisco T. B. da Trindade.

Interesse Geral

ATTENÇÃO

Tendo chegado de Pernambuco o conhecido negociante desta praça, M. M. Lobato, declara ao publico e especialmente aos seus bons freguezes que trouxe um variadissimo sortimento de fazendas, e muitos outros artigos de phantazia da ultima moda que só com uma visita ao seu estabelecimento se poderá ver e admirar o bom gosto de tudo quanto trouxe, e a excellencia de todos os artigos.

Uma visita á casa do Lobato e se verá um sortimento sem igual.

CENTRO ELEGANTE

GRANDE ALFAIATARIA
DE

G.N. Aranha

11 --RUA VISCONDE DE URUGUAY-- 11

Este estabelecimento montado a capricho é o primeiro nesta capital onde se encontra o que ha de melhor e mais lindo em modas.

O serviço de alfaiataria é desempenhado habilmente por um perito official estrangeiro contratado exclusivamente para este fim

Tambem tem outro official o sr. Carlos Bormen, chegado do sul, especialista em roupas de creanças.

Fornece-se roupa para militares e todos os mais accessorios precisos para uniformes dos mesmos.

Vende-se por 33\$ bonitos ternos de casimira de cor ou preta e de boa qualidade.

O publico será servido á vontade.

UMA VISITA AO—

CENTRO ELEGANTE

Natal

NOVA LOJA

DE

Joaquim Antonio da Silva Leitão, no largo do Generalissimo, frente as gamelleiras da feira na cidade de S. José de Mipibú.

Este bem conhecido negociante, acaba de mudar o seu antigo estabelecimento para o lugar acima indicado.

Chegou de Pernambuco com um variado sortimento de fazendas, miudezas, chapéus & c.

ADVOGADO

O Bacharel Thomaz Landim, advoga na comarca de São José de Mipibú e nos Municipios á margem da Estrada de Ferro do Natal á Nova Cruz. Reside na cidade de S. José.

PILULAS CONTRA SEZÕES

O mais enérgico e poderoso medicamento conhecido por

PILULAS DO PARÁ

acaba de receber d'aquelle Estado e tem á venda em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

RAYMUNDO FILGUEIRA E

SILVA, tem para vender por preço commodo alguns milheiros de pedra d'agua doce, a melhor que ha para os trabalhos de alvenaria.

Rua Felippe Camarão.

Venda de coqueira

João Federalino vende, por preço muito razoavel, todo materia pertencente a sua COGHEIRA, q' acaba de fechar obrigado pelos excessivos impostos que sobre a mesma foram lançados pela Intendencia desta cidade.

—Tem CARROS DE PASSEIO, CARROÇAS & E ANIMAES.

Quem pretender dirija-se ao annunciante, nesta cidade—rua José Bonifacio—antiga das virgens.

NATAL.

BAZAR-NATALENSE

Novo e importante estabelecimento de Fazendas, miudezas, calçados e chapéus & de

José Paulino & C

RUA DO CORREIA TELLES N. 21

BAIRO DA RIBEIRA

Este importante e já muito acreditado estabelecimento acaba de receber ultimamente de Pernambuco um grande e variadissimo sortimento de Fazendas finas, phantazias esplendidas, miudezas, perfumarias, variedade em chapéus e calçados—tudo por preços muito resumidos &.

Esperamos a valiosa coadjunção dos bons freguezes e amigos que venhão ver e admirar no—BAZAR NATALENSE—o primor e a perfeição dos seus artigos.

Não custa ver para crer.

AO BAZAR, AO BAZAR—venhão todos e verão o que ha de bom no mundo elegante, e ao mesmo tempo baratissimo.

NATAL

Peitoral de Cambará

Este eficaz e poderoso medicamento, vantajosamente applicado nas molestias bronchias e pulmonares, vende o vidro por

2:500

em sua pharmacia em NATAL.

VICTOR MEDEIROS.

PEITORAL DE JUCA

DE

Soares de Amorim

Approvado pela Exma. junta de hygiene da Capital federal, rodado de attestados medicos e de pessoas curadas.

Remedio especifico, optimo e eficaz contra o deluxo, Tosse, Roquidão, Coqueluche, Laryngite, Bronchite, Asthina, Pneumonia, Hemoptise, e Tisica pulmonar.

Assá - Rio Grande do Norte.

ATTENÇÃO

HOTEL DE LONDRES

SOB A DIRECCÃO DE

MRS HOBBS

Acaba de ser installado na capital deste Estado este importante estabelecimento para o qual chamamos a attenção do publico e principalmente dos srs. passageiros onde encontrarão excellentes commodos para si e suas familias.

O estabelecimento se acha montado em condições de satisfazer a mais severa exigencia, garantindo-se o maior acceio, respeito e moralidade,—digno por tanto de ser vizitado.

Prepara:

BANQUETES, ALMOÇOS, JANTARES,

Para o que nada lhe falta.

— Tudo mediante ajuste — O proprietario não tem poupado sacrificios no sentido de bem corresponder á confiança de todos.

E o primeiro no norte da Republica.

GUARDA NACIONAL.

O major honorario do exercito, F. G. Costa Sobrinho, tira e remette patentes para o interior, encarrega idê-se de pagar os direitos no Thezouro ou Thezouraria dos Estados, commissão modica, remessa de dinheiro em carta registrada no correio. Correspondencia á Empreza Predial, na rua da Assembléa n° 59—1. andar. Capital Federal. (Caixa do correio 924)

TABELLA

Alferes até Capitão (patente e com-missão)	100\$000
Major	320\$000
Tenente-coronel	450\$000
Coronel	500\$000

Agua Japoneza

Para tingir o cabelo e barba vende em sua pharmacia

VICTOR MEDEIROS.

TYPOGRAPHIA

DO

Nortista

Achando-se completamente montada e provida de material todo novo—tipos novissimos—encarregue-se de qualquer trabalho de impressão, garantindo nitidez, e o maior cuidado, (maximé na revisão das provas)—e por preços commodos.

NATAL

Rua dos Voluntarios da Patria n.21

Typ. d' O Nortista.

O NORTISTA

Proprietario e Redactor-Chefe, Professor Elias Souto

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.—CIDADE DE NATAL, SEXTA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO DE 1893.

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Gerente—Benjamin Rebouças

Assignaturas—adjantadas:

Por um anno.....6\$000
Por seis mezes.....4\$000
Um numero avulso.....\$120
Do dia anterior.....\$200
Publicações e annuncios por ajuste.

TYPOGRAPHIA E ESCRITORIO
—Rua dos Voluntarios da Patria
n.º 21. (antigo Becco-novo).

O Nortista

ANARCHIA OFFICIAL

Na comarca de Pão dos Ferros, declarando-se em opposição o dr. juiz de direito. Paulino Guedes, ao actual governador do Estado, juntamente com aquelle magistrado passou-se o melhor pessoal da comarca, que apoiava o dr. Pedro Velho. Este ficou o *phão abandonado* em quase toda aquella zona; e no numero dos que acompanharam o dr. Paulino Guedes, foram as Intendencias municipaes de S. Miguel e Luiz Gomes.

Sem nenhum elemento alli para concorrer aos pleitos eleitoraes q' vão ferir-se até o fim do anno, resolveram os poucos adeptos do dr. Pedro Velho, com o auxilio da força official, depor e saquear o governo municipal da Villa de Luiz Gomes,—para com esse *florão de gloria* enlucir-se a administração desse insensato que dirige os destinos do Estado.

Não ha expressão bastante significativa para qualificar mais essa face nova do tresloucado governo do regulo que *consolida* a Republica nesta terra e q'tem o desplanete de apregour que reforma os costumes da patria potyguar!

A noticia acima, produzindo sensação, derramou-se nesta capital, pelo telegramma abaixo, recebido pelos nossos dignos collegas do «Rio Grande do Norte».

Eis o telegramma:

« Grupos desordeiros capitaneados Manoel Claudino, Antonio Fernandes, arrombaram porta Intendencia Luiz Gomes, aclamaram governo illegal, demittiram empregados, ameaçaram morte membros governo legitimo. Villa continua invadida, familias sobressaltadas. Providencias pedidas governador.

Pau dos Ferros, 30 de Agosto de 1893.

Raymundo Carneiro, Severiano Elias, Agostinho Pessôa».

São os amigos do governador do Estado que anarchisam e conflagram o governo, que atacam à viva força de armas, aos poderes publicos, que escalam, para o saque, as Intendencias municipaes—que dissolvem o proprio governo que o dr. Pedro Velho organizou!

Não ha duvida: é o CANALHISMO erigido em principio de governo!

É evidentemente a feição típica da republica aciganada, da democracia pua e da orientação pua, do governo do dr. Pedro Velho. É a canalha governando.

ECHO DA IMPRENSA

O brado onisono da imprensa do Estado não cessa de condemnar esse governo nefando do dr. Pedro Velho que, em nome da Republica, veio acanalhar a administração publica entre nós.

Por mais imparcial que se apresente um jornal na liça da imprensa, não pode quedar-se diante do desbarato que vai no governo do Estado, porque acima de tudo estão os legitimos interesses da patria potyguar, e todos tem o dever civico de pugnar pela salvação de tão sagrada causa.

O «Diario de Natal» orgão imparcial, propriedade da empresa Libro-Typ. Natalense, acaba de, em seu n.º 53, de 3 do corrente mês, convidar o governador do Estado à deixar a administração, como unica sabida digna e airosa para pôr termo o dr. Pedro Velho a essa comedia que S. *Senhoria* re-

presenta ha longos mezes, com escandalo para todos.

Eis o que diz o «Diario de Natal», terminando um bem elaborado artigo em que verberou os descalabros deste desgraçado governo que é aqui dirigido pelo sr. dr. Pedro Velho:

« No d'sconcerto medonho de tantos erros que se accumulam para vergonha e opprobrio da situação actual, só vemos uma sahida digna e airosa para aquelle que ha muito ACANALHOU a publica administração: é deixar o governo, que não pode continuar a exercer decentemente, pondo termo a esta comedia!»

Este grande conceito do «Diario de Natal» está de perfeito accordo com a doutrina que temos externado por mais de uma vez destas columnas.

Com certeza: a unica salvação hoje possivel ao dr. Pedro Velho é deixar o governo que S. *Senhoria* tanto tem acanalhado e aviltado, para usufruir os seus proventos.

SAIA DO GOVERNO — já com nosco brada tambem o «Diario de Natal».

Saia, e saia logo: repetimos nos!.....

GUARDA NACIONAL

Ha tempos que o governador dr. Pedro Velho se esforça perante o governo federal para conseguir as nomeações da guarda nacional, do Estado. Em vão trabalhou S. *Senhoria*, por que nada merecia para o Marechal vice-presidente da Republica.

Agora, os illustres senadores José Bernardo e Amaro Cavalcanti acabão de conseguir as nomeações para os mais intranzigentes adversarios do dr. Pedro Velho no Estado, em opposição ao seu governo.

Realizão-se os nossos vaticinios, e começa a hora da expiação do regulo que nos desgoverna.

Não ha muito dissemos, destas columnas—que o perverso governador estava completamente des-

moralisadissimo perante o marechal Floriano. As provas são evidentes.

Sahe já, ou espera que o *enxotem*, sr. dr. Pedro Velho?

As nomeações são as seguintes, publicadas no «Diario official» segundo telegrammas da capital federal que temos à vista.

COMARCA DE NATAL.

Coronel Commandante Superior José Domingues d'Oliveira.

Tenentes-coroneis:

Gaspar Monteiro, Odilon Garcia, João Federalino Sant'Iago, Angelo Roseli, Urbano Barata e Francisco Tinôca.

Major do Estado-maior—João Bakker.

COMARCA DE POTENGY (Macahyba)

Tenentes-coroneis:

Antonio Olyntho Barbalho, Estevão Cezar T. de Moura, Ignacio Silva, e Agripino Adolpho de Misquita.

COMARCA DE S. JOSÉ DE MIPIBU' PAPARY

Tenente-coronel—José Olyntho Gadelha de Carvalho.

Ha outras nomeações para diversos pontos do Estado. Abaixo o *Prdrovelhismo*.

CRESCER A ANARCHIA

O congresso do Estado não funcionava ha longos dias—havendo sessão no dia 4 do corrente mês por haver chegado o deputado Corl. Ovidio Montenegro.

Essa sessão de 4 foi mais uma scena da baixeza, mais uma degradação, a que tem o dr. Pedro Velho, e sua *troça*, proposito de levar o mais alto poder representativo do Estado.

A ultima sessão do congresso, a 5 de Agosto findo, que rebaixou o deputado sujeitando-o a assignatura do *ponto*,—teve o seu prolongamento na de 4 deste mês, que apos 29 dias se lhe seguiu,—quando agora a esgrima das armas, no proprio recinto das sessões, veio dar a ultima palavra para qualificar de uma vez o aviltamento a q' chegou o primeiro congresso da *democracia pedrovelhina*.

A scena triste a que nos referimos é assim, mais ou menos, narrada em Boletim do Rio Grande Norte, datado do dia 1:

Fallava no congresso, na sessão de hoje, o dr. Jannucio deputado da opposição, justificando um requerimento em que, pelas canas competentes, pedia se solicitasse do governador do estado informações sobre a deposição da intendência de Luiz Gomes, de que ante-hontem, em boletim, demos noticia aos nossos leitores.

O deputado dr. Cavalcanti Mello, que é o Procurador Geral, e desembargador do Superior tribunal de justiça do estado entrou a interromper por maneira inconveniente ao dr. Jannucio e por este extranhou lheo procedimento, o dr. C. Mello atirou-lhe apostrophes improprias de um parlamento, de qual quer occasião, e o dr. Jannucio vio-se obrigado a repellir com a máxima energia, nos justos assomos de sua natural indignação.

Tanto bastou para o deputado Espirito Santo, que é tambem desembargador, lançar-se contra o Dr. Jannucio, levando a mão á cava do collete, e em seguida tirando de um box, sendo esbarrado em tão descommunal arremesso pelo deputado Dr. Souto, e por diversos cidadãos, que logo se acercaram do jovem talentoso e energico representante do opposição!

Esta simples narração mostra a degradação a que chegou este congresso, que hoje somente offerece uma solução honrosa aos deputados que quizerem limpar-se das impurezas dessa corporação pestilenta — é a resignação do mandato.

Os deputados da opposição não tem garantias, estão á mercê das atmas até dos desembargadores, que de box e faca & frequentão as sessões publicas.

Para que mais commentarios? Dissolvão esse congresso — scenario de escandalos e immoralidades, esse pavilhão de esgrimas e pugilatos, para que possam cessar essas misérias que tão tristemente impressionão o espirito publico e desacreditão esta terra, tão pacifica e tão ordeira que era, antes de ser governador republicano o dr. Pedro Velho d'Albuquerque Maranhão, e antes de tomar assento no primeiro Tribunal de Justiça do Estado — o famigerado Espirito Santo.

A POLICIA DO SR. PEDRO VELHO NO SERIDÓ

De uma carta, que recebemos de um distincto amigo, do Caicó, tomamos a liberdade de extrahir alguns topicos, para os quaes chamamos a attenção dos nossos leitores:

Passou-se a festa de Sant'Anna, sem graves incidentes, graças a boa indole deste nosso povo, apesar de terem os soldados procurado fazer algumas desordens, como de facto ainda começaram; porém absteram-se, porque, do contrario, triumpho seria pau.

Tivemos alguns soldados durante a festa armados a revolver, e assim andavam acintosamente, porque carregavam os revólvers, nos cinturões

atacados por cima da cabeça, e neste gesto não a igreja, como um estorço á religião e uma afronta á sociedade. Creia-me que tive de presenciar um soldado assim armado dentro da igreja, e isso me fez um tal phrezi, que tive de retirar-me, porque do contrario a minha indignação cresceria a ponto de fazer explosão.

O Cascudo foi interpellado e deu desculpas muito pifias.

Aquelle facto de S. João, que mais parece uma farça do que uma realidade, fraz consequencias muito desastrosas, pelas quaes são responsaveis os agentes do sr. Pedro Velho aqui nesta terra, e perante o estado o proprio Pedro Velho.

O Carneiro deu queixa contra Casusa, Ló da Laranjeira, Manoel Firmino e um tal José de Barros.

Consta que a caza do Casusa será cercada e elle arrastado!

Confio que não tentarão isso, e se assim procederem, temos que testemunhar scenas muito desagradaveis, porque, suspensas allí as garantias para os nossos amigos, é preciso que sofframos com elles tambem.

Deus permita que eu ja veja terminado o governo do illustre dr. Pedro Crú, que nos tem trasido somente desgraças.

Estou prompto a lutar com os meus patricios em prol de nessa liberdade, custe-me embora a propria vida.

O Carneiro já sepultu as duas filhas do Joaquim do Lorêto; contractou casamento com a primeira, esta falleceu, contractou com a segunda esta falleceu tambem!

Um facto horroroso, que muito tem impressionado a população!

Tem sido a aza negra do Seridó tal homem!

Deixamos aqui expostos, em toda nudez, estes factos, sem um commentario: os filhos do Rio Grande do Norte leiam-nos e façam o seu juizo.

Mas como orgão da imprensa, o que devemos dizer aos compatriotas, que na região do Seridó acham-se em condições tão difficeis e deploraveis?

Que appellem para os poderes publicos do estado?

Não, que não seriam ouvidos, mas sim escarnecidos!

Os miseraveis que tem concorrido para este estado de cousas, horroroso e afflictivo, occupam as mais altas posições do estado, tanto no poder judiciario, como no administrativo, e até no legislativo infelizmente, para deshonra do Rio Grande do Norte e descredito da republica.

Invasores perfidos do lar rio-granese, esses typos.

O governador nullo, que simultaneamente nos diverte e nos escandalisa, não é só o responsavel por tudo isso, mas tbem os seus perversos mentores.

Appellem os perseguidos para os seus proprios algozes?

Não. Os nossos amigos devem appellar para os poderes publicos da União, ou para as suas proprias forças.

Estamos neste estado em condições tristes, porque a justiça aqui não existe para o adversario do governador.

Em todo caso, o que os nossos amigos do Seridó e de todo o estado devem fazer é rebater a violencia com a violencia.

Os agentes do governador alli é que devem ser responsabilizados pelos disturbios e desmandos da força publica.

E' esta a nossa opinião.

CONSORCIO

Na tarde do dia 6 do corrente mēz, em S. José de Mipibú, consorciarão-se, civil e religiosamente, os distinctos noivos, Dr. Deoclecio Duarte da Silva e a Ex^{ma}. D. Izabel Stella Ribeiro Dantas, dileta filha do nosso presado amigo Coronel Antonio Basilio Ribeiro Dantas.

O illustre dr. Deoclecio partiu desta cidade para S. José em trem expresso, ás 3 h. da tarde, acompanhado de numerosos amigos, e dalli regressou á noite depois das solemnidades dos actos do seu consorcio, com sua gentilissima esposa, e cavalheiros que o acompanharam. Na caza do Coronel Antonio Basilio foi servido profuzo copo de cerveja e finos licores aos convidados, e mais tarde succulento chá; e durante o tempo em que alli estiveram os convivas da festa, a distincta familia obsequiadora não poupou esforços para bem servir aos seus numerosos hospedes.

Desejamos perennes venturas ao ditoso par.

AO ILLUSTRE CAPITÃO DO PORTO

Chamamos sua attenção para o seguinte, que nos communicam da Areia Branca, Porto de Mossoró:

«A margem do rio, nesta villa, está toda cheia de entulhos de pedras, já cobertas de lama e ostra, que não se pode mais embarcar, ou desembarcar, nem encostar embarcação para limpar!

A Intendencia gasta com tudo, mas não manda fazer essa desobstrução do porto; nem tirar os montes de areia que estragam as ruas da villa. A areia arremessa-se de modo que não se pode mais botar a comida na mēza, mesmo porque a invasão é pelo lado dos quintaes da grande rua que forma a pequena villa.»

PARA O PARA

Embarcou no Manáps o cidadão Joaquim Ribeiro de Goes, filho do nosso particular amigo, capm. José Joaquim Ribeiro de Goes, de Papary.

HOSPEDES

Estiveram nesta capital os nossos amigos Francisco Pegado de Lima, da villa de Coitezeiras; Luiz Roque de Albuquerque Maranhão e Luiz Fernandes Torres Marinho, da villa de Papary; Tenente coronel Antonio Olyntho

Barbalho e Revd. José Paulino de Andrade, da cidade de Macahyba.

Agradecemos aos distinctos cavalheiros a visita que dignaram-se fazer-nos.

Sabemos que no Assú cazou o Dr. Aprigio Chaves, juiz de direito da comarca, com a Ev^{ma}. D. Emilia Wanderley, digna filha do capm. Adolpho Wanderley.

Acha-se nesta capital o deputado ao congresso do estado, coronel Ovidio Montenegro.

O Jornal do Commercio, do Rio diz referindo-se á creação do novo partido republicano, — que não enxergão o papel ridiculo que representam aquelles que pretendem fundar organizações politicas como ha pouco se pretendia fundar grandes bancos e companhias!

No dia 4 do corrente fez annos o nosso distinctissimo amigo, e proximo advogado, Dr. José Moreira Brandão Castello Branco.

Por tão feliz ensejo foi o estimado cavalheiro muito cumprimentado em casa de sua residencia. Não tendo sido possivel alli comparecermos, enviamos-lhe, ainda que tarde, o nosso abraço.

Do Ceará no vapor Una veio para o 34 Batalhão, um contingente de mais de 30 praças, segundo nos informão.

Em Campo Grande (Triumpho) falleceu o Revd. Francisco Adélino de Brito Dantas, natural daquelle municipio.

Deve embarcar nestes dias o illustre sr. Tenente coronel Pedro Nery, que vai assumir o commando do Bata. que lhe fora ha tempo destinado.

IMPRENSA

Recebemos:

A Tribuna pequenito e interessante jornal que surgiu a gora na cidade do Ceará-mirim, sob a redacção de Mathias Filho.

Bem agradavel o colleguinha aquem enviamos os nossos affectuosos cumprimentos.

Vicosense do Estado do Ceará. É de litteratura, industrias e noticioso, e escripto em bom estylo.

Na capital federal falleceu o Barão de Sobral, José Julio d'Albuquerque Barros, ministro do supremo Tribunal Federal.

Tem estado gravemente enfermo o Tenente Coronel Manoel Teixeira da Fonseca e Silva.

Hoje faz annos a innocente Libia, filhinha do nosso prestimoso amigo Tenente-coronel Gaspar Monteiro.

DIARIO DE NOTICIAS

De Belem, no Pará, recebemos, em honrosa permuta, este valente orgão da imprensa, um dos mais distinctos batalhadores do jornalismo do norte.

Nossa gratidão.

DIARIO DE NATAL

Interrompeu por alguns dias a sua publicação. Em breve voltará, segundo affirma o presidente da impreza.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Solicitações

O SR PEDRO VELHO E O ELEI- TORADO DE SÃO GONÇALO

Tremenda lição foi dada agora mes- mo pelo valente e intemerato eleito- rado de São Gonçalo ao governo in- decente e desbriado do *insensível* dr. Pedro Velho.

—Depois de um sem numero de *trai- ções*, tendo feito já bastantes tentati- vas para desprestigar os distinctos chefes politicos de S. Gonçalo, cansa- dos de receber as *intrigas* e *miserias* forgicadas pelo *pedrovelismo* pôdre e *savandija* de Macahyba, afinal o des- tructavel sr. Pedro Velho julgou que já era tempo de *arrancar a mascara da cara*—mostrar sua lealdade hypo- crita e suas entranhas de *lobo fameli- co e insaciavel.*

—É hoje um facto publico, é hoje incontestavel realidade:

O cynico governador de *oitiva* não podendo impor sua immoral e *delete- ria* chapa eleitoral aos srs. capitão Manoel Joaquim Teixeira de Moura e Estevão Cezar Teixeira de Moura (no- meado tenente-coronel da guarda nacional contra a vontade do dr. Favas) mandou *seduzir* alguns eleitores de S. Gonçalo,—offereceu-lhes os logares de *delegado* e de outras autoridades poli- ciales—para *soltar o pau* no lombo dos rebeldes, para *aniquilar* os chefes politicos do *termo invencivel* (como lhe chama o *pulha* governador.)

Mas nada conseguiu o sr. Pedro Velho, nadá alcançou o traidor de to- dos os tempos.

—O digno eleitorado repelliu a af- fronta, os prestantes chefes politicos mandaram as *fazas* o misero especu- lador politico sem convicções e sem dignidade propria.

Aprenda, pois, o sr. Pedro Velho a ser sincero e leal com seus amigos, aprenda a ser homem de bem em to- dos os tempos e situações sociaes.

Para que deixou-se levar pelas *adu- lações* e *mentiras* dos Xibarras e ou- tros capadocios de seu partido, de sua rabadilha Macahybense?

Não teve tempo bastante para co- nhecer que aquella troça de aventu- reiros nada vale, nada significa, nada pode e nada é?

Pois,—agora aguenta-se,—leve nas ventas mais esta meia duzia de pontapés—prepare as costas para chiar na *peia* até ruborizar as faces e aprender a ter vergonha.

Muito bem! senhores eleitores do termo de S. Gonçalo!

Avante! *peia* n'esse governador *pel- le de urso*, *peia* no couro deste ciganu sem brio e sem imputabilidade.

Fôgo, ferro em brasa na cara d'este insensato, ultima escoria da covardia amarina.

Abaixo o traidor da patria e do elei- torado digno e honrado do termo de S. Gonçalo!

Abaixo, abaixo!!
S. Gonçalo—93.

O povo indignado

SANTA CRUZ

—Uma cousa bonita e adoravel—es- te arno Santa Cruz pelo inverno.

—Chuvas fortes, banhos excellen- tes, muita fartura de queijo e fructas —superando tudo—uma florescia de *caras novus* dentro das ruas do po- voado, um bando sympathico de rapa- zes e velhos de Macahyba, que aqui vierão *concertar a saude* uns, illumina- r e *purificar* a terra outros.

—De todos os hospedes, porém, quem esteve sempre na *ponta* foi o il- lustradissimo e sabio Dr Pacheco.

S. S. aqui tem *honras de Rei da Prussia*, passou vida de *mandarim* ou Imperador da China.

Tambem foi bem merecida tanta *hon- raria*:

Sua nobre pessoa faz tudo e *virou- se em tudo.*

Diz o Manoel Rodrigues—que o Dr tem *sol na cabeça* e nasceu *encapavi- rado*; porque conhece tudo e sabe *to- das as repartições e compartimentos da sciencia*. É medico, *surjão botica- ro*, advogado, promotor, juiz de direi- to, parteiro, enfermeiro, vaqueiro, liti- terato, poeta, dizimeiro, rabequista, flautista, frade, padre, bispo, papa (!)

—Vôte! minha Santa Rita de Cassia.

—Pois, é isto mesmo; e Rodrigues da Gangorra tem rasão.

—O nobre Dr. Pacheco é uma in- comparavel *preciosidade*.

Ao partido *pedrovelista* de Santa Cruz prestou sua *Illustrissima* um re- levantissimo *officio*: organizou-lhe um *directorio* que botou as *tripas de fora* (do partido olá.)

—Furou o ventre do *balão*, na opi- nião do Neco Adelino.

E furou de *verdade*.

Porque houve um tal de *maromba*, uma tal *dansa de corda* que o Reginal- do e o Antonio Justino *espirvarão* da *presidencia*, ficando o Horacio em fi- gura de *capitão Tiberio*.

Fechou-se o *belem*, e a matutada du- rante quatro dias ficou *tonta* de ouvir a eloquencia—o verbo incansavel do distincto *parlamentar*.

—Houve um observador do caso, que tomou a proposito uma *nota* cu- riosissima:

O Dr. Pacheco *falla* durante 120 ho- ras e não *cospe absolutamente*.

Sabendo disto o Rodrigues da Gan- gorra tomava tambem uns apontamen- tos para consultar este *ponto* na *Mis- são Abreviada* e na obra do *Lunario Perpetuo*.

Fez tambem aqui *sóffrivel* estarda- lhaço uma *experencia bovina* e—a ce- lebre descoberta do *furo de defuncto*—espectaculo joco-serio com que o in- temerato *illusionista* brindou aos p- vos e indignas das ribeiras do Trahiry.

Pessoa habilitada que assistio ás ex- plicações e *processos experimentaes* disse-me que—praticando-se a vaccina do Dr. Pacheco, qualquer vacca vacci- nada p o d e dar por dia 500 litros de *leite*! sahindo o liquido do ubre do animal—já *cosinhado* e feito *café* com *leite*, sentindo se no paladar *re- saibos* de peru torrado e *cerveja* marca *brabante* da Allemanha.

Que *mandá sum-sum*! mas não che- ga para mim.

Em compensação a outra *descoberta* do Dr. foi horripilante.

—S. S.—provou que tem um *nariz especial e unico*.

Sente *defuncto* com *meia legoa* de *dis- tancia*.

De sua casa onde estava *percebida* o *barulho* dos vermes passando nos ca- daveres, sentia o *mau cheiro* das *ban- das do cemiterio*!!

Na opinião do Zominho, o *homem tem parentes* com *urubú*...

Ora essa! quem já viu isto no dicci- onario do Nezerra?

Isto é pagodeira do rapaz.

E faço *ponto* aqui que esta *tirada* vai longa e quero deixar *ambulancia* para outra conversa.

Presentemente vou confabular com o *Nestablio*.

Au revoir.

Inharé—1893.

Duquilha.

S. MIGUEL, 4 DE AGOSTO DE 1893.

(Continuação do n.º 80).

Na *qualificação procedida neste mu- nicipio*, houve da parte das *commi- ções* o maior *escrupulo* possivel, fa- zendo as *inclusões e exclusões*, tudo de *conformidade* com a lei; e para *prova* do que dizemos basta *saber-se* que a *penas dois recursos* *haverão*.

Se a *maioria do eleitorado* deste *muni- cipio* acha-se ao lado do *Coronel Antonio Joaquim*, com *a vulgarisa- do*, é *divida a influencia* deste e de *se- us leaes amigos*.

Quanto ao *Cidadão Antonio Morei- ra*, que por *ironia* ou *escarneo* *tratas- te* por Catharina, não é *licito* deixar de *dizer* que esse *cidadão* é *digno* de *toda* *probidade* e só ao *mizero* *anony- mo* estava *reservada* a *gloria* de *es- carnel-o-lão* *dezagradamente*. É *elle* *filho* do *digno Alferes Francisco* *Morei- ra* de Carvalho, *é sobrinho legitimo* do *Sucrujuba José Antonio*. Estou *bem certo* que não *apparece* em *publi- co* para *fazer conhecido* as *miserias* de seu *tio*, por *differença* a seu *Velho pae*, a quem sempre *respeitou* e *obede- ceu*.

No *desejo* de *a tudo e a todos* *abo- canhar* o *vil anonyimo*, lembrou-se *de* *falar* de *dois distinctos cidadãos*—*Francisco Amancio* *Pereira* e o *ex- Professor* *Scheldon* *Dias da Cunha*, que por *suas boas* *qualidades* são *nes- te* *logar* *bastante apreciados*. O *deffeito* *physico* que *umbos* *sóffrem*, não *affe- ctua* o *seo moral*, e por *consequinte* não *estão* *privados* de *tomarem parte* nas *coisas politicas*, quando *lhes* *aprou- ver*; e pelo *contrario* é *mais inconveni- niente* e *prejudicial* a *sociedade* a *in- tervenção* *nella*, dos *loucos* e *pertur- badores* da *paiz* e da *ordem*, como os *actuaes prepostos* do *actual Governo* *nesta terra*.

Em *rezumo*, lembro que *sejas* *mais refilido* em *teos* *escriptos*, *esquecendo* *teos* *proprios* *habitos* e *atirando* *aos* *ouiros*.

Quantos em qualificação prudente e distincto cidadão

Coronel Antonio Joaquim de *farejador* de *governo*, é pelo *contrario* *notorio* que *com* *degni- dade* os *tem* *despregado* com os *seos* *dedicados* *amigos*, desde *que* *aquelles* *abuzam* de *sua* *confiança* e *lialdade*, nunca *dismentida*; e que *nesta* *bitola* só *pôde* *midir-se* a *teu* *chefe* com a *sua* *canalinhua*.

Somente *pelas* *más* *intenções*, arro- jaste a *detratar* do *digno* *juiz* de *Direi- to* *da Comarca*. Elle *prosegue* *cal- mo* *desassombro* e *collocado* na *regi- ão* *serena* em que a *lei* o *elevou*, e não *será* os *teos* *doestes* que o *atingirão*.

Provoco-te, *concluindo* *esta*, para *appareceres* de *frente* *firmando* o *teo* *proprio* *nome*, para *poder* *dar-te* *res- posta* *condigna*.

Fabricio

SOBRE O TRESPASSE DO GRANDE HEROE GENERAL CAMARA, VISCONDE DE PELOTAS

Patria!

Ainda hontem soluçavas sobre a la- pide que encerra os grandes cidadãos cuja vida fôra um lutar insano em prol da liberdade e tôra um lutar titanico afim de apagar para sempre essa man- cha negra da escravidão, que obscure- cia em medonha noite o brilho do teu pavilhão. Ah, com os cabelos desgren- nhados, as faces banhadas em amargo pranto, a voz entrecortada pelos solu- ços, lastimavas em desespero a perda d'aquelles que, com seu gladio inven- cível, com a palavra ardente e inspira- da pelas nobres causas, com a penna impellida pelos mesmos sentimentos, com seu extremo amor, erguiam-te um pedestal ao lado das nações civili- sadas do velho mundo; tornavam-te a patria livre onde todos tivessem acolhi- mento e achassem as grandezas com- pativeis com a gigantesca e magesto- sa America.

Ah, perpassava por tua imaginação atormentada esse cortejo immenso de filhos que, sorrindo sempre, te abriam os braços e que cahiram ao embate cruel da morte quando seus irmãos, ainda que na infancia, clamavam pelos seus estúrços. Ouviás o soluçar angus- tioso dos filhos que soffriam, que pa- deciam por devisarem ainda sobre teu azulado céu, cheio de astros brilhantes, manchas negras de um crime horrendo, sobre as tuas verdejantes campinas e al- taneiras florestas o manto sombrio e escuro da escravidão, dos preconceitos, dos erros, sem que podessem aliviar- te desse tormento horriavel. Hoje de novo pranteas a perda de um bata- lhador imperterritu, um filho extre- moso, que com o seu genio e energia indomavel, cingira te a fronte altiva com a corôa da gloria disputada no meio do fogo e fumo de sangrentas batalhas.

Esse filho que tanta dedicação con- sagrara ao teu progresso e que hoje, banhada em pranto, lastimava á borda do tumulo; chamava-se José Antonio Correia da Camara. Baqueou exanimu o lutador, mas a sua memoria reviverá sempre no coração dos seus posterios.

E eu, acompanhando a patria em tão justa e pungente dor, deixo rolar sobre o tumulo do grande homem, que foi exemplo vivo da virilidade de um povo, uma saudosa lagrima em signal de eterna memoria.

Matal, 27 de Agosto de 1893.

Aurelio Bandeira

Annuncios

Interesse Geral

ATENÇÃO

Tendo chegado de Pernambuco o conhecido negociante desta praça, M. M. Lobato, declara ao publico e especialmente aos seus bons freguezes que trouxe um variadissimo sortimento de fazendas, e muitos outros artigos de phantazia da ultima moda que só com uma visita ao seu estabelecimento se poderá ver e admirar o bom gosto de tudo quanto trouxe, e a excellencia de todos os artigos.

Uma visita á casa do Lobato e se verá um sortimento sem igual.

CENTRO ELEGANTE GRANDE ALFAIATARIA DE G.N. Aranha

111 - RUA VISCONDE DE URUGUAY - 111

Este estabelecimento montado a capricho é o primeiro nesta capital onde se encontra o que ha de melhor e mais lindo em modas.

O serviço de alfaiataria é desempenhado habilmente por um perito official estrangeiro contratado exclusivamente para este fim

Tambem tem outro officio o sr. Carlos Hormez, chegado do sul, especialista em roupas de creanças.

Fornecese roupa para militares e todos os mais accessorios precisos para uniformes dos mesmos.

Vende-se por 33\$ bonitos ternos de casimira de cor ou preta e de boa qualidade.

O publico será servido á vontade.

UMA VISITA AO—
CENTRO ELEGANTE;
Natal

NOV. 20

DE

Joaquim Antonio da Silva Leitão, no largo do Generalissimo, frente ao gamelleiras da feira na cidade de S. José de Mipibú.

Este bem conhecido negociante, acaba de mudar o seu antigo estabelecimento para o lugar acima indicado.

Chegou de Pernambuco com um variado sortimento de fazendas, miudezas, chapéos & c.

ADVOGADO

O Bacharel Thomaz Landim advoga na comarca de São José de Mipibú e nos Municipios á margem da Estrada de Ferro do Natal á Nova Cruz. Reside na cidade de S. José.

PILULAS CONTRA SEZÕES

O mais energico e poderoso medicamento conhecido por **PILULAS DO PARÁ** acaba de receber d'aquelle Estado e tem á venda em sua pharmacia em NATAL.

VICTOR MEDEIROS.

RAYMUNDO FILGUEIRA E

SILVA, tem para vender por preço commodo alguns milheiros de pedra d'agua doce, a melhor que ha para os trabalhos de alvenaria. Rua Felippe Camarão.

Venda de cocheira

João Federalino vende, por preço muito razoavel, todo materia pertencente a sua COCHEIRA, q' acaba de fechar obrigado pelos excessivos impostos que sobre a mesma foram lançados pela Intendencia desta cidade.

— Tem CARROS DE PASSEIO, CARROÇAS & E ANIMAES.

Quem pretender dirija-se ao annunciante, nesta cidade—rua José Bonifacio—antiga das virgens.

NATAL

BAZAR-NATALENSE

Novo e importante estabelecimento de Fazendas, miudezas, calçados e chapéos & de

José Paulino H.

RUA DO CORREIA TELLES N. 27

BAIRO DA RIBEIRA

Este importante e já muito acreditado estabelecimento acaba de receber ultimamente de Pernambuco um grande e variadissimo sortimento de Fazendas finas, phantazias esplendidas, miudezas, perfumarias, variedade em chapéos e calçados—tudo por preços muito resumidos &.

Esperamos a valiosa coadjunção dos bons freguezes e amigos que venhão ver e admirar no—BAZAR NATALENSE—o primor e a perfeição dos seus artigos.

Não custa ver para crer.

AO BAZAR, AO BAZAR—venhão todos e verão o que ha de bom no mundo elegante, e ao mesmo tempo baratissimo.

NATAL

Peitoral de Cambará

Este efficaz e poderoso medicamento, vantajosamente applicado nas molestias bronchias e pulmonares, vende o vidro por

2:500

em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

PEITORAL DE JUCA'

DE

Soares de Amorim

Approvado pela Exma. junta de hygiene da capital federal, rodeado de attestados medicos e de pessoas curadas.

Remedio especifico, optimo e efficaz contra o defluxo, Tosse, Rouquidão, Coqueluche, Laryngite, Bronchite, Asthma, Pneumonia, Hemoptise, e Tisica pulmonar.

Assú—Rio Grande do Norte.

ATENÇÃO

HOTEL DE LONDRES

SOB A DIRECCÃO DE
MRS HOBBS

Acaba de ser installado na capital deste Estado este importante estabelecimento para o qual chamamos a attenção do publico e principalmente dos srs. passageiros onde encontrarão excellentes commodos para si e suas familias.

O estabelecimento se acha montado em condições de satisfazer a mais severa exigencia, garantindo-se o maior acido, respeito e moralidade,—digno por tanto de ser visitado.

Prepara:

BANQUETES, ALMOÇOS, JANTARES,

Para o que nada lhe falta.

Tudo mediante ajuste—O proprietario não tem poupado sacrificios no sentido de bem corresponder á confiança de todos.

E o primeiro no norte da Republica.

GUARDA NACIONAL.

O major honorario do exercito, F. G. Costa Sobrinho, tira e remette patentes para o interior, encarregando-se de pagar os direitos no Thezouro ou Thezouraria dos Estados, commissão modica, remessa de dinheiro em carta registrada no correio. Correspondência á Empresa Predial, na rua da Assembléa n° 59—1. andar. Capital Federal. (Caixa do correio 924)

TABELLA

Alferes até Capitão (patente e commissão)	100\$000
Major	Idem 320\$000
Tenente-coronel	450\$000
Coronel	500\$000

IMPOSTO DE FUMO

Faço sciente as pessôas do centro que possuem estampilhas do imposto de fumo, que me encarrego do recolhimento dellas n'alfindega e do recebimento do imposto das mesmas; sendo necessario somente a vinda das referidas estampilhas e juntamente procuração com poderes para taes fins.

Francisco T. B. da Trindade.

ATENÇÃO

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que tem para vender duas burras muito boas tanto para carga, como para sella; e assim uma Canôa para pescaria; quem pretender pode dirigir-se á rua 7 de Setembro casa n° 3.

Antonio dos Santos Frade.

CEARÁ-MIRIM

Entre os dois importantes engenhos Verde-Nasce e Emburanas—existis um excellentes terreno de maçapê puro, que safrêja aproximadamente mil saccos de assucar, completamente exempto de cheias, por ser amparado por um ateiro ou muralha, que o põe ao abrigo de qualquer enchente: tem um olheiro de excellentes agua potavel; é banhado pelo nascente, pelo rio Agua Azul—e tem uma casa de têlha e taipa com accommodação para uma familia nua e roxa, precisando de um pequeno concerto para ficar perfectamente habitavel.

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Nesta typographia se dirá com quem tratar.

Typ. d' O Nortista.

O NORTISTA

Proprietario e Redactor-Chefe, Professor Elias Souto

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE,—CIDADE DE NATAL, SEXTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1893.

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Gerente—*Benjamin Rebouças*

Assignaturas—adiantadas:

Por um anno.....6\$000
 Por seis mezes.....4\$000
 Um numero avulso..... \$120
 Do dia anterior..... \$200
 Publicações e annuncios por ajuste.

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
 —Rua dos Voluntarios da Patria
 n.º. 21. (antigo Becco-novo).

O Nortista

NA MOITA

O governador deste Estado é de uma pusilanimidade, de uma covardia, sem limites.

Assombrado diante dos acontecimentos que vão-se desenrolando nestes ultimos tempos, que precedem os grandes pleitos electoraes que vão decidir da sorte da Nação,—o dr Pedro Velho emudeceu a sua imprensa, e não articula mais uma palavra que possa ao menos, por uma leve sombra, tornal-o suspeito, para este, ou para aquelle lado.

Tanto que S. *Senhoria* se esbafou, condemnando aquelles governadores que, *esquecendo* em sua queda o general Deodoro, telegrapharam, em Novembro de 1891, ao Marechal Floriano Peixoto promettendo-lhe apoio na sua ascensão;—offirmado e proclamando então a imprensa official—que quando chegasse a vèz do Vice Presidente da Republica, o dr Pedro teria a altivez e a dignidade de tomar posição honrosa ao lado do vencido.

Mas tatal engano! Tal não succedeu.

Mettido em uma *moita* de especulação—à espreita da prèza—o governador do Estado não tem a coragem de definir-se, não dá a entender a causa que elle quer adherir e abraçar;—chegando até ao displante, ao dispudor, de di-

zer na sua pequena *roda* que—se o Custodio triumphar elle, governador, ficará bem; se o Marechal vencer elle já é governo e ficará bem.....

Nada mais triste, mais degradante, para um governo do q' essa baixaza, essa dubiedade vilã, que tem por fim festejar o triumpho do vencedor, para não perder a posse do poder, que é o seu unico fito, ainda que para conserval-a seja preciso praticar as maiores indignidades.

No dia 7 do corrente mèz derramou-se nesta cidade a noticia de um estrondoso acontecimento na capital federal, transmettida por telegramma official do sr ministro da guerra, — de achar-se o sr. contra-almirante Custodio de Mello á frente de um movimento revolucionario da esquadra em attitude hostil,—tendo intimado ao Marechal Floriano para resignar o poder.

Sahiu a *Republica* do dr Pedro Velho, no dia 10, e nem ao menos publicou o telegramma official para inteirar ao publico da verdade do facto.

Nenhuma palavra da *S. Senhoria* para não comprometter a sua posição especulativa,—como se um governo tenha o direito de viver dessas manobras comprometedoras, indecentes, indignas mesmo, para collocar-se, como está o dr Pedro Velho, na *MOITA* como verdadeiro explorador, ou como se estivesse em leilão á *venta*, para quem mais der e mais chegar....

Esse homem pulha, que desgoverna o Estado tem descido á todas as baixazas:—é um verdadeiro *garimpeiro saltimbanco*, um aventureiro de *baixa-velé*.

REVOLUÇÃO

São graves os acontecimentos que se passam na capital federal.

O contra-almirante Custodio de Mello á frente dos navios de guerra da esquadra brasileira, e que estão ancorados na bahia do Rio de Janeiro, e hostil

ao Marechal Floriano Peixoto, intimando á este para deixar o governo.

O Marechal resiste com as forças de terra,—e a esquadra revoltosa mantem-se em posição revolucionaria.

Trava-se a luta irremissivelmente, e o sangue brasileiro se derramará em jorro nas aguas do mar e em terra.

São possantes os elementos das duas partes *beligerantes*, e não se pode calcular os desastres dessa luta fratricida que veio levar ao extremo desespero o povo brasileiro.

A penas tivermos os detalhes de mais essa revolução daremos sciencia aos nossos leitores.

Por ora nada se sabe ao certo, mesmo porq' o governo tem na mão a *chave* do telegrapho que continúa *trancado* e bem *trancado*.

A MENTIRA OFFICIAL

Quando, todos os dias, no campo da imprensa affirmamos que o desabuzado governo do estado, ja muito desmoralisado, enfraquecido e geralmente repudiado pela maioria da população, só vive da mentira, que arvorou a altura de um *systema* politico; poderão talvez os incautos e os espiritos pouco observadores suppor que estas nossas asserções sejam exageros de opposição. Mas não, as nossas asserções são a pura expressão da verdade, comprovada sempre por uma serie ininterrupta de factos escandalosos.

Lendo o «Jornal do Recife» de 7 de setembro, deparemos com o seguinte telegramma, e para sua leitura chamamos a attenção dos leitores:

«Foi chamado ao Rio de Janeiro o tenente-coronel Pedro Antonino Nery, commandante do 34º batalhão de infantaria.

Espalham-se boatos de conflagração logo que assumo o commando do batalhão o major Claudino de Oliveira Cruz, extremado politico e um dos chefes da opposição, que satisfeito dá vulto aos boatos e ao terror.»

Já temos ouvido dizer algumas vezes q' a mentira é um predicado innato á pessoa do governador, mas nunca pensamos que S. «*Senhoria*», no terreno da accção politica, *abusasse* tanto dessa qualidade má, como instrumento de combate, como expediente de gover-

no, para conseguir, sempre que se faça preciso, certos «fins politicos.»

Para que tanto embuste, tanta desfaçatèz! Isso é deshonoroso; e convençam-se os agentes do governo de que esses meios rão levarão ao «fim dezejado», porque a verdade, por mais que se a queira abafar, ha de transparecer sempre com a mesma infalibilidade e evidencia da luz afugentando a treva.

Todos sabem que o sr. major Claudino é incontestavelmente um official brioso, intrepido e patriota, mas que não está ligado a nenhum partido politico no Rio Grande do Norte.

O sr. Major Claudino é um militar que tem a verdadeira e nitida intuição dos seus deveres de soldado que, sciende de que a força de um exercito, depende sobretudo da inquebrantabilidade de sua disciplina, está sempre prompto a prestar obediencia aos seus superiores hierarchicos sem, entretanto, como patriota, faser a alienação do seu direito de servir á patria e á republica.

Para que, pois, com o fim de *fazer intriga*, estão a diser que elle é um *politico estremado!*

D'onde partiram os boatos de conflagração e de terror, que nós ainda não ouvimos?

Para que isso?

O unico fim dessa propaganda contra o Major, dessa intriga e dessa guerra incessante que lhe movem, é afastal-o do Rio Grande do Norte, porque elle não faz *curvaturas* ao sr. Pedro Velho!

Ora, é demais!

CORPO DE SEGURANÇA

Tendo passado de surpresa, no congresso do estado, o projecto que reforma o corpo de segurança, vão dar-se promoções e nomeações no mesmo corpo.

Consta-nos que será preterido o mais antigo capitam o sr. Seabra; como tambem não será promovido á capitain, o tenente Ataliba de Paula o mais antigo do corpo,—para ser elevado á capitam o tenente Joaquim Lustosa de Vasconcellos, aquem o dr. Pedro Velho tem uma dívida *sagrada* a pagar.

E' assim este governo: nem attende ao direito adquerido, nem aos serviços do empregado.

E ESTA?!

O desembargador Espirito Santo, ha poucos dias foi *vaiado* estrondosamente na praça publica pelos estudantes do atheneu.

Agora anda disendo o *pedrovelhista* desembargador *vaiado*, que—*dezeja* o triumpho da revolução e a deposição do Floriano!.....

Ora, o papa ovo...

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

DIARIO DO NATAL

Consta-nos que brevemente será lugar uma reunião extraordinária, em assemblea geral, dos accionistas da companhia Livro-Typographica Natallense afin de resolver a nomeação do redactor chefe do «Diario do Natal» por ser o caso da exclusiva competência da mesma assemblea.

Fazemos votos para que assim aconteça logo afin de não ficar o publico por mais tempo, privado da leitura desse órgão da imprensa.

Em Coytezeiras, segundo nos informão, foi tal a falcatura na eleição de 10, que a opposição não soube onde comparecer para votar; alem de que até ao meio dia não se sabia se havia eleição.

MICOSENSE

Este nosso collega da imprensa, — de que demos noticia no n.º passado, — é publicado no estado de Alagoas, e não no do Ceará, como por engano dissemos.

No dia 7 deste mês celebrou-se o consorcio do cidadão Antonio Vieira de Vasconcellos, com a Exm.ª d. Isabel Marfiza Vieira de Mello, digna filha do respeitavel ancião ten. corl. Pedro Paulo Vieira de Mello.

Tanto ao acto civil, como ao religioso, compareceu grande numero de cavalheiros e senhoras da nossa melhor sociedade.

Venturoso seja o futuro dos felizes noivos.

Esteve nesta capital o nosso distincto co-estadano João Augusto de Aruda Camara negociante na cidade de Fortaleza.

Partindo muito creança da cidade do Assú para a capital do Ceará, a empregar-se no commercio, é alli hoje socio de uma importante caza.

Regressou no vapor *Brasil*, que passou a 11 do corrente mês.

CONTINUA A PERSEGUIÇÃO

Segundo cartas que recebemos de Sant'Anna de Mattos, sabemos q' está alli sendo victima de grande perseguição o tenente-coronel João Antonio Severiano de Palhares, que está mettido em processo pela feróz politica do *Pedrovelismo*.

A fatalissima epocha que atravessamos passará á historia—com a denominação, além de outras, de—governo dos processos.

Diz o *Pastor* que na Penha, (Canguaretama) casou agora no religioso um cidadão que era casado no civil no visinho estado da Parahyba.

Pensando-se bem no caso, chega-se á convicção de que nem houve crime da parte do cidadão e nem tão pouco peccado.

A lei civil não acceta o casamento religioso; a igreja não reconhece o civil assim pode-se fazer duplo casamento infracção criminosa. Foi o novo bigamo Parahybano.

FALLECIMIENTO

As 11 horas do dia 10 deste mês falleceu nesta cidade, d. Laura Monteiro, na curta idade de 15 annos, e quando a vida se lhe abria risonha no seio da familia que a idolatrava.

Uma f. bfe rebelde ao poder da medicina, arrojou a inditosa moça nos abysmos da negra sepultura, deixando em consternação todos os seus.

A' seus irmãos Tobias Monteiro, tenente coronel Gaspar Monteiro, e mais pessoas de sua familia, enviamos sentidos pesames por tão inesperado golpe.

O enterramento, que foi muito concorrido, teve logar na tarde do mesmo dia.

O governo mandou contractar, n'este estado, voluntarios para a brigada da capital federal.

ELEIÇÃO

No dia 10 procedeu-se de 4 deputados estadaes O governo exhibiu-se com a farça e a trapaça do costume.

Com sua Exm.ª familia retirou-se no trem de 11 para Canguaretama o nosso distincto amigo dr. Lourenço Justiniano Tavares de Hollanda.

Agradecemos ex corde a visita que se dignou fazer-nos.

PROMOÇÃO

Como se vê das noticias telegraphicas, foi promovido á major do 11º batalhão de infantaria o nosso co-estadano capm. Felippé Bezerra Cavalcanti.

ELEIÇÃO EM PAPARY

Foi um escandalo sem nome a que alli agora se fez, segundo nos informão.

Apenas deixarão da opposição votar 31 eleitores, quando em Abril o governo perdeu vergonhosamente.

Em S. Gonçalo não houve eleição.

Consta que o Ministerio demittiu-se collectivamente, e que outro fora organizado.

EM QUANTO VENTA

De afogadilho o congresso do estado votou todas as leis e arranjos de que necessita o governador capitão Pedro Velho nos paroxismos de seu governo.

Em oito dias de trabalho passou tudo:—não houve mãos a medir.

O escandaloso *tamandú* do Sr. Correia passou tbem; isto é: a endemnição ao Thesouro, de avultada somma de impostos arrematados, por 3 cazas velhas, ainda ficando o Sr. Correia com a melhor das 4 hypothecadas ao estado.

O deputado Dr Hermogenes Tinoco bateu brilhante e vehementemente esse escandalo; mas pregou no deserto.

Manda quem pode.

No entanto, uma cadeira de instrucção que em projecto solicitou do congresso o Dr. Hermogenes, não passou!!

Governo monstro.

Gasta grossas sommas no Thesouro em mimosear os seus amigos; nega uma simples cadeira de instrucção para o povo!

Republica trevosa.

Esse *Pedrovelismo* podre ha de cair largando os pedaços

LIMPEZA DAS RUAS

Em uma epocha em que o cholera ameaça invadir o brasil, e casos suspeitos vão-se dando em alguns Estados é de toda conveniencia ao interesse publico—que a nossa Intendeucia mande remover esses montes de lixo que tanto emporcalhão esta capital.

É para onde agente se vira está o monturo.

Nas principaes ruas, nos beccos, em toda a parte.

Chamamos a attenção da illustre corporação para essa medida salutar e benefica para todos.

PIAUHY

São candidatos do governador daquelle estado ás proximas eleições federaes:

A' SENADOR

Coronel Firmino Pires.

A' DEPUTADOS

Gabriel Ferreira

Anizio de Abreu

Joaquim Nogueira

Em S. José de Mipibú, pelo que nos escrevem, a eleição correu no meio da maior indifferença. Na secção doathe-neu votaram os 5 mesarios e mais 4 eleitores; e assim foi nas de mais secções.

Já alli estão abandonando o capitão Redro Velho.

DIRECTORIA DA JUSTIÇA

Por decreto de 23 de Agosto: Foram nomeados para a guarda nacional.

ESTADO DO RIO G. DO NORTE

Comarca da capital

Commando superior

Estado-maior—Coronel commandante, o tenente-coronel José Domingues da Oliveira.

1º batalhão de infantaria

Tenente-coronel commandante, Urbano Joaquim de Loyola Barata; Major-fiscal, João André de Bakker; Capitão-ajudante, José Leitão de Almeida.

2º batalhão de infantaria

Tenente-coronel commandante, Angelo Roseli.

3º batalhão de infantaria

Tenente-coronel commandante, Gaspar do Rego Monteiro.

1º batalhão de artilheria

Tenente-coronel commandante, João Federalino Sant'Iago.

1º corpo de cavallaria

Tenente-coronel commandante, Odilon de Amorim Garcia.

1º batalhão da reserva

Tenente-coronel commandante, Francisco Felipe da Fonseca Tinoco.

Comarca de Macahyba

4º batalhão de infantaria

Tenente-coronel commandante, Agripino Adolpho de Mesquita.

5º batalhão de infantaria

Tenente-coronel commandante, Estevão Cezar Teixeira de Moura.

6º batalhão de infantaria

Tenente-coronel commandante, Ignacio Silva.

2º corpo de cavallaria

Tenente-coronel commandante, Antonio Olyntho Barbalho.

Comarca de Goygninha

4º brigada mixta

Commandante, o coronel Antonio Bento de Araujo Lima

Comarca de S. José de Mipibú

14º batalhão de infantaria

Tenente-coronel commandante, José Olyntho de Carvalho Gadelha.

Comarca do Acary

8º brigada mixta

Coronel commandante, Cypriano Bezerra Galvão Santa Rosa;

Major cirurgião-mór, Antonio Ernesto Pereira.

22º batalhão de infantaria

Tenente-coronel commandante, Antonio Pires de Albuquerque Galvão;

Major-fiscal, Antonio Bezerra de Albuquerque Galvão.

23º batalhão de infantaria

Tenente-coronel commandante, Antonio Pereira de Araujo;

Major-fiscal, Servulo Pires de Albuquerque Galvão Filho.

24º batalhão de infantaria

Tenente-coronel commandante, João Tescano de Medeiros.

8º batalhão da reserva

Tenente-coronel commandante, Joaquim Paulino de Medeiros.

8º corpo de cavallaria

Tenente-coronel commandante, Joventino da Silveira Borges.

Continúa.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio 30 de Agosto

Em 2ª discussão passaram na camara dos deputados as seguintes emendas:

Cem contos para as obras do porto do Natal, no Rio Grande do Norte;

Duzentos contos para o abastecimento d'agua á cidade de Macão.

Rio 31 de Agosto.

Hontem, á noite, os deputados e senadores da maioria se reuniram em sessão secreta, sob a presedencia do senador Amaro Cavalcante.

Rio, 2 de Setembro.

Os presos politicos compareceram á sessão do Supremo Tribunal Federal, acompanhado cada um por official de igual patente.

O tribunal negou a ordem de habeas-corpus requerida, de accordo com o relator Sr. Barradas, que fundamentou seu voto no sentido de ser militar o foro dos presos.

A favor da soltura votaram os Srs. Piza e Almeida, Pereira Franco e José Hygino.

Usaram da palavra apenas o advogado dos presos, Dr. Ruy Barboza, e os ministros Barradas e José Hygino.

A concorrência foi muito maior que nas sessões anteriores, em que tratou-se de habeas-corpus impetrado pelos outros presos do Jupiter.

A sala do tribunal conservou-se sempre repleta.

Conhecida a decisão, foram levantados, proximoamente durante 10 minutos phreneticos vivas ao almirante Wundenkolk.

A mesma decisão causou profundo desgosto á opinião.

Rio, 5 de Setembro.

O marechal Floriano Peixoto, vice-presidente da Republica, negou sancção e mandou devolver ao Senado o decreto allí iniciado, regulando a eleição presidencial, sob o fundamento de ser inconstitucional a disposição do art. 5 tornando inélegivel o vice-presidente que houver succedido ao presidente, porque chega a anular a comprehender a hypothese da substituição ter sido no começo do triennio, de um só dia, cessando em acto continuo, além de ser exorbitante das attribuições do Congresso decretar incompatibilidades na lei reguladora do processo da eleição que lhe cumpria elaborar.

O Paiz de 5, em artigo editorial, acerca da organização do Partido Republicano Federal, escreveu:

«Applaudimos a idéa da criação do partido, mas reconhecemos que com a organização dada se pretende dal-o como formado exclusivamente pela maioria governamental sem a colaboração dos que hostilizaram a politica do governo e a si o mesmo partido está destinado a desaparecer depois da eleição de 7 de Março, ou talvez antes até, como uma excrescência, uma associação militante de caracter provisório, sem raizes no sentimento publico, sem corresponder á qualquer aspiração nacional, base de existencia duradoura, ficando reduzido o partido a simples comissão eleitoral, inspirada nos mesmos sentimentos pessoas que tornaram improductiva a primeira legislatura.»

Diz mais O Paiz que fallece competência aos membros da representação nacional para se constituirem delegados especiaes do povo, quando dependem de reeleição: que é fallivel o apregoado apoio dos Governadores dos Estados, muitos dos quaes, designados e impostos pelo governo federal, não dispõem de autoridade politica e em uma eleição livre podem ser vencidos pelas influencias locais estranhas a semelhantes conluios.

Não deixa, entretanto, de reconhecer, acrescenta o mesmo jornal, os serviços importantes prestados á Republica por aquelles que promovem a criação do partido, desbravando o caminho para a lucia constitucional e despertando estímulos para a apre-

sentação de candidaturas, embora o partido seja inviavel no terreno da exclusão politica e pessoalismo partidario em que seus promotores o collocaram.

Foram promovidos: a marechal o general de divisão Antonio Eneas Gustavo Galvão; a general de divisão o general de brigada Antonio Joaquim Bacellar; a general de divisão graduado o general de brigada Francisco Carlos du Luz; a generaes de brigada os coroneis Antonio Gomes Pimentel e Francisco de Paula Argollo; a tenente-coronel o major João Carlos Marques Henriques; a major graduado o capitão Urbano Duarte d'Oliveira; a coronel para 4. regimento Henrique Grotimosim Ferreira da Silva; a tenente-coronel para o 3. batalhão de infantaria Sergio Tertuliano Castello-Branco; a major para o 11. o capitão Felipe Bezerra Cavalcante; a coronel graduado para o 20. o tenente-coronel Braz Abrantes; a coronel para o 22. o tenente-coronel Bento Thomaz Conçalves.

Foram transferidos na arma de infantaria: para o 1 batalhão o tenente-coronel José Ignacio Xavier de Brito; para o 14 o coronel Claudino do Amaral Savaget; para o 17. o coronel Julião Augusto da Serra Martins; para o 25. o tenente-coronel Engenio Augusto de Mello; para o 27. o tenente-coronel Manoel Thomé Cordeiro; e para o 30. o tenente-coronel Pedro Avelino d'Oliveira.

Electricas

Vomitando pernilongos projectis, o Lucas da Sabbatina da «Revista Potyguar», no nº 2 Jessa gazeta, atira-nos a baba putrida de seu violento despeito, como se nos podessem attingir os latidos do cão — politico manhoso — do noviço sultimbanco, e especulador — que fez-se advogado dos perseguidos pelo processo em Ceará mirim para fazer júz a certa fama e depois virou a cazaca pela promessa de uma cadeira das 4 vagas do congresso, ficando afinal a ver navios e bigodeado pelo capm. Pedro Velho....

A Sabbatina da «Revista Potyguar» não é uma coisa seria; parece antes um deposito de lixo, onde resfolga o Lucas, entezado como uma verdadeira girafa esportada.

O Lucas, insultou o «Nortista» impudentemente para mais merecer do capitam Pedro Velho, que agora enganou-o, porem prometeu a deputação para melhores tempos.

Quando o Lucas afirma que o «Nortista é um semanario desca-

nhecido, é porque não se lembra que foi nas columnas deste mesmo jornal que elle Lucas especulou com a opposição, atacando seu proprio pai, entã no governo, porque não mandava irrigar a pitoresca cidade de M....

Nesse tempo o Lucas dizia que o «Nortista» era o melhor jornal do Estado e o mais bem orientado, — que não se podia de todo crer, porque o Lucas da sabbatina escrevia nelle umas tantas sandices.. Hoje o Lucas despeitado desconhece o «Nortista»....

Estrea bem no mundo social! Proseguí, filho, e serás feliz....

É certo que, com franqueza, externamos a nossa surpresa tratando do 1º nº da «Revista», porque a linguagem do Lucas na sabbatina excede ás raías do programma anunciado; mas as nossas palavras não autorisavão as invectivas do pretencioso e muito conhecido Lucas «sabatista».

Quem leu detidamente a «sabbatina» do nº 1º da «Revista» não pòde deixar de condemnar aquella peça que, além de rexeada de politqueira reles, está immoralissima, e como tal não pòde ter acceitação e entrada na caza das familias honestas.

Aquelle pedacinho da «sabbatina», 1ª columna, da 8ª pagina, 5º periodo da «Revista» que assim começa.—J.... receia ter a barra aberta. Sim meu velho, toma da qui &

Quem escreve dessas immoralidades e tem o dispudor de mandal-as para caza de familia, não pòde de certo chamar de «acanalhada» a imprensa de sua terra.

E falla em grammatica o Lucas da «sabbatina»; e no entanto além de outras pulhices, escreve aquelle animal na «sabbatina» do 2º nº da «Revista», pag. 15, 1ª linha da 2ª columna:

«O Nortista, um semanario desconhecido e sem importancia que «em terra nossa» se publica».

O animalejo queria talvez dizer em «nossa terra»....

A sabbatina da «Revista» emporcalhou aquelle orgão da imprensa potyguar.

Foi tal a sua acceitação para a imprensa deste Estado, que nenhum jornal, nem mesmo a «Republica» e o «Caixeiro», — que deviam applaudir a «politiquice» da «Revista», — noticiaram o apparecimento desta, de modo que pòdesse a noticia figurar em O nos-

so album della «Revista Potyguar», em q para honra da imprensa norte-rio-grandense, não foi allí transcripto nenhum louvor ao Lucas, porque não lhe o deram como elle desejava....

Esperemos o 3º nº.

J. Ribeiro.

Solicitadas

«RECREIO DANÇANTE»

Com este titulo installou se no dia 9 de julho do corrente anno, n'esta cidade de S. José de Mipibú, uma sociedade por diversos moços, com o fim de instruirem-se em danças, conforme o methodo e estylo mais moderno.

Os socios Francisco Candido de Souza 1º secretario, João Carlos G. da Silva 2º secretario, José Rodrigues da Rocha procurador, Gercino Sant'Iago, Alfredo Ferreira da Silva, João Augusto da Costa, sobre a presidencia do sr. Miguel Alves V. de Araujo, requereram para o dia 8 deste, as 4 horas da tarde, uma sessão extraordinaria, á fim de pedirem suas eliminações, exporem os fundamentos d'ellas, justarem suas contas, para limpos se retirarem. O requerimento foi deferido como requer.—

As horas destinadas foi presidir a sessão o nobre presidente, não estando presentes os socios requerentes, foi grosseiramente recebido pelos socios contrarios, praticando estes, acções brutaes contra o proprio presidente, ficando este desmoralizado a ponto, de retirar-se renunciando o cargo, eliminando se de socio com todos requerentes. Continúa o «Recreio» na direcção da covardia aclamado pela currução revestida da ignorancia.

S. José 12—9—93.

Um Mipibuense

DEPOIS...

A *****
Partir meu Deus!... Que dor
Nao sentirá meu peito
Vendo aqui quasi desfeito
O meu sonhar de amor!...

Partir! Atroz crueldade!...
E' um golpe que me custa,
Levando de ti—Augusta,
A mais cruenta saudade!

Embora! Hei de soffrer
Até um dia te ver
Unida a mim por um laço...

Então os dias passados
Serão depois relembrados
Em um conjugal abraço!
Natal,— 1893.

Luiz Souto Filho.

ULTIMA HORA

(Revolução triumphante)

Batão palmas, minhas gentes,
Pedro Favas definiu-se!

A favor do Floriano
No «Caixeiro» decidiq se.

Quebrou os laços de bronze
Que á Custodio o seguravão.
Não mais favas elle cepta....
Como todos se enganarão!

Annuncios

Interesse Geral

ATTENÇÃO

Tendo chegado de Pernambuco o conhecido negociante desta praça, M. M. Lobato, declara ao publico e especialmente aos seus bons freguezes que trouxe um variadissimo sortimento de fazendas, e muitos outros artigos de phantazia da ultima moda que só com uma visita ao seu estabelecimento se poderá ver e admirar o bom gosto de tudo quanto trouxe, e a excellencia de todos os artigos.

Uma visita á casa do Lobato e se verá um sortimento sem igual.

CENTRO ELEGANTE GRANDE ALFAIATARIA DE G. N. Aranha

11—RUA VISCONDE DE URUGUAY—11

Este estabelecimento montado a capricho é o primeiro nesta capital onde se encontra o que ha de melhor e mais lindo em modas.

O serviço de alfaiataria é desempenhado habilmente por um perito official estrangeiro contratado exclusivamente para este fim

Tambem tem outro officina o sr. Carlos Bormen, chegado do sul, especialista em roupas de creanças.

Fornecem-se roupa para militares e todos os mais accessorios precisos para uniformes dos mesmos.

Vende-se por 333 bonitos cruos de casimira de cor preta e de boa qualidade

O publico será servido á vontade.

UMA VISITA AO—
CENTRO ELEGANTE;

Natal

NOVA LEITÃO

DE

Joaquim Antonio da Silva Leitão, no largo do Cene-
ra. Ihsimo, frente as gamel-
leiras do feira na cidade
de S. José de Mipibú.

Este bem conhecido negociante, acaba de mudar o seu antigo estabelecimento para o lugar acima indicado.

Chegou de Pernambuco com um variado sortimento de fazendas, miudezas, chapéus & c.

ADVOGADO

O Bacharel Thomaz Landim advoga na comarca de São José de Mipibú e nos Municipios á margem da Estrada de Ferro do Natal á Nova Cruz. Reside na cidade de S. José.

PILULAS CONTRA SEZÕES

O mais energico e poderoso medicamento conhecido por
PILULAS DO PARÁ
acaba de receber d'aquelle Estado e tem á venda em sua pharmacia em NATAL.

VICTOR MEDEIROS.

RAYMUNDO FILGUEIRA E

SILVA, tem para vender por preço commoço alguns milheiros de pedra d'agua doce, a melhor que ha para os trabalhos de alvenaria.
Rua Felipe Camarão.

Venda de cocheira

João Federalino vende, por preço muito razoavel, todo materia pertencente a sua COCHEIRA, q' acaba de fechar obrigado pelos excessivos impostos que sobre a mesma foram lançados pela Intendencia desta cidade.

—Tem CARROS DE PASSEIO, CARROÇAS & E ANIMAES.

Quem pretender dirija-se ao annunciante, nesta cidade—rua José Bonifacio—antiga das virgens.

NATAL

BAZAR-NATALENSE

Novo e importante estabelecimento de Fazendas, miudezas, calçados e chapéus & de

José Paulino HZ

RUA DO CORREIA TELLES N. 27

BAIRO DA RIBEIRA

Este importante e já muito acreditado estabelecimento acaba de receber ultimamente de Pernambuco um grande e variadissimo sortimento de Fazendas finas, phantazias esplendidas, miudezas, perfumarias, variedade em chapéus e calçados—tudo por preços muito resumidos &.

Esperamos a valiosa coadjuvação dos bons freguezes e amigos que venhão ver e admirar no—BAZAR-NATALENSE—o primor e a perfeição dos seus artigos.

Não custa ver para crer.

AO BAZAR, AO BAZAR—venhão todos e verão o que ha de bom no mundo elegante, e ao mesmo tempo baratissimo.

NATAL

Peitoral de Cambará

Este efficaz e poderoso medicamento, vantajosamente applicado nas molestias bronchias e pulmonares, vende o vidro por

2500

em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

PEITORAL DE JUCA

DE

Soares de Amorim

Approvedo pela Exma. junta de hygiene da capital federal, rodeado de attestados medicos e de pessoas curadas.

Remedio especifico, optimo e efficaz contra o defluxo, Tosse, Rouquidão, Coqueluche, Laryngite, Bronchite, Asthma, Pneumonia, Hemoptyse, e Tisica pulmonar.

Assu—Rio Grande do Norte.

ATTENÇÃO

HOTEL DE LONDRES

SOB A DIRECÇÃO DE

MRS HOBBS

Acaba de ser instalado na capital deste Estado este importante estabelecimento para o qual chamamos a attenção do publico e principalmente dos sr. passageiros onde encontrarão excellentes commodos para si e suas familias.

O estabelecimento se acha montado em condições de satisfazer a mais severa exigencia, garantindo-se o maior acceio, respeito e moralidade,—digno por tanto de ser vizitado.

Prepara:

BANQUETES, ALMOÇOS, JANTARES,

Para o que nada lhe falta.

—Tudo mediante ajuste—O proprietario não tem poupado sacrificios no sentido de bem corresponder á confiança de todos.

E o primeiro no norte da Republica.

GUARDA NACIONAL.

O major honorario do exercito, F. G. Costa Sobrinho, tira e remette patentes para o interior, encarregando-se de pagar os direitos no Thezouro ou Thezouraria dos Estados, commissão modica, remessa de dinheiro em carta registrada no correio. Correspondencia á Empresa Predial, na rua da Assembléa n° 59—1. andar. Capital Federal. (Caixa do correio 924)

TABELLA

Alferes até Capitão (patente e commissão)	400\$000
Major	Idem 320\$000
Tenente-coronel	450\$000
Coronel	500\$000

ATTENÇÃO

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que tem para vender duas burras muito boas tanto para carga, como para sella; e assim uma Ganôa para pescaria; quem pretender pode dirigir-se á rua 7 de Setembro casa n° 3.

Antonio dos Santos Frade.

CEARÁ-MIRIM

Entre os dois importantes engenhos—Verde-Nasce e Emburanas—exists um excellento terreno de maçapê puro, que safrêja aproximadamente mil saccos de assucar, completamente exempto de cheias, por ser amparado por um aterro ou muralha, que o põe ao abrigo de qualquer enchente: tem um olheiro de excellento agua potavel; e banhado pelo nascente, pelo rio Agua Azul—e tem uma casa de tēja e taipa com accommodação para uma familia naz erosa, precisando de um pequeno concerto para ficar perfeitamente habitavel.

VENDE-SE OU ARRENDA SE

Nesta typographia se dirá com quem tratar.

Agua Japoneza

Para tingir o cabello e barba vende em sua pharmacia

VICTOR MEDEIROS.

Typ. d' O Nortista.

O NORTISTA

Proprietario e Redactor-Chefe, Professor Elias Souto

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.—CIDADE DE NATAL, SEXTA-FEIRA, 1 DE DEZEMBRO DE 1893.

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Gerente—*Benjamin Rebouças*

Publicações — adiantadas:
 Por um anno.....6\$000
 Por seis mezes.....4\$000
 Em numero avulso.....\$120
 Do dia anterior.....\$200
 Publicações e annuncios por

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
 —Rua dos Voluntarios da Patria
 n.º 21 (antigo Becco-novo).

O Nortista

O DESCARO PUBLICO

Desde que o actual governador do Estado assumiu as rêas da administração o descaro publico constituiu-se em norma de governo entre nós.

Começando pelas historicas crenças republicanas e ideias democraticas do Sr. Pedro Velho que, após a sua eleição ao governo, renegou com o descaro, tornando-se um verdadeiro embaixador unico do Estado autoritario, — até a negociação mais torpe e indecente para arranjos pessoais, — o actual governador não guardou o menor decoro e respeito á opinião publica, fazendo descaradamente esses contractos de familia, com a concessão desses privilegios escandalosos, — dessas isenções de impostos aos seus parentes proximos, — toda essa serie de immoralidades e braganhas q' tanto o tem desmoralizado, impressionando o animo deste povo potygar, pelo descaro publico com que affronta o governador a paciencia popular.

Logo no começo da republica o dr Pedro Velho esqueceu os seus companheiros de propaganda; despresou os sentimentos, — si é que os tinha — de democracia e fraternisação, fazendo uma reacção indigna no funcionalismo do Estado, e dividindo a familia norte-rio-grandense em dois campos oppositos; de vencidos e vencedores;

designou seus prepostos de aldeia, e ensinou-lhes a falcatrua e o canalhismo eleitoral ainda não attingidos pelos partidos da deposta monarchia; arvorou a imprensa em azorrague contra suas victimas; e lançou as bazes do *Pedrovelhismo*, concedendo um privilegio de estrada de ferro a seu irmão Augusto Sevéro, e mandando seu proprio pai fazer uma estrada de rodagem, da capital á Macahyba (5 legoas) na qual consumiu mais de 70 contos de reis, e que não se presta, nem ao menos para trajecto de pequenos combóios de animais! Consequindo mais dois privilegios de engenhos centraes no Estado para seus irmãos

Quando o sr dr Pedro Velho ensaiava assim essa politica fatal, — desmentindo tristemente o conceito publico que em torno de seu nome se levantou no dia em que aqui foi s.s. proclamado governador, — deu-se a eleição presidencial, dividiu-se o congresso constituinte nas duas fracções que soffraram as candidaturas do marechal Decdoro e do dr Prudente de Moraes. O actual governador do Estado, trahindo o seu bemfeitor, e confiante em suas favas contadas — teve de ver frustrados, ao menos temporariamente, os seus planos de alta ganancia, — porque s.s. foi desalojado das posições officiaes, e voltou ao ostracismo.

Desesperado pelo malogro de suas explorações em começo, o dr Pedro Velho levantou no Estado, pelo seu jornal a *Republica*, uma opposição extravagante contra o governo que substituiu o seu dominio, e então, desde a caricatura de *cajá*, até ao aviltamento da imprensa, s.s. percorreu a escala mais abjecta da degradação, do insulto, suez e depravado.

Com o levantamento de 23 de Novembro, voltou á direção do Estado o dr Pedro Velho. O ensejo veio á medida de seus pessejos; deixou s.s. o cargo de deputado federal, e *elegu-se* governador.

Não teve mãos a medir: a perseguição, a vendicta baixa, a falta de probidade, o arranjo indecente, o privilegio immoral, o assalto ao cofre do Thesouro, os *sindicatos* na arrecadação das rendas publicas — de tudo o governador do Estado faz jogo para tirar proveito em seu favor e de seus parentes que corvejam esta infeliz terra.

Fez guerra na opposição o dr Pedro Velho ao privilegio de João Moura sobre o TANINO dos mangues da Penha, para entregal-o no governo a seu pai — ao proprio pai do governador!

Condemnou na opposição o privilegio das madeiras de *Serra Verde*, e acaba cynicamente de mandar por um privilegio odioso, monopolisar as madeiras de construção do municipio de *Canguaretama*, que aquella população exportava para esta capital; e agora somente o pai do dr Pedro Velho explora aquella industria altamente rendosa!

Gritou tanto contra o *estrangerismo* dos Fregas, e organizou o Estado com os estrangeiros e vagabundos mais pios e reles, que não achavão occupação em seus Estados por incapazes.

Pugnava pela instrucção do povo, — e supprniu as escolas publicas, fechou o Atheneu com o maior escandalo para dar publica satisfação ao desmoralizado desembargador Espirito Santo!

Fallou contra a politica de familia, pela simples nomeação de um irmão de Dr. Castro para meza de rendas de Mossoró; e, no entanto, tem com o maior descaro nunca visto, feito exclusivamente uma politica de pai, irmãos e cunhados, — dando-lhes privilegios; nomeando-os para seus empregos; elegendo-os deputado; entregando-lhes os dizimos do Estado; comprando-lhes objectos para as repartições publicas por preços exorbitantes e sem concorrência, e outros indecentes arranjos que um governador que tivesse dignidade não admitiria, nem mesmo por leve suspeita.

Vociferou tanto contra uma lei de restricção á liberdade de imprensa, creada pelo primeiro congresso do Estado; e tão somente porque o *Nortista* lhe faz opposição, removeu o seu redactor-chefe, — que é professor com 24 annos de serviço publico, — para a cadeira de Pau dos Ferros de entranca inferior, a cem legoas de distancia, certo de não aceitar a o professor removido, — como teve o descaro de declarar o proprio dr. Pedro Velho em carta de seu proprio punho, ao juiz de direito da quella comarca, afirmando o governador que *seria* para lá um amigo d'elle, governador, — que *de* via ser o filho do Belmonte!

Desse facto ainda nos occuparemos de outra vez.

Seria longo e estadonho enumerar os factos que provão evidentemente o descaro publico com que o governador do Estado ostenta a sua falta de sinceridade e de coherencia, o seu cynismo, o desrespeito ao cargo que exerce; — e desfaçamento com que *de* loterias á commanditas de que faz parte irmão seu; — o escandalo de consignar mais de 13 contos de reis do Thesouro para expedientes publicados no jornal semanal de sua propriedade, o orgão official a *Republica*, sem abrir concorrência, existindo outras emprezas typographicas em melhores condições, montadas nesta cadital; estando aliás a typographia da *Republica* em tão pessimas condições que não pode fornecer um supplemento ao numero da semana, como se vê da mesma *Republica*, agradecendo ao director da *Libro Typ.* a publicação do ultimo supplemento que acompanhou o orgão official de 18 do mez passado.

Não ha exemplo, em parte alguma, de governo tão immoral, tão corrupto, — que o descaro publico está elevado á um principio, ou, mais, á um costume inveterado da administração publica.

A revolução dos povos tem o grande e salutar principio de derrocar o despotismo, o crime, os feudos, e a oligarquia, fazendo renascer a liberdade, o direito e a justiça. Entre nós, além disto, a revolução virá arrancar o Estado das unhas de uma pirataria sem limites, onde os moldes da administração são as explorações mercantilistas, interesseiras e gananciosas, praticadas com o maior descaro publico.

PROPOSTAS DE LOTERIAS

Apezar de inteiramente infensos ao jogo de loterias por achal-o um furto publico,—no entanto no dever de examinar detidamente os actos da administração, para sobre elles manifestarmos, com toda aisenção, o nosso juizo a respeito, fomos ler as propostas sobre o assumpto, e que foram publicadas na Republica de 25, e, de sua leitura e exame que fizemos, nos convenceu os facilmente de que a menos fatal e menos uzurpadora é a do cidadão Antonio Peixoto, que garante um luero ao Estado.

Em segundo lugar, está a do cidadão Caldas Brandão, sendo a mais pateteira a do cidadão João Cutrim, que foi a preferida.

Desprendidos de outro interesse que não seja pugnar pela sorte do povo, sem relações com os cidadãos proponentes, o nosso juizo assenta só e unicamente na leitura que fizemos das propostas alludidas.

A proposta Cutrim é um assalto ao Estado. Não encontramos a mais leve sombra de garantia para este; entretanto, a ganancia do proponente cheiou ao ponto de no penultimo periodo (letra d.) engendrar uma futura obrigação para o Estado, no sentido de ser elle Cutrim o contractante futuro para mais quatro annos!!!

O proponente Peixoto, ao passo que promete recolher mensalmente 4:200\$ por cada extracção aos cofres do Estado; que estabeleceu pagar a quantia de 40:000\$ ao fiscal do governo, por cada loteria, sujeita-se a qual quer ordem de fiscalisação, por parte dos poderes publicos, em favor da ordem e fidelidade dos sorteios; presta uma fiança de 10:000\$ na especie que melhor garante os capitales recebidos; e, como qualquer contractante que não seja um—alto protegido q' conta com a perspectiva,—sugeita-se a multa de 10:000\$ em caso de rescisão do contracto ou infracção de qualquer uma das clausulas.

A proposta Cutrim é uma calamidade para todos. é um attentado monstruoso e subtil, sem o minimo interesse e garantia para o Estado.

É uma proposta capciosa, propriamente enganadora, illegal, sem as formalidades precisas, sem detalhes, com appello somente para o contracto, que será larrado ao seu sabor!!! Sem auras, tivemos noticia da preferencia

dessa monstruosidade que se chama—proposta Cutrim—pelo sr. dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão... e que, foi a casa de seu tio e cunhado, Fabricio Pedrosa, que supprio ao sr. Cutrim com cerca de dois contos de reis, para o pagamento dos direitos...

Ouvimos dizer mais, que o cidadão Antonio Peixoto,—convencido de que o seu direito foi propositalmentepreterido pelo governador do Estado,—irá à imprensa discutir o caso.

Aguardamo-nos para nessa, ou em outra occasião, descermos a outras minudencias.

A proposta do cidadão Caldas Brandão, da qual não nos occupamos, é em todo caso preferivel a do cidadão Cutrim.

Quem tem acompanhado a imprensa do Estado a proposito de loterias, que julgue o sr. Pedro Velho, diante do afortunado proponente. Nós, como já dissemos, não nos sorprendemos; tinhamos, como favos contadas, a entrega dessa nova exploração ao enviado da caza-óruga do Rto de Janeiro, a que está associado aquelle deputado que tem franca entrada em todos os ministerios, e vale mais que a representação inteira do Estado.

O povo que se prepare e trabalhe, como victima resignada, para mais esse assalto ao seu suor; tendo, porem, fe e esperanza no resultado da revolução...

CONTINUA A DESMORALISAÇÃO

O governo do ex. marechal Floriano Peixoto, acaba de demittir a bem do serviço publico o desembargador pedrovelhista dr. José Climaco do Espirito Santo do cargo de delegado por parte daquelle governo nos exames de preparatorios neste Estado, lugar em que caprichosamente o governador sustentava aquelle seu desembargador, tendo dali resultado o fechamento do atheneu e uma guerra viva pelo sr. Pedro Velho a mocidade que estuda nesta capital.

Para o dito cargo foi acertadamente nomeado a talentoso dr. Manoel Dantas, juiz seccional substituto.

Engoliu o dr. Pedro Velho mais esse estoque. S. S. a adherir ao marechal, a louval-o, a glorificar-o, a passar-lhe telegrammas de efferecimentos & o Augusto Severo pegou em armas para sustentar o marechal; o governador julgando se seguro e bem considerado; e, afinal nada vale para o Floriano, que não o leva em conta e demitte-lhe o desembargador abem do serviço publico!

Sr. dr. Pedro Velho, tenha ao menos a dignidade commum.

Deixe esse governo, que s. s. está fazendo figura de urso.

Para o marechal s. s. não passa de um pulha. Que mais claro? E se o marechal vencer?...

Então, sim; espere obra.

O CASO DE GESTEIRA

Joaquim Gesteira era um rapaz po-brissimo, mas de boa familia.

Vivia em S. José de Mipibú sem recurso para manter-se e á seus velhos pais sobre-carregados de numerosa familia.

Tendo a infelicidade de contrair um debito de 200\$000 rs. para com o seu primo Manoel Alves Vieira d' Araújo, este exigia-lhe sempre o pagamento, que Gesteira não podia satisfazer.

Gesteira procurou libertar-se dessa divida, mesmo porque em epocha eleitoral, elle via-se prézo por aquella corda, e não tinha acção, nem vontade, porque o credor procurava-lhe o voto ou o pagamento!...

Nesses apuros, Gesteira, sem recurso algum, procurou a familia de Cajupiranga, com a qual era aparentado em grão proximo,—valeu-se della, e foi servido, dando-se-lhe terra para plantar canna, dinheiro emprestado para o costeo do serviço; e mais casa, e mēza, & durante os tempos que alli passava.

Em breve tempo conseguindo moer suas cannas pagou a divida a Manoel Alves, e continuou á trabalhar em Cajupiranga, sempre bem acolhido, protegido, sem-que houvesse, até a morte do infeliz moço motivo de desgosto entre elle e seus protectores; e assim vivia Gesteira, ora em seus serviços, ora em S. José, onde tinha seus pais, e onde tbem plantava roças &.

Gesteira era bom rapaz,—mas não deixava de ter desaffectedos, o que não admira, porque elle não era ainda um santo. E assim intrigou-se seriamente com um feitor do capm. Joaquim Silvino, seu visinho, e mais com um preto de nome Pio, aquell Gesteira havia exprobado publicamente por consideravel-o autor de furto em suas roças.

Na cidade de S. José disia-se mais que um parente e amigo intimo de Gesteira, alli morador, havia escripto uma carta, em nome de Gesteira, á um honrado pai de familia, sobre assumpto melindroso,—e como uma especie de escarneo, ou para fazer espirito; e que Gesteira repellindo a indigna brincadeira, dissera á seu parente que não mandasse a fatal carta, porque elle Gesteira não queria seu nome envolvido em questões de tal ordem, e que não se brincava com cousas serias e graves, para humilhar e envergonhar a um pai de familia.....

O dr. chefe de policia soube desta circumstancia em S. José quando tratava do inquerito da morte de Gesteira.

Justamente quando essas cousas se pagavam, fora Joaquim Gesteira barbara e cruelmente assassinado, de de-13 para onze horas da noite, nas proximidades da casa de seu velho pai, sendo reconhecidos no cadaver golpes de faca e emprego de punhal.

Foi d'lar aissima a impressao que causou esse facto barbara, e a policia deu inicio ás suas investigações na tarde de assasinato do infeliz moço.

Continua.

CLUB CARLOS GOMES

Felizmente vai-se desenvolvendo entre nós o gosto e perseverança pelas associações recreativas, uma necessidade no centro de uma cidade como esta ja bastante populosa, e sem meios de outras diversões.

O Club Carlos Gomes com poucos tempos de criação, tem tido um desenvolvimento progressivo que honra aquella distincta sociedade.

A seu convite fomos assistir a sua soirée da noite de 25 de Novembro, e alli podemos avaliar as condições prosperas daquelle associação.

Uma grande casa convenientemente preparada e nobilhada; um salão de honra magnificamente decorado; o terraço com mezas de jogos de diversão; um novo bilhar no centro do outro salão; salas de palestra; a banda de muzica marcial do Club, em um assala de espera, tocando esculhidas peças ao entrarem as familias para a festa,— grande concurrencia de senhoras e cavalheiros; e, sobre tudo, tivemos de apreciar a ausencia de etiquetas, e o modo gentil com que todos se portavam em um trato simples e cavalheiresco, com essa naturadade amistosa, sempre rara em festas de certa concurrencia.

Foi distribuido e executado o seguinte

CARNET DA SEIREE DANÇANTE DO CLUB—CARLOS GOMES EM 25 DE NOVEMBRO DE 1893.

Hymno do Club—pela Banda.

Walsa
Quadrilha
Polka
Quadrilha
Polka
Quadrilha
Quadrilha
Schettisch
Quadrilha
Walsa
Quadrilha
Polka
Quadrilha
Polka
Quadrilha

Correu bem a soirée, a satisfação de todos, e terminou a horas ja adiantadas da madrugada.

O Club Carlos Gomes tem bases e meios para uma duração longa e proveitosa.

Fazemos votos pela sua crescente prosperidade.

CORREIA TELLES

No vapor Brazil, que tacon, vindo do sul, na Paratyba do Norte, no dia 26 do mez ultimo, chegou alli o distincto militar Tenente-coronel José Correia Telles, nosso coestadano, designado para commandar o 26 batalhão de infantaria.

José Correia Telles é um militar de grande valor, e que elevou-se pelo seu merecimento proprio.

Annuncios

Lobato

Tem sempre variado sortimento de fazendas finas, miudezas, chapéus, calçados e outros muitos artigos que seria longo enumerar. Todos os mezes recebe novo sortimento do mais apurado gosto.

Uma vizita.

--Rua 13 de Maio--
RIBEIRA

CENTRO ELEGANTE
GRANDE ALFAIATARIA
DE

G.N. Aranha

11 --RUA VISCONDE DE URUGUAY-- 11

Este estabelecimento montado a capricho é o primeiro nesta capital onde se encontra o que ha de melhor e mais lindo em modas.

O serviço de alfaiataria é desempenhado habilmente por um perito official estrangeiro contratado exclusivamente para este fim

Tambem tem outro official o sr. Carlos Stormes, chegado do sul, especialista em roupas de crianças. Fornece-se roupa para militares e todos os mais accessorios preciosos para uniformes dos mesmos. Vende-se por 35\$ botões, ternos de caesimira de cor ou preta e de boa qualidade. O publico será servido á vontade.

UMA VISITA AO--
CENTRO ELEGANTE
NATAL

Agua Japoneza

Para tingir o cabelo e barba vende em sua pharmacia

VICTOR MEDEIROS

ATTENÇÃO

HO TEL DE LONDRES
SOB A DIRECCÃO DE
MRS HOBBS

Acaba de ser instalado na capital deste Estado este importante estabelecimento para o qual chamamos a attenção do publico e principalmente dos srs. passageiros onde encontrarão excellentes commodos para si e suas familias.

O estabelecimento se acha montado em condições de satisfazer a mais severa exigencia, garantindo-se o maior acceito, respeito e moralidade, — digno por tanto de ser vizitado.

Prepara:
BANQUETES, ALMOÇOS, JANTARES,
Para o que nada lhe falta. — Tudo mediante ajuste. O proprietario não tem poupado sacrificios no sentido de bem corresponder á confiança de todos. E o primeiro no norte da Republica.

ADVOGADO

O Bacharel Thomaz Landim advoga na comarca de São José de Mipibú e nos Municipios á margem da Estrada de Ferro do Natal á Nova Cruz. Reside na cidade de S. José.

PILULAS CONTRA SEZÕES

O mais energico e puderoso medicamento conhecido por **PILULAS DO PARÁ** acaba de receber d'aquelle Estado e tem á venda em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

RAYMUNDO FILGUEIRA E

SILVA, tem para vender por preço commo de 200 milheiros de pedra, d'agua doce, a melhor que ha para os trabalhos de alvenaria. Rua Felippe Camarão.

GUÁRDA NACIONAL.

O major honorario do exercito, F. G. Costa Sobrinho, tira e remette patentes para o interior, encarregando-se de pagar os direitos no Thezouro ou Thezouraria dos Estados, commissão medica, remessa de dinheiro ou carta registrada, no correio Correspondencia á Empresa Predial, na rua da Assembléa n° 59—1. andar. Capital Federal. (Caixa do correio 924)

TABELLA

Alferes até Capitão (patente e commissão)	100\$000
Major	320\$000
Tenente-coronel	450\$000
Coronel	500\$000

ALTA NOVIDADE!

Avizo geral

Bazar Natalense

Tendo chegado de Pernambuco em 28 do passado, o Sr. Antonio Augusto, socio da firma commercial — *José Paulino & C.* — trouxe um grande, importante e variadissimo sortimento de FAZENDAS FINAS de lindas cores e modernissimo gosto (ultima moda) — perfumarias das melhores qualidades, — grande quantidade de chapéus dos melhores fabricantes, — muito calçado nacional e estrangeiro — phantasias interessantes e de variadas cores — e outros muitos artigos de luxo para presentes — tudo escolhido caprichosamente para bem servir e agradar ao publico natalense.

Pelo que chama-se as Ex^{mas}. familias para que se dignem de fazer uma visita a essa importante novidade, a esse lindissimo sortimento.

Muito agrado é sinceridade.

Preços baratissimos

José Paulino & C.

Rua do Correia Telles n° 27 — Ribeira.

Peitoral de Cambará

Este efficaz e poderoso medicamento, vantajosamente applicado nas molestias bronchias e pulmonares, vende o vidro por

2:500

em sua pharmacia em NATAL
VICTOR MEDEIROS.

PEITORAL DE JUCA

DE

Soares de Amorim

Approvedo pela Exma. junta de hygiene da capital federal, rodeado de attestados medicos e de pessoas curadas.

Remedio especifico, optimo e efficaz contra o defluxo, Tosse, Rouquidão, Coqueluche, Laryngite, Bronchite, Asthma, Pneumonia, Hemoptyse, e Tisica pulmonar.

Assú — Rio Grande do Norte.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado fas sciente ao respeitavel publico, que tem para vender duas burras muito boas tanto para carga, como para sella; e assim uma Canôa para pescaria; quem pretender pode dirigir-se á rua 7 de Setembro casa n° 3.

Antonio dos Santos Trade.

AGUA POTAVEL

Raymundo Filgueira tendo em seu sitio uma fonte de excellente agua potavel, fornece, em suas casas, á todos aquelles que quizerem della servir-se, mediante commodo ajuste, visto que tem meios de condução d'agua para qual quer ponto desta capital

A' tratar na rua Felippe Camarão.

GRANDE REVOLUÇÃO.

PADARIA SANTIAGO

O proprietario deste Estabelecimento, em vista da baixa progressiva do cambio é obrigado a fornecer, ao commercio desta cidade, o pão de sua casa, com 5% de abatimento.

As familias apenas garante pão de boa qualidade, e sem porcentagem.

TYPOGRAPHIA

DO

Nortista

Achando-se completamente montada e provida de material todo novo — tipos novissimos — encarrega-se de qualquer trabalho de impressão, garantindo nitidez, e o maior cuidado, (maximé na revisão das provas) — e por preços commodos.

NATAL

Rua dos Voluntarios da Patria n.21

Typ. d' O Nortista

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O NORTISTA

Proprietario e Redactor-Chefe, Professor Elias Souto

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.—CIDADE DE NATAL, SEXTA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 1893.

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Gerente—*Benjamin Rebouças*

Assignaturas—adiantadas:

Por um anno.....6\$000
 Por seis mezes.....4\$000
 Um numero avulso.....\$120
 Do dia anterior.....\$200
 Publicações e annuncios por ajuste.

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
 —Rua dos Voluntarios da Patria
 n.º. 21. (antigo Becco novo).

O Nortista

ESPEQUEMOS

Cada vez continúa mais asphyxiante e borrascosa a atmosphera que respira a alma nacional no momento actual.

Hontem completaram-se 3 mezes de revolta da esquadra,—e a cerca de um anno que se bate o heroico povo sul-riograndense na reivindicacão de sua liberdade ultrajada e vilipendiada por uma horada de sicarios que se constituem governo naquella Estado.

O caminhar pacifico e proveitoso, o progresso salutar e benefico da patria brasileira, estão convertidos hoje nos estridentes canglores do fusilar dos allanges no meio dos pampas e no camboneio estrondoso dos navios revoltosos e das fortalezas que se ericam como leões indomitos que se dilacerão mutuamente.

O sangue brasileiro rega as campinas do sul e tinge as aguas da Guanabara, onde sempre fluctuara o pendão auriverde como simbolo da paz e da liberdade.

Esta republica brasileira no afan de transformar tudo fez: de homens pacatos, feras raivosas; transformou a paz e o socego em guerra e morticínios; fez da tão preconizada confraternisação do povo, exercito e armada, dous campos de luta fratricida; e, de desespero em desespero, passão-se os dias e os mezes,—e cada vez mais desesperadoura é a situação.

O telegrapho continúa trancado, os Estados em estado de sito que se prolonga sem termino; os governadores em eterna dictadura, perseguindo, prendendo, encarcerando o adversario, e abafando a voz da imprensa, para ver-se livre da fiscalisação, e embrenharem-se ainda mais na carreira dos desatinos e dos escandalos, consummando os ultimos arranjos, antes que lhes chegue o *dies iræ* que fatalmente os aguarda.

Entre nós, nestes ultimos dias, a protervia, o insulto baixo e grosseiro, a inventiva torpe e vil do orgão official, tem chegado a um extremo nunca visto, não poupando, os seus alugados, nem o pudor e a honestidade das familias!

Insultão e ameção, como se aquelles que se esforçam no cumprimento de um dever civico, possão recuar diante da pulhice official que, para vergonha desta terra, campea impune nas columnas de um orgão pornographico da imprensa governista.

Hade, porem, um dia vir, e não muito longe, em que esse governo nefando do sr. marechal Floriano Peixoto expiará o grande crime da destruição da familia brasileira e os seus regulos hão de rolar pelos degrãos do poder aos apupos e às vaias da populaça nas ruas.

Hade de chegar o dia, ha de vir. Esperemos.....

?

Ajustando em sua cabeça a *carapuça* que a imprensa opposicionista preparou para certo typo *cambado*, da engenharia *doentia*, appareceu-nos o sr. Ayres, aquem nunca vimos mais gordo, dizendo que tudo aquillo que se disse, na defensiva da mais insolita aggressão, em discursos adulatorios ao *pedrovelhismo* das loterias, é consigo!

Já viram desparato maior!

Em estirado e metaphesico articuladado sob sua assignatura, affirmou que, *de aquella theorema de*

bicharadu, com dedos *arrebitados*, impossivel com o *bostock*, e oppilação por excesso de *morde...*, é com sua *bôa pessoa*. E, ninguem o afasta de tal pensar!

Ajustada assim a *carapuça*, deitou *lôa*, começando por um *conto* que lhe serviu para exordio e narraçã, no qual figurou os que não se lembram de seus *pês*, passando nelles a lingua, e outros cazos de quem subiu á *serra* com a descoberta da *bicharada*. O sr. Ayres, na convicção de que foram seus os discursos recheados de insultos a opposição, que nunca o conheceu, errou o *conto*.

A versão popular mais corrente é a seguinte: quando os cães detinhão com a invasão dos *bichos* (tornão-se *cambados*) procuram os logares *elevados* e ali, são elles proprio que, de preza descobertas, em frenesi inquietador de fazer pena, fazem a extracção dos *bichos*, transferindo-os em seguida para o seu paladar.

Isto é facto, ao menos cá para o norte.

Depois, o sr. Ayres com as duas mãos na cabeça a endireitar a *carapuça*, e sem mais duvida de lhe pertencer, no que não lhe achamos *rasão*, entrou em uma ordem de considerações, e fallou em *masélas*, que não tem; disse que não se aviltava (obra muito bem) em pedir aos que o *acommethião*; que não hã de andar contando sua vida a ninguem (nem seria bonito) que vive as *claras*; que não tem circumloquios para destacar suas fraquezas e peccados &&.

Afirmou, como um grande achado para si, que «são menos intoleraveis e repugnantes certas *culpas* do que certas *resignações*»; isto, depois de fallar em formulas de *menos* e sacramentos de *mais*.

Nesse assumpto, as referencias não nos podem attingir, por que nem temos *escucêz* de uma cousa nem *sobras* de outra. Entretanto, fique o sr. Ayres certo de uma cousa: quando a *desgraça* nos chega, tanto entra onde hã sacramentos de *mais*, como onde existem formulas de *menos*...

Por nossa parte nos cumpre declarar que as nossas referencias foram certas, não ao sr. Ayres a quem não conhecemos nem procuramos conhecer; mas a engenharia *bichenta* e *oppilada* que, sem provocação, nos aggreuiu em discursos adulatorios, chamando-nos de opposição *suja*, para melhor agradar ao *cahoré* de Guarapes.

Contra essa engenharia *oppilada* pelo *morde* excessivo e pelos *bichos*, não há duvida, atiramos to dos nós. Como costumamos uzar das maiores fraquezas, declaramos igualmente que, quando fallamos em *pês-doidos*, *modus vivendi* & &, que, em gíria de *gentalha* tem um sentido restricto, foi sem aluzão a quem quer que seja; e tanto isto é verdade, que agora soubemos da tal *escassez* de sacramentos, por lá; tinhamos como o lar das mais ajustadas *formulas*. Neste assumpto, ninguem nos excede; o nosso respeito vale até aquelles onde só existem formulas de *menos*... Fechou o sr. Ayres com uma ameça insidiosa, dizendo que «se alguém pozer cobro ao nosso atrevimento, não será por elle». Nós o provocamos para que, se é um cavalheiro como diz, venha explicar esse facto, pondo os pontos nos iii, sob pena de ser tido como um covarde espalhafatoso.

Somente isto.

CHAMA, ANTES QUE TE CHAMEM

No áuge do desespero, vendo-se corrido de vergonha e esmagado pela influencia legitima que perante o governo do marechal Floriano exerce o distincto senador José Bernardo, que ainda agora acaba de demittir o celebre desembargador Espirito Santo de delegado dos exames,—o dr. Pedro Velho *futo* de raiva, escocça á seus adversarios como um verdadeiro bandido de alheias reputações.

Diz o *regulo* em seu orgão official, no artigo *Duos datas*:

«Conseguiu o dr. Pedro Velho,— diz elle mesmo) para o Rio Grande do Norte um lugar de honra na Republica federativa dos Estados Unidos do Sul, independente do auxilio dos

da exploração dos boticários, dos estelionatarios, dos pasquinhos, dos alugados e dos paraplegicos.»

Entre nós os boticários não exploram, que são honestos.

Exploradores e gananciosos, especuladores das rendas publicas são aquellos que cynicamente, descaradamente,—exploram as partes litigantes—*stellas e valixins*,—o gado grosso o tanino, a rodagem, que dá rua de cazas, a verba expediente de 13 contos para mntar prêlos novos, os privilegios & & e tantas outras patotas escandalosas...

Estelionatarios são os portadores das pacotilhas de que não fazem fiel entrega, e por esse subterfugio fraudulento apossão-se de parte da fortuna alheia...

Pasquinhos são aquellos que fazem do órgão official, *Caixeiros e Garotos*, esgote de odios vis, insultando e calumniando, invectivando e ridiculariando, não respeitando se quer o lar das familias honestas.

Alugados são os budiões prêtos—bichentos e os romões,—*testas de ferro*, que prestão o seu nome para amparar a lingua dos sicarios da reputação alheia.

Paraplegicos—, la isto tem razão,—são aquellos que, soffrendo mesmo de paraplegia, não se inclinão, nem se humilhão, á esses volumosos e desmoralizados ciganos, á esses caricatos *mandões* que empalmarão as rendas do Estado e os empregos publicos, eliminando os empregados probos e de serviços, para aproveitarem os parentes e vagabundos que lhes batem palmas quando os vêem assaltar o thesouro, fazer as muambas, engaspar o povo, desacreditar o governo, acanalhar o voto, especular com os privilegios e com as loterias escandalosas;—são em fim aquellos que tiveram a altivez de (sacrificando mesmo, como sacrificamos, o pão de nossos filhinhos) erguer a vós, que não é paraplegica, felizmente, para verberar, fulminar e acachapar esse governo immoral e corrupto, que cynica e descaradamente, em nome da Republica, explora e suga esta terra potygar, que administra para vergonha dos bens e ganancia dos ruins.

ACONTECIMENTOS DE PERNAMBUCO

Recebemos a seguinte carta que publicamos para que se ajuste o que por ahí se vai passando. É digna de attenção:

•Ilm. Sr. Professor Elias Souto, digno redactor do Nortista,

Recife, 27 de Novembro de 1893.

A população desta cidade já bastante impressumada pelas innumeras prisões de pessoas de todas as classes, deportações para Fernando de Noronha, suspensão de jornaes, apparato bellico, que se ostenta nas ruas e se estende por todo o Estado derramando o terror e o pânico, acaba de ser sorprehendida por uma horrivel scene de sangue, realisada ao amanhecer do dia 21 do corrente.

Um sargento e quatro marinheiros da corveta Parnahyba foram accusados de terem tentado sublevar a guarnição para se apossarem do navio e adherirem á esquadra revoltada.

Presos e submettidos a um conselho de guerra feito precipitadamente, sem as formalidades e garantias necessarias para verificação da verdade e defesa dos infelizes accusados, foram elles, de modo summarissimo e em primeira e unica instancia, condemnados a morte, sem que de tão barbara sentença se procurasse ao menos interpor qualquer recurso que no caso coubesse!

E não se dando tempo á calma e á reflexão, não se esperando que os sentimentos de justiça e piedade penetrassem afinal nos duros corações dos nossos inquisidores que, por desgraça nossa, dominão hoje a republica brasileira, conduzirão os pobres condemnados, ás 3 horas da madrugada, á prisão em que se achavão para o lugar Embiribeira, onde existe o paiol de polvora, e ahí os fuzilarão, soffrendo o supplicio cada um por sua vez, a proporção que os corpos dos companheiros tombavão no chão varados pelas balas! Todos, porem, é honroso diz-lo, portarão-se como bravos; não tremarão, não pedirão misericordia, e até um d'elles, cujo nome a historia mais tarde ha-de reconhecer, antes de ser assassinado, deu um estridente viva ao almirante Custodi de Mello! Commandou a força encorregada d'esse infame crime o alferes Cavendish, servindo de medico (*) o Dr. Silvio Pertella, da guarnição d'este Estado.

Essa terrivel noticia correu logo como um raio todos os angulos da cidade e por toda a parte, o povo aturdido, abismado, cheio de indignação e de pavor, commentava a desgraça da sorte das victimas, a ferocidade e cynismo dos julgadores e affronta lançada á face da sociedade inteira.

A imprensa, a escravisada imprensa desta terra, não ousou dar a menor noticia d'esse facto, apenas o «Commercio de Pernambuco», tentou levantar a ponta do véo fallando nas descargas dadas na Embiribeira, porem foi logo intimado a calar-se sob pena de arrependier se. Não podendo conformar-me com esse despotismo ferroz, e não me sendo permittido levantar aqui o meu protesto contra elle, dirijo-me a V. S. pedindo a inserção destas linhas em seu conceituado jornal, para que desde já se saiba lá fora que Pernambuco, como o Brazil inteiro, barbarisase, infama-se, degrada-se, subjugado por satrapas cruéis. De V. S. Respeitador e Creante.

JULIO DIAS.

(*) Pensavamos que a presença do medico só é necessaria quando se trata de dar vida; que para morrer-se, não...

CENTRO OPERARIO NATALENSE

Recebemos dous folhetos nitidamente impressos dos *Estatutos e Regime Interno* dessa associação, creada nesta capital, e que se acha inspirada de sentimentos dignos e proveitosos.

O Art. 31 dos Estatutos diz: «A associação manterá uma escola nocturna composta temporariamente de 4 aulas, e creará uma caixa-pia de socorros independentes dos cofres sociaes.» As aulas são: de leitura, contabilidade, calligraphia e desenho industrial.

Ha outras disposições philantropicas; e o producto da caixa-pia de socorro será applicado as pessoas estranhas á sociedade que cahirem em miseria.

Applaudimos tão nobre empreendimento e agradecemos o obsequio da remessa dos alludidos folhetos.

Para o Recife seguiu no *Manaos* Eduardo Guigel Valente Vianna, ex empregado da Libro-Natalense. Agradecemos as suas despedidas.

Nesta cidade esteve de passeio o nosso presado amigo Revd. José Paulino d'Andrade, digno vigario de Macahyba.

Para Pernambuco regressou o cidadão Alexandre Americo de Caldas Brandão, chiefê de secção aposentado do Thesouro daquelle Estado, e que estivera alguns dias nesta capital, onde viera fazer uma proposta sobre loteria.

O cidadão Caldas Brandão affirmou-nos que nenhuma coparticipação tivera no contracto de loteria com o tal Cutrim; e que voltava desilludido para o Recife, tendo perdido o seu tempo na supposição de que a concorrência, pelo governador, aberta para apresentação de propostas, seria uma coisa seria!...

Ao nosso collega do «Patrão» não informaram bem aquella allusão feita sobre a prohibida do sr. Caldas Brandão que é um cavalleiro honrado, e incapaz de pactuar com contractos de *commendas*, feitos para arranjos conhecidos.

PRISÃO

Consta-nos que, no Rio de Janeiro, está preso o Revd. Monsenhar Vicente Lumbosa, por ser amigo do contra almirante Custodi José de Mello, e por ter sido confessor da ex-princeza Izabel. Nem os padres escapão.

MAIS PERSEGUIÇÃO

Não estrevem de Goyaninha:

«O distincto cidadão João Christom da Silva, filho do digno cavalleiro capm. Landelino Coriolano da Silva, está sendo victima de uma atroz perseguição por não ser aqui da *patuleia* do Pedrovelhismo.

Repellindo á revolver uma ameaça que lhe fizeram de cacête, está mettido em processo, quando grandes escandalos e crimes aqui se têm praticado, e a justiça não se move!

Mas o perseguido é membro da 2ª secção eleitoral, e é preciso inutilizalo. Esta politica é de processos e perseguições.

O dr. Lemos já uma vez disse que Goyaninha era o ponto que lhe dava trabalho na comarca; e é verdade,—porque a perseguição não tem limites neste Districto.

Tome nota o dr. Lemos; e veja como é atrabiliario aqui o Pedrovelhismo.

A força para o adversario; a impunidad para os governistas.

Um dia ha de ter fim. »

O CASO DE GESTEIRA

Na tarde em que se dava sepultura ao cadaver de Gesteira, foram prezos, o ex-escravo Pio, e outro companheiro suspeito de o haver auxiliado naquella assassinato.

Vagarem logo muitas historias e circumstancias, no sentido de evidenciar que Pio fora de facto o autor da morte de Gesteira; fora elle encontrado, pela madrugada do dia em que se deu o caso, no caminho da Lagoa de Papary, com uma trouxinha de roupa pendente de uma foice, e dizia-se que a roupa estava ensanguentada e que elle ia laval-a na Lagoa.

Tantos boatos circulavão que a opinião publica firmou a sua convicção de que Pio era o assassino de Gesteira.

A policia, porem, nas investigações que fez, durante 3 dias, em que teve Pio e o companheiro prezos, não arrancou confissão alguma de autoria.

Chegando o cidadão Manoel Alves do centro do municipio de S. José, onde andava em escursão eleitoral para a eleição de intendencias, achou um vago boato de que talvez houvesse partido de Cajupiranga a morte de Gesteira, visto como elle tinha para alli serviços e por lá andava sempre.

O sr. Manoel Alves apanhou esse boato, fez um passeio incontinente ao lugar Pium, que fica entre Cajupiranga e S. José, e, em chegando, affirmou a todos que effectivamente os assassinos de Gesteira erão de Cajupiranga;—e, sem exhibir prova ou circumstancia dessa convicção, fez logo para alli mandar o delegado uma força prender indistinctamente os moradores do Engenho de D. Josefa Leitão e de seu cunhado Antonio de Carvalho,—mandando soltar Pio e seu companheiro!

Chegando a S. José prezos os moradores, daquelles Engenhos, foram interrogados, na casa da intendencia, pelos *bajuladores* do sr. Manoel Alves (pois que o delegado, cidadão Tiburtino, apenas presidiu o acto da inquirição, mais não dava palavra) e todo o emperho dos que faziam perguntas era forçar o trabalhador interrogado, para declarar este que de facto Gesteira tinha sido assassinado por Carvalho e pelos filhos de D. Josefa!

Quem é que pode se julgar garantido por uma justiça que invade assim o lar tranquillo do cidadão hon-

rado e trabalhador, prende-lhe os famulos para obrigar-os a fazer declarações semelhantes?

O proprio sr. Manoel Alves não está isento de um dia ser victima de uma brutal e egual cilada, o que aliás não lhe deejamcs.

Nada declarar os trabalhadores de Cajupiranga porque não tinham o que declarar.

Forão soltos them; mas ergueu-se a machiinação e a calunnia, dando-se como certo que os assassinos de Gesteira erão Carvalho, seu irmão Joaquim, e os filhos de D. Josefa Leitão,—os protectores publicamente conhecidos de Gesteira.

Nessa propaganda infamante jogou-se até com o espiritismo; foi evocado o espirito de Gesteira, e houve quem affirmasse que fallara com o espirito do infeliz morto,—que dissera ter sido effectivamente assassinado pela familia de Cajupiranga, sendo um dos executores o vaqueiro de Carvalho, de nome João da Matta, que aliás não existe!

Então, firmou-se a creença; lá foi o dr. chefe de Policia fazer o inquerito, em que ouviu, sem juramento, ou promessa, mais de 30 testemunhas,—que afinal nada disserão que autorisasse uma denuncia, se não pela força do disem—do falla-se,—&.....

E' um principio logico que a denuncia firmada em base calumniosa, não deve ser aceita.

A imputação da morte de Gesteira á familia de Cajupiranga não teve outra origem, nem se fundou em outro facto, que não fosse o que acima relatamos.

E foi por tão futeis e perversos intuitos que se qualificou de assassina, perante os tribunaes da opinião e da justiça, uma familia honrada e digna.

(Continua.)

MANIFESTO

O illustre dr. Miguel Castro acaba de publicar um manifesto politico dirigido ao Rio Grande do Norte, explicando a sua correcção diante dos acontecimentos que se prendem á politica da União e do Estado.

No nº seguinte faremos a publicação, do alludido manifesto, para que possa devidamente ser conhecido no Estado.

ESTADO EE SITIO

Foi prorogado pela quarta vez, para a capital federal, e os de mais Estados que se achão sob a piessão da tirannia florianesca.

O sr. marechal que está impotente para suffocar a revolução patriótica, por q' não abre mão do governo, poupando assim esse resto de vidas de irmãos que ainda se batem de lado a lado ?!

MODO DE CONSERVAR O FEIJÃO

«Ha tanta gente que perde gran de quantidade de feijão por causa do gorgulho, quando existe um

modo, aliás tão facil, para conservar-o em bom estado pelo tempo de um ou dois annos, e isento de aquelle bicho.

Depois de secco o feijão dá-se-lhe um banho n'agua fria, deixando-o por uns 10 minutos n'agua, depois, como é natural, incha um pouco põe-se ao sol até seccar bem, podendo-se guardal-o ou plantal-o depois; garante-se nascerá perfeitamente.

Quem duvidar, q' experimente».

UMA MANOBRA

Por uma carta vinda no ultimo vapor do sul, sabemos que tendo o almirante Custodio de Mello retirado toda a munição e petrechos bellicos que tinha na Armação, simulou abandono desta praça de guerra; os florianistas ao mando do general Roberto Ferreira invadiram a Armação, apoderaram-se della, e fiseram alguns tiros como vencedores, para a esquadra revoltada!

Quando assim estavam cantando glorias, o contra-almirante cercou-os com os navios de guerra e mandou-lhes tão cerrada carga de metralha que varreu, ou antes matou quasi toda a garnição, inclusive o general Roberto Ferreira,—escapando apenas um ou outro mais feliz pela natureza do ferimento!..,

E assim vai o povo brasileiro servindo de pasto aos caprichos do valente marechal, que refugiado em seu Itamaraty, expõe á essas surpresas o valor do exercito brasileiro.

ESCOLA MILITAR DO CEARÁ

No vapor *Mauets* que, procedente do norte, tocou neste porto no dia 5 do corrente, passou um contingente dessa Escola de 126 alumnos, com destino a guarnição do Recife, e sob o commando do capm. Francisco Benevolo.

Não se realison o boato que correu de transferencia daquella Escola para Pernambuco: e os alumnos que passaram procuraram espontaneamente embarcar; contando-se entre elles os nossos contreraneos Luiz Souto Filho, José da Penha e Francisco Monteiro que estiveram algumas horas em terra onde vieram visitar suas familias.

—No mesmo vapor vieram licenciados d'aquella Escola os alumnos Elias Souto Filho, José Galvão, João Augusto, Luiz Cruz, José Torres, João Torres e Miguel Machado (este com sua senhora) todos d'este Estado.

Nesta cidade esteve o nosso digno amigo, Ten. col. José Olyntho Gadeilha de Carvalho, Presidente da Intendencia de Papary.

AQUIDABAN

Este poderoso navio-chefe da esquadra revoltosa, sahio da bahia do Rio de Janeiro em demanda do norte ao encontro do *cruzador torpedeira*. *Gustavo Sampaio*, esse vaso de guerra que acaba de chegar da Europa para o marechal Floriano.

O governo sabendo da sahida do *Aquidaban*, mandou conservar o *Gustavo Sampaio* no Recife, com riceios do volumoso navio-chefe.

E fez bem o governo, porque si o *Aquidaban* pegar o *cruzador-torpedeira* fará com elle o que faz um gavião quando tem entre unhas a infeliz rolinha.

O sr. Marechal não vê logo que um unico e ensignificante vaso de guerra, sem proporções para bater uma esquadra poderosa, será e mesmo que botar á brigar frageis cordeiros contra lobos vorazes? E' por estas e outras que não é fora de proposito repetir:—quanto ao resultado da revolução, esperemos....

Falleceu no Ceará a D. Izabel Ribeiro de Paiva, na curta idade de 20 annos, filha do capm. Francisco Ribeiro de Paiva, e irmão do talentoso estudante José Ribeiro de Paiva.

Nossas condolencias á familia da illustre finada.

REVOLUÇÃO

A favor do governo só consta o *estado de sitio*. Os jornaes favoraveis a revolta estão arrolhados; os que são amigos do governo, são outros tantos *Val-ladões*.

Não se pode crer em nada. E', porem, o caso de repetir: Quanto ao resultado da revolução esperemos.

DE VIAGEM EM SÃO PAULO

(Parodia. Ao amigo Padre João Manoel).

Tenho saudades dos sertões calmosos, Lá onde passa a ventania forte Q' agita as tranças nos espaduas nuas Das bellas filhas do paiz do norte.

Das quixabeiras onde gemê a rôla Soltando endêchas de plangente sorte, E á fresca sombra da copada rama Brincam as filhas do paiz do norte.

Das carnaubas, quando o rude obreiro Dos verdes legues faz a ceifa, o corte E á tosca cêra de seu pó fabricam Morenas filhas do paiz do norte.

Tenho saudades do nihares ternos Que me emevavam em feliz transporte Quando em colloquio a minh alma presa Tinham as filhas do paiz do norte.

Tenho saudades ai deti... Assu, Patria das bellas, de sublime porte, —Das aguas claras do ribeiro... quando Banham se as filhas do paiz do norte...

Ah, nestas plagas onde o frio géla Deu snio, ematta q'eu encontre a morte Sem que ao menos possa ver ainda As bellas filhas do paiz do norte.

—São Paulo, 22 de Abril de 1884.—

THEA. SOUZA

Solicitações

VALENTIA DE SAPO

Na *columna livre* da *Republica* ás 2 do corrente, o Junqueira Ayres, atolando uma *carapuça* que diz ter-lhe ajustado até aos pés, vem com uma desaforada insultuosa, fazendo *referencias* com intenções reservadas para mostrar que a *espingarda* que traz de *parceria*,—e sobre a qual aliás ninguém fallou no alludio,—é uma *vestal* que vem servir de *modelo* aos... *aduladores* da *banda* de lá....

Confessa o Ayres que se cobriu de *bichos* (*bichos de pé*) ou foi *traçoi-rativamente* invadido por *hospedes incommodos* que lhe estragaram a integridade das bazas.

Nesta *portuguarania*, os *bichos de pé* só teem invadido até hoje e *amofinado* os *cães* de *fogão* e os negros ruins dos engenhos. Não ha outros exemplos; e um homem que se quer prezar e se deixa cobrir de *bichos nos pés*, e tem a fraqueza, se não a *miseria*, de vir confessal-o pela imprensa,—esse *typo* só desperta desprezo e repugnancia, por que nem ao menos está na altura de ser levado á *taco* de sapato.

E no entanto, Junqueira Ayres, zob a responsabilidade de seu nome, vem jogar apodos ás familias honestas,—e ameaçar á imprensa como se o *arrotto dos budiões* *bichentos* intimidem aquelles que só tem para elle cuspo e nojo.

O Ayres escreveu estes dous periodos na *Republica* alludida; attenda-se:

«Mas, dadas certas e determinadas circunstancias, sinceramente acredito, que formulas de menos e virtude de mais são sempre preferiveis a sacramentos de mais e honra de menos.»

«Na vida publica e na intima são menos intoleraveis e repugnantes certas culpas do que certas *resignações*».

Ahi o Ayres deixa ver intenções reservadas que não podem absolutamente attingir a virtude e a honestidade das familias desta capital. Ou o Junqueira Ayres personifica, esclareca, essa allusão infamante,—ou então, será reputado um calumniador vil da honra das familias honestas, desta terra, que não teem culpa do Ayres viver affrontando a honestidade e o pudor publico, para passar por cazado....

Só admira é como a *Republica*, apesar de sua desmoralisação, mas como orgão official do governo, deixa um vilão lançar em suas columnas um insulto tamanho, que tanto pode referirse aos do *lado de cá* como aos do *lado de lá*, sendo que nos de lá o Ayres conteece mais de perto, como diz mesmo em suas invectivas.

Ninguém tem medo de *truões*, nem de *ameaças quixotescas* dos *budiões*, de *alcouce*, que se cobrem de *bichos*. Ninguém receia o *estrangeirismo* reles. Faça o que entender, e veja o que faz....

Flor da moda.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Annuncios

Lobato

Tem sempre variado sortimento de fazendas finas, miudezas chapéus, calçados e outros muitos artigos que seria longo enumerar.

Todos os mezes recebe novo sortimento do mais apurado gosto.

Uma vizita.

--Rua 13 de Maio--

RIBEIRA

CENTRO ELEGANTE
GRANDE ALFAIATARIA
DE

G.N. Aranha

11 --RUA VISCONDE DE URUGUAY-- 11

Este estabelecimento montado a capricho é o primeiro nesta capital onde se encontra o que ha de melhor e mais lindo em modas.

O serviço de alfaiataria é desempenhado habilmente por um ferido official estrangeiro contratado exclusivamente para este fim

Tambem tem outro official o sr. Carlos Harmes, chegado do sul, especialista em roupas de crianças.

Fornecese roupa para militares e todos os mais accessorios precisos para uniformes dos mesmos.

Vende-se por 233 hautes ternos de casimira de cor ou preta e de boa qualidade

O publico será servido á vontade.

UMA VISITA AO—
CENTRO ELEGANTE
NATAL

Agua Japoneza

Para tingir o cabelo e barba vende em sua phar-macia

VICTOR MEDEIROS.

ATENÇÃO

HOTEL DE LONDRES

SOB A DIRECÇÃO DE

MRS HOBBS

Acaba de ser installado na capital deste Estado este importante estabelecimento para o qual chamamos a attenção do publico e principalmente dos ara. passageiros onde encontrarão excellentes commodos para si e suas familias.

O estabelecimento se acha montado em condições de satisfazer a mais severa exigencia, garantindo-se o maior acceio, respeito e moralidade,—digno por tanto de ser vizitado.

Prepara:

BANQUETES, ALMOÇOS,
JANTARES.

Para o que nada lhe falta.

— Tudo mediante ajuste —

O proprietario não tem poupado sacrificios no sentido de bem corresponder á confiança de todos.

E o primeiro no norte da Republica.

ADVOGADO

O Bacharel Thomaz Landim advoga na comarca de São José de Mipibú e nos Municipios á margem da Estrada de Ferro do Natal á Nova Cruz. Reside na cidade de S. José.

PILULAS CONTRA SEZÕES

O mais energico e pueroso medicamento conhecido por

PILULAS DO PARÁ

acaba de receber d'aquele Estado e tem á venda em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

RAYMUNDO FILGUEIRA E

SILVA, tem para vender por preço commodo alguns milheiros de pedra d'agua doce, a melhor que há para os trabalhos de alvenaria. Rua Felipe Camarão.

GUARDA NACIONAL.

O major honorario do exercito, F. G. Costa Sobrinho, tira e remette patentes para o interior, em allegando-se de pagar os direitos no Thesouro ou Thesouraria dos Estados, commissão medica, remessa de dinheiro em carta registrada no correio. Correspondencia á Empresa Predial, na rua da Assembleia n° 59—1. andar. Capital Federal. (Caixa do correio 924)

TABELLA

Afferes até Capitão (patente e com-missão)		100.000
Major	Idem	200.000
Tenente-coronel		400.000
Coronel		500.000

ALTA NOVIDADE!

Avizo geral Bazar Natalense

Tendo chegado de Pernambuco em 28 do passado, o Sr. Antonio Augusto, socio da firma commercial — José Paulino & C^a. — trouxe um grande, importante e variadissimo sortimento de FAZENDAS FINAS de lindas cores e modernissimo gosto (ultima moda) — perfumarias das melhores qualidades, — grande quantidade de chapéus dos melhores fabricantes, — muito calçado nacional e estrangeiro — phantasias interessantes e de variadas cores — e outros muitos artigos de luxo para presentes — tudo escolhido caprichosamente para bem servir e agradar ao publico natalense.

Pelo que chama-se as Ex^{mas}. familias para que se dignem de fazer uma vizita a essa importante novidade, a esse lindissimo sortimento.

Muito agrado e sinceridade.

Preços baratissimos

José Paulino & C^a

Rua Jo Correia Telles n° 27 — Ribeira.

Peitoral de Cambará

Este eficaz e poderoso medicamento, vantajosamente applicado nas molestias bronchias e pulmonares, vende o vidro por

2:500

em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

PEITORAL DE JUCA

DE

Soares de Amorim

Approved pela Exma. junta de hygiene da capital federal, rodeado de attestados medicos e de pessons curadas.

Remedio especifico, optimo e eficaz contra o defluxo, Tosse, Rouquidão, Coqueluche, Laryngite, Bronchite, Asthma, Pneumonia, Hemoptyse, e Tisica pulmonar.

Assú—Rio Grande do Norte.

ATENÇÃO

O abaixo assignado fas sciente ao respeitavel publico, que tem para vender duas burras muito boas tanto para carga, como para sella; e assim uma Canoa para pescaria; quem pretender pode dirigir-se á rua 7 de Setembro casa n° 3.

Antonio dos Santos Frade.

AGUA POTAVEL

Raymundo Filgueira tendo em seu sitio uma fonte de excellente agua potavel, fornece, em suas casas, á todos aquelles que quizerem della servir-se, mediante commodo ajuste, visto que tem meios de condução d'agua para qual quer ponto desta capital

A' tratar na rua Felipe Camarão.

GRANDE REVOLUÇÃO

PADARIA SANTIAGO

O proprietario deste Estabelecimento, em vista da baixa progressiva do cambio é obrigado a fornecer, ao commercio desta cidade, o pão de sua casa, com 5% de abatimento.

As familias apenas garante pão de boa qualidade, e sem porcentagem.

Ultima hora

No proximo numero daremos publicidade a um artigo que recebemos do nosso illustre amigo Dr Celso Caldas em resposta ao Sr Angelo Roseli, o que deixamos de fazer hoje á falta de tempo e espaço.

O NORTISTA

Proprietario e Redactor-Chefe, Professor Elias Souto

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.—CIDADE DE NATAL, SEXTA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 1893.

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Gerente—*Benjamim Rebouças*

Assignaturas—adiantadas:

Por um anno.....6\$000
 Por seis mezes.....4\$000
 Um numero avulso.....\$120
 Do dia anterior.....\$200
 Publicações e annuncios, por ajuste.

TYPOGRAPHIA E ESCRITORIO
 —Rua dos Voluntarios da Patria
 n.º 21. (antigo Becco novo).

O Nortista

UM JEREMIAS DE NOVA ESPECIE

Entre os multiplos e variados sentimentos de baixaza, de hypocrisia, de manhas, de explorações, de vileza e de especulações, que tem revelado o actual governador deste Estado, para conseguir a empalmeação, ou antes, a monopolisação das rendas deste,—mais uma feição característica acaba de manifestar o dr Pedro Velho, *entoadando* em telegrammas, para a capital federal, uma serie de LAMENTAÇÕES que, *comparando mal*, faz lembrar o Propheta de que nos fallão as antigas escripturas.

Entre diversos telegrammas firmados pelo governador do Estado, dirigidos aos deputados dr. Almino e Augusto Sevéro, e publicados no *Diario official* de 15 de Novembro ultimo, encontram-se os seguintes q',—assignados pelo *velho rio grandense*,—estereotypão perfeitamente a *pullice charlatân* do sr. Pedro Velho, e dão a justa medida do ultimo rebaixamento, e nenhum valor que tem o governador para com o Marechal Floriano, e os meios servis e *choramingeiros* que emprega para conseguir alguma cousa.

Meditem todos; attendão os srs. governadores dos outros Estados,—e veção se ha exagero de nossa parte, quando verberamos o procedimento indecoroso desse ho-

mem que, sem capacidade alguma, foi arvorado em governador deste infeliz Rio Grande do Norte.

É mais uma singularidade: o dr Almino no fim de um seu discurso publica os telegrammas, no *Diario official* do governo; a estação telegraphica daqui os passou, naturalmente, como se diz, como serviço publico; não pode haver duvidas sobre a procedencia official dos mesmos,—e no entanto a assignatura dos telegrammas, é—o *Velho Rio-grandense*!

O illustre chefe da estação telegraphica de Natal poderá passar para o Rio, como serviço publico, um telegramma firmado com o embuçado nome—O *Velho Riograndense*?...

O sr. Jatobá, como empregado cumpridor de seus deveres, deve explicar esse facto, que é detrimenoso para as rendas do Telegrapho.

Se o *Velho Riograndense* pagou esses telegrammas, ou se foram passados officialmente, é cazo que interessa o publico saber ao certo, para não formar juizos temerarios, dando credito a boatos que correm,—perquanto essa *firma* não pode ser de nenhum chefe de poder publico.

Eis os telegrammas:

« NATAL, 6 de Julho — deputado Almino — Rio — *Agente*, que se esforça por parecer gente, ligada entre si, e fazendo côro com os *partidarios* do golpe de Estado de 3 de Novembro, tudo envida para hostilizar o governo da União, e o do Estado.

« É desbragada a Imprensa opposicionista... Os srs. conhecem as difficuldades, que temos encontrado, vindo, apesar do nosso leal apoio ao governo do Marechal Floriano, nossas pretensões burladas, em beneficio dos inimigos declarados...

« Lembro-lhes, que temos partido unido, firme e solidario.

« Não recusamos elementos.

« Mas V. reconhecem(?) fundas in-

compatibilidades, que os *ingratos* e *desleaes* criarão por *fado* ou por *gosto*

« Sabem, com que civismo nossos amigos, antes de tudo, *sinceros* e *devotados á causa Republicana*, ainda ha pouco, nenhum esforço pouparam no sentido de affirmar toda sua adhesão ao Marechal, no cazo do Rio Grande do Sul; e como a *oposição explorou* e *explora* a *revolução sanguinaria* dos desordeiros fraticidas.

« A *ultima eleição*, apesar de todos os *cunchavos*, e absoluta neutralidade do governador, veio provar o q' valemos; e o que elles valem.

« Temos sido sempre leaes, em quanto os outros *manobram* aqui, affrontando o governo Central e lá tal vez, procura illudir ao chefe da Nação com as *trandulagens* de precenciosa valia propria.

« Todo mundo leu, e tem visto o *manifesto aggressivo* ao governo geral e do Estado, *ligado aquelle verdadeiro inimigo a partidarios sem nenhum affecto* na terra, q' não seja o seu dinheiro, a sua *prosopeia costumeira*; procurando crear-nos todos os embaraços imaginaveis.

« Desconfio, que tem o plano de ganhar terreno; illudindo o Marechal, de quem não são amigos; uma vez que se julgão perdidos no Estado.

« Na hypothese da *aceitação de alguém*, *aceitação muito antipathica* aos nossos correligionarios; só será possível, si, em termos muito precisos, reconhecer ao *partido Republicano*, abandonar a *oposição*, dizendo-o pela *Imprensa* do Estado; firmando o compromisso da solidariedade patriótica; auxiliando a Voscês, desde já, a desferir as *tramoias indignas*, e attende e trabalhar pela politica Republicana do Estado.

« Um(delles), *ingrato manhoso*, ainda em tudo isso pescando, intrigando, e dando-se ares de valer o que não vale!»

« É o meu pensamento; mas nada resolverei, sem consultar a aquiescencia dos nossos leaes e prestantissimos amigos. — O *Velho Rio-Grandense* ».

Ora, quem não vê que estas *larmurias* e estas *brilhaturas* são do dr Pedro Velho?

O *Velho Rio Grandense* estabelece hypothese de ACCEITAÇÃO de ALGUEM, sob condição; logo não regeitou de todo a *proposta* de *conchavo*, se houve ella; e está gosando *fama*, *deitado na lama*..

« NATAL, 12 de Julho de 1893 — Deputado Almino — Rio — Aguardo o seu promettido telegramma sobre as cousas do Rio Grande do Sul, e a fatidica *conferencia* sobre o Rio Grande do Norte.

« *Cuidado* e muito tino; *precaução* *atadas* e *manhas* *tradicionaes*.

« Consultem sempre a

« *Tudo em paz*: Responda. — O *Velho Rio Grandense* ».

« NATAL, 7 de Julho de 1893 — Deputados Sevéro e Almino — Rio — O não comparecimento *delles* na *conferencia* de sabbado prova evidente manha.

Parecem querer fatigar-nos, apresentando *accordo* com o *governo*, para burlar nossos pedidos.

Não somos *facção*; sim partido solidario e grande.

Maioria manifesta do Eleitorado.

Só se pode aceitar... com as condições já expostas, sempre dependente tudo da aquiescencia dos nossos amigos.

Quanto ao mais... não é assumpto de *accordo*.

A *preterição* dos nossos pedidos tem determinado embaraços e *maçoas* dos republicanos. Com isto contavão os *patriotas*... depois de nos calumniarem... para forçar a sua admissão!

Os *alijamentos* de seus amigos mais intimos, bem provam a *lealdade* *delles*...

São infames! Chamem para isto *attenção* dos nossos, que ahi repartem...

Mostrem os nossos telegrammas, sobre tudo ao chefe republicano...

É um homem politico digno de confiança, incapaz de trahir os outros... Nada sem aviso. — O *VELHO RIO GRANDENSE* ».

« NATAL, 10 de Julho de 1893 — Deputado Almino e Augusto Se

tero--Rio--Consta aqui a nomeação do commandante superior de Macahyba, em desconformidade da justiça politica...

Que quer isto dizer?

"Adversarios" recebendo favores contra os republicanos sinceros e dedicados?

Esse acto produz pessimo efeito.

Que dizem a isto os nossos correigionarios da corte?

Nada valle o nosso apoio ao governo? Por que repelle a nossa lealdade o conchego da gente de 3 de Novembro, que provou que é capaz de tudo, querem reduzir-nos á extrema desconsideração, cumulando distincções aos adversarios, que aqui caluniam, e aggridem a situação da republica?

Solução franca e resposta... OVELHO RIO GRANDENSE.

Este ultimo telegramma é de uma verdadeira lastima; ahi o novo Jeremias chora e lamenta a sua triste sorte; e pergunta nas amarguras cruciantes: "O que dizem a isto os nossos correigionarios da corte."

"Nada valle o nosso apoio ao governo"? Que corte, sr. Pedro Velho? S.S. onde está com essa cabeça? Estamos ainda na Monarchia, ou em plena republica?

O dr. Pedro Velho cuida tanto da republica que suppõe a capital federal ainda a antiga corte do Imperio!

Foi perverso de mais o dr. Almino publicando estes telegrammas!

E continúa S.S. "Porque repelle a nossa lealdade (?) o conchego da gente de 3 de Novembro.....? querem reduzir-nos á extrema desconsideração, cumulando de distincções os adversarios q' aqui caluniam e aggridem a situação da republica?"

Com lagrimas de "crocodilo" insulta aos adversarios, pois que nesta terra ninguem ainda caluniou a republica, a não ser o dr. Pedro Velho, que ainda pensa na corte do Imperio!

De mais, si o Velho Rio Grandense, ou o Pedro Velho, refere-se aos que estão aparentando "acôrdo" com o governo, para "preteir e burlar os seus pedidos, telegraphou de má fé, faltando a verdade, por que entre esses que estão burlando e preteirando os pedidos de S.S., não está a gente de 3 de Novembro; -- porque, sejamos francos, os illustres senadores Dr. Anaro Cavalcanti e José Bernarão nunca tomarão parte no 3 de Novembro, como é sabido.

É assim, faltando a verdade, q' quer o governador rehabilitar-se para com o Marechal? Quem deste modo procede não pode censurar procedimento de ninguem, e merece o estigma publico que o fulmina.

FERIAS DO NORTISTA.

Accedendo aos desejos dos empregados typographos da nossa officina, e aproximando-se os dias de festa de Natal, em que todos justamente desejam dar tregas ao afanoso lidar, ao trabalho constante do anno, para entregar-se á essas diversões que offerecem estes dias da tradicional festa do nascimento, -- resolvemos entrar hoje e a ferias, deixando de publicar o nosso jornal nestes ultimos dias de Dezembro corrente, confiando que os nossos assignantes considerarão justa esta resolução, e nos darão as devidas desculpas, -- certos de que, nos primeiros dias do proximo mês de Janeiro, estaremos em nosso post de honra e tenda de combate, proseguindo na difficil jornada que empreendemos.

E' occasião de pedirmos aos que ainda não pagaram suas assignaturas, o obsequio de satisfazer-as, attendendo aos pesados compromissos de uma empreza semelhante.

VENCIDA

A Republica, a celebre Republica do Pedrovellismo, acaba de confessar os seus erros, condemnando sua linguagem viperina uzada ha dois annos, dia a dia, contra o honrado dr. Miguel Castro; e assim, ja substituiu ellá os apodos grosseiros do costume pelo trato cortez de o illustre dr. Miguel Castro, -- de S. Exc. &c.

Antes assim, e Deus continue a dar juizo ao dr. Pedro Velho, que talvez tenda á entrar em periodo de lucidez.

FESTA DA CONCEIÇÃO

No dia 8 celebrou-se com as solemnidades do costume a festa da Imagem de N. S. da Conceição que se venera nesta cidade na Igreja de S. Antonio dos Militares.

Muito concorrida a procissão á tarde, (que percorren as ruas principaes) prova de que o espirito religioso ainda felizmente domina a maioria do povo natalense.

LOTERIA

(Foi nos remetido pelo correio urbano)

Srs. Red. do Nortista.

Para os devidos effeitos, podemos vos assegurar ser o concessionario da loteria, o cidadão Cutrim, preposto, caixeiro ou socio de um sr. Augusto Braga, tambem morador á rua do Rozario, n.º 42, na Capital Federal, o qual foi concessionario com o Augusto Severo na projectada estrada de ferro de Luiz Seixas. Cutrim, com residencia no hotel de mesmo nome,

sei por elle ter me dito não ter sido o dinheiro, para as pequenas despesas do contracto, fornecido pelos Srs. Fabricio & Cia, e sim pelos Srs. Alves & Cia. Falle-se a verdade offenda a quem offender.

Um viajante.

AO SR. YOACHAM DO HOTEL DE LONDRES

Si não foi bem informada a pessoa q' nos affirmou a entrega do dinr* pela caza Fabricio ao sr. Cutrim, para pagamento de direito sobre loteria, menos delicado foi o sr. A. Yoacham, dizendo terminante e grosseiramente ser mentira tal asserção, podendo s. s. uzar de termo menos offensivo.

No entanto, esse sr. do Hotel de Londres não teve a coragem de desmentir noticias mais graves que deu a imprensa sobre essa loteria escandalosa, que tanto desacreditou o sr. Cutrim e os comparsas dessa baixa comedia.

E' que o sr. Yoacham engoliu travas e engasga-se agora com mingau.

Cuide lá nos seus seguros de vida, e deixe de querer entrar onde não é chamado. Mesmo não se falta assim com a cortesia a quem não se conhece, e a quem devia ser-se mais agradecido pelas attentões com que foi recebido....

Fallecimentos

Em Curraes Novos acaba de fallecer a virtuosa senhora d. Antonia Leopoldina Bezerra de Araujo, esposa do coronel José Bezerra de Araujo Galvão e mãe de numerosa familia.

Era uma senhora geralmente estimada pelas suas elevadas qualidades e grandes virtudes.

Na noite da 8do corrente mês, nesta capital, falleceu d. Maria Cezar de Moraes Navarro, esposa do sr. José Dose de Moraes Navarro e sobrinha do nosso presado amigo Major Dulcidio Cezar.

A infeliz senhora foi victima apressadamente de uma terrivel eclampsia, que arrancou-a inexoravelmente do seio da familia dentro de 48 horas.

O seu enterramento teve lugar na tarde de 9.

— Nossos pesames a todos de suas familias.

IMPrensa DO RIO

A «Semana» muito festejado orgão de sciencias e letras, redigido feio conhecido jornalista Valentim de Magalhães, -- na secção — Cofre de graças — escreveu estas linhas sobre o malogrado Balão do sr. Augusto Severo, que nas experiencias feitas, nem ao menos se aluiu da terra.

Diz a «Semana»:

— «E o Balão?... Sé vero.

— Ah! foi um simples Balão... de ensaio.»

Era preciso não conhecer os typos e os «intuítos» de especulação e aventura, esse «banco» de ciganos que dirige, por desgraça, o Estado — pa...

do orgão fluminense, se conhecesse as figuras d'ella — não um simples Balão de ensaio — e sim, um simples Balão de comedia.

Em todo caso, deve ter terminado essa farça com que se estava illudindo o publico e illaqueando a boa fé do governo para mamar os cobres.

O CASO DE GESTEIRA

Depois das diligencias do dr. chefe de policia, seguiu-se a denuncia contra os srs. Antonio Joaquim Teixeira de Carvalho, Joaquim Carvalho, Antonio Leitão, e João da Matta, entidade espirita, apenas conhecida nas evocações do espirito de Gesteira!

O novo Cod. Penal da Republica pune o uzo e pratica do espiritismo com penas de prisão; no processo Gesteira o espiritismo foi prova para servir de base a denuncia!

Correu a formação da culpa, e nenhum indicio ou prova colheu a justiça para determinar a pronuncia dos denunciados.

Depois de inqueridas todás as testemunhas do processo, de interrogados os accusados, juntas as razões de defesa; por tanto, encerrado o processo, ainda reinou o genio do mal; e, indo os autos com vista ao dr. Promotor, p' dar sua promoção, este ainda offereceu 5 testemunhas, por julgar falta de prova para a pronuncia!

Os advogados dos accusados reclamam. contra essa innovação na formula e marcha dos processos, convenceu-se a Promotoria do seu engano, e o juiz de direito deu afinal o seu juridico despacho despronunciando os accusados, e julgando improcedente a respectiva denuncia.

Foi um acto de justiça do dr. Luiz Manoel Fernandes Sobrinho, e que naturalmente muito contrariou os politicos empenhados nessa perseguição atroz, em que pretendeu-se arrastar aos carcerees cidadãos honrados e laboriosos, de reputação immaculada, e que gozão de illibado conceito publico.

No seguinte n.º daremos as razões de defeza feitas pelo illustre advogado dos accusados.

Tendo recorrido ex officio, na forma da lei, o dr. juiz de Direito de S. José, de seu despacho — de não pronuncia — para o Superior Tribunal de Justiça do Estado, é de crer que alli encontrarão os perseguidos a confirmação do veridictum do digno juiz recorrido.

CONSORCIOS

Em S. José de Mipibú, na tarde de 9 do corrente mez, casaram-se o cidadão José Dubeux e a Exm.ª d. Joaquina Ribeiro Dantas, digna filha de d. Maria Candida da Cunha Dantas.

— Recebemos o seguinte cartão:

«Firmo de Oliveira Lins

Elisa Lagoeiro Lins

Communicam seu casamento.

Pabia, — Januaria, 10 de Outubro de 1895.»

Agradecemos a esse nosso distincto costudario a gentileza do aviso de seu consorcio.

MANIFESTO

Aos meus concidadãos norte rio-grandenses

MANIFESTO POLITICO DO SENADOR JOSE' BERNARDO

Devo á solicitude de um amigo a leitura do «manifesto politico,» que o senador José Bernardo, de volta da ultima sessão do congresso federal, dirigio ao «Rio Grande do Norte,» explicando sua attitude diante do pleito eleitoral, que deveria ter lugar a 30 de Outubro do proximo passado, si o governo, reconhecendo-se fraco perante a opinião Nacional, cujo pensamento ia manifestando-se na organização da chapa de seus candidatos, não houvesse mandado fechar as urnas, adiando essa eleição para 30 de Dezembro proximo futuro.

Nesse manifesto o honrado senador historia acontecimentos, faz referencias, que precisam ser explicadas, rectificadas mesmo, referencias e acontecimentos que eu devo tornar bem claros, para que os nossos concidadãos, por esta forma esclarecidos, possam julgar entre mim e o honrado senador em relação a esses mesmos factos. A situação é grave, e afflictiva para a patria Brasileira: e, em momento tão solenne, não devem ser toleradas mistificações: ao contrario, todo aquelle que exerce uma parte, embora minima, na direcção dos negocios publicos, deve assumir a responsabilidade de seu conselho, ou de sua posição politica.

«Aprecieemos o manifesto:

«Desde que em Dezembro do anno passado, diz o honrado senador, arremessou-se no Estado o partido opposicionista, o meu intuito e o de meus amigos, prestando apoio a esse partido, era convergir esforços para oppor-nos aos erros da administração do Estado, e do partido q' a sustenta.»

Quando em Dezembro de 1892 o senador julgou dever tomar posição ao lado da opposição, que desde Novembro de 1891, se constituira no Estado em partido numeroso e forte, com orgão na imprensa, e maioria na representação federal, vinha com seu distincto companheiro, dr. Amaro Cavalcante, da bancada da opposição d'aquella casa do congresso federal, onde ao lado, do illustre e correcto senador rio-grandense Oliveira Galvão, e sob a direcção de Ruy Barboza, combateram o governo federal, votando contra os famosos Decretos de 10 e 12 de Abril, por cuja approvaçào, é notório, o governo empregou ingentes esforços.

Por outro lado, os amigos mais intimos do honrado senador, á esse tempo, escreviam, sem reservas, no «Rio Grande do Norte,» orgão da opposição no Estado, jornal que, então, como hoje, não esmoreceu, um só instante, na lucta enérgica e patriótica contra a administração do Estado, e contra o governo do Marechal Floriano, que continuava a sustentar essa administração tão fatal ao Rio Grande do Norte, quanto é a do marechal á União.

Esses factos provam de modo irrecusavel que o honrado senador e seus amigos, aliando-se nesse tempo ao

partido da opposição, não traziam o intuito de *convergir esforços exclusivamente contra a administração do Estado*, ou ao governo do dr. Pedro Velho, mas também contra o governo da União, ao qual vinham de combater no senado o illustre senador e seu distincto companheiro, dr. Amaro Cavalcante.

E tanto isto é verdade que tendo a opposição apresentado o digno rio-grandense Tobias do Rego Monteiro, sabidamente inteso ao governo do marechal Peixoto, candidato a eleição que ia ter lugar para preenchimento da vaga do dr. Pedro Velho, essa candidatura foi aceita pelo honrado senador, que, com seu companheiro, dr. A. Cavalcante, subscreveu a circular de apresentação, que dirigimos ao eleitorado; e, em seus amigos do Estado, trabalhou, com esforço, em prol dessa candidatura, o que, certamente, não teria feito, si outra fora sua attitude diante desse governo, porque a isso se opporia *seu dever de correcção e lealdade politica*.

Foi, portanto, uma surpresa para a opposição federal (estou convencido q' foi também para vós) a nova posição que o honrado senador tomou na ultima sessão do congresso, apoiando esse governo, que hontem combatera, cuja politica era e continua ser a mesma em relação ao nosso, e aos demais Estados da União, agravada porém, quanto ao Rio Grande do Sul, onde mandou supplantar pelas armadas federaes as aspirações desse povo heroico, que continua a lutar pela sua liberdade pela reivindicação de seus direitos, e pela redempção do solo natal.

Não é verdade que o governo da União tenha dado provas de consideração, e attendido as justas aspirações da opposição do Estado, como allega o senador José Bernardo, para justificar sua nova posição.

Além de algumas poucas nomeações e reformas na guarda nacional do Estado, recalhando uma parte d'ellas em amigos meus, cidadãos prestimosos, que as não sollicitaram, nem directa nem indirectamente, nem um outro acto praticou o governo em relação ao Estado; mas essas nomeações e reformas não significam *demonstrações de maior consideração, nem constituição de justas aspirações do partido opposicionista* que me ouve no Estado, e me distingue com sua honrosa confiança, e dos bons rio-grandenses que collocam o bem do Estado acima de quasquer considerações pessoais.

Proseguind, diz o honrado senador, «mas os deputados federaes, drs. Miguel Castro e A. Garcia continuaram na sua posição de opposicionistas intransigentes e extremados ao governo da União, accentuando-se por este modo, a sua profunda divergencia para conosco.»

O senador José Bernardo, tendo se collocado, com seu companheiro de representação, ao lado do governo da União, cuja politica, como acima demonstrei, era a mesma em relação ao nosso Estado, obedeçia, portanto, a intuitos de outra ordem, tinha em mente interesses menos elevados, disculpe o honrado senador que o diga e demonstre.

Sou arguido de intransigente e extremado, pelo honrado senador que vi-sa, por esse modo, indispor-me com meus amigos e correligionários; preciso mostrar que, ao contrario, fui e sou, simplesmente, correcto e logico, como sempre, costume ser, mantendo-me ao lado dos meus amigos da opposição, para combater o governo do marechal Floriano.

(Continúa.)

Solicitadas

NÃO É CHRONICA

Ora... bom dia.-- No meu sertão dão sempre em resposta: *bons olhos o ve-fão e boa bocca o beije*. Vejamos isso como é agradável, quando a saudação é dirigida a uma moça! Mas á uma velha... cruz, canhoto, Deus te livre.

Mas vamos ao que importa.-- Depois de uma longa auzencia, ja por ter feito uma pequena digressão e ja por morar em lugar, distante alguns kilometros da cidade, estamos estranhos a certos movimentos da terra e só no dia 7 do corrente, soubemos que tinha chegado a esta capital um grupo de artistas dramaticos e casualmente assistimos ao spectaculo da estreia, no theatro *Santa Cruz*.

Chegando á praça da Alegria, foi a nossa trompa de Eustachio ferida do-cemente pelos sons de uma muzica, q'á princ°, não sabíamos onde partiam.

Muzica?! Dissemos nos! Quem será o corajoso, o heroe dentre os her-roses, que no tempo de crise, como o actual, *quando o kilo de osso verde* e de carne *furta cores* é *comprado ao Pimpim* por 800 rs., lembra-se de dar uma partida, oferecendo ainda que seja cerveja fabricada pelo Ducan com agua do Kocha?!

Approximemo-nos sempre guiados pelos accordes da muzica, que, seja dito de passagem não está inteiramente má e logo lobrigámos algumas luzes, que sahiram pelas frestas das janellas do theatro e iam dar de esgue-lha na de uma caza do lado do sul onde alguns *occupados* vão jogar vispora nas horas *desoccupadas*.

Approximamo-nos ainda mais e lemos em uma tableta preta escripta em letras umas palavras hieraticas, que traduzimos assim-- *Entre! Entre! Hoje--Hoje!* Fomos obdecendo a ordem, isto é, fomos entrando, quando alguem grita-nos: o bilhete. Era o Moreira do correio.

Mas, senhor, isto é uma pirraça. Dizem-nos que entremcs (ahi está escripto em uma taboa) e agora pedem-nos bilhete. O sr. está enganado, retreca-me o tal: é *Estréa! Estréa!*

E' o grupo dramatico do intelligente actor Augusto Peres, que da hoje o primeiro spectaculo; *c'est a dire: faz o seu debut nni.*

Fomos surprehendidos ás ultimas palavras do Moreira e de como a civilisação está invadindo tudo. O Moreira ja vai faltando o *francii* pela pratica adquirida pelo: *refuse incou-se &c.*

Bravos! Um spectaculo nesta terra, onde morre se de monotonia, é um casa capaz de fazer bailar um defunto e o publico deve aproveitar a occasiao para matar a melancolia.

Escurrupichei meus 20000 rs. e fu-
escarraçar me em uma cadeira.

As 8 1/2 horas, mais ou menos, te-ve principio a exhibição do programma annunciado e cuja exhibição satisfaz plenamente ao pequeno auditorio.

Consequencia de um engano, comedia em um acto, de um entrechtó muito simples, foi sem, hyperbole, desempenhada magistralmente.

Nella não só o vegete, como a Ingenna e o galã encarnaram-se em seus papeis e deram-lhe toda a naturalidade, o que suberia de ponto, si o grande numero de espectadores animasse os artistas.

Destacamos ainda a *cançõeta*.

O *Pescador* pela D. Amelia Barros, que arancou da platêa as seguintes palavras *enorme, colossal*, havendo até um superenthusiasmado que gritou: *pyramidalmente colossal.*

Irra! E' muito colosso!

No céo appareceram poucos astros e em terra auzencia do sexo porte.

E' de esperar que nas seguintes div-versões o generoso publico compense o sacrificio dos intelligentes artistas e nós o concitamos para que o faça.

A *ingenua da creada impagavel!*

Lembramos: *Deixe a cousa por minha conta e não minha custa.*

Cumprimentos geraes á todos e especialmente á D^a Amelia, que intelligente como é, dutada de vocação para a arte, desde ja muito faz, á despeito de seu recrutismo, pois tem sete mezes de palco, com estudo e presistencia será em breve uma actriz *hors li-gue.*

Pedimos pouco barulho, quando subir o panto e cuidado com as quart-nhas d'agua na segunda ordem dos camarotes, a fim de evitar os banhos de choque e *poupar* aos medicos e pharmaceuticos o *constrangimento* e *sacrificio* de passarem-nos e aviarem-receitas.

Sulong.

Cedendo á intervençào conciliadora de um amigo, o commendador Umbelino de Mello, deixo de dar publicidade ao artigo que prometti em resposta ao *Ao Publico* do sr. Angelo Roseli; e aguardo mesmo a conclusào do protesto judicial que fizesmos.

Natal, 10 de Dezembro.

Celso Caldos.

—————

INTERNATO DE EDUCAÇÃO
O que foi annunciado, nesta capital, para os primeiros dias de Janeiro proximo, sob a direcção de d. Adelina da Silva Leitão, será *effectivamente installado até o ultimo do dito mez, caso não seja antes, por qual-quer circumstancia que possa occor-ter.*

Em todo caso, a referida Pro-fessora d. Adelina Leitão, do dia 1^o de Janeiro em diante, achar-se-há nesta capital, com seu marido o ci-dadão Manuel Leitão, para tratar com os srs. paes de familia sobre a admmissào de suas filhas &c.

Em quanto não abrirem o Internato, residirão no--Hotel Viterbino--onde serão encad. alos.

—————

—————

—————

Annuncios

Lobato

Tem sempre variado sortimento de faixas finas, miudezas chapéus, calçados e outros muitos artigos que seria longo enumerar. Todos os mezes recebe novo sortimento do mais apurado gosto.

Uma vizita.

--Rua 13 de Maio--
RIBELRA

CENTRO ELEGANTE
GRANDE ALFAIATARIA
DE

G.N. Aranha

11 --RUA VISCONDE DE URUGUAY-- 11

Este estabelecimento montado a capricho é o primeiro nesta capital onde se encontra o que ha de melhor e mais lindo em modas.

O serviço de alfaiataria é desempenhado habilmente por um ferido official estrangeiro contratado exclusivamente para este fim

Tambem tem outro official o sr. Carlos Borreau, chegado do sul, especialista em roupas de creanças. Fornece-se roupa para militares e todos os mais accessorios precisos para uniformes dos mesmos. Vende-se por 33\$ bonitos ternos de casimira de cor ou preta e de boa qualidade. O publico será servido à vontade.

UMA VISITA AO—
CENTRO ELEGANTE
NATAL

Agua Japoneza

Para tingir o cabelo e barba vemte em sua pharmacia

VICTOR MEDEIROS.

ATENÇÃO

HOTEL DE LONDRES

SOB A DIRECÇÃO DE

MRS HOBBS

Acaba de ser installado na capital deste Estado este importante estabelecimento para o qual chamamos a attenção do publico e principalmente dos srs. passageiros onde encontrarão excellentes commodos para si e suas familias.

O estabelecimento se acha montado em condições de satisfazer a mais severa exigencia, garantindo-se o maior acceio, respeito e moralidade;— digno por tanto de ser vizitado.

Prepara:

BANQUETES, ALMOÇOS,
JANTARES,

Para o que nada lhe falta.

— Tudo mediante ajuste —

O proprietario não tem poupado sacrificios no sentido de bem corresponder á confiança de todos.

E o primeiro no norte da Republica.

ADVOGADO

O Bacharel Thomaz Landim advoga na comarca de São José, de Mipibú e nos Municipios á margem da Estrada de Ferro do Natal á Nova Cruz. Reside na cidade de S. José.

PILULAS CONTRA SEZÕES

O mais energico e poderoso medicamento conhecido por

PILULAS DO PARÁ

acaba de receber d'aquelle Estado e tem á venda em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

RAYMUNDO FILGUEIRA E

SILVA, tem para vender por preço commodo algumas milheiros de pedra d'agua doce, a melhor que ha para os trabalhos de alvenaria. Rua Felipe Camarão

GUARDA NACIONAL.

O major honorario do exercito, F. G. Costa Sobrinho, tira e remette patentes para o interior, encarregando-se de pagar os direitos no Thezouro ou Thezouraria dos Estados, commissão modica, remessa de dinheiro em carta registrada no correio. Correspondencia á Empresa Predial, na rua da Assembléa n° 50—1. andar. Capital Federal. (Caixa do correio 924)

TABELLA

Alferes até Capitão (patente e commissão)	100\$000
Major	320\$000
Tenente coronel	450\$000
Coronel	570\$000

ALTA NOVIDADE!

Avizo geral Bazar Natalense

Tendo chegado de Pernambuco em 28 do passado, o Sr. Antonio Augusto, socio da firma commercial — José Paulino & C. — trouxe um grande, importante e variadissimo sortimento de FAZENDAS FINAS de lindas cores e, modernissimo gosto (ultima moda) — perfumarias das melhores qualidades, — grande quantidade de chapéus dos melhores fabricantes, — muito calçado nacional e estrangeiro — phantasias interessantissimas e de variadas cores — e outros muitos artigos de luxo para presentes — tudo escolhido caprichosamente para bem servir e agradar ao publico natalense.

Pelo que chama-se as Ex^{mas}. familias para que se dignem de fazer uma vizita a essa importante novidade, a esse lindissimo sortimento.

Muito agrado e sinceridade.

—Preços baratissimos—

José Paulino H₃

Rua do Correia Telles n° 27 —Ribeira.

Peitoral de Cambará

Este efficaç e poderoso medicamento, vantajosamente applicado nas molestias bronchias e pulmonares, vende o vidro por

2:500

em sua pharmacia em NATAL

VICTOR MEDEIROS.

PEITORAL DE JUCA'

DE

Soares de Amorim

Approvedo pela Ex^{ma}. junta de hygiene da capital federal, rodado de attestados medicos e de pessoas curadas.

Remedio especifico, optimo e efficaç contra o defluxo, Tosse, Rouquidão, Coqueluche, Laryngite, Bronchite, Asthma, Pneumonia, Hemoptise, e Tisica pulmonar.

Assú — Rio Grande do Norte.

ATENÇÃO

O abaixo assignado fas sciente ao respeitavel publico, que tem para vender duas burras muito boas tanto para carga, como para sella; e assim uma canoa para pescaria; quem pretender pode dirigir-se á rua 7 de Setembro casa n° 3.

Antonio dos Santos Frode.

AGUA POTAVEL

Raymundo Filgueira tendo em seu sitio uma fonte de excellente agua potavel, fornece, em suas casas, á todos aquelles que quizerem della servir-se, mediante commodo ajuste, visto que tem meios de condução d'agua para qual quer ponto desta capital

A' tratar na rua Felipe Camarão.

GRANDE REVOLUÇÃO PADARIA SANTIAGO

O proprietario deste Estabelecimento, em vista da baixa progressiva do cambio é obrigado a fornecer, ao commercio desta cidade, o pão de sua casa, com 5% de abatimento.

As familias apenas garante pão de boa qualidade, e sem porcentagem.

TYPOGRAPHIA

DO

Nortista

Achando-se completamente montada e provida de material todo novo — tipos novissimos — encarrega-se de qualquer trabalho de impressão, garantindo nitidez, e o maior cuidado, (maximé na revisão das provas) — e por preços commodos.

NATAL

Rua dos Voluntarios da Patria n.21

Typ. d' O Nortista